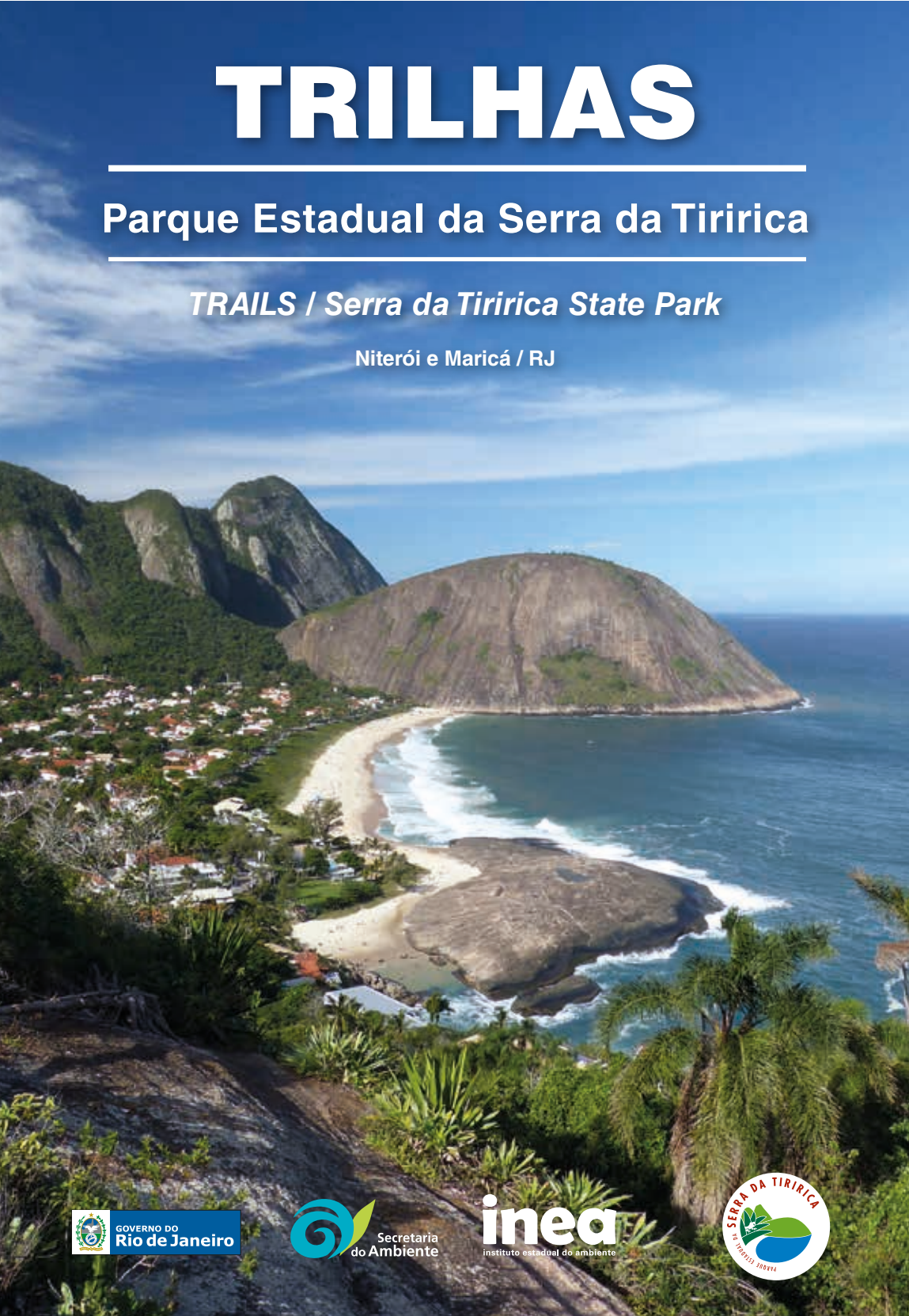
TRILHAS

Parque Estadual da Serra da Tiririca

TRAILS / Serra da Tiririca State Park

Niterói e Maricá / RJ



GOVERNO DO Rio de Janeiro

Secretaria do Ambiente

inea instituto estadual do ambiente

SERRA DA TIRIRICA

0
500
1000
2000
3000
4000
Metros
N

Pedra do Elefante vista da Praia de Itaipuaçu / *Elefante Rock from Itaipuaçu Beach* (Hugo de Castro)

TRILHAS

Parque Estadual da Serra da Tiririca

TRAILS / Serra da Tiririca State Park

Niterói e Maricá / RJ

inea
instituto estadual do ambiente

CLUBE DOS AVENTUREIROS

Rio de Janeiro
2015

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Governor of the State of Rio de Janeiro

Luiz Fernando de Souza, governador / *Governor*
Francisco Dornelles, vice-Governador / *Vice Governor*

Secretaria de Estado do Ambiente
State Secretariat of the Environment

André Corrêa, secretário / *Secretary*

Instituto Estadual do Ambiente
State Institute of the Environment

Marcus de Almeida Lima, presidente / *President*
José Maria de Mesquita Junior, vice-presidente / *Vice President*

Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas
Biodiversity and Protected Areas Department

Paulo Schiavo Junior, diretor / *Director*

Diretoria de Administração e Finanças
Administration and Finance Department

Lincoln Nunes Murcia, diretor / *Director*

Diretoria de Licenciamento Ambiental
Environmental Licensing Department

Mariana Palagano Ramalho Silva, diretora / *Director*

Diretoria de Recuperação Ambiental
Environmental Restoration Department

Marco Aurélio Damato Porto, diretor / *Director*

Diretoria de Segurança Hídrica e Qualidade Ambiental
Water Security and Environmental Quality Department

Eliane Pinto Barbosa, diretora / *Director*

Diretoria Socioambiental
Social Environmental Department

Ana Paula de Oliveira da Costa, diretora / *Director*

Organização / *Organization*

Alexandre Ignácio, chefe do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset/Inea)

Aline Schneider, assessora da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (Dibap/Inea)

Fernando Matias, gerente das Unidades de Conservação (Geuc/Dibap/Inea)

Patricia Figueiredo de Castro, coordenadora de Mecanismos de Proteção à Biodiversidade (Combio/Dibap/Inea)

Redação / *Writing Team*
Alexander Reis
Cássio Garcez
Deise de Oliveira Delfino
Fabiana Barros
Fernando Matias
Hugo de Castro
Marcia Tavares
Paulo Vinicius Rufino Fevrier

Fotografia / *Photography*
Fábio Devillart
Felipe Lombardi
Felipe Queiroz
Felipe Tubarão
Fernando Matias
Hugo de Castro
Jeremias Freitas
Leandro do Carmo
Luiza Perin
Márcia Tavares
Thiago Haussig
Willians Souza

Colaboração especial / *Special Collaboration*
Cássio Garcez (Ecoando – Ecologia & Caminhadas)

Equipe de campo / *Field Survey Team*
Adilson Peçanha
Adriano Moura
Elaine Lopes S. C. Pereira
Elisa Oliveira
Fábio Devillart
Gleison Miranda
Hugo de Castro
Nasaré Monteiro
Pedro S. C. Pereira
Roberto Thomé
Willians Souza

Informações GPS / *GPS Data*
Hugo de Castro

Mapas / *Maps*
Gerência de Geoprocessamento e Estudos Ambientais/Inea
Hugo de Castro
Paulo Vinicius Rufino Fevrier
Sílvia Fins
Thiago Haussig

Bases cartográficas / *Base Maps*
1:10.000 - Fundação CIDE, produzido para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), Ano 1997;
1:25.000 - Base desenvolvida pelo convênio da SEA com o IBGE;
1:50.000 - Carta topográfica Baía de Guanabara, produzida pela Diretoria de Serviço Geográfico (DSG) do Exército Brasileiro, Ano 1987;
1:50.000 - Carta topográfica Maricá, produzida pela Diretoria de Serviço Geográfico (DSG) do Exército Brasileiro, Ano 1987;
1:2.000 - Uso do solo e cobertura vegetal, Ano 2014 - Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Agradecimentos / *Acknowledgement*
Ana Cristina Resende (IBGE)
Andrea Franco de Oliveira, gerente de Geoprocessamento e Estudos Ambientais (Inea)
Bruna Galassi (Peset /Inea)
Centro Excursionista Brasileiro (CEB)
Prof. Paulo Menezes (UFRJ)
Vania de Oliveira Nagem (IBGE)

Trilhas – Parque Estadual da Serra da Tiririca / *Trails – Serra da Tiririca State Park*

Direitos desta edição do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)
Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (Dibap)
Av. Venezuela, 110 – 3° andar - Saúde
20081-312 – Rio de Janeiro – RJ
www.inea.rj.gov.br

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em www.inea.rj.gov.br > Estudos e Publicações > Publicações

Copyright: State Institute of the Environment (Inea)
Any part of this publication may be reproduced with the appropriate citation
Also available at: www.inea.rj.gov.br > Estudos e Publicações > Publicações

Coordenação editorial / *Editorial Supervision*
Hugo de Castro

Projeto gráfico e diagramação / *Graphic Design*
Paulo Felicio

Revisão técnica / *Technical Review*
Horácio Ragucci, Centro Excursionista Brasileiro (CEB)

Revisão de conteúdo / *Content Review*
Eduardo Lardosa, Dibap/Inea
Fernando Matias, Dibap/Inea

Revisão de texto / *Proofreading*
Beth Roballo Amsler

Versão para o Inglês / *English Version*
Renata B. Bradford

Foto da capa / *Front Cover Photograph*
Vista do Mirante de Itacoatiara – Morro das Andorinhas / *Itacoatiara Overlook – Andorinhas Hill* (Hugo de Castro)

Foto da 4ª capa / *Back Cover Photograph*
Vista da nuca da Pedra do Elefante / *View from the Elefante Rock's neck* (Hugo de Castro)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Inea

T829 Instituto Estadual do Ambiente (RJ).
Trilhas : Parque Estadual da Serra da Tiririca = Trails : Serra da Tiririca State Park / Instituto Estadual do Ambiente (RJ). – Rio de Janeiro : INEA, 2015.
384 p. : il. col.

1. Ecoturismo – Parque Estadual da Serra da Tiririca. 2. Áreas Protegidas Parque Estadual da Serra da Tiririca. I. Título. II. Instituto Estadual do Ambiente (RJ).

CDU: 338.485.1

Material produzido com recursos de compensação ambiental (Lei n° 9.985, de 18.07.00).

Trilha no Morro das Orações / *Orações Hill Trail* (Hugo de Castro)

Apresentação

A conexão com a natureza é a primeira coisa que vem à tona quando se pensa num Guia de Trilhas, mas podemos ir mais adiante, são muitos os benefícios de uma publicação como esta, além da aprazível experiência de visitar áreas protegidas.

Esta publicação é um convite para você desfrutar de toda a riqueza que a unidade oferece. Como exemplo, nesta edição, é citado o famoso caminho Darwin, onde o naturalista inglês Charles Darwin, autor da revolucionária teoria da evolução da espécie, teve um de seus primeiros contatos com a biodiversidade da Mata Atlântica.

Com 384 páginas, em edição bilíngue, o Guia de Trilhas do Parque Estadual da Serra da Tiririca consolida mais uma iniciativa da Secretaria de Estado do Ambiente, por meio do Inea, não só de tornar nossas informações acessíveis ao público, como também de incentivar a prática do ecoturismo e possibilitar um roteiro do Parque rico em detalhes.

É o objetivo da Secretaria do Ambiente e do Inea aproximar cada vez mais das nossas Unidades de Conservação o "bicho-homem". Acreditamos na ideia de que só cuida quem ama, e para amar e valorizar os recursos naturais do nosso Estado é preciso conhecer de perto, vivenciar.

É com orgulho que apresentamos mais um Guia de Trilhas e esperamos consagrar nossa parceria com o leitor para aumentar o contato com a natureza e as experiências que irão surgir a partir dessa vivência.

Deleitar, observar, aproveitar e conhecer, é isso que queremos do nosso público com alma sustentável.

André Corrêa, secretário
Secretaria de Estado do Ambiente (SEA)

Marcus de Almeida Lima, presidente
Instituto Estadual do Ambiente (Inea)

Presentation

The first thing that comes to mind when you think about a Trail Guidebook is the connection with nature. Nonetheless, you can go beyond as there are many benefits of a publication like this, in addition to the pleasant experience of visiting protected areas.

This publication is an invitation for you to enjoy all the richness provided by the Protected Area. As an example, in this issue, the famous Darwin Path is described. This is the path where the English naturalist Charles Darwin, author of the revolutionary theory 'evolution of species,' had one of his first contacts with the Atlantic Forest biodiversity.

With 384 bilingual pages, the Serra da Tiririca State Park Trail Guidebook consolidates another initiative of the State Secretary of the Environment, acting through INEA, of not only making this information available to the public, but also encouraging ecotourism, and enabling a Park's guidebook rich in details.

The State Secretary of the Environment and INEA's goal is to increasingly put men in contact with our Protected Areas. We believe in the 'only those who experience, will take care' idea. It is mandatory to get to know and experience the area to love and value the natural resources of our State.

We are proud to present another Trails Guidebook and hope to establish our partnership with the readers to increase their contact with nature and expand the experience that will arise from the visit.

We want our audience, who has a sustainable soul, to be delighted, as well as to observe, enjoy, and learn.

André Corrêa, *Secretary*
State Secretary of the Environment (SEA)

Marcus de Almeida Lima, *President*
State Institute of the Environment (Inea)

Prefácio

Este é o terceiro livro que a Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente produz, de uma série que descreve as trilhas dos parques estaduais, todos em texto bilíngue (Português e Inglês).

O primeiro livro, Trilhas do Parque Estadual do Desengano, uma edição de 2011, descreve 19 trajetos na mais antiga unidade de conservação estadual do Rio de Janeiro.

O segundo, Trilhas do Parque Estadual da Pedra Branca, publicado em 2013, apresenta 23 trilhas e circuitos desse parque que é um dos maiores do planeta em área urbana, e se estende em 17 bairros na cidade do Rio de Janeiro.

Nesta publicação, temos o prazer de apresentar as 13 principais trilhas no interior do Parque Estadual da Serra da Tiririca, localizado entre Niterói e Maricá, cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro, além de duas trilhas no entorno da unidade, inclusive o famoso Caminho Darwin, percorrido pelo naturalista inglês, no ano de 1832.

Além das descrições detalhadas, feitas por um caminhante especialista na arte de percorrer e valorizar as áreas naturais, apresenta também inúmeras imagens que, esperamos, venham a incentivar ainda mais que o parque seja conhecido e frequentado. Assim como os dois livros anteriores, contém as características mais relevantes da unidade de conservação, da região na qual está inserida e as condições atualizadas para as caminhadas: dicas de segurança; recomendações para mínimo impacto; dicas para operadores e guias; uma lista do que o visitante deve levar nas caminhadas; o nível de classificação das trilhas, seus perfis e os mapas detalhados dos circuitos.

As iniciativas para a criação, em 1993, a ampliação e a recategorização deste parque tiveram sempre a participação de movimentos da sociedade civil local, mostrando um belo exemplo de unificação de objetivos entre Poder Público e comunidade. A presença dos moradores do entorno e dos visitantes consagra os caminhos e trilhas ou provoca a criação ou modificação deles dentro dos parques.

O Inea vem trabalhando no sentido de implementar a visitação e estimular o ecoturismo nas unidades de conservação sob sua administração. Para atrair os visitantes locais e estrangeiros nada mais apropriado do que a publicação de um livro que encante o leitor e provoque nele o desejo de conhecer o parque, ter contato com a natureza, vivenciar as experiências que o ambiente natural proporciona, percorrer as trilhas, admirar as incríveis paisagens e conhecer a história da região. O guia Trilhas - Parque Estadual da Serra da Tiririca vem cumprir estes objetivos.

A prática do ecoturismo cresce cada vez mais pelo mundo e ter um parque estadual como um roteiro desta atividade propicia a consolidação dos propósitos de conservação e uso público, além de estimular a economia local e o desenvolvimento da região.

Pegue seu guia, escolha as trilhas, planeje sua aventura e bom passeio!

Paulo Schiavo Junior
Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas (Dibap) do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)

Foreword

This is the third bilingual book (Portuguese/English) of the State Parks trails guidebook series produced by the Biodiversity and Protected Areas Department at the State Institute of the Environment.

The first book, Desengano State Park Trails, issued in 2011, describes 19 paths in the oldest State protected area in Rio de Janeiro.

The second one, Pedra Branca State Park Trails, published in 2013, presents 23 trails and loop trails in one of the biggest urban parks in the planet, which encompasses 17 neighborhoods in the City of Rio de Janeiro.

In this guidebook, we have the pleasure of presenting the 13 major trails inside Serra da Tiririca State Park. The Park sits between Niterói and Maricá, both located within the Rio de Janeiro metropolitan area. This publication also presents two trails in the Park's adjacent area, including the famous Darwin Path, where the British naturalist hiked in 1832.

Besides detailed descriptions written by a hiker specialized in hiking and valuing natural areas, the book has several images that we hope to motivate people to get to know and visit the park. Just as in the previous two guidebooks, it includes both the Protected Area and the region's most relevant characteristics. The book also describes the updated conditions of the trails, including safety tips, minimum impact recommendations, tips for guides and operators, equipment list, trails classification, trail profiles, and detailed maps.

The local civil society advocacy movement has been present in Park since its creation in 1993 and during its expansion and re-categorization. This movement shows a nice example of joint ventures between the Government and society. The presence of local residents and visitors reinforces the trails and paths or promotes their creation or modification within the parks.

INEA has been working to implement visitation and encourage ecotourism in the protected areas under its administration. To attract local and foreign visitors, the publication of a guidebook is appropriate, especially one that enchants the reader and promotes the

desires to visit the park, stay in contact with nature, experience the natural environment, hike the trails, admire the amazing scenery, and learn about the local history. The Serra da Tiririca State Park Trails guidebook has these goals.

Ecotourism increasingly grows throughout the world. A State Park as an ecotourism destination promotes the conservation and public use goals, in addition to stimulating the local economy and the region's development.

Grab your guidebook, pick the trails, plan your adventure, and have a great time!

Paulo Schiavo Junior
Director of Biodiversity and Protected Areas (Dibap) at the State Institute of the Environment (INEA).

Este livro foi produzido com recursos de compensação ambiental (Lei nº 9.985, de 18.07.00)

“O respeito ao meio ambiente e a consequente valorização das belezas naturais deveriam estar na essência do trabalho de todas as incorporações. Na Alphaville é assim. E como forma de retribuir à região de Niterói e Maricá a maneira positiva com que a marca foi acolhida, é com bastante satisfação que esta empresa participa da edição de um guia completo sobre as trilhas do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Localizado em um ambiente único, cercado de belezas naturais de primeira grandeza, o parque desponta como bolsão de ecoturismo, com suas formações rochosas das quais se destacam o Alto Mourão e o Costão de Itacoatiara. Para preservar as riquezas desse patrimônio ambiental, histórico e cultural, a informação é a peça-chave. E para trazer boa informação às milhares de pessoas que o parque recebe anualmente, a empresa é parceira do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) na publicação deste material, em que o visitante poderá encontrar tudo o que precisa para desfrutar de seu passeio de uma forma mais prazerosa para si e respeitosa com o local.

Nos mais de quarenta anos de atividade, a Alphaville sempre se pautou pelos temas envolvendo a natureza. Preservação de áreas verdes, conservação da biodiversidade e proteção da fauna vêm sendo a tônica dos negócios da empresa em todos os lugares nos quais atua. Nesse tempo, a temática foi prioridade nos inúmeros projetos, propiciando revitalização de parques, tratamento de água e zelo com a vegetação e as nascentes de rios. Um processo no qual todos os envolvidos saem ganhando.

Com o apoio à elaboração deste guia, a Alphaville firma mais uma vez seu compromisso com a região fluminense, construído desde que a empresa lançou seu primeiro empreendimento na região, que marcou uma história de sucesso e de crescimento de suas atividades para áreas vizinhas. É sobretudo um gesto de agradecimento”

Alphaville Rio das Ostras Empreendimentos Imobiliários Ltda

This book was produced with environmental compensation funds (Law No. 9.985, of 07/18/00)

"The respect for the environment and the resulting value of our natural heritage should be at the core of every corporation. That is the case at Alphaville. As a way to give back to Niterói and Maricá, who welcomed our urban development company to their region, Alphaville happily presents the complete guidebook of the Serra da TiriricaState Park trails.

Located at a unique place and surrounded by stunning sceneries, the park, with its rock formations such as Alto Mourão and Costão de Itacoatiara, is an importante ecotourism destination. Information is key if we want to promote the preservation of the natural, historic, and cultural heritage. In order to educate thousands/year park visitors, the company partnered up with the State Institute of the Environment (INEA, acronym in Portuguese) to publish this guidebook. Visitors will be able to find in these pages everything they need to know to have a pleasant and respectful visit.

In over 40 years of existence, Alphaville has always focused on themes related to the environment. Regardless of where we operate, some of our business emphases include preservation of green areas, biodiversity conservation, and wildlife protection. During this time, the environment was a priority in many of our projects, which led to the revitalization of parks, water treatment, and the care for local flora and springs. This is a win-win situation for all those involved.

By financially supporting this guidebook, Alphaville once more ratifies its commitment to the Rio de Janeiro State. In fact, this has been our approach since the first endeavor in the area, which helped to establish a successful story and the growth of our business to neighboring areas. Above all, this is a humbling appreciation gesture."

Alphaville Rio das Ostras Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Sumário

O parque 25
Histórico 31
Localização 38
Clima 45
Área marinha e costões rochosos 49
Flora 55
Fauna 59
Geologia 65
Hidrologia 71
Infraestrutura 77
Atividades turísticas, esportivas e culturais 79
Atrações do entorno do parque 91
Dicas de segurança 98
Recomendações para mínimo impacto ambiental 100
Recomendações para operadoras, guias e condutores de visitantes 102
Telefones úteis 103
Serviço de Guarda-Parques 105
O que levar nas caminhadas 107
Como usar os mapas 108
Principal simbologia utilizada nos mapas 112
Sobre a classificação das trilhas, circuitos e travessias 114
Relação de trilhas, circuitos e travessias 118

Hugo de Castro

Setor Serra da Tiririca 120

1. Trilha da Pedra do Elefante 122
2. Trilha do Costão de Itacoatiara 138
3. Trilha da Enseada do Bananal 154
4. Trilha do Córrego dos Colibris 168
5. Caminho Darwin 182
6. Trilha do Túnel Ferroviário 196
7. Trilha do Morro do Catumbi 212
8. Trilha do Morro das Orações 230

Setor Lagunar 242

9. Trilha do Morro da Peça 244
10. Trilha do Morro das Andorinhas 258
11. Circuito Volta da Lagoa de Itaipu 276

Setor Insular 302

12. Trilha da Ilha da Mãe 302

Setor Darcy Ribeiro 318

13. Travessia Vila Progresso x Serra Grande 320

Entorno 336

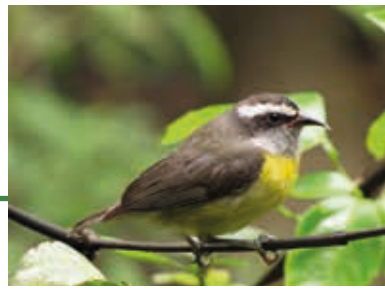
14. Trilha da Pedra de Itaocaia 338
15. Trilha das Ilhas Maricás 354

Bibliografia *376*

Glossário *383*

Contents

The park 29
The creation of the park 35
Location 38
Weather 47
Marine section and rock slabs 51
Flora 57
Fauna 59
Geology 67
Hydrology 75
Park facilities 77
Tourism, sports, and cultural activities 85
Destinations surrounding the park 95
Safety tips 98
Minimum impact protocols 100
Recommendations for tour operators and guides operating in the park 102
Useful phone numbers 103
Inea Park Rangers 105
What to bring on the hikes 107
How to use the maps 110
Maps main symbols 112
Grading system for one-way, loop, and point-to-point trails 116
List of one-way, loop, and point-to-point trails 118



Hugo de Castro

Serra da Tiririca Area *120*

1. Elefante Rock Trail *122*

2. Costão de Itacoatiara Trail *138*

3. Bananal Cove Trail *154*

4. Colibris Creek Trail *168*

5. Darwin's Path *182*

6. Rail Tunnel Trail *196*

7. Catumbi Hill Trail *212*

8. Orações Hill Trail *230*

Lakes Area *242*

9. Peça Hill Trail *244*

10. Andorinhas Hill Trail *258*

11. Itaipu Lagoon Loop Trail *276*

The Islands *302*

12. Mãe Island Trail *302*

Darcy Ribeiro Area *318*

13. Vila Progresso x Serra Grande Traverse *320*

Adjacent Area *336*

14. Itaocaia Rock Trail *338*

15. Maricás Islands Trail *354*

Bibliography *376*

Glossary *383*

Alto do Morro do Tucum / *Tucum Hill Summit* (Hugo de Castro)

Vista aérea do parque / *Aerial view of the park* (Fernando Mathias)

O parque

> "Aproximamo-nos agora de uma cadeia de montanhas, conhecida como Serra de Inoã. O selvático espetáculo excedeu de muito tudo quanto a minha fantasia concebera sobre as grandes cenas da natureza. Entramos num profundo vale, em que a água muito límpida ora corre sobre um leito de pedra, ora descansa em lagoa tranquila, pouco além de uma floresta imensa. Por toda a parte, as palmeiras e as magníficas árvores da região se entrelaçavam tanto com as trepadeiras, que era impossível à vista penetrar aquela espécie de muralha verdejante"
>
> Viagem ao Brasil - Maximiliano de Wied-Neuwied (1815-1817).

A Serra da Tiririca, pequeno maciço montanhoso do Estado do Rio de Janeiro, localizada entre os municípios de Niterói e Maricá, tem encantado viajantes ilustres. Um deles foi o príncipe e naturalista alemão Maximiliano de Wied-Neuwied, que demonstrou esse encantamento no livro "Viagem ao Brasil", ao narrar a sua travessia da Serra da Tiririca, no ano de 1815, de onde foi transcrito o trecho acima.

E, da mesma forma, ainda hoje cativa moradores, montanhistas, cientistas e ambientalistas, tendo sido alguns deles os responsáveis pela movimentação para que se tornasse uma área protegida.

No passado, quando o transporte de cargas era feito no lombo de burros, a travessia da região de Niterói para Maricá era realizada por um caminho traçado na serra, em que se encontrava uma quantidade dominante de plantas da família das Cyperaceae, popularmente chamadas de tiriricas, fato que acabou dando nome à serra, que já foi chamada de Serra de Inoã ou Serra de Maricá, e também ao parque.

Além de proteger um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica na região, trata-se praticamente do último reduto da biodiversidade local preservado na forma de unidade de conservação de proteção integral, abrigando inúmeras espécies endêmicas, costões rochosos e restingas, o que o torna um patrimônio natural brasileiro. Devido a sua grande importância, desde 1992, obteve o status de "reserva mundial da biosfera" pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Dentre os objetivos de sua criação, destacam-se proteger todas as espécies vegetais e animais, bem como os ecossistemas a que pertencem, as belezas cênicas, monumentos naturais, sítios arqueológicos e outros ativos culturais; estimular e auxiliar as pesquisas científicas do patrimônio natural, material e imaterial e favorecer o uso recreativo, esportivo, turístico e cultural, de forma adequada, pela sociedade.

A longa Praia de Itaipuaçu vista da Pedra do Elefante / *The long Itaipuaçu Beach from Elefante Rock* (Fabio Devilart)

Vista da Praia de Itacoatiara / *Itacoatiara Beach* (Hugo de Castro)

The park

"We are now getting closer to the mountain range known as Inoã. The incredible forest exceeded everything I had ever dreamed of immense natural scenes. We entered a deep valley, where clean waters either run through rocky slabs or stand still in calm lagoons, just beyond the huge forest. All over us, palm trees and magnificent native trees entangled themselves with clinging plants, making it impossible to see through that type of greenish wall."

Viagem ao Brasil (free translation: Trip to Brazil)
Maximiliano de Wied-Neuwied (1815-1817).

The Tiririca Range, a small mountain range located in between Niterói and Maricá, in the State of Rio de Janeiro, has fascinated many famous travelers. One of these travelers, the naturalist, German Prince Maximiliano de Wied-Neuwied, demonstrated his passion in the book called "Viagem ao Brasil." He described his hiking across the Tiririca Range in 1815, when he wrote the above paragraph.

Still today the Range captivates locals, hill hikers, climbers, scientists, and environmentalists. Many of these stakeholders became strong advocates for its designation as a protected area, which resulted in the creation of the Serra da Tiririca State Park (PESET).

In the past, when mule packs were the main means of cargo transportation, the Niterói to Maricá crossing followed a path across the range. Many plants from the Cyperaceae family, commonly known as tiriricas, populated the area, which ultimately provided the name to the range and the park. Previously, the range was named Inoã or Maricá Range.

Besides protecting one of the last Atlantic Forest remnants in the area, the park, through its designation as a protected area, is the last preserved area used as a local biodiversity refuge. The area shelters many endemic species, rock slabs, and barrier spit environments. Hence, the park is considered a Brazilian natural heritage. Due to its great importance, since 1992, the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) designated the park a "World Biosphere Reserve."

Some of the park goals worth mentioning are: to protect all vegetation and animal species as well as their ecosystems, the landscape scenic beauty, natural monuments, archaeological sites, and other cultural assets; to promote and support scientific research of the natural, material, and immaterial heritages; and to stimulate the responsible recreational and cultural use of the park by the community.

Túnel Ferroviário / *Rail Tunnel* (Hugo de Castro)

Histórico

O processo de criação do Parque Estadual da Serra da Tiririca foi impulsionado pela organização de movimentos comunitários e ambientalistas que não aceitaram as ameaças impostas à natureza local no início na década de 70, período marcado pela intensificação da expansão urbana na região oceânica de Niterói, pois já antevia mudanças significativas para os ecossistemas lagunar e fluvial.

Ao final daquela década, a abertura permanente da barra de Itaipu em razão de um desses empreendimentos imobiliários reduziu em definitivo o volume das lagunas, atingindo diretamente a de Itaipu. Os impactos eram de tal magnitude que deram ensejo à primeira ação civil pública do Brasil, subscrita por centenas de cidadãos, e ao primeiro estudo de impacto ambiental realizado no país.

Nos anos 80, o movimento comunitário e ambientalista local avançou na forma objetiva de atuar, quando em dezembro de 1989 instituiu um grupo de estudos com o objetivo de embargar um grande loteamento na Serra da Tiririca. Foi preparado um documento como justificativa, denominado "*Exposição de Motivos para Criação do Parque Estadual da Serra da Tiririca*", detalhando as razões para fundamentar a sua proteção.

O documento evoluiu para um projeto de lei estadual, de criação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, tendo sido aprovada sob o nº 1.901, em 29 de novembro de 1991.

Em 2000, a mobilização social continuava por várias instâncias de representação — Conselho Comunitário da Região Oceânica (CCRON), Conselho Gestor das Lagunas Piratininga e Itaipu (extinto), Conselho Municipal de Meio Ambiente (de Niterói), Conselho Consultivo do Parque da Serra da Tiririca, Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía da Guanabara, Conselho Estadual de Recursos Hídricos e Subcomitê do Sistema Lagunar Itaipu/Piratininga — atuando na articulação e construção da proposta para ampliação do PESET para a área do entorno da Laguna de Itaipu.

A partir de 2004 seguiram-se anos de embate jurídico e pericial e mais uma ação civil pública contra a ocorrência constante de aterros ilegais na orla da laguna, resultando em mais uma vitória histórica para o movimento ambientalista e para a sociedade brasileira, dada a profundidade no entendimento da questão e amplitude da sentença. Ficou estabelecido que toda a área de entorno da laguna é Área de Preservação Permanente (APP) e, especificamente, os ambientes de mangue, brejo, restinga e duna, assim como as áreas dos sítios arqueológicos da Duna Grande e Duna Pequena, além do sambaqui Camboinhas. As referidas áreas foram consideradas de domínio da União e de interesse cultural.

A citada sentença recomendava ao poder público a manutenção da categoria de proteção integral para assegurar a preservação dos ecossistemas e das terras no entorno da laguna.

Ainda em 2006, um estudo técnico para ampliação do parque foi realizado pelo extinto Instituto Estadual de Florestas (IEF-RJ), hoje Inea, com a inclusão do sistema lagunar de Itaipu e sítios arqueológicos da Duna Pequena e da Duna Grande, em Niterói, que resultou na ampliação do perímetro do parque pelo Decreto nº 41.266, de 16 de abril de 2008. Desde 2005, aquele referido grupo de trabalho, junto com os representantes da sociedade local, também se movimentava em torno da ideia de desmembrar a área da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro em duas unidades de conservação: Parque Natural Municipal Darcy Ribeiro e Área de Relevante Interesse Ecológico Darcy Ribeiro.

Em setembro de 2007, o parque foi ampliado com a adição do Morro das Andorinhas ao setor original Serra da Tiririca. O movimento popular local, sempre aguerrido, conseguiu incluir também a Serra da Tiririca nas Leis Orgânicas dos municípios de Niterói e de Maricá como APP.

Vista do Costão de Itacoatiara / *View from Costão de Itacoatiara* (Hugo de Castro)

Entre 2009 e 2011, manteve-se o debate acerca da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro com os poderes públicos municipal e estadual em mais um esforço da sociedade civil organizada para definir a proteção legal da área, cuja consequência foi a proposta de sua anexação ao PESET. Tal proposta era bastante bem-vinda porque ensejava a formação, efetivamente, de um corredor que garantisse maior fluxo gênico e a ampliação da área de vida de diversas espécies que requerem amplo território para manutenção de suas populações, além da proteção dos mananciais presentes nas cabeceiras da Serra, contribuindo fortemente para a saúde das lagunas.

A ideia de anexação da Floresta Darcy Ribeiro provocou a incorporação ao parque de outras áreas vizinhas que assim como ela também são de enorme valor ambiental e estão sob forte pressão humana. Em outubro de 2012 houve nova ampliação com a anexação de grande parte da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, do Morro da Peça (Niterói) e das porções emersas das Ilhas do Pai, da Mãe e da Menina (Decreto Estadual nº 43.913, de 29/10/2012).

Assim chegou-se, depois de tantas lutas e muitas vitórias, aos limites atuais do PESET, que hoje conta com uma área de 3.493 hectares distribuídos entre espaços continentais e marinhos.

Ruínas – Museu Arqueologia / *Ruins, Archaeology Museum* (Márcia Tavares)

The creation of the park

The history of the Serra da Tiririca State Park creation got momentum with the creation of grassroots and environmental organizations. These organizations did not accept the environmental threats happening on the 70's, when the Niterói's Ocean Area intense urban expansion took place. This advocacy movement also predicted significant changes on the lake and river ecosystems.

By the end of that decade, one of these real estate's projects had permanently opened the Itaipu Canal, reducing for good the water level of the lagoons and directly affecting the Itaipu Lagoon. The negatives impacts got to such a level that led to the first public-interest civil action in Brazil, which was ratified by hundreds of citizens. It also led to the first environmental impact study done in Brazil.

In the 80's, the local social movement started a hands-on approach, when in 1989 a study group was created to stop a settlement project at the Tiririca Range. A document entitled "Reasons to create the Serra da Tiririca State Park" was written justifying the need and motives to protect the area.

This document, created by environmentalists, became a draft bill proposing the creation of the Serra da Tiririca State Park. This bill was signed into law under the number 1,901 on November 29, 1991.

In 2000, the social movement expanded to different representations, the Ocean Area Community Council, Piratininga and Itaipu Lagoons Management Council (extinct), Environmental City Council (Niterói), Serra da Tiririca State Park Advisory Council, Guanabara Bay Basin Committee, Water Resources State Council, and Itaipu/Piratininga Lagoon Systems Subcommittee. These bodies helped to articulate and create the proposal to expand PESET to encompass the Itaipu Lagoon surroundings.

Since 2004, there have been many legal battles and auditing. Another public-interest civil action fighting the illegal embankment on the Itaipu Lagoon shores was filed. Due to the depth of the issues and the extension of the verdict, this was another great victory for the environmental movement and Brazilians. The outcome of this case was the designation of the entire area surrounding the lagoon, specifically the mangroves, swamps, spits, and dunes, as well as the Grande and Pequena Dunes archaeological sites and the Camboinhas sambaqui *as "Permanently Protected Area". These areas were designated federal land and of cultural interest.*

In order to safeguard the ecosystems and lands surrounding the Itaipu Lagoon, the

aforementioned ruling recommended the government to keep the area as a "fully protected area," forbidding the direct use of its resources.

Still in 2006, the now extinct State Forests Institute (today's INEA) carried out a technical research on the park expansion to include the Itaipu Lagoon and Pequena and Grande Dunes archaeological sites, in Niterói. This expansion of the park perimeter passed under Decree-Law No. 41,266 of April 16, 2008.

Since 2005, the previously mentioned study group along with some local representatives advocated for the idea of splitting the Darcy Ribeiro Ecological Reserve into two protected areas: the Darcy Ribeiro Natural City Park and Darcy Ribeiro Environmentally Relevant Area.

In September 2007, the park boundaries were expanded to include Andorinhas Hill into the original Tiririca Range sector. The strong movement of local activists also managed to pass legislation, in both Niterói and Maricá municipalities, designating the Tiririca Range "Permanently Protected Area".

The debate about the Darcy Ribeiro Ecological Reserve kept going from 2009 to 2011. The advocacy groups negotiated with the City and the State administrations to legally protect the area, resulting in the proposal to incorporate the reserve into PESET. This was an appreciated proposal as it provided the opportunity to effectively create a corridor guaranteeing gene flow and the enlargement of the area used by many species requiring wide territories to maintain their populations. The corridor also aimed at promoting the protection of the headwaters of many of the Range's creeks, contributing to a healthy lake system.

The intention of including Darcy Ribeiro Forest into PESET ignited the idea to annex other neighboring areas as well. These areas are of great environmental value and are under strong anthropic pressure. In October 2012, the PESET boundaries were once again expanded to include most of the Darcy Ribeiro Ecological Reserve, Peça Hill (Niterói), and the above water part of the Pai, Mãe, and Menina Islands (Decree-Law No. 43,913 of October 29, 2012).

After many years fighting with many victories, PESET got to present-day's boundaries, spanning an area of 3,493 hectares (8,631 acres) distributed over land and ocean.

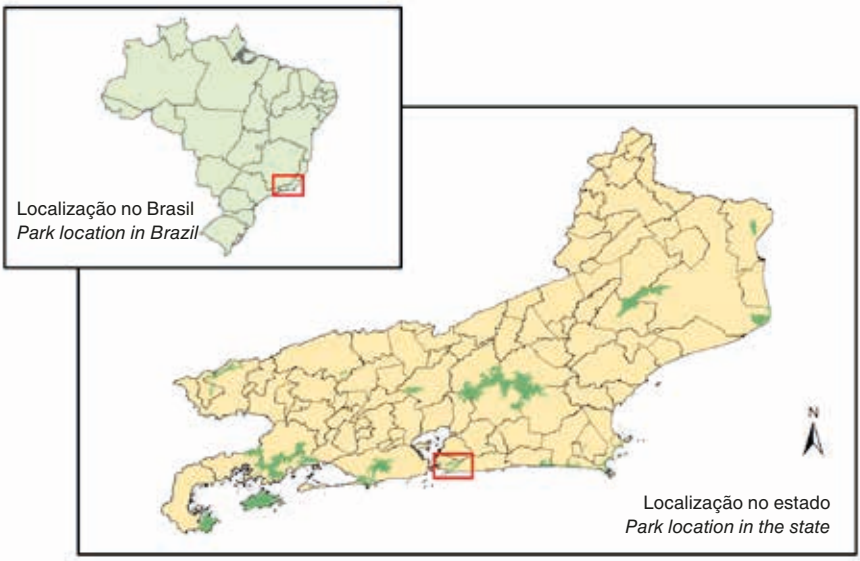
Vale da Serrinha – Via de Olho nas Vizinhas / *Serrinha Valley – Olho nas Vizinhas Route* (Leandro do Carmo)

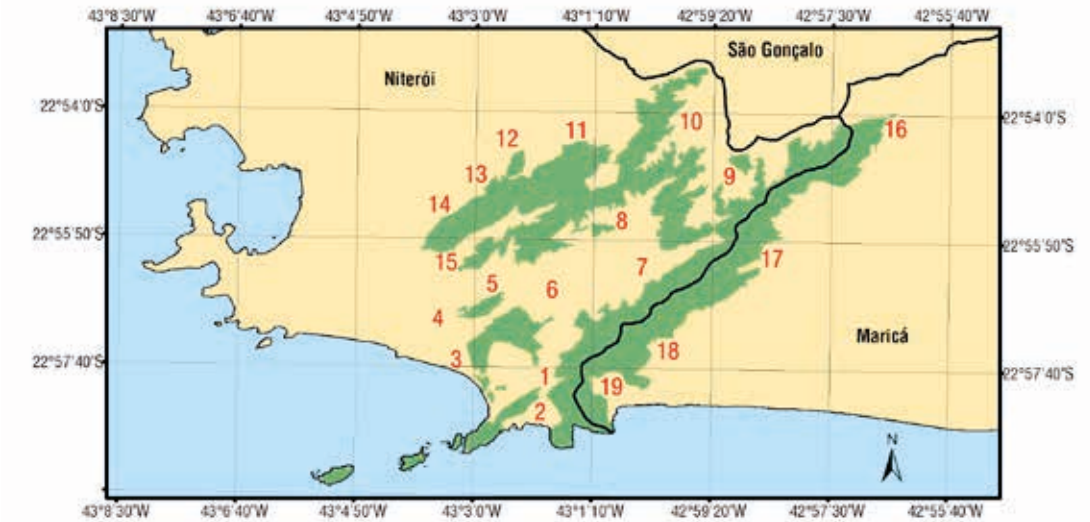
Localização

Está localizado na Região Sudeste do Brasil, no Estado do Rio de Janeiro, precisamente na região litorânea dos municípios de Niterói e Maricá, ambas cidades da Região Metropolitana. Sua área de aproximadamente 3.493 hectares abrange 19 bairros, sendo 15 em Niterói (Cafubá, Cantagalo, Vila Progresso, Muriqui, Jacaré, Rio do Ouro, Santo Antônio, Maravista, Serra Grande, Piratininga, Camboinhas, Engenho do Mato, Várzea das Moças, Itaipu e Itacoatiara) e quatro em Maricá (Recanto de Itaipuaçu, Morada das Águias, Itaocaia e Calaboca). Além da parte continental, o parque avança 1.700 m sobre o mar, desde a ponta de Itaipuaçu até a Praia de Itacoatiara, na parte colada ao costão, incluindo três ilhas costeiras. Está situado entre as coordenadas geográficas 43° 3'50"O - 42°56'30"O e 22°59'23"S - 22°53'19"S.

Location

The park is located in Brazil's southwest region, in the State of Rio de Janeiro. Precisely, it sits in Niterói and Maricá's coastal area, in Rio's metropolitan area. The approximately 3,493 hectares (8,631 acres) encompasses 19 neighborhoods, 15 in Niterói (Cafubá, Cantagalo, Vila Progresso, Muriqui, Jacaré, Rio do Ouro, Santo Antônio, Maravista, Serra Grande, Piratininga, Camboinhas, Engenho do Mato, Várzea das Moças, Itaipu, and Itacoatiara) and 4 in Maricá (Recanto de Itaipuaçu, Morada das Águias, Itaocaia, and Calaboca). Besides the continental section, the park also includes a section stretching 1,700 m (1 mile) over the ocean. This marine portion extends from Itaipuaçu Point to Itacoatiara Beach by the rock slabs and also includes the coastal islands. The park is located between the following coordinates: 43° 3'50"W - 42°56'30"W and 22°59'23"S - 22°53'19"S.





Bairros / *Neighborhoods*

Niterói
1 - Itaipu
2 - Itacoatiara
3 - Camboinhas
4 - Piratininga
5 - Santo Antônio
6 - Maravista
7 - Engenho do Mato
8 - Serra Grande
9 - Várzea das Moças
10 - Rio do Ouro
11 - Muriqui
12 - Vila Progresso
13 - Cantagalo
14 - Cafubá
15 - Jacaré

Maricá
16 - Calaboca
17 - Itaocaia
18 - Morada das Águias
19 - Recanto de Itaipuaçu

1. Camboinhas
2. Itaipu
3. Praia de Camboinhas
4. Praia de Itaipu
5. Lagoa de Itaipu
6. Ilha da Menina
7. Casa de Pedra
8. Ponta das Andorinhas

Panorâmica do mirante da Rua Mal. Raul de Albuquerque
Panoramic view from Mal Raul de Albuquerque street overlook (Hugo de Castro)

9 Canal de Itaipu
10 Duna Grande
11 Pracinha do Canhão (Viçoso Jardim)
12 Igreja de São Sebastião de Itaipu
13 Morro das Andorinhas
14 Costão de Itacoatiara (Morro do Tucum)
15 Pedra do Elefante (Alto Mourão)

1 Itaocaia
2 Morada das Águias
3 Recanto de Itaipuaçu
4 Morro da Peça
5 Praia de Itaipuaçu
6 Pedra do Elefante (Alto Mourão)
7 Pedra do Telégrafo
8 Caminho Darwin
9 Morro da Serrinha
10 Pedra do Cantagalo
11 Serra Grande
12 Serra do Malheiro
13 Morro do Jacaré
14 Morro do Cordovil

Panorâmica do cume da Pedra de Itaocaia / *Panoramic view from Itaocaia Rock summit* (Hugo de Castro)

15 Morro do Castro
16 Pedra da Gávea
17 Pedra Bonita
18 Pico da Tijuca
19 Pico do Tinguá
20 Congonhas
21 Pedra de Itaocaia

Pôr do sol do Morro das Andorinhas / *Sunset from Andorinhas Hill* (Jeremias Freitas)

Clima

Os fenômenos atmosféricos atuantes na região, em geral, são os que atingem o Estado do Rio de Janeiro – como a Massa Tropical Atlântica (MTA) – e também têm influência direta, fornecendo ainda mais umidade e calor. Sua maior contribuição acontece no período de verão, cujas correntes de leste e sudeste trazem maior expressividade às características de clima tropical. Outro sistema muito importante que atua na região é a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que é como uma faixa de nebulosidade, carregada de umidade, vinda do noroeste da Amazônia em direção ao Atlântico Sul. Esta acarreta fortes chuvas em todo o estado no período de verão.

De acordo com o período de dados coletados (1961-1990), a precipitação total durante o período sazonal de verão (dezembro a março) fica acima de 100 mm/mês, com pico durante o mês de dezembro (169 mm), sendo abril o segundo mês com maior índice de chuvas (137,4 mm), demostrando um período de transição entre as estações verão-outono. No período de inverno (junho a setembro) a precipitação fica entre 50,5 e 87,1 mm/mês, com o mês mais seco sendo agosto.

A temperatura média anual é de 23,7ºC, com temperaturas acima de 21ºC durante todo o ano. As maiores médias ocorrem entre novembro e abril, com índices entre 24,2 e 26,5ºC, sendo fevereiro o mês mais quente (26,5ºC). As menores temperaturas médias ocorrem entre maio e outubro, com índices que variam de 21,3 a 23ºC.

Os índices de umidade relativa variam entre 77 e 80% durante todo o ano. Os meses de julho e agosto são os que apresentam o menor índice (77%), e pode estar associado à influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) — que causa subsidência de ar — e à entrada de frentes frias e secas.

A insolação média anual é de aproximadamente 2.076,5 horas por ano. O período de maior insolação ocorre no trimestre de janeiro a março (195,6 a 207 h). Já o período que apresenta menor número de horas de brilho solar é o trimestre de setembro a novembro (136,9 a 166,7 h). Alguns aspectos influenciam nos valores de insolação, como, por exemplo, a nebulosidade.

A região oceânica de Niterói e o litoral de Maricá são áreas em que o regime de vento é bastante variável com períodos marcantes. As velocidades médias anuais oscilam na faixa de 6 a 7 m/s no mar e 3,5 a 4,5 m/s na terra.

A neblina e a Pedra do Elefante / *Fog at Elefante Rock* (Márcia Tavares)

Weather

The atmospheric events in the region follow, in general, the State of Rio de Janeiro's patterns, e.g. Atlantic Tropical air mass. These events have a direct influence in the area and provide heat and humidity, especially in summer months, when east and southeast winds bring tropical weather aspects to the area. Another important system influencing the area is the South Atlantic convergence zone (SACZ), which is an elongated axis of clouds and precipitation that comes from the northwest / Amazon and arrives in the southern Atlantic. This system causes heavy summer rains in the State.

During the data collection period (1961-1990), summer rainfall (December-March) averaged above 100mm/month. The heaviest precipitation occurs on December (169mm) followed by April (137,4mm), when the rain marks the transition between summer and fall. Winter (June-September) rainfall was 50.5 to 87.1mm/month, being August the driest month. SACZ influences the wet season (summer).

The area's annual average temperature is 23.7°C, with temperatures constantly above 21°C throughout the year. The highest average occurs between November and April (24.2°C – 26.5°C); February is the hottest month (26.5°C). May and October experience the lowest average temperatures: 21.3° to 23°C.

The region's relative humidity (RH) range between 77% and 80%. July and August present the lowest RH (77%), which can be associated to cold, dry fronts and to the southern Atlantic subtropical anticyclone's influence that causes atmospheric subsidence.

The average annual sunshine is about 2,076.5 hours/year. Highest sunshine occurs on the January-March trimester (195.6 to 207 h) while the period with the lowest values of sunshine is the September-November trimester (136.9 to 166.7 h). Some aspects impact the sunshine values, such as could cover.

The wind patterns at Niteroi and Maricá's coast vary a lot and have a few intense periods. The yearly average wind speed varies between 6 and 7 m/s on the ocean and 3.5 and 4.5 m/s on land.

Vista da face sudeste do Costão / *Costão southwest face view* (Hugo de Castro)

Área marinha e costões rochosos

O ecossistema de costões rochosos, como da Pedra do Elefante (Alto Mourão), Costão de Itacoatiara (Morro do Tucum), Morro das Andorinhas, e as partes emersas das ilhas do Pai, da Mãe e da Menina compõem parte da área protegida. Costões constituem ecossistemas formados por rochas, situados no limite entre o oceano e o continente, sofrendo influência das marés.

A área marinha é de grande importância ecológica para a região, pois as águas tranquilas da Enseada do Bananal junto com os costões servem de refúgio e local de alimentação, descanso, reprodução e desenvolvimento de espécies de peixes, crustáceos e tartarugas marinhas, principalmente da espécie *Chelonia mydas* (tartaruga-verde).

Na área marinha e de costões rochosos, dentro dos limites do parque, não é permitida a pesca de qualquer categoria, bem como a extração de mexilhões, garantindo, assim, pontos de reprodução e manutenção de populações de espécies de interesse biológico e econômico.

A recém-criada Reserva Extrativista Estadual de Itaipu, uma unidade de conservação de uso sustentável, faz limite imediato com a área marinha do parque, possibilitando assegurar o controle da pesca na região do seu entorno, especialmente quanto ao uso de redes de espera e de arrasto, que hoje ainda causam danos à fauna marinha.

Vista da Ponta das Andorinhas / *Ponta das Andorinhas View* (Hugo de Castro)

Marine section and rock slabs

The rocky slabs ecosystems, such as Elefante Rock (Alto Mourão), Costão de Itacoatiara (Tucum Hill) and Andorinhas Hills, as well as the above-water portions of Pai, Mãe, and Menina Islands are part of the protected area..These slabs form rocky ecosystems under the influence of the tides, as they are at the border of the ocean with the continent.

PESET's marine section is very important, ecologically wise, to the area.The rocky slabs and the calm waters of the Bananal Cove act as a wildlife refuge as well as a place for feeding, rest, reproduction, and growth of different species of fish, crustaceous, and sea turtles, especially Chelonia mydas (the green turtle).

All fishing and mussels' extraction are prohibited in marine and slab areas within the park.The goal is to guarantee reproduction areas and the sustainability of populations of biologically and economically relevant species.

The recently created Itaipu State Extraction Reserve, a protected area that allows the sustainable use of its resources, borders the marine section of the Park. This connection helps to control fishing in the surrounding areas, especially gillnetting and trawling that still harm marine life.

Vegetação do Morro das Andorinhas / *Andorinhas Hill vegetation* (Hugo de Castro)

(fotos: Hugo de Castro)

Flora

A Mata Atlântica e seus ecossistemas tropicais é considerada um dos biomas mais significativos por abrigar grande parcela da biodiversidade, se destacando por sua exuberância e complexidade. Trata-se de um dos biomas mais ameaçados. A parte continental do PESET está completamente inserida na Mata Atlântica, variando em suas tipologias e ecossistemas associados, tais como floresta ombrófila densa, vegetação rupícola, restinga e manguezal.

Apesar de a vegetação na área do parque ter sido muito alterada ao longo dos anos, os remanescentes presentes dentro dos seus limites apresentam grande relevância florística. Além disto, devido ao relevo acidentado, exposição ao sol, aos ventos, tipos de solo e à proximidade com o mar, há variedade de ecossistemas.

A vegetação que ocorre em afloramentos rochosos, ou *inselbergs* (morros abruptos), como o Costão de Itacoatiara e a Pedra do Elefante (Alto Mourão), é chamada vegetação rupícola. Esse ecossistema apresenta alto endemismo, com espécies adaptadas a condições muito peculiares, como temperatura elevada e baixa umidade. Pode-se destacar a presença de cactos e bromélias, tais como a *Vriesea costae*, espécie vegetal símbolo do parque e endêmica dos afloramentos rochosos do entorno da Baía de Guanabara e que se encontra criticamente ameaçada.

Nas áreas de floresta ombrófila densa, já foram encontradas espécies pouco conhecidas para a ciência, algumas consideradas raras ou ameaçadas, como por exemplo: *Abutilon anodoides*, *Guatteria reflexa*, *Rudgea discolor* e *Callisthene dryadum*. Ao todo, foram registradas 1.048 espécies vegetais no PESET, sendo seis espécies novas para a ciência. Destacam-se também árvores como pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), ipê-amarelo (*Tabebuia ochracea*), gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*) e jequitibá-rosa (*Carianiana legalis*).

Em áreas do entorno da Lagoa de Itaipu, há trechos cobertos com vegetação de manguezal sujeitos à oscilação do nível do mar e constantemente úmidos, onde estão presentes as três espécies de plantas típicas dos manguezais brasileiros: *Avicennia shaueriana, Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*, conhecidas respectivamente como mangue-amarelo, mangue-branco e mangue-vermelho. Já em trechos arenosos, no entorno da lagoa, observa-se vegetação típica de restinga, com espécies como araçá, leucena (*Leucena leococephala*) e quaresmeira. Pode ser encontrada também vegetação fixadora de dunas ao longo do cordão praial e na área das Dunas Pequena e Grande, com a presença de espécies como o *Ipomoea pes-caprae, Canavalia cf.rosea* e *Alternanthera marítima*. Na zona de transição mangue-restinga, podemos encontrar espécies como rabo-de-bugio (*Dalbergia ecastophyllum*), algodoeiro-da-praia (*Hibiscus tiliaceus*) e samambaia-do-brejo (*Acrostichum aureum*).

Foto: Hugo de Castro

Flora

The Atlantic Forest biome can be considered one of the most relevant tropical ecosystems on the planet. Besides being home to a great biodiversity, the Atlantic Forest is also exuberant and complex. However, it is one of the most threatened environments in the world, and it is constantly undergoing aggressions or threats of destruction. PESET's continental section is situated in the Atlantic Forest biome with varying typologies and associated ecosystems, such as dense rainforest, lithophytes, spits, and mangroves.

Despite many alterations over the years, the forest remnants within the park show great floristic importance. Furthermore, the steep terrain, sun and wind exposure, types of soil, and proximity to the ocean bring about a great variety of ecosystems.

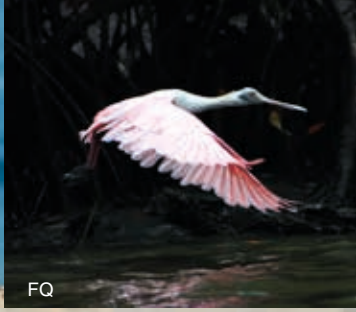
Lythophytes are plants that grow in or on rock formations or inselberg (steep hills), such as Costão de Itacoatiara and Pedra do Elefante (Alto Mourão) This ecosystem shows a high degree of endemism with species adapted to unique conditions of high temperature and water deprivation. You can observe cactus and bromeliads, such as Vriesea costae, a threatened species that is the symbol of the park and is endemic to the rocks surrounding the Guanabara Bay.

On dense rainforest areas, some barely-known-to-science species have been found. Some of these species are either threatened or endangered, such as Abutilon anodoides, Guatteria reflexa e Rudgea discolor, and Callisthene dryadum. Of the 1,048 plants documented in the park, 6 are new to science. Other relevant species are Brazilwood (Caesalpinia echinata), pau d'arco tree (Tabebuia ochracea), zebrawood (Astronium fraxinifolium), and jequitibá-rosa (Carianiana legalis).

Mangrove vegetation covers the wetlands surrounding Itaipu Lagoon that are subject to sea level rise and fall. The three most common species of Brazilian mangroves, mangle negro (Avicennia shaueriana), white mangrove (Laguncularia racemos), and red mangrove (Rhizophora mangle), can be found in these areas. Spit vegetation has been recorded in sandy areas surrounding the lagoon, such as strawberry guava, lead tree (Leucena leococephala), and purple glory tree. Dune-stabilization species such as Ipomoea pes-caprae, Canavalia cf.rose, and Alternanthera maritime are observed at the Pequena and Grande Dunes, as well as at shoreline sandy areas. At mangrove-spit transition areas, the following species can be observed: coinvine (Dalbergia ecastophyllum), cottonwood hibiscus (Hibiscus tiliaceus), and golden leather fern (Acrostichum aureum).

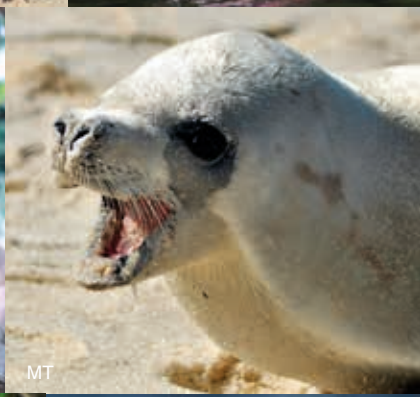
FQ

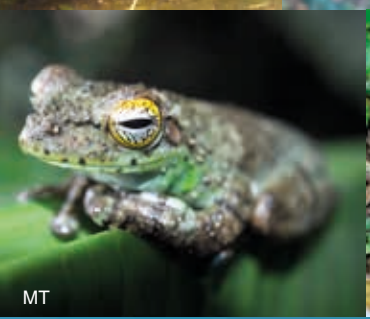
MT


FQ

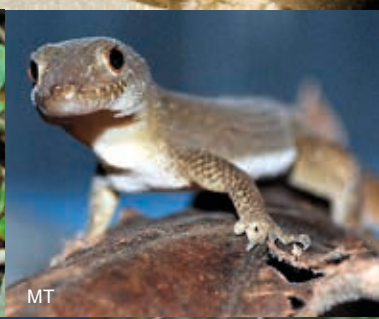
FQ

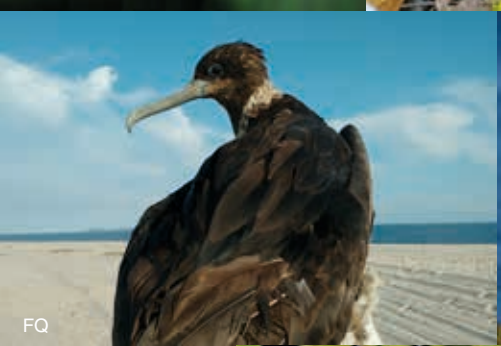
FM


MT


MT

MT


MT


FQ

MT

Q

MT

FM

MT

FM/Fernando Matias, FQ/Felipe Queiroz, MT/Márcia Tavares

Fauna

O PESET representa o fragmento de Mata Atlântica mais rico em diversidade de fauna da região metropolitana do Rio de Janeiro, com 28% das espécies descritas para o Estado, com anfíbios em grande abundância. Até o momento, está registrado um total de 365 vertebrados: 77 espécies de mamíferos, 77 de répteis, 55 de anfíbios e 199 de aves.

Com relação às espécies de anfíbios, quatro estão sob algum tipo de ameaça como, por exemplo, a perereca-do-litoral (*Scinax littoreus*), espécie endêmica que é símbolo do parque.

Dentre os répteis, encontram-se 49 espécies de serpentes, 16 de lagartos e uma de crocodiliano. Destas espécies, a lagartixa *Liolaemus lutzae*, endêmica do Rio de Janeiro, encontra-se ameaçada. Todas as cinco espécies de tartaruga marinha da costa brasileira ocorrem na Enseada do Bananal e também sofrem algum grau de ameaça.

Foram registradas 183 espécies de peixes na região costeira de Itaipu, sendo três espécies listadas como estando em perigo de extinção (cação-anjo e caçonete), e outras espécies encontram-se ameaçadas de sobre-explotação (excesso de exploração dos seus recursos).

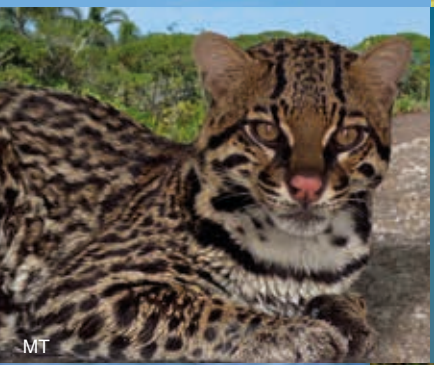
Dentro dos limites do parque são encontrados cerca de 22% da avifauna do estado, abrigando 199 espécies, com o maior número de ocorrências registradas na região do Córrego dos Colibris. O PESET abriga ainda espécies que sofrem algum grau de ameaça, como o gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*), a maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*), a araponga (*Procnias nudicollis*) e o pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*).

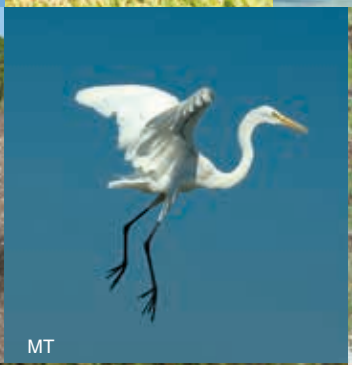
O grupo dos mamíferos terrestres é o que sofre a maior pressão antrópica, principalmente pela redução de seu habitat no entorno da UC. Atualmente na região do parque ocorrem espécies de mamíferos de pequeno e médio portes, tais como gambás, cuícas, morcegos, tatus, preguiça-comum e cachorro-do-mato. Deste grupo, a paca (*Agouti paca*) está em risco de extinção. Na região marinha, eventualmente, mamíferos marinhos são avistados em período de migração, havendo relato de 19 espécies de cetáceos, entre estes: baleia-franca-do-sul, jubarte, baleia-de-Bryde, orca, golfinho-de-dentes-rugosos, golfinho-pintado-do-atlântico, golfinho-nariz-de-garrafa, golfinho comum e boto-cinza.

MT

FQ

MT


MT


MT

MT

MT

FQ

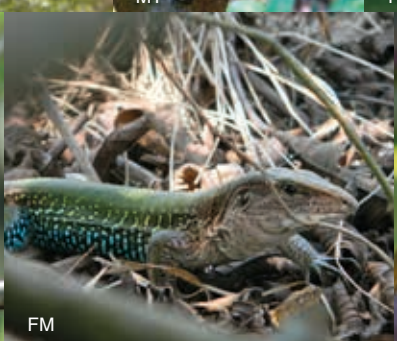
MT

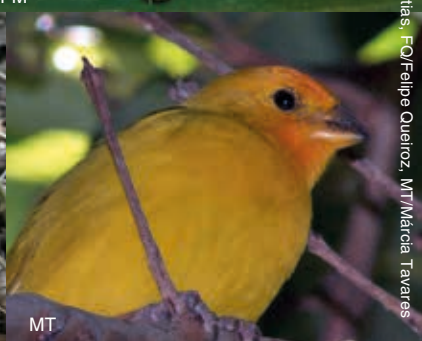
FM

MT

FM

MT


FM


MT

FM/Fernando Matias, FQ/Felipe Queiroz, MT/Márcia Tavares

Fauna

PESET hosts the richest wildlife biodiversity found in an Atlantic Forest fragment at the Rio de Janeiro metropolitan area. The park is home to 28% of the species found in the State including an abundant variety of amphibians. Until today, 77 mammals, 77 reptiles, 55 amphibians, and 199 birds have been documented, a total of 365 vertebrates.

Out of the species of amphibians found in the park, four are threatened. Among these threatened species is an endemic species that is also the symbol of the park, the coastal snouted treefrog (Scinax littoreus).

Among the reptiles, there are 49 snakes, 16 lizards, and one caiman species. The Rio de Janeiro endemic lizard Liolaemus lutzae is endangered. All five sea turtles of the Brazilian coast can be spotted at the Bananal Cove. They are all threatened.

Of the 183 fish species registered in the Itaipu coast, three are endangered (angel shark and smooth hound shark) and 16 are threatened due to overfishing (resources overuse).

Twenty-two percent of the birds found in the State can be sighted in the park: 199 species. The majority can be seen at the Colibris Creek. PESET is also home to some threatened species, such as white-necked hawk (Amadonastur lacernulatus), blue-winged macaw (Primolius maracana), bare-throated bellbird (Procnias nudicollis), and magellanic penguin (Spheniscus magellanicus).

Seventy-five species of land mammals have been documented in the park. This group suffers the most pressure especially because of the reduction of its habitat in areas surrounding the park. Nowadays, there are small and medium-sized mammals within the park, such as opossum, bushy-tailed opossum, bats, armadillos, sloths, and foxes. Within this group, the lowland paca (Agouti paca) is an endangered species. Occasionally, you can spot sea life migrating in the ocean. Nineteen cetacean species have been observed, including the following species: southern right whale, humpback, bryde's whale, orca, rough-toothed dolphin, Atlantic spotted dolphin, bottlenose dolphin, dolphin, and tucuxi.

Vista da Duna Pequena / *View from the Pequena Dune* (Hugo de Castro)

Agulha Guarischi / *Guarischi Needle* (Márcia Tavares)

Geologia

O parque é caracterizado em sua maior parte por maciços costeiros e interiores que expõem granitos e gnaisses, fraturas, veios de quartzo e outras feições, em um relevo montanhoso, muito acidentado, entre baixadas e planícies costeiras.

Sua topografia incorpora as Serras da Tiririca, Grande e do Malheiro, os Morros do Cantagalo, do Jacaré, da Peça e das Andorinhas, entre outras elevações montanhosas que chegam à elevação máxima de 412 m, na Pedra do Elefante (ou Alto Mourão), seguido da Pedra do Cantagalo.

A decomposição das rochas originou solos rasos, em que partículas minerais foram transportadas pela ação das chuvas, ventos e, principalmente, por processos gravitacionais. Estas partículas se depositaram em rampas menos íngremes ou acumularam-se em frestas dos paredões rochosos.

As rochas que ocorrem na região do PESET estão entre as mais expressivas do patrimônio geológico brasileiro. Em seu contexto histórico foram brevemente descritas por Charles Darwin em sua passagem pelo Rio de Janeiro, em 1832. No contexto científico essa formação geológica foi também fundamental para o desenvolvimento e consolidação do conhecimento geocientífico nacional, sendo sistematicamente mapeada desde o início do século XX.

Destaca-se também o valor turístico e paisagístico dessa região, de importância nacional e internacional, não só pela beleza cênica, de natureza ímpar, como pela ocorrência dos denominados “Granitos Pão-de-Açúcar” que constituem um dos principais plútons (corpos ígneos de grande porte que se formam em profundidade) expostos na região Sudeste e imprimem ao seu relevo uma característica única, a do formato de seus morros, os famosos pães-de-açúcar.

Pedra do Elefante e Agulha Guarischi / *Elefante Rock and Guarischi Needle* (Hugo de Castro)

Geology

Park is characterized by coastal and inland ranges displaying granite, gneiss, fractures, quartz dikes, and other dikes in a rugged mountain terrain amongst coastal lowlands.

The topography is composed by the following ranges: Tiririca, Grande, and Malheiro; the following hills: Cantagalo, Jacaré, Peça, and Andorinhas; as well as other mountains. At 412 m (1,352 ft.), Elefante Rock (Alto Mourão) is the highest mountain in the area, followed by Cantagalo Rock.

The decomposition of the rocks originated shallow soils, while rain, winds, and mainly gravitational processes transported mineral particles. These particles were deposited in slabs or accumulated in cracks on rock walls.

Rocks at the PESET region are amongst the Brazilian geologic heritage's most expressive ones. Historically speaking, Charles Darwin briefly described them when visiting Rio de Janeiro in 1832. Scientifically speaking, the park's geological formation was fundamental for the development and strengthening of the national geoscientific knowledge. This formation has been systematically mapped since the beginning of the twentieth century.

The area's touristic and landscape values are important both nationally and internationally due to the beautiful, unique local scenery and to "Sugar Loaf Granites," which are one of the major plutons exposed in the Southeast. Plutons are large bodies of igneous rock solidified deeply underground; they are responsible for the area's unique characteristics: the shape of the famous "sugar loafs" mountains.

Lagoa de Itaipu / *Itaipu Lagoon* (Hugo de Castro)

Córrego dos Colibris / *Colibris Creek* (Hugo de Castro)

Hidrologia

São dez as regiões hidrográficas, que é a forma como o Estado do Rio de Janeiro é hoje subdividido para efeito de gestão de seus recursos hídricos. A Baía de Guanabara é a segunda maior baía do litoral brasileiro, com uma área de aproximadamente 384 km² (Inea, 2007).

A região hidrográfica da Baía de Guanabara é formada por seis sub-regiões , estando o PESET inserido em duas delas: sub-região do Sistema Lagunar de Maricá-Guarapina e sub-região do Sistema Lagunar Itaipu-Piratininga, cujas bacias principais são, respectivamente, a do Rio Vigário e a do Rio João Mendes.

As drenagens que nascem dentro da Serra da Tiririca alimentam os Rios Inoã, Itaocaia, Aldeia, João Mendes e Córrego dos Colibris. Já no Setor Darcy Ribeiro, a disponibilidade hídrica é bem maior, e ali nascem alguns dos principais rios do município de Niterói: Jacaré, João Mendes, Arrozal, Córrego Santo Antônio, Córrego do Malheiro, Muriqui, Sapê e Pendotiba.

Essa grande quantidade de rios e córregos é resultado da interação de diversos condicionantes geoambientais, como cobertura vegetal, relevo, tipo de solo, microclima, entre outros.

Canal de Camboatá / *Camboatá Canal* (Hugo de Castro)

Lagoa de Itaipu vista do Mirante do Telégrafo / *Itaipu Lagoon viewed from the Telégrafo Hill* (Hugo de Castro)

Hydrology

In order to manage Rio de Janeiro water resources more effectively, the state was divided into ten regions. The Guanabara Bay is the second largest coastal bay in Brazil at 384 km² / 148 square miles (Inea, 2007).

Six sub-regions form the Guanabara Bay watershed. PESET span over two of these sub-regions: the Maricá-Guarapina Lake System sub-region of Vigário Creek basin, and Itaipu-Piratininga Lake System sub-region of João Mendes Creek basin.

The drainages coming down the range feed the following creeks: Inoã, Itaocaia, Aldeia, João Mendes, and Córrego dos Colibris. At the Darcy Ribeiro Section, there is a lot more water; the headwaters of a few of Niterói's main creeks are located there: Jacaré, João Mendes, Arrozal, Córrego Santo Antônio, Córrego do Malheiro, Muriqui, Sapê, and Pendotiba.

This great quantity of streams and creeks come from a combination of several geoenvironmental aspects, such as vegetation, terrain, soil, microclimate, among others.

(Acervo INEA)

(Hugo de Castro)

Infraestrutura

O parque tem sua sede administrativa no município de Maricá, mais precisamente no distrito de Itaipuaçu, na rua Mônica Barbosa, s/nº, lote 04. No local estão abrigadas toda a parte administrativa da Unidade de Conservação, bem como toda a estrutura técnica, de fiscalização e de coordenação de uso público. O pequeno auditório "João Batista Petersen" também compõe esta estrutura e sediou inúmeras reuniões do conselho consultivo da UC.

No bairro de Itacoatiara, área de maior visitação, o parque estabeleceu um posto de recepção ao visitante, destinado à orientação, ao monitoramento e ao controle da visitação. Nesse setor existe ainda uma pequena estrutura destinada a ações de uso múltiplo, como apoio ao voluntariado, exposições, reuniões e mutirões, além de servir como base para a gestão da prática do montanhismo.

Entre os anos de 2012 e 2014, por meio de um programa de regularização fundiária, o parque assumiu a administração de outros imóveis situados no Caminho Darwin, sendo um destes imóveis o antigo restaurante Verdejante.

Park facilities

The park headquarters is located in Maricá, more precisely in Itaipuaçu, at Rua Mônica Barbosa, s/nº, lote 04. This facility is home to the Protected Area administrative center, technical structure, control department, and visitation coordination center. The small auditorium, "João Batista Petersen," is also part of these facilities. The auditorium held several Park Advisory Committee meetings during the last few years.

The park has a kiosk in Itacoatiara, the most popular area, which provides information to visitors, as well as visitation monitoring and control. In this area, another facility is home to distinct uses, like climbing and mountain hiking management, and provides support for volunteering actions, exhibits, and meetings.

From 2012-2014, the park, through the land acquisition program, took over the administration of other buildings along the Darwin Path, including the Verdejante Restaurant.

Face oeste do Costão de Itacoatiara – Via Luiz Arnaud
The Luiz Arnaud Route – Costão de Itacoatiara west face (Leandro do Carmo)

Atividades turísticas, esportivas e culturais

As áreas hoje inseridas dentro dos limites do Parque Estadual da Serra da Tiririca são catalisadoras dos mais diversos testemunhos, em virtude dos interesses e usos variados reunidos ao longo da história e pré-história da região.

Alie-se a isso o verdadeiro mosaico de áreas preservadas que se tornou esta unidade de conservação, por causa das várias anexações territoriais que se sucederam, demonstrando que o lugar foi privilegiado com seus patrimônios materiais e imateriais. Além disso ainda tem a vantagem de estar a poucos quilômetros da maior parte dos moradores das cidades do Rio, de Niterói e arredores.

Não faltam atrativos aos públicos mais diversos. Assim como os turistas e banhistas, também os praticantes de esportes, como velejadores, canoístas, surfistas, mergulhadores, podem apreciar e desfrutar das belas paisagens de rochas, matas e mar que o parque proporciona. A partir das praias oceânicas de Niterói e de Maricá, além da própria Enseada do Bananal, encontra-se a área marinha da UC, além das ilhas de Itaipu.

Ecoturistas, montanhistas e caminhantes ecológicos, por exemplo, têm nos roteiros de riqueza ecológica, cênica e histórica das trilhas descritas neste guia a possibilidade de alcançar picos, cavernas, enseadas, mirantes e ilhas. Escaladores encontrarão, nas formações rochosas locais, desde divertidos campos-escola e boulders até vias de extrema dificuldade técnica.

Os observadores de aves e os apreciadores da natureza poderão se surpreender com a diversidade de espécies de plantas e de animais. Cientistas, estudantes e estudiosos encontrarão uma excelente sala de aula ao ar livre, com possibilidades de conteúdos e temas tão interessantes quanto diversificados.

Ciclistas, adeptos das cavalgadas e praticantes de voo livre embora não possam realizar estas atividades dentro dos limites do parque (vedadas por lei) podem realizá-las em locais de igual riqueza socioambiental, histórica e paisagística, na extensa área do entorno da UC.

Todos os que habitam, transitam ou trabalham perto do parque beneficiam-se dos serviços ambientais por ele prestados, como a amenização climática, a atenuação da erosão e dos ruídos, a valorização da paisagem e manutenção da biodiversidade terrestre e marinha.

Com sua configuração espacial que lembra um arquipélago formado por diversas ilhas de preservação em meio à urbanidade não raras vezes caótica, o parque costuma surpreender sempre positivamente o visitante.

Embora as caminhadas sejam a atividade mais consagrada para se chegar aos principais atrativos – como a leve Trilha do Córrego dos Colibris, a histórica Trilha do Túnel Ferroviário ou a desafiadora "escalaminhada" ao cume da Pedra do Elefante –, o visitante tem a opção de escolher outras formas de locomoção e de contato com muitas das atrações.

Existe a possibilidade de se visitar alguns atrativos até de carro – como é o caso do Mirante de Itaipuaçu, na Estrada da Serrinha, que oferece belas vistas de contrafortes da Tiririca e também do litoral maricaense; ou a Estrada do Chibante, que corta um vale densamente florestado no setor Darcy Ribeiro; e ainda o Túnel Ferroviário, remanescente de uma das mais importantes ferrovias da região.

Alguns dos destinos marítimos da unidade de conservação – como a Casa da Pedra e a Enseada do Bananal – podem ser acessados de barco, além de outros como a Ilha da Mãe, a partir da Praia de Itaipu, com a ajuda de pescadores, ou de portos mais distantes, em lanchas ou veleiros. Ou ainda, para os mais aventureiros, de caiaque, canoa havaiana ou stand-up paddle (SUP), sempre respeitando condições físicas do visitante, a meteorologia e o mar, conforme informam os detalhes aqui descritos em cada um dos roteiros.

Apreciadores da História gostarão de saber que nas cercanias viveram ou passaram populações pré-históricas, índios, colonizadores, tropeiros, escravos e seus traficantes, naturalistas, cientistas, corsários, revolucionários e até guerrilheiros. Há sambaquis e outros sítios arqueológicos – como a Duna Grande e o Sambaqui Camboinhas –, cons-

truções setecentistas e oitocentistas preservadas – como a Igreja de São Sebastião de Itaipu e o Recolhimento de Santa Tereza, onde está sediado o Museu de Arqueologia de Itaipu. Alguns dos caminhos do parque são o próprio testemunho da passagem desses atores históricos, como no caso dos paleoíndios (populações anteriores às encontradas pelos colonizadores).

A riqueza cultural, social e antropológica está equiparada aos atrativos ambientais, cênicos e históricos. Há dentro da área do PESET comunidades tradicionais centenárias, como a que existe na cumeeira do Morro das Andorinhas, além de outras em seus arredores. Uma destas, certamente a mais antiga, é a comunidade de pescadores tradicionais do Canto Sul de Itaipu, que sobrevive bravamente.

Finalmente, ainda que o visitante queira apenas desfrutar da praia, comer um peixe à beira-mar ou visitar algum parente ou amigo em regiões próximas, também o parque estará presente, indiretamente, nas paisagens das pedras mergulhando no oceano – como a Pedra do Elefante, o Costão de Itacoatiara e o Morro das Andorinhas –, no vento fresco e perfumado que costuma vir das matas, ou ainda no canto de pássaros que nidificam ou passam pelos ecossistemas.

Com a publicação deste guia de trilhas, espera-se que mais e mais pessoas se motivem a conhecer o verdadeiro tesouro de beleza, de serviços ecológicos e de informações multidisciplinares e interdisciplinares que é o Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Panorâmica da Praia de Itacoatiara / *Panoramic of Itacoatiara Beach* (Hugo de Castro)

Cume da Agulha Guarischi / *Guarischi Needle Summit* (Leandro Carmo)

Mirante da Serrinha / *Serrinha Overlook* (Hugo de Castro)

Tourism, sports, and cultural activities

Ever since prehistoric times, the Serra da Tiririca State Park area has attracted the attention of many people as a result of different interests and uses. Over the years, the park has become a mosaic of preserved areas due to many land acquisitions. The constant inclusion of new areas demonstrates the value of local material and immaterial heritages. Moreover, the park has the advantage of being near the majority of people living in Rio, Niterói, and surroundings.

The park offers a variety of features for all types of audience. Tourists, beach-goers, as well as athletes such as sailors, kayakers, surfers, and divers can appreciate and enjoy the beautiful park scenery with its rocks, forests, and ocean. At the border of the marine section of the park, Niterói and Maricá's ocean beaches and the Bananal Cove sit in front of Itaipu islands.

Ecotourists, mountain hikers, and climbers, for example, have the choice to reach peaks, caves, coves, overlooks, and islands by following the trails here described. These trails are full of ecological, scenic, and historic features. Rock climbers will be able to find on local crags anything from beginners' crags and boulders to extremely difficult technical routes.

Birdwatchers and nature lovers will be surprised with the diversity of birds, plants, and other animals. Scientists, students, and inquisitive people will find an excellent outdoor classroom with options of themes that are both interesting and diverse.

Bikers, horseback riders, paragliders, and hang gliders are forbidden by law to practice their activities within the park. However, they can practice it at the large buffer zone of the park, which is equally socio-environmentally, historically, and scenically relevant.

The list of stakeholders taking advantage of protected areas is non-exhaustive. Locals, businessmen, fishermen as well as those who live, work, or pass by benefit from the environmental services provided by the park, such as erosion and noise mitigation, cooler climate, landscape valorization, and land and marine biodiversity maintenance.

The park generally surprises visitors in a positive way, even though it is shaped like an archipelago full of islands stuck in the midst of the frequently chaotic urban scene, and despite its funny name, Tiririca (a plant of the Cyperaceae family).

Hiking is the most common way to reach the main park features, such as the easy Colibris Creek Trail, the historic Rail Tunnel Trail, or the challenging scramble to

Elefante Rock summit. Nevertheless, visitors have the option of choosing other forms of transportation and experience of the features of the park.

You can visit some of the features by car, such as the Itaipuaçu Viewpoint at Estrada da Serrinha, which offers stunning views of Tiririca's buttresses and Maricá coast. Another option is the Estrada do Chibante at the Darcy Ribeiro area, which has a densely forested valley. Finally, the Rail Tunnel shows the remains of one of the most important railroads in the region.

You can boat to some of the ocean features of the park, such as the Rock House, Bananal Cove, Mãe Island, and others. Boats depart from Itaipu Beach with the support of fishermen, or speedboats and sailboats depart from distant ports. For those looking for adventure, a kayak, outrigger, or stand-up paddle (SUP) are other options. Remember to respect your body, as well as the weather and the ocean, following the details described in each narrative.

History lovers can find out that prehistoric societies, natives, settlers, tropeiros, slaves, slave traders, naturalists, scientists, pirates, revolutionaries, and even rebels lived or passed through the area. Furthermore, visitors will be able to visit sambaquis and other archaeological sites, such as the Grande Dune and Sambaqui Camboinhas; and preserved eighteenth and nineteenth century buildings, such as São Sebastião de Itaipu Church and Recolhimento de Santa Tereza, where the Itaipu Archaeological Museum is located. Some of the paths in the park are evidence of the passage of historic characters such as the Paleoindians, i.e. societies that lived prior to the ones who met the Portuguese settlers.

The cultural, social, and anthropological heritages are as rich as the environmental, scenic, and historic ones. Within the park, there are centennial traditional communities, such as the one at the Andorinhas Hill ridgeline and others surrounding it. One of these communities, certainly the oldest one, is the Canto Sul de Itaipu traditional fishing community, who bravely survives.

Ultimately, even if visitors just want to enjoy the beach, eat seafood by the ocean, or visit relatives or friends nearby, the park is also indirectly present. All they have to do is take a look at the rocks diving into the ocean, such as Elefante Rock, Costão de Itacoatiara, and Andorinhas Hill, enjoy the cool, scented breeze coming from the forest, or sight and hear birds who nest or fly through the local ecosystem.

By publishing this guidebook, we hope that more people motivate themselves to visit Serra da Tiririca State Park, a real treasure of beauty, ecological services, and multidisciplinary and interdisciplinary information.

TN: Sambaquis are shellmounds created by prehistoric fishers and mollusk gatherers societies.

Canoagem Havaiana e a Pedra do Elefante ao fundo / *Outrigger with Elefante Rock in the backgound* (Luiza Perin)

Rapel na Enseada do Bananal / *Rappelling at the Bananal Cove* (Hugo de Castro)

Vista da Pedra do Cantagalo / *View from Cantagalo Rock* (Thiago Haussig)

Vista do Forte São Luiz / *View from São Luiz Fort* (Hugo de Castro)

Atrações do entorno do parque

Pela posição de destaque no processo de colonização da região e por se localizar entre duas importantes cidades da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, o entorno do parque possui um rico patrimônio histórico-cultural, com museus, igrejas, teatros, além das atrações naturais como as praias e ilhas oceânicas. Também apresenta serviços de apoio ao visitante, como transporte, variadas opções de hospedagem em hotéis e pousadas, diversas opções para compras, locais para alimentação e passeios.

Existem outras unidades de conservação vizinhas, que, em conjunto com o PESET, têm um papel importante na proteção ambiental e qualidade de vida da região, como é o caso do Parque Municipal da Cidade, uma UC do município de Niterói que está localizada no alto do Morro da Viração a uma altitude de 270 m. Esse parque também possui muitas trilhas, possibilitando a prática do mountain bike e do trekking. Conta, ainda, com uma vista privilegiada para o PESET, além de belas vistas das paisagens da cidade do Rio de Janeiro, sendo possível apreciar o seu famoso pôr do sol. No parque também existem duas rampas muito procuradas para a prática de voo livre.

A poucos quilômetros do PESET encontra-se o segundo maior complexo de Fortes e Fortalezas do Brasil, com arquitetura e paisagens marcantes, em um cenário que revive importante época da história do país. Destaca-se a Fortaleza de Santa Cruz, construída no ano de 1555, tendo sido a primeira a ser erguida no entorno da Baía de Guanabara.

Bem perto dos fortes, no Mirante da Boa Viagem, está localizado o Museu de Arte Contemporânea, cuja celebração dos 20 anos será comemorada em 2016, depois de uma grande reforma. À beira da Baía de Guanabara, além de constituir projeto do mundialmente renomado arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, tornou-se um dos principais cartões-postais da cidade de Niterói por sua fachada futurística. O MAC possui uma praça de 2.500 m² com ampla programação, exposições, acervo, biblioteca especializada em arte moderna e contemporânea, loja, lanchonete e restaurante.

Outro local que merece destaque é a Igreja de São Sebastião de Itaipu, localizada na encosta do Morro das Andorinhas, tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), em 1978, pela sua importância religiosa e histórica para a região. Remonta a meados do século XVII, quando a freguesia de São Sebastião de Itaipu possuía quatro engenhos, e seus habitantes eram lavradores de farinha e de açúcar ou pescadores. A sua fundação, provavelmente feita por jesuítas, foi dedicada ao santo, sendo promovida a paróquia em 1722.

Também nos arredores do parque localiza-se o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) que está alojado nas antigas ruínas do Recolhimento de Santa Teresa. No museu, criado em 1977, pode-se encontrar os achados arqueológicos dos sambaquis da Duna Grande e Duna Pequena, com peças de até 7 mil anos a.C. Trata-se de uma parada obrigatória para quem quer conhecer um pouco mais sobre a colonização pré-histórica da região. O Recolhimento, no início do século XVIII, era um local alternativo para mulheres que pretendiam seguir a vida religiosa, órfãs, prostitutas, as que haviam engravidado antes do casamento, viúvas e aquelas que eram alojadas quando seus pais ou maridos saíam em viagem. As ruínas foram tombadas pelo IPHAN em 1955.

Ainda em Itaipu, localiza-se uma comunidade tradicional de pescadores, remanescente centenária da prática milenar da pesca artesanal, herdada dos índios que habitaram o lugar, hoje dentro dos limites de uma unidade de conservação de uso sustentável, a Reserva Extrativista Estadual Marinha de Itaipu. Dependendo do horário, é possível ver esses trabalhadores do mar chegando de sua lida diária em canoas com até mais de 100 anos de idade e, quem sabe, até comprar peixe fresquinho e ouvir um pouco das histórias que têm para contar.

Nos municípios vizinhos, há desde minas abandonadas, que mais parecem cavernas – na localidade de Spar, em Maricá –, passando pela restinga mais estudada do Brasil – a Área de Proteção Ambiental (APA) de Maricá, neste mesmo município –, até um sítio paleontológico de importância internacional – o Parque Paleontológico Municipal de São José de Itaboraí, em Itaboraí. A importância desse sítio está em abrigar artefatos, animais e plantas fossilizados que comprovam a presença do homem em épocas remotas, sendo local de desenvolvimento permanente de pesquisas de campo nas áreas de Paleontologia, Geologia, Arqueologia, Ecologia, talvez único no Rio de Janeiro.

Existem diversas outras atrações em Maricá, como, por exemplo, o arquipélago das Ilhas Maricás, composto de quatro conjuntos de ilhas (para visitar siga neste guia o roteiro da “Trilha das Ilhas Maricás”) e também o Monumento Natural Municipal Pedra de Itaocaia, localizado no distrito de Itaipuaçu. Aos seus pés está a Fazenda Itaocaia, local que recebeu no século XIX a visita do naturalista inglês Charles Darwin. Fato registrado no seu próprio “Diário do Beagle”, nos relatos de sua viagem a bordo do navio inglês (consulte os roteiros “Trilha da Pedra de Itaocaia” e “Caminho Darwin”).

MAC de Niterói / *MAC, a museum in Niterói* (Hugo de Castro)

Fortaleza de Santa Cruz / *Santa Cruz Fort* (Hugo de Castro)

Serra de Maricá / *The Maricá Range* (Hugo de Castro)

Destinations surrounding the park

The park´s adjacent areas have a rich historic-cultural heritage with museums, churches, theaters, besides environmental features such as beaches and coastal islands. This background results from the importance of the region during the settlement process and because the area is located between two important cities in Rio de Janeiro metropolitan area. The region offers touristic services such as transportation, various lodging options – hotels and inns, shopping opportunities, food services, and tours.

Neighboring protected areas along with PESET have an important role preserving the environment and the local quality of life. One of these protected areas is Niterói's City Park, which is located at the top of Viração Hill, at 270 m (886 ft.). This municipal park has many mountain biking and hiking trails, as well as two ramps for hang gliding and paragliding. Moreover, there is a privileged view from the top of the City of Rio de Janeiro. The sunset from there is famous for its beauty.

A few kilometers from PESET sits the second largest complex of forts and fortress in Brazil. The complex features an impressive landscape and architecture reliving an important time in Brazilian history. One of the major ones is the Santa Cruz Fortress, the first one to be built on Guanabara Bay's shoreline, in 1555.

The Contemporary Art Museum (MAC, acronym in Portuguese) is located near the Forts, at the Boa Viagem Belvedere. The museum was designed by the renowned Brazilian architect Oscar Niemeyer. In 2016, it will be celebrating its 20th anniversary after a big renovation. At the shores of Guanabara Bay, and with a futuristic shape, it is currently one of Niterói's major landmarks. MAC sits on a 26,910-ft2 area and offers a wide range of programs, exhibits, collection, gift shop, food bar, restaurant, and a library specialized in modern and contemporary art.

Located at the Andorinha's foothills, São Sebastião de Itaipu Church is another place worth mentioning. The Cultural Heritage State Institute, Inepac (abbreviation in Portuguese), has listed this Church as a historic site in 1978 because of its religious and historic importance to the area. The Church dates back to mid-seventeenth century when São Sebastião de Itaipu Village had four mills, and the people were either sugar or wheat farmers or fishermen. Jesuits probably founded the church dedicating it to the saint. In 1722, this church was promoted to parish.

Created in 1977, the Itaipu Archaeological Museum (MAI, acronym in Portuguese) is also situated near the park, at the old Recolhimento de Santa Teresa ruins. At the museum, you will be able to see archaeological materials from the Sambaquis

Grande and Pequena Dunes, with artifacts dating back to 7 thousand yeas b.C. It is a mandatory visit for those wishing to understand the region´s prehistoric societies. In the eighteenth century, the Recolhimento building provided shelter for women wanting to follow a religious life or who were orphans, prostitutes, unmarried pregnant women, widows, or those whose husband or parents were away on a trip. Brazilian heritage-protection agency IPHAN listed this building as a historic site in 1955.

Also located in Itaipu is a centennial traditional fishing community, who practices the ancient artisanal fishing tradition inherited from the natives. Today, it lies in the Marinha de Itaipu State Extraction Reserve, a protected area that allows the sustainable use of its resources. Depending on the hour, you can see these sea workers arriving in their century-old canoes from their daily chores at sea. You might even be able to buy fresh fish and hear their stories.

Furthermore, the adjacent areas have a lot more to offer. In the cities bordering Maricá, São Gonçalo, and Itaboraí there are abandoned mines that look like caves (at Spar, in Maricá), the most studied spit in Brazil, in Maricá (Maricá Environmental Protected Area, APA), and even an internationally known paleontological site in Itaboraí, the São José de Itaboraí City Paleontological Park. This site is important because it shelters fossils of animals and plants as well as artifacts, attesting the human presence in ancient times. The permanent paleontological, geological, archaeological, and ecological research, as well as the study of Landscape Archaeology and Industrial Archaeology carried out locally are probably unique in Rio de Janeiro.

There are many destinations in Maricá, such as the Maricás Islands archipelago composed of four sets of islands. To visit the main island, follow the 'Maricás Islands Trail' narrative. Also in Maricá, in the Itaipuaçu district, is the Itaocaia Rock City Natural Monument. At the foothills of this mountain is the Itaocaia Farm, a place visited by British Naturalist Charles Darwin in the nineteenth century. This visit was registered in his "Beagle Diary," where he recorded his trip aboard the English ship. For more information, see the 'Itaocaia Rock Trail' and 'Darwin's Path' narratives.

Fazenda Itaocaia / *Itaocaia Farm* (Hugo de Castro)

Igreja de São Sebastião de Itaipu / *São Sebastião de Itaipu Church* (Hugo de Castro)

Dicas de segurança
Safety tips

Alguns dos roteiros que constam neste guia estão em áreas consideradas remotas e nem sempre têm o traçado definido, o que torna possível que o excursionista se perca. Fique sempre atento às dicas a seguir.

Ao percorrer as trilhas esteja ciente de que a atividade de caminhar na natureza implica riscos, tais como quedas, mordeduras de animais e acidentes diversos, que em casos extremos podem até causar a morte.

Some of the routes described in this guidebook are located in remote areas and do not follow, necessarily, a well-defined path; thus the possibility of getting lost is real. Pay attention to the recommendations below.

When on trails, remember that hiking implies risks, such as falling, animal bites, and various accidents, which in extreme cases can lead to death.

➡ **Procure os regulamentos** da unidade de conservação.
➡ ***Know the regulations*** *of the Protected Area.*

➡ **Evite andar sozinho** e sempre deixe alguém avisado do roteiro e do horário previsto para retorno.
➡ ***Avoid hiking alone*** *and always let someone know your itinerary and expected return time.*

➡ **Esteja ciente** de que alguns roteiros incluem passagens por trechos perigosos e de difícil orientação, o que pode ocasionar graves acidentes, inclusive com risco de morte.
➡ ***Be aware*** *that some trails include dangerous paths and may be hard to follow, which can potentially cause serious accidents and death.*

➡ **Toda a região do parque** está sujeita a súbitas mudanças climáticas. Fique atento e, se possível, consulte algum serviço de meteorologia antes de começar seu passeio. Previna-se das chuvas fortes e demoradas, que podem chegar a 2.500 mm, sendo os períodos mais chuvosos no verão.
➡ ***The entire park region*** *is subject to sudden changes in weather. Stay alert. If possible, check the forecast before the hike. Protect yourself from extended and heavy rains, which can get up to 2,500mm / 98in. Summer is the wet season.*

➡ **Recomendamos que**, mesmo os excursionistas experientes, informem-se no Posto de Recepção ao Visitante ou com moradores, guias e condutores locais sobre as condições do trajeto escolhido.
➡ ***We recommend that*** *all hikers, including experienced ones, ask for information about the conditions of the chosen trail in the Visitors' Reception Station, from locals, or guides.*

➡ **Algumas travessias** que constam neste guia terminam em locais distantes do seu início. Planeje com cuidado o seu retorno.
➡ ***Some point-to-point*** *trails included in this guidebook end far from their trailhead. Plan the return trip carefully.*

➡ **Apesar de haver água** em alguns roteiros citados neste guia, em sua maioria essas águas são impróprias para consumo humano por vários fatores. Leve sempre água, pastilhas purificadoras de água e alimentos leves em suas caminhadas.
➡ ***Water is available*** *in some hikes described in this guidebook, but it is unsafe to drink it due to several reasons. Always bring water, water purification tablets, and light food on the hikes.*

➡ **Jamais percorra trilhas à noite**. Leve sempre um relógio, calcule a caminhada considerando o tempo necessário para a volta ou a chegada em outras localidades (no caso de travessias). Dentro da floresta escurece mais cedo.
➡ ***Never hike at night.*** *Always carry a watch on you and consider the time needed to return or, in case of point-to-point trails, to arrive at another place before nightfall. It gets dark earlier in the forest.*

➡ **As trilhas**, naturalmente, são passíveis de modificações, portanto esteja muito atento ao seu traçado original. Se por algum motivo o caminho não corresponder ao mapa, não insista e comunique à administração do parque o problema encontrado.
➡ ***Trails*** *are always changing; so pay attention to the original path. If, for any reason, the route is different from the map, turn around and inform the park administration about the problem.*

➡ **Em caso de tempestades de raios**: não permaneça nos cumes, não se abrigue debaixo de árvores (principalmente se estiverem em pastos) e nem dentro de abrigos de rocha, não fique próximo a cercas de arame, não se abrigue em barracas com peças metálicas, saia da água, não se deite no chão.
➡ ***In case of lightning****, stay away from summits, do not seek shelter under trees (especially on pastures or meadows), caves, nor in tents with metal parts; stay away from water and wire fences; do not lie on the ground.*

➡ **Não percorra as trilhas** durante ou logo após a chuva. Além de provocar erosão, o risco de acidentes é muito maior.
➡ ***Do not hike*** *during or right after a rainfall. It promotes erosion and the risk of accidents is much bigger.*

➡ **Quando em grupo**, fique atento ao seu próprio ritmo de caminhada para não forçar desnecessariamente seu próprio organismo.
➡ ***When hiking in a group****, pay attention to your own pace so as not to force your body.*

➡ **Procure escolher roteiros** que sejam adequados ao seu preparo físico, à sua experiência e às suas capacidades (como tolerância a alturas, orientação, etc), além das de quem estiver com você.
➡ ***Select destinations*** *that match your shape, experience and skills, such as tolerance to heights, navigation, etc. Moreover, consider the same aspects for those who are with you.*

➡ **Olhe bem onde pisa e em que põe as mãos**. Nas paradas, cuidado também onde for sentar-se. Pode haver insetos ou mesmo animais peçonhentos.
➡ ***Look carefully before stepping and holding onto anything****. Be careful where you sit down when taking a break. Insects and poisonous animals might be around.*

Recomendações para mínimo impacto ambiental

Minimum impact protocols

➥ **Não faça fogueiras**, o fogo é um dos grandes inimigos do parque. Não jogue pontas de cigarro no chão.
➥ ***Do not make campfires or bonfires****, fire is one of the park's greatest enemies. Do not throw cigarette butts on the ground.*

➥ **Respeite todos os animais.** Eles são importantes e pertencem à complexa cadeia de vida da qual fazemos parte. Os animais silvestres têm tanto direito à vida quanto nós. Cada vez que um animal é caçado ou retirado do seu habitat, todo o ecossistema é prejudicado. Devemos proteger todas as formas de vida e lembrar que na floresta nós é que estamos "na casa dos outros".
➥ **Respect wildlife.** *These animals are important and belong to the same complex web of life that we are part of.The wildlife has as much right to life as we do. Every time an animal is hunted or removed from its habitat, the entire ecosystem is harmed. We must protect all forms of life and remember that, in the forests, we are the outsiders.*

➥ **Deixe cada coisa em seu lugar.** Tudo o que você vê na natureza é importante para o funcionamento do ecossistema. Ao retirar uma planta, animal ou mesmo uma pedra, você estará colocando em risco as espécies, principalmente as raras ou em extinção, além de estar interferindo na cadeia alimentar dos animais.
➥ **Leave what you find in its place***. Everything you see in nature is important for the functioning of the ecosystem. By removing a plant, animal, or even a rock, you are jeopardizing species that may already be threatened, or are rare. Moreover, you will be interfering with the animals' food chain.*

➥ **Não alimente os animais silvestres,** eles não estão acostumados ao nosso tipo de alimentação. **Não deixe restos de alimentos** desprotegidos no chão; traga-os de volta.
➥ ***Do not feed the wildlife****, they are not used to our type of food.* ***Do not leave food*** *leftovers unprotected on the ground. Bring everything back.*

➥ **A presença de animais domésticos não é permitida dentro dos limites do parque.** Como qualquer tipo de animal estranho à fauna do parque, os animais domésticos podem trazer doenças para os animais silvestres e vice-versa.
Pets are not allowed in the park. *Just like any animal foreign to the park's fauna, pets could bring diseases to the wildlife and vice-versa.*

➥ **O silêncio é bem-vindo.** O parque possui um agradável conjunto de sons naturais: as águas, os bichos, o vento e as árvores. Experimente andar em silêncio para ouvir os sons da floresta. Procure não falar alto e não coloque aparelhos sonoros em alto volume, pois interferem no ambiente e podem perturbar as pessoas e principalmente os animais.
➥ ***Welcome the silence.*** *The park offers a pleasant symphony of natural sounds: waters, animals, wind, and trees. Try to walk silently for a while to listen to the sounds*

of the forest. Do not speak loudly or listen to loud music so as not to interfere with the environment nor disturb others, especially the wildlife.

➡ **Nos cursos d'água, não use sabão, xampus, detergentes ou qualquer tipo de sabonete**, pois são poluentes.
➡ ***In bodies of water, do not use soaps, shampoos, detergents, or any other type of cleanser*** *that may pollute the water.*

➡ **Não cause danos ao patrimônio:** depredar, pichar pedras, árvores e construções, quebrar qualquer coisa só contribui para a degradação do parque. Ajude a manter em boas condições um lugar que proporciona tantos benefícios.
➡ ***Do not damage the park's infrastructure:*** *vandalizing properties, graffiti on rocks, trees, and buildings, or breaking anything will only contribute to the deterioration of the park. Help us preserve a site that provides so many benefits to us.*

➡ **Não inutilize nem danifique as sinalizações**, pondo a todos em risco. As setas e placas educativas são importantes para a orientação e segurança dos visitantes e para a preservação do parque.
➡ ***Do not damage or vandalize the signs****, which could place you and others at risk. Trail markers and informative signs are important for the park's preservation and visitors' orientation and safety.*

➡ **Não construa nem faça uso de atalhos**, pois eles causam fortes erosões no terreno, além de aumentarem as chances de o visitante se perder.
➡ ***Do not create or use shortcuts.*** *They cause erosion and increase the chances of visitors getting lost.*

➡ **O uso de motocicletas, bicicletas ou cavalos nas trilhas causam degradação do ambiente**. A utilização das bicicletas, motos e cavalos é permitida somente fora dos limites do parque.
➡ ***Motorcycles, bicycles, or horses on trails cause environmental degradation.*** *The use of bicycles, motorcycles, and horses is only allowed outside the limits of the park.*

➡ **Traga todo o lixo que produzir para depositá-lo em local apropriado.** O lixo é um grande problema em áreas protegidas. Polui os cursos d'água, as trilhas e contamina os animais. O parque não possui um sistema de coleta, portanto, em seus passeios, leve sempre um saco ou recipiente para guardar seus resíduos e, se possível, recolha o lixo que encontrar.
➡ ***Pack it in, pack it out: dispose of waste properly.*** *Litter is a big problem in protected areas. It pollutes streams, trails, and contaminates the animals. The park does not have a garbage collection system, so always carry a trash bag with you to dispose of waste properly and, if possible, collect any trash you find.*

➡ **Em caso de necessidade fisiológica e inexistência de banheiros, enterre seus detritos longe de rios, poços e lugares baixos** (a pelo menos 50m de distância). Também não urine em pedras ou em cursos d'água. Além de evitar contaminação, tais cuidados previnem odores desagradáveis.
➡ ***If you need to go to the bathroom and there are no toilets, bury your feces away from streams, waterholes, and lowlands*** *(at least 50 m / 165 ft. away). Do not urinate on rocks or in the water to avoid contamination and unpleasant smells.*

Recomendações para operadoras, guias e condutores de visitantes

Recommendations for tour operators and guides operating in the park

➡ Forme grupos de no máximo 20 pessoas. Grupos grandes aumentam as chances de impactos negativos ao meio ambiente, além de causarem incômodo aos demais visitantes.
➡ *Limit your groups to a maximum of 20 people. Large groups increase the chances of negatively impacting the environment and disturbing other visitors.*

➡ Disponha sempre de um 1 (um) guia ou condutor para cada 10 participantes, garantindo a qualidade do serviço prestado. Lembre-se que o guia ou condutor é responsável pela conduta ambiental do seu grupo.
➡ *Always provide one guide for every 10 participants ensuring a qualitative service. Remember that the guide is responsible for guaranteeing an environmentally friendly conduct of the group.*

➡ Além da conduta ambiental, o guia ou condutor também é responsável pela segurança do seu grupo. Portanto, esteja capacitado para situações de emergência.
➡ *The guide is responsible for the group's environmental conduct and safety. Thus make sure he/she is trained for emergency situations.*

➡ Procure manter o ritmo do grupo pelo participante mais lento.
➡ *Set the pace of the group using the slowest member as a parameter.*

➡ Certifique-se de estar realmente preparado e de possuir todos os equipamentos e as informações necessárias para o roteiro que irá realizar.
➡ *Be sure to be well-prepared and have all the proper equipment and information required for the trail.*

➡ Evite conduzir um grupo sozinho.
➡ *Avoid guiding a group alone.*

➡ Para grupos a partir de 10 pessoas, é necessário comunicar 10 dias antes da visita à administração pelo e-mail: administrador@parqueserradatiririca.org.
➡ *A 10-day prior notice is required if you are guiding groups of 10 or larger. Just send an email to: administrador@parqueserradatiririca.org.*

Telefones úteis
Useful phone numbers

- Defesa Civil Municipal / *City Disaster Management Authorities*: 199
- Corpo de Bombeiros / *Fire Department:* 193
- Polícia / *Police*: 190
- Unidade de Policiamento Ambiental do Parque Estadual da Serra da Tiririca / *Serra da Tirirca Environmental Police Unit* : +55 (21) 2638-3690
- Secretaria de Turismo de Maricá / *Maricá Tourism Office*: +55 (21) 3731-5094
- Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR) / *Niterói Tourism and Recreation Office*: +55 (21) 2710-2727 / 2705-7944 (direto)
- Sede do parque / Park headquarters: +55 (21) 2638 4411 Núcleo Itacoatiara / *Itacoatiara Park Station*: +55 (21) 2709-9176
- Gerência das Unidades de Conservação (GEUC/Inea) / *Protected Areas Management Department (GEUC/Inea)*: +55 (21) 2332-5515
- Disque-ambiente (Inea, RJ) / *"Environmental issues 911" (Inea-RJ):* +55 (21) 2332-4604

Guarda-Parques combatendo incêndio / *Park Rangers fighting fire* (Felipe Tubarão)

(Felipe Tubarão)

Serviço de Guarda-Parques

Inea Park Rangers

O PESET conta com 14 guarda-parques sempre prontos a receber os visitantes, orientando-os quanto às trilhas e circuitos existentes no parque, bem como a prestar informações sobre as regras de uso público da unidade.

Uma equipe total de 243 guarda-parques integra este serviço do Inea. Trata-se de profissionais capacitados para atuar diretamente nas 16 unidades de conservação de proteção integral estaduais e suas respectivas zonas de amortecimento. Têm como atribuições, além de receber e orientar visitantes, prevenir e combater incêndios florestais; fiscalizar desmatamentos e outras infrações ambientais; realizar ações de busca e salvamento; apoiar atividades de educação e interpretação ambiental, de pesquisa científica e, ainda, desempenhar ações de caráter socioambiental junto às comunidades do entorno das UCs.

Fourteen park rangers work at PESET. They welcome visitors and provide information about regulations, trails, and loop trails in the park.

The 243 INEA park rangers are trained to work in 16 State parks and reserves and their buffer zones. Besides welcoming and orienting visitors, they are responsible for forest fire prevention and fighting, search and rescue, environmental education and interpretation, as well as monitoring deforestation and other environmental crimes, assisting research projects, and carrying out social-environmental actions in the adjacent communities.

Andando no topo da ilha / *Hiking on the summit of the island* (Hugo de Castro)

O que levar nas caminhadas

- Uma mochila de 15 litros é adequada a uma caminhada de 1 dia.
- Alimentos leves, frutas e barra de cereal e energéticos.
- Água potável.
- Pastilhas de purificação de água.
- Mapas.
- Tênis ou botas confortáveis.
- Calça comprida leve e confortável, camisa fresca e capa de chuva.
- Casaco, toalha e muda de roupa.
- Boné ou chapéu.
- Filtro solar e labial.
- Repelente.
- Lanterna com pilhas novas e de reserva. Em temperaturas baixas, as baterias descarregam rapidamente.
- Estojo de primeiros socorros.
- Apito.
- Relógio.
- Telefone celular com bateria carregada e lista de telefones úteis (contendo administração do parque, corpo de bombeiros etc).
- Bússola ou GPS com baterias extras.
- Canivete ou faca pequena.
- Cajado ou bastão.
- Sacos para armazenar lixo.

What to bring on the hikes

- *A 15-liter backpack is appropriate for day hikes.*
- *Light food, fruits, cereal bars, and energy bars.*
- *Potable water.*
- *Water purification tablets.*
- *Maps.*
- *Comfortable sneakers or hiking boots.*
- *Light, comfortable pants, cool shirt, and rain jacket.*
- *Warm layer, towel, and a change of clothes.*
- *Hat or cap.*
- *Sunscreen and lip balm.*
- *Insect repellent.*
- *Flashlight with new and spare batteries. Under low temperatures, batteries discharge faster.*
- *First aid kit.*
- *Whistle.*
- *Watch.*
- *Fully charged mobile phone and a list of useful phone numbers, such as Park administration, firefighters, and law enforcement.*
- *Compass or GPS with extra batteries.*
- *Pocket or small knife.*
- *Hiking pole or stick.*
- *Garbage bag.*

Como usar os mapas

Entenda as informações que estão disponíveis:

1. Curvas de nível: representam a topografia do terreno, permitindo mostrar num plano as equidistâncias determinadas das seções de uma elevação, sendo, portanto, linhas de igual altitude acima do nível do mar. As curvas de nível dos mapas deste guia estão representadas com equidistâncias em metros. Fique atento, pois os intervalos de altitude podem variar de acordo com a escala representada.

Atenção: as curvas de nível transmitem uma ideia da conformação do terreno: quanto mais juntas, mais forte será o aclive ou declive; quanto mais espaçadas, mais suave é o aclive ou declive do trecho.

2. Hidrografia: a representação nos mapas da rede hidrográfica é de fundamental importância para o excursionista se orientar na trilha.

Atenção: leve em conta que alguns rios são temporários, portanto podem aparecer ou não nos mapas ou mesmo no terreno. É comum surgirem córregos depois de chuvas fortes que não estão representados nos mapas.

3. Escala métrica: é o apoio para o excursionista ter uma noção aproximada das distâncias percorridas ou entre pontos nos mapas.

Atenção: ao utilizar a escala, as medidas encontradas podem não corresponder à realidade. Não esqueça que um terreno inclinado possui uma variação de medida em relação a um terreno plano.

4. Norte: é a orientação correta para posicionamento dos mapas.

Atenção: o Norte do mapa é o Norte da Quadrícula (NQ) e não, o Norte Magnético.

Recomenda-se fazer o uso de um aparelho de GPS para a orientação com base nos mapas.

5. Acidentes geográficos: estão representados morros, serras, picos, vales, grutas, abrigos, grotões, talvegues, rede hidrográfica (rios, riachos, córregos, lagoas, cachoeiras). No caso das elevações com cume significativo, este é representado por um símbolo triangular e com a sua altitude em metros.

6. Vias de acesso: são as avenidas, ruas, ou estradas asfaltadas ou de terra que levam aos acessos para as trilhas;

7. Trilhas: o traçado principal da trilha está destacado em vermelho no mapa; respeito-o. Evite entrar nas bifurcações que seguem para trilhas secundárias, pois, além de não serem parte do roteiro original, muitas delas podem estar fechadas, podendo provocar confusão. Só as principais bifurcações estão marcadas no mapa.

8. Coordenadas de GPS: os pontos de altimetria (coordenada Z) locados nos mapas foram obtidos através do sistema de restituição aerofotogramétrica digital, sendo o parâmetro de precisão obtido por GPS de dupla frequência (base e módulo móvel). A divisão das cartas é feita em quadrículas no Sistema UTM, **Universal Transverse Mercator**, sendo que a precisão dos pontos planimétricos tem por base a escala de 1:10.000.

Coordenadas UTM (Universal Transverse Mercator): sistema de coordenadas planas que circulam o globo baseado em 60 zonas de tendência, no sentido Norte-Sul, cada uma com 6 graus de largura de longitude. O sistema de projeção UTM é um sistema

Mercator Transversa Elipsoidal, ao qual foram aplicados parâmetros específicos, com os meridianos centrais funcionando como eixos de coordenadas retangulares de cada fuso. Para tal a terra é dividida entre as latitudes de 84° N e 80° S, em 60 fusos, com uma largura genérica de 6° em longitude. Os fusos são numerados de 1 a 60 no sentido Leste, a partir do antimeridiano de Greenwich (180° de Longitude). Existe ainda uma divisão em zonas quadrangulares completando a divisão já feita em longitude, com outra de 8° em latitude; estes quadrângulos são designados em cada fuso por letras do alfabeto de C a X (exceção ao I e O) e de Sul para Norte.

9. Coordenadas X: Leste (E).

10. Coordenadas Y: Sul (S).

Os mapas utilizam: meridiano central – 45, Datum Horizontal SIRGAS 2000, Projeção Universal Transversa de Mercator, Zona 23S.

11. Perfil da Trilha: trata-se de um gráfico que demonstra as elevações por onde a trilha passa e é uma informação complementar ao mapa.

12. Distâncias: estão representadas nos mapas referências a cada trecho, conforme estruturado em cada artigo de trilhas. Para facilitar a leitura, elas estão dentro de caixas de diálogos de fundo branco. Essas distâncias foram aferidas por GPS durante o trabalho de campo, os valores estão arredondados e representam apenas a ida do respectivo trecho.

Notas:

Sobre as bases cartográficas: as bases disponíveis e usadas neste projeto possuem uma escala e precisão não apropriadas para a confecção de alguns mapas desenvolvidos para o guia, uma vez que algumas trilhas são curtas e o mapa representa uma área pequena. Também a base da CIDE usada, que é a que tem melhor escala, não contempla toda a área do parque, ficando de fora algumas atrações, como a Pedra do Elefante, o Costão de Itacoatiara, o Morro das Andorinhas entre outros.

Sobre os topônimos: questão que merece registro é o uso controverso dos topônimos na região aqui abordada. As dúvidas foram constantes, durante a pesquisa para ampliar as informações sobre os trajetos, sendo que algumas divergências encontradas são bem antigas, até em algumas publicações oficiais, como chamar o morro contíguo ao norte da Pedra do Elefante de “Alto Moirão” ou “Morro do Telégrafo”, ou ainda, outras elevações também como “Telégrafo”. A própria Pedra do Elefante, por exemplo, possui diversas denominações, tais como “Falso Pão de Açúcar” e “Pedra de Itaipuaçu”, além daquele que tem respaldo histórico que é “Alto Mourão”, derivado do nome de Duarte Martins Mourão, o proprietário dessas terras no meio do século XVI.

As incongruências não são tão recentes e até a publicação que trata da toponímia da cidade de Maricá, o “Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro”, do ano de 1949, mostra equívocos, como o de publicar a foto da Pedra de Itaocaia chamando-a de “Falso Pão de Açúcar”, ou informar que “Alto Moirão” seria uma onomatopaica, significando “lá no alto Moirão”, referindo-se à parte mais elevada da serra e ainda apontando o tal “Alto Moirão” e “Falso Pão de Açúcar” como elevações distintas.

Durante a elaboração deste guia, foi realizado minucioso levantamento histórico, além de pesquisas em artigos, mapas, cartas, bases e de entrevistas com pesquisadores, excursionistas e a população tradicional local. O trabalho de levantamento dos topônimos culminou com o início de um processo de oficialização junto aos órgãos competentes.

How to use the maps

Guidelines for understanding the available information:

1. Contour Lines: *represent the terrain topography, connecting points of equal elevation and, therefore, equal altitude above sea level. In this guidebook, they come in equidistant intervals represented in meters. Pay attention as these intervals might vary according to the map scale.*

Hot Tip: *contour lines give a general idea of the terrain shape: the closer they are, the steeper the terrain; the farther apart, the milder it is.*

2. Drainages: *the drainage systems on the maps are of crucial importance for hikers to orient themselves.*

Hot Tip: *some streams are seasonal and may or may not appear on the maps or even on the terrain. After heavy rains, it is common for streams, which not represented on the maps, to appear.*

3. Metric scale: *the scale that helps hikers to measure the approximate distance traveled or the distance between two points on the maps.*

Hot Tip: *when using the scale, the distances found may not correspond to reality. Please, remember that measurements taken for slope terrains are different from flat terrain.*

4. North *is the correct map orientation.*

Hot Tip: *north on these maps follow grid north and not to magnetic north.*

Use a GPS to orient the maps.

5. Land Features: *hills, mountain ranges, peaks, valleys, caves, gullies, thalwegs, drainage systems (rivers, streams, creeks, lakes, waterfalls). Mountains with a significant summit are indicated on the maps by a triangle with their elevations in meters.*

6. Access Roads: *avenues, streets, and paved and dirt roads that lead to the trailhead;*

7. Trails: *a red line represents the main path of a trail: respect it. Avoid taking the forks to side trails, as they are not part of the original hikes. Many of these side trails might have overgrown vegetation, which may lead to confusion. Only the main intersections are drawn on the maps.*

8. GPS Coordinates: *The altitude points (Z coordinate) located on the maps were obtained by the digital aero photogrammetric restitution system, while the precision parameter was obtained by a double frequency GPS (base and mobile module). The division of the charts used the Universal Transverse Mercator (UTM) grids. The planimetric precision is based on a scale of 1:10,000.*

UTM Coordinates (Universal Transverse Mercator): *a system of plain coordinates in a north-south direction around the globe based on 60 zones, each 6 degrees of longitude in width. The UTM projection system is an Ellipsoidal Transverse Mercator, which has specific parameters with central meridians that act as a rectangular coordinate axis in each zone. The UTM system, therefore, divides the Earth between 80°S and 84°N latitude into 60 zones, each 6° of longitude in width. The zones are*

numbered from 1 to 60, starting at the Greenwich antemeridian (180° Longitude) and heading east. Apart from the longitude division, each zone is further subdivided into latitude bands. Each latitude band is 8 degrees and is lettered starting from "C" until "X" (omitting the letters "I" and "O") and from south to north.

9. X Coordinates: *East (E).*

10. Y Coordinates: *South (S).*

These maps use central meridian – 45, horizontal datum SIRGAS 2000, Universal Transverse Mercator (UTM) Zone 23S.

11. Trail Profile *is a graph showing the elevations where the trail passes. It complements the information shown on the maps.*

12. Distances *are represented on the maps for each section; they follow the narratives structure. To make it easier to read, the distances are shown inside white boxes. These distances were measured using a GPS in the field, and they represent only one-way. Note that we rounded up (or down) the numbers.*

Notes:

About the map: *The maps used in this project have a scale and precision inadequate for designing the maps for this guidebook, as many trails are short and the map represents a small area. The used CIDE base, one with the best scales, does not encompass the entire area of the park and excludes some features, like Elefante Rock, Costão de Itacoatiara, Andorinhas Hill, among others.*

About the names of the places and mountains: *Also noteworthy is the controversy around the features' names in the area covered in the book. There were constant doubts during the research about the paths' information. Some discrepancies found are quite old, even in official publications, like naming the hill to the north of Elefante Rock "Alto Moirão" or "Telégrafo Hill," or yet, naming other elevations "Telégrafo." Elefante Rock, for example, has many names, such as "Falso Pão de Açúcar" and "Itaipuaçu Rock," besides the one with a historical background, "Alto Mourão," which comes from Duarte Martins Mourão, the local landlord in the mid-sixteenth century.*

The discrepancies are not recent and even the 1949 publication about the Maricá features' names, the "Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro," shows some mistakes. It por-trays Itaocaia Rock calling it "Falso Pão de Açúcar," states that "Alto Moirão" is an onomatopoeia meaning "at the top of Moirão," referring to the highest elevation of the range, and yet, describes "Alto Moirão" and "Falso Pão de Açúcar" as distinct mountains.

While this guidebook was being produced, a careful historical research was done. We also studied papers, maps, charts, databases, and interviewed scientists, hikers, and the traditional local population. Our research about the names of the features and mountains ended up with a formalization process of the names with the competent agencies.

Principal simbologia utilizada nos mapas

Maps main symbols

Traçado da trilha / *Trails*.

Acesso terrestre / *Access by land.*

Acesso marítimo / *Access by ocean.*

Trecho urbano | Vias de acesso / *Urban section* | *Access roads*.

Hidrografia / *Bodies of water.*

Limite do parque / *Park boundaries.*

Início da trilha / *Trailhead.*

Fim da trilha / *Finish line.*

Ponto de interesse relevante / *Relevant spot.*

Representa o início de cada trecho, conforme estruturado no artigo. Está localizado sobre a trilha no ponto exato do início do respectivo trecho.

The beginning of each section as structured in the narrative. This symbol is plotted over the exact spot where the trail section begins.

1

Está associado ao símbolo de início de trecho e o número indica qual é o trecho correspondente. Ele tem a valoração de 1, 2 e 3, mas quando a trilha possui apenas um trecho ele não é representado.

This symbol is associated with the beginning of each trail section symbol. The number indicates the section it is referring to (1, 2, and 3). When the trail has only one section, this number is not shown.

0000m

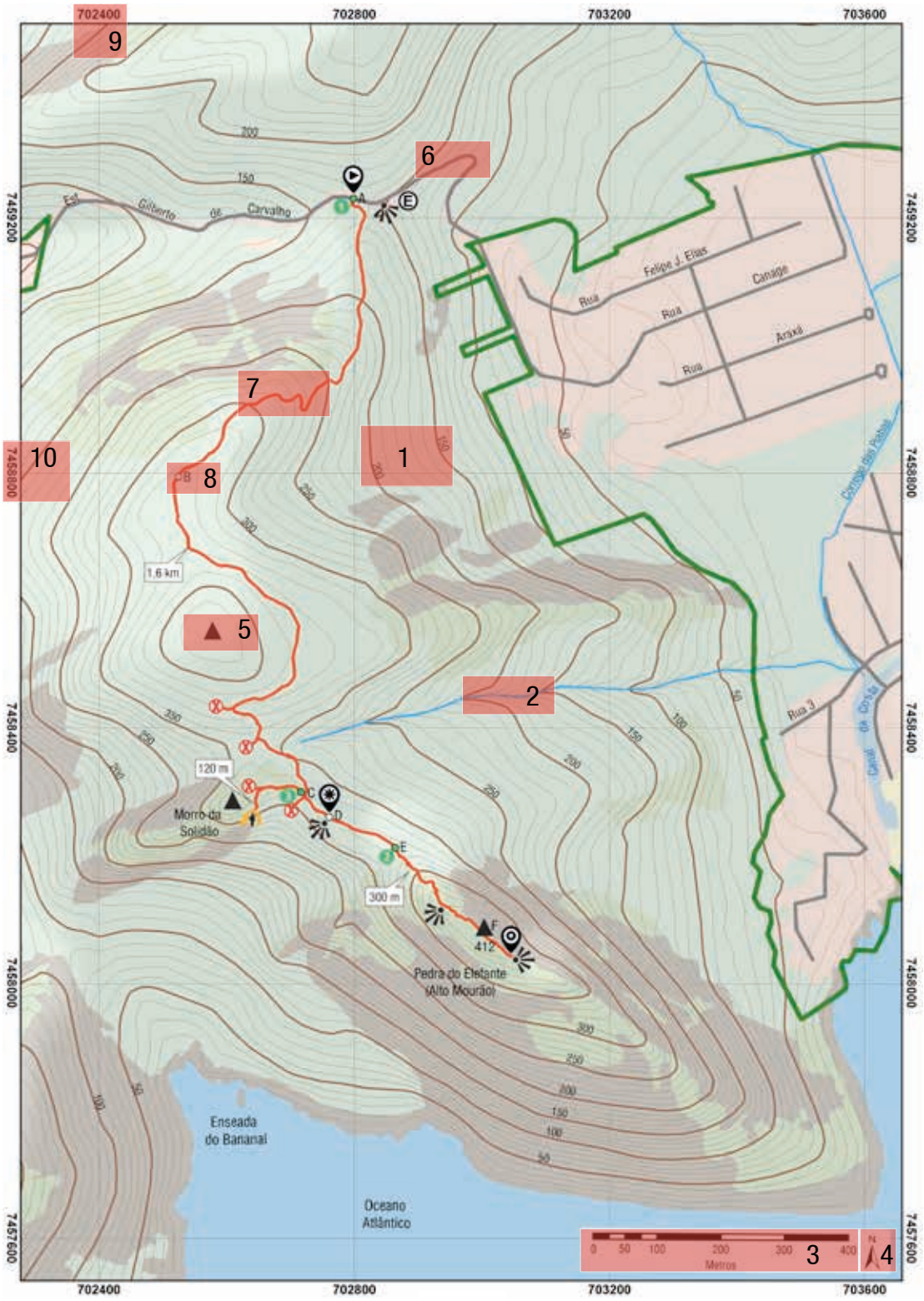
Distância do respectivo trecho / *Distance of each section.*

Símbolo que está associado com os pontos de passagens descritos no final de cada artigo. Esses marcos são representados por uma letra e servem para auxílio na localização do excursionista. Os pontos de passagens também podem estar associados ao símbolo de início de trecho e também estão representados no gráfico de perfil da trilha.

Symbol associated to the waypoints described at the end of each narrative. These symbols are letter coded to help you navigate. The waypoints can also be associated with the beginning of each section symbol. They are also shown on the trail profile graph.

OBS: Consulte na dobra da contracapa a lista com os símbolos utilizados no mapa e no restante do guia.

P.S: Check the inner cover to understand the map symbols, as well as the ones used in the guidebook.


9
6
7
10
8
1
5
2
3
4
702400
702800
703200
703600
7459200
7458800
7458400
7458000
7457600
Est. Gilberto de Carvalho
Rua Felipe J. Elias
Rua Caniçe
Rua Anixá
Rua 3
Canal da Costa
Canal das Pedras
1,6 km
120 m
Morro da Solidão
300 m
412
Pedra do Elefante (Alto Mourão)
Enseada do Bananal
Oceano Atlântico
0 50 100 200 300 400
Metros
N

Sobre a classificação das trilhas, circuitos e travessias

A classificação de trilhas utilizada neste guia segue a orientação da Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) e leva em consideração as características biofísicas, graduando os percursos de acordo com quatro parâmetros: **esforço físico, exposição ao risco, orientação** e **insolação**, sendo cada parâmetro representado por indicadores de severidade crescente. Conheça um pouco mais a seguir sobre os parâmetros utilizados.

Esforço Físico: é a avaliação do nível de esforço físico necessário para cumprir o percurso em função de características específicas da trilha tais como duração, percurso, desnível, obstáculos e situação do piso/terreno. Em relação ao parâmetro de esforço físico, esta classificação divide as trilhas em oito níveis, iniciando no "Leve" e terminando em "Extra Pesada" (sétimo nível). O oitavo nível refere-se a trilhas de "Longo Curso", em particular.

Neste guia foram descritas somente trilhas que se enquadram nas primeiras faixas de classificação:

Leve | Leve Superior | Moderada | Moderada Superior

Exposição ao Risco: é a avaliação da dificuldade do trajeto em relação ao nível e à frequência com que o caminhante é exposto a situações de perigo (o chamado "evento de risco"). Este parâmetro é dividido em quatro graus de exposição, a saber: Pequeno, Moderado, Severo e Crítico, em que o aumento do grau está relacionando diretamente com as consequências/probabilidades, caso o evento de risco aconteça.

Em uma trilha com grau de exposição classificado como "Pequeno", por exemplo, a probabilidade é que, em caso de eventos de risco, as consequências tenderão a ser de pequeno porte, como pequenos cortes ou arranhões. Porém no caso de trilhas com grau de exposição "Crítico", caso o evento de risco aconteça, a probabilidade de ocorrerem lesões graves e até morte é alta.

É chamada de "evento de risco" toda situação que possa colocar o caminhante em alguma situação de perigo, mesmo que a situação tenha uma pequena probabilidade de acontecer. São exemplos: os tropeções, as torções, os escorregões, um ataque de animais, as picadas de cobras, insetos ou animais peçonhentos, a ocorrência de nevoeiro, tempestades, passagens por rios caudalosos, escalaminhadas, costões ou trechos com exposição, lances de escalada, entre outros.

Algumas premissas para exposição ao risco:

- Como o ambiente natural é cercado de incertezas, toda trilha tem no mínimo o Grau de Exposição "Pequeno".
- É necessário assumir que a exposição ao risco está de acordo com a capacidade técnica ou experiência de cada pessoa.

- O grau de exposição da trilha corresponde ao evento de risco mais alto, mas outros eventos de risco das faixas anteriores podem também se mostrar presentes.

Pequeno

Moderado

Severo

Crítico

Orientação: é a avaliação do grau de dificuldade para o usuário manter-se orientado e leva em consideração características específicas da trilha, como: sinalizações, bifurcações, definição do leito, referências de orientação (acidentes geográficos), vegetação (se fechada ou não), etc. Este parâmetro de classificação é dividido em quatro níveis de dificuldade crescente (Fácil, Moderado, Difícil e Muito Difícil). São informações relevantes que fornecem os subsídios para que o caminhante avalie se tem conhecimento técnico de orientação suficiente para escolher determinada trilha.

Fácil

Moderado

Difícil

Muito Difícil

Insolação: é a avaliação da disponibilidade de sombra ao longo da trilha, indicando a percentagem aproximada do caminho em que o sol permanece descoberto, brilhando, sem anteparos. Este parâmetro é dividido em três níveis crescentes de insolação, iniciando na "**Baixa**" insolação, com percentual de até 33%, depois "**Média**", de 33% até 66%, e a última, a "**Alta**", de 66% até 100% do caminho com exposição ao sol.

Baixa

Média

Alta

Atenção: o sistema de classificação aqui mencionado foi homologado pela FEMERJ. Para ter ainda mais informações e também para fazer o download do documento completo, com todo o detalhamento, visite o site da própria federação (www.femerj.org).

Todas as extensões, tempos de caminhada e altitudes informados neste guia foram aferidos por GPS e são números aproximados. A medida de altimetria informada em cada roteiro foi calculada somando as cotas pelo gráfico de perfil de trilha e leva em consideração a base topográfica utilizada neste projeto.

Em todos os roteiros citados, o tempo informado e as outras características para a contabilização e aferição da classificação levaram sempre em consideração o caminho total, mesmo no caso em que a volta se dá pelo mesmo caminho da ida. No caso do "**tempo de caminhada**", trata-se de uma média arredondada em que não foi contabilizado o tempo de parada ou de descanso. É importante sempre calcular com cuidado o tempo necessário para a volta e levar em consideração que dentro das florestas e matas escurece mais cedo. Nas travessias, planeje também com bastante cuidado a sua logística para o retorno.

Grading system for one-way, loop, and point-to-point trails

The grading system used in this guidebook follows the Rio de Janeiro Climbing and Mountain Hiking Federation's recommendations. Considering biophysical characteristics, the trails are graded utilizing a gradual scale of four parameters: physical effort, risk exposure, navigation, and sun exposure. Here is a brief explanation of each parameter.

***Physical effort** evaluates the level of effort required for each trail considering the trail characteristics such as duration, route, elevation gain, obstacles, and terrain/soil conditions. This parameter divides the trail into eight categories, from "light" to "extra heavy"(the seventh level). The eight level refers specifically to "long distance" trails.*

There are only trails that fall within the first levels in this guidebook:

Light *Light Superior* *Moderate* *Moderate Superior*

***Risk exposure** evaluates the difficulty of the path in relation to the level and frequency of dangerous situations (the so-called "risk event"). This parameter is divided into four grades of exposure: low, moderate, severe, and critical. The grade increases as, in case of an event, the consequences/probabilities get higher.*

In case of a risk event on a "low" risk trail, for example, the probability points to small consequences, such as cuts and bruises. However, when a trail is graded "critical," in case of a risk event, there is a high probability of serious injuries and even death.

"Risk event" is any situation that puts hikers in danger, even if the situation is unlikely to happen. For example: tripping, slipping, sprains, animal attacks, snake, insects, or other venous animals bites, foggy weather, storms, river crossings, scrambling, rock slabs, exposed section, climbing moves, among others.

These are a few premises for risk exposure:

- *As there is a lot of uncertainty in nature, every trail is rated, at least, "low risk."*
- *An important assumption is that the risk exposure is directly related to each one's technical skills or experience.*
- *The risk exposure grade considers the higher risk encountered on the trail, but other lower risks may be present as well.*

Low *Moderate* *Severe* *Critical*

***Navigation** rates the difficulty of staying on trail considering trail characteristics such as trail signs, intersections, path definition, geographic features, vegetation density (overgrown?), etc. This parameter is divided into four grades of difficulty, starting with the easiest (easy, moderate, difficult, and very difficult). This information is relevant*

as it helps hikers to understand if they have the required technical skills to hike a particular trail.

Easy

Moderate

Difficult

Very Difficult

***Sun Exposure** presents information about shadow availability on the trail. It shows how much of the path, in percentage, is exposed to the sun; that is, where the sun shines without any protection. This parameter is divided into three gradual grades: starting at "**low**" sun exposure, up to 33%, "**moderate**" sun exposure, 33% to 66%, and "**high**", where 66% to 100% of the path gets sun exposure.*

Low

Moderate

High

***Observation**: FEMERJ ratified this grading system. For more information, and to download the entire document with all the details, visit the federation's website at www.femerj.org.*

The trail length, duration, and elevations here informed show approximate numbers measured with a GPS. The altimetry informed in each narrative is the sum of the sections shown on the trail profiles; it also takes into account the topography database used in this project.

In all the hikes, the duration, characteristics, and other information used for rating purposes always considered the whole path, even on those trails where you have to backtrack your steps to the beginning. For the "duration of the hike," we considered an average hiker, without considering rest stops or breaks. Carefully manage your time and your return trip, as it gets dark early in the forest. On point-to-point trails, also plan carefully plan the logistics of your way back.

Relação de trilhas, circuitos e travessias

List of one-way, loop, and point-to-point trails

	Nome *Name*	Setor *Area*	Cidade *City*	Bairro *Neighborhood*
1	Trilha da Pedra do Elefante *Elefante Rock Trail*	Serra da Tiririca	Niterói | Maricá	Itacoatiara Recanto de Itaipuaçu
2	Trilha do Costão de Itacoatiara *Costão de Itacoatiara Trail*	Serra da Tiririca	Niterói	Itacoatiara
3	Trilha da Enseada do Bananal *Bananal Cove Trail*	Serra da Tiririca	Niterói	Itacoatiara
4	Trilha do Córrego dos Colibris *Colibris Creek Trail*	Serra da Tiririca	Niterói	Engenho do Mato
5	Caminho Darwin *Darwin's Path*	Serra da Tiririca	Niterói | Maricá	Engenho do Mato Itaocaia
6	Trilha do Túnel Ferroviário *Rail Tunnel Trail*	Serra da Tiririca	Maricá	Calaboca
7	Trilha do Morro do Catumbi *Catumbi Hill Trail*	Serra da Tiririca	Niterói | Maricá	Calaboca
8	Trilha do Morro das Orações *Orações Hill Trail*	Serra da Tiririca	Niterói	Várzea das Moças
9	Trilha do Morro da Peça *Peça Hill Trail*	Lagunar	Niterói	Itaipu Santo Antônio
10	Trilha do Morro das Andorinhas *Andorinhas Hill Trail*	Lagunar	Niterói	Itaipu
11	Circuito Volta da Lagoa de Itaipu *Itaipu Lagoon Loop Trail*	Lagunar	Niterói	Itaipu Camboinhas
12	Trilha da Ilha da Mãe *Mãe Island Trail*	Insular	Niterói	Itaipu
13	Travessia Vila Progresso x Serra Grande *Vila Progresso x Serra Grande Traverse*	Darcy Ribeiro	Niterói	Vila Progresso Jacaré Serra Grande
14	Trilha da Pedra de Itaocaia *Itaocaia Rock Trail*	Entorno	Maricá	Itaocaia
15	Trilha das Ilhas Maricás *Maricás Islands Trail*	Entorno	Maricá	Itaipuaçu

Percurso *Route*	Duração *Duration*	Classificação *Grading*				Página *Page*
		Esforço Físico *Physical Effort*	Orientação *Navigation*	Exposição ao Risco *Risk Exposure*	Insolação *Sun Exposure*	
4km 2.4mi	3h30min					122
1,7km 1mi	1h30min					138
1,7km 1mi	1h30min					154
1km 0.62mi	30min					168
2km 1.2mi	40min					182
1,1km	30min					196
4,5km 2.8 mi	3h					212
3,3km 2mi	1h					230
570m 0.35mi	20min					244
5,2km 3.2mi	4h					258
14km 8.7mi	5h					276
2,7km 1.6mi	2h					302
5,1km 3.2mi	4h					320
2,5km 1.5 mi	3h					338
5,5km 3.4mi	5h					354

Setor Serra da Tiririca
Serra da Tiririca Area
700000
702500
705000
7465000
7462500
7460000
7457500
Est.
Av. Nelson
Francisco da Cruz Nunes
Pedra do Cantagalo
Serra Grande
Serra do Malheiro
Morro do Jacaré
Morro d
Cordov
Xavier
Everton
Sodré
Lopes
Irene
Av.
Cruz
Francisco
da
Morro da Peça
Lagoa de Itaipu
Morro do Telégrafo
Morro da Peça
Morro das Andorinhas
R. das Rosas
Ilha da Menina
Costão de Itacoatiara
Pedra do Elefante
Morro das Andorinhas

707500
710000
712500
7465000
7462500
7460000
7457500
Amaral
Rodi
Morro das Orações
Morro do Catumbi
Peixoto
RJ-106
Morro da Serrinha
Pedra de Itaocaia
Morro Inoã Pequeno
Morro do Céu
Praia de Itaipuaçu
0 250 500 1000 1500 2000
Metros
N

1. Trilha da Pedra do Elefante

Elefante Rock Trail

4km	3h30m	150m	412m	400m	335m
2.4mi		*492ft*	*1,352ft*	*1,312ft*	*1,099ft*

Niterói | Maricá

Itacoatiara | Recanto de Itaipuaçu

Rua Francisco da Cruz Nunes

Estrada Gilberto Carvalho

Pedra do Elefante / *Elefante Rock*

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

A Pedra do Elefante está localizada entre as Praias de Itacoatiara (situada no município de Niterói) e de Itaipuaçu (no município de Maricá). Com seus 412m de altitude, é o ponto culminante do parque e também da cidade de Niterói. Trata-se da elevação mais conhecida e concorrida de toda a região, pois, além da vista espetacular do alto, o caminho de acesso proporciona situações diversificadas, sendo um trajeto muito interessante. Caminha-se em uma trilha bem marcada debaixo de belos exemplares da Mata Atlântica, cruza-se por mirantes com lindas vistas e para alcançar a parte final será preciso

fazer movimentos (fáceis) de escalada e também escalaminhar alguns blocos de rocha e raízes com um pouco de exposição, produzindo um certo "friozinho" na barriga em quem não está acostumado a essa situação.

O nome de Pedra do Elefante é o mais popular e se deve ao desenho do seu contorno, quando vista da Praia de Itaipuaçu, bastante semelhante ao animal. Outros nomes conhecidos são: Falso Pão de Açúcar e Pedra de Itaipuaçu, além daquele que possui respaldo histórico que é Alto Mourão, derivado do nome de Duarte Martins Mourão, o proprietário dessas terras no meio do século XVI.

Por ser o ponto mais alto e ter seu cume deslocado da serra, projetado sobre o mar, a Pedra do Elefante possui a vista mais completa do parque, e de toda a região. De lá é possível visualizar quase toda a Região Oceânica de Niterói; boa parte das elevações da Serra da Tiririca e arredores; as terras de Maricá, com suas lagoas e praias; além de paisagens mais distantes, como os morros do Rio de Janeiro, a silhueta de algumas montanhas da Região Serrana Fluminense e até os longínquos contornos da Ilha de Cabo Frio.

Elefante Rock is located between Itacoatiara beach, in Niterói and Itaipuaçu, in Maricá. At 412m (1,352ft), it is the highest mountain in the park and Niterói City. It is also the most known and popular mountain in the region because the view from the top is amazing and the path is quite diverse and interesting. The trail is well marked, displays beautiful Atlantic Forest species, and offers incredible views. Easy climbing moves followed by exposed scrambling on rocks and tree roots lead to the final part. If you are not used to this type of trails, you may feel uncomfortable.

The name "Elefante Rock" is the most popular one and comes from its shape, which resembles an elephant when seen from Itaipuaçu Beach. This mountain is also known by other names: Falso Pão de Açúcar (Fake Sugar Loaf), Itaipuaçu Rock, and the one based on historical resources, Alto Mourão, which comes from Duarte Martins Mourão, the owner of this property in mid-sixteenth century.

As it is the highest peak and the summit stands alone over the sea, the Elefante Rock offers a complete view of the park and the whole region. From the top, it is possible to see almost all Niterói's Ocean Area; many mountains at the Tiririca Range and surroundings; Maricá, its lakes and beaches; and distant lands, such as Rio de Janeiro's mountains, the silhouette of some mountains located at Rio de Janeiro mountain areas, and even the summit lines of the far-away Cabo Frio Island.

1 Trilha / *The Trail*

A trilha começa no ponto mais alto da estrada da serrinha (Estrada Gilberto Carvalho), a 150m de altitude, cerca de 50m antes de se chegar ao Mirante de Itaipuaçu, e está sinalizada com placas. Siga subindo a encosta no sentido sul em uma trilha bem marcada, com poucos obstáculos, que nesse trecho inicial transpassa uma área em recuperação. Após 600m de subida, aproximadamente 20 minutos, a inclinação diminui um pouco, a trilha cruza por uma clareira com chão de rocha, chamada de Praça do Descanso (ou, originalmente, Praça da Pita). Depois disso, a trilha se mantém relativamente plana e com um leve sobe e desce.

Com pouco mais de 1km, chega-se à cota de 320m para começar uma descida mais forte em uma curva em cotovelo, descendo à esquerda e passando a seguir para su-

deste (ignore o caminho à direita no vértice da curva). Passados quase 1,2km, cerca de 40 minutos do início (poucos metros à frente chegará o mirante), haverá uma trifurcação, chamada de Platô Helmut Heske, onde o caminho correto é o mais marcado e ligeiramente mais à esquerda. A trilha que desce abruptamente a encosta à direita está interditada e aquela que sobe a encosta, também à direita sentido noroeste, vai para a Furna da Solidão, descrita no terceiro trecho.

Poucos metros após a trifurcação, a trilha cruza um belo mirante virado para o Costão de Itacoatiara (Morro do Tucum) que está a sudoeste, de onde também é possível ver a Furna da Solidão na encosta a noroeste. Nesse mirante usualmente os grupos param para descansar e admirar o visual antes da subida final da Pedra do Elefante. Para continuar, prossiga até o final do mirante, onde a trilha volta a adentrar a mata, a sudeste. Com mais 120m do mirante, a trilha corta outra clareira e poucos metros depois chega à parte da escalaminhada, a 310m de altitude. Desde o início até esse ponto serão cerca de 1,7 km de caminhada, em aproximadamente 50 minutos.

The trail starts at Serrinha road's (Estrada Gilberto Carvalho) highest point, at 150 m (492 ft.), and about 50 m (165 ft.) before the Itaipuaçu Belvedere. Trail signs mark the trailhead. Hike up and south on a well-marked trail with almost no obstacles, following an area under restoration. After ascending 600 m (0.4 miles), about 20 minutes, the grade mellows out. The trail then crosses an open, rocky area known as Resting Point (originally Pita Point). Keep going on flat land and small rolling hills.

In a little over 1 km (0.6 miles), you will reach 320 m (1,049 ft.) of elevation. The trail steeply descends on a switchback to the left, southeast. Ignore the path that heads right exactly where the curves switches back. After almost 1.2 km (0.75 miles), about 40 minutes from the trailhead, you will arrive at an intersection, an area called Helmut Heske Ledge, just a few meters before an overlook. The correct path is the most obvious one, slightly to the left. The trail that sharply descends the slope to the right is closed; the ascending path, also to the right and northwest leads to Solidão Cave, which is described below on the third section.

A few meters after the intersection, the trail crosses an open area with a beautiful overlook. Enjoy the views of Costão de Itacoatiara (Tucum Hill) to the southwest and Solidão Cave to the northwest. This is a common stop/rest area, where people can appreciate the view before the final push to the summit. To keep going, walk to the end of the overlook reentering the trail in the forest (southeast). 120 m (400 ft.) past the overlook, the trail opens up again and, in a few meters, arrives at the scrambling section (elev. 310 m/1,017 ft.). So far, you have hiked 1.7 km (1 mile), about 50 minutes, from the trailhead.

2 Escalaminhada / *The Scramble*

Este trecho ascende para a própria crista rochosa da Pedra do Elefante e será feito em uma sucessão de escalaminhadas em rocha, requerendo o uso constante das mãos, para subir normalmente em menos de 20 minutos. Não será difícil para quem tem experiência em trilhas íngremes, mas é para ser feito com cuidado e não permite erros, sendo desaconselhado para quem sofre de vertigens. No início da escalaminhada, o visitante segue por dentro de uma fenda que corta a rocha inclinada por mais de 20 m. Alguns

grupos costumam utilizar-se de uma corda para auxiliar a ascensão pela fenda, pois é a parte mais inclinada da subida final.

A partir daí o restante é vencido por meio de uma série de trepa-pedras e raízes até chegar à "nuca" do Elefante, de onde a vista abre-se para a Praia de Itacoatiara, o Morro das Andorinhas, a Lagoa de Itaipu, parte da Região Oceânica de Niterói, ressaltando-se a linha de montanhas da cidade do Rio de Janeiro, praticamente debruçada sobre o mar.

A trilha óbvia segue pela cumeada, cruzando um trecho de arbustos até atingir rapidamente a "testa" do Elefante, outro belo mirante, só que virado para a cidade de Maricá. De lá, olhando para leste, vê-se a enorme Praia de Itaipuaçu, que desaparece no horizonte de tão extensa, além das Lagoas de Maricá, da Barra e de Guarapina. Em dias claros e de boa visibilidade, é possível avistar a cumeeira serrilhada da Ilha de Cabo Frio, localizada na zona de inflexão da costa sudeste; bem à frente, as Ilhas Maricás, as únicas ilhas no extenso e perigoso litoral desde Maricá até a cidade de Arraial do Cabo. Ao norte, toda a Serra da Tiririca, e a Serra dos Órgãos, na linha do horizonte.

This section ascends the Elefante's rock ridge, with many scrambling moves where you may have to use your hands. This section is generally done in less than 20 minutes. It is not difficult for those experienced in steep trails, but must be done carefully; make no mistakes. This section is not recommended for those suffering from vertigo. At the beginning, scramble a crack that cuts the rock for over 20 m (65 ft.). Some groups use a rope for safe climbing this crack, as it is the steepest part on this final ascent.

From this point on, follow a series of scrambling moves on rock and tree roots until the trail gets to the "elephant's neck." The view opens up reaching Itacoatiara Beach, Andorinhas Hill, Itaipu Lake, part of Niterói's Ocean Area, and the Rio de Janeiro mountains practically leaning over the ocean.

The obvious trail follows the ridge, crossing some bushes to the "elephant's forehead," another area with amazing views, this time of Maricá.Looking east, you can see the long Itaipuaçu beach stretching off into the horizon, as well as Maricá, Barra, and Guarapina's lagoons. In clear days, Cabo Frio Island's summit line comes into view; this island is located at the southeast coast's inflection point. Straight-ahead are the Maricás Islands, the only islands on the long, dangerous coast between Maricá and Arraial do Cabo. Due north is the whole Tiririca range and the Serra dos Órgãos on the horizon.

3 Furna da Solidão / *Solidão Cave*

Para visitar a Furna da Solidão, volte até a trifurcação (citada no segundo parágrafo do primeiro trecho). Nesse ponto siga para noroeste, subindo a encosta da Pedra da Solidão em uma trilha pouco marcada até chegar a um local onde fica nítido um grande bloco rochoso e arredondado à esquerda, quase 90 m depois da trifurcação. Quando avistar o bloco, que faz parte da furna, abandone a trilha e siga descendo a encosta (sem trilha definida) para a esquerda, na direção da sua base.

Chegando à base do bloco, mais alguns passos e já se encontra a Furna, que não é muito grande, mas desse local se tem uma vista bem diferente da Pedra do Elefante, sendo possível ver todo o caminho em que é feita a escalaminhada final e também a Agulha Guarischi, que está colada na face oeste do Elefante.

To Solidão Cave, retrace your steps to the intersection described on the second paragraph of the first section narrative. At this point, go up and northwest ascending a faint trail on Solidão Rock's slope for almost 90 m (295 ft.) after the intersection. When you get to a place where a big, rounded boulder (part of the cave) comes into view on your left, start hiking off-trail and descend the slope to your left towards the base of the boulder.

Once you get to the base of the boulder, you are almost at the cave, which is not big. From this area, there is a view quite different than the view from Elefante Rock; and you can see the whole scrambling path that leads to the summit of Elefante Rock and also Guarischi Needle, right next to Elefante's west face.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Pela Região Oceânica de Niterói, seguir na Estrada Francisco da Cruz Nunes até próximo do número 7.000 e entrar na pequena rotatória de Itaipuaçu para iniciar a subida da serrinha. Esta rotatória fica antes da entrada da conhecida Praia de Itacoatiara. Subir a íngreme serrinha por aproximadamente 1 km até o Mirante de Itaipuaçu, a poucos metros do início da trilha, onde há estacionamento somente para poucos carros. Vindo de Maricá, seguir até quase o final da Praia de Itaipuaçu e entrar na Rua Raimundo Monteiro, continuando na mesma até desembocar na Estrada de Itaipuaçu. Prosseguir nessa estrada até o ponto mais alto (no mirante), onde a sua continuação é a Estrada Gilberto Carvalho.

Atenção: como as vagas no mirante são limitadas, a melhor indicação é estacionar os automóveis ao pé-da-serra e subir a pé atentando para o grande movimento de veículos, até o início da trilha. Existe também a opção de subir de Kombi ou de van, que fazem a linha Itaipu x Itaipuaçu.

Atente ainda para o fato de que a Estrada Francisco da Cruz Nunes possui a numeração dos imóveis sem um padrão, podendo confundir quem precisa se orientar por esses números.

At Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes until near #7,000. Move into the Itaipuaçu roundabout to start ascending the slope. This roundabout is located before the intersection to the popular Itacoatiara beach. Ascend the steep road for about 1 km (0.6 miles) to the Itaipuaçu Belvedere, a few meters before the trailhead and where there is a small parking lot. From Maricá, follow Itaipuaçu beach almost to the end and turn onto Rua Raimundo Monteiro, following it until it reaches Estrada de Itaipuaçu.Follow this road to its highest point to arrive at the belvedere. Here, the road becomes Estrada Gilberto Carvalho.

Hot tip: parking spaces are limited, so the best option is to park your car at the bottom of the hill and continue on foot to the trailhead. Be careful with the constant traffic though. You can also take a van/Volkswagen bus route that links Itaipu to Itaipuaçu.

Note that the building numbers on Estrada Francisco da Cruz Nunes follow no pattern whatsoever. People might get confused when orienting themselves by these numbers.

De ônibus / *By bus*

Partindo de Niterói: pode ser escolhida qualquer linha que tenha seu ponto final na Praia de Itaipu, para chegar ao início da trilha, como as linhas “38 - Itaipu x Centro”, “52 - Maria Paula x Itaipu” e “56 - Várzea das Moças x Itaipu”. A principal delas é a linha 38, cujo ponto final é o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas, no centro de Niterói.

Partindo do Rio: existem duas linhas intermunicipais que interligam o bairro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro, à Praia de Itaipu.

Ao utilizar qualquer dessas linhas, saltar na Estrada Francisco da Cruz Nunes, perto da rotatória de Itaipuaçu, e subir a estradinha da serrinha, a pé ou de van, até o início da trilha.

From Niterói: to get to the trailhead, choose any bus route whose final stop is at Itaipu beach, such as the following routes: “38 - Itaipu x Centro,” “52 - Maria Paula x Itaipu,” and “56 - Várzea das Moças x Itaipu.” The #38 is the main route; its final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói.

From Rio: there are two regional bus routes linking Castelo, in the City of Rio de Janeiro, to Itaipu beach. Take either bus route and get off close to the Itaipuaçu roundabout on Estrada Francisco da Cruz Nunes. Follow on foot or take a van up to the trailhead.

Trilha bem marcada e sombreada no primeiro trecho.
Well-marked trail. Shade on the first section.

Longo trecho de escalaminhada.
Long scrambling section.

Pico, mirantes naturais, gruta e Mata Atlântica exuberante.
Peak, natural belvederes, cave, and stunning Atlantic Forest.

Nenhuma / *None.*

Nenhuma / *None.*

Não / *No.*

Caminhadas / *Hiking trails.*

Escaladas / *Rock climbing.*

H Histórico / *History*

O nome Alto Mourão provém de Duarte Martins Mourão, um jovem colonizador português que no meio do século XVI ajudou Estácio de Sá na expulsão dos franceses e tamoios da Baía da Guanabara. Por conta deste feito, ganhou como prêmio a sesmaria que possuía terras desde Itaipu até a Lagoa de Maricá, incluindo, portanto, a respectiva pedra.

Na edição de 1908 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico, página 33, encontra-se uma transcrição dos Livros de Sesmarias com o seguinte texto: "Duarte Martins Mourão... Em 6 de agosto de 1590, terra de praia de Taipú até á lagôa de Maricá, 3.000 de costa e 4.500 para o sertão. Em 10 de novembro do mesmo anuo, sobejos na praia e costa do mar entre a lagôa e Maricá."

The name Alto Mourão comes from Duarte Martins Mourão, a young Portuguese settler that assisted Estácio de Sá on the war against the French and the Tamoios, driving them away from the Guanabara Bay in mid sixteenth century. As a result, he was rewarded a sesmaria with lands that extended from Itaipu to Lagoa de Maricá and which included this mountain.

There is a Sesmarias Books transcription in the 1908 edition of the Instituto Histórico e Geográfico's journal, page 33, with the following text: "Duarte Martins Mourão… On August 6th, 1590, land at Taipú beach to Maricá's lagoon, 3,000 of coast and 4,500 inland. On November 10th of the same year, extensive lands on the beach and sea coast between the lake and Maricá."

C Curiosidades / *Fun facts*

1 - No dia 27 de setembro de 2001, um avião C-130 da Força Aérea Brasileira, mais conhecido como Hércules, espatifou-se contra o cocuruto sudoeste do Alto Mourão, a poucos metros do cume, matando seus nove tripulantes. A causa apontada pelas autoridades militares foi de pane em uma de suas hélices, no voo experimental que tinha justamente o objetivo de testá-lo.

A força da colisão foi tão grande que moradores das imediações sentiram o chão tremer, e, como se passara pouco mais de duas semanas do atentado das Torres Gêmeas de Nova Iorque, muita gente achou que era um ataque terrorista. Marcas desse triste acidente podem ser vistas ainda hoje pelos resíduos da aeronave semienterrados, ao longo da escalaminhada.

Curiosamente, alguns dias depois do ocorrido, um ambientalista niteroiense entrou com representação no Ministério Público contra a FAB, pela degradação ambiental causada à Serra da Tiririca, porém a mesma não foi acatada, por se tratar de uma tragédia.

Embora os militares tenham retirado a maior parte dos destroços, acabou sobrando mui-

TN: The sesmaria system was created in Portugal at the end of the fourteenth century to put an end to a severe food. The objective was to impose the obligation of land cultivation. Throughout the text, sesmaria is used to indicate concessions of land under this Portuguese system.

ta coisa, recolhida em parte pelos voluntários. O que restou foi retirado posteriormente por sucateiros.

2 - O nome do Platô Helmut Heske é uma homenagem ao alemão naturalizado brasileiro, o excursionista pioneiro na região. Iniciou as suas subidas ao Alto Mourão em 1927, na companhia da irmã, Gertrude Heske. Os dois chegaram a caminhar desde o bairro de Icaraí até o cume do Elefante. Algumas vezes eles e outros montanhistas acampavam em frente à Capela da Fonte, num descampado que ali existia.

1- On September 27th, 2001, a C-130 Brazilian Air Force airplane, known as Hércules, hit Alto Mourão's southwest face near the summit killing its nine crewmen. The probable cause of the accident was determined by military authorities to be the failure of the propeller during the experimental flight, whose goal was in fact to test it.

The collision impact was such that locals felt the ground trembling. Since this happened a little over two weeks past the attack on New York City's, Twin Towers, many thought it was a terrorist act. The signs of this sad accident, semi-buried aircraft pieces, can be seen on the scrambling section.

Interestingly, a few days after the accident, a Niterói environmentalist filed a complaint against the Air Force claiming environmental damaged to Serra da Tiririca. However, the prosecutor's office did not accept the complaint as the accident was considered a tragedy.

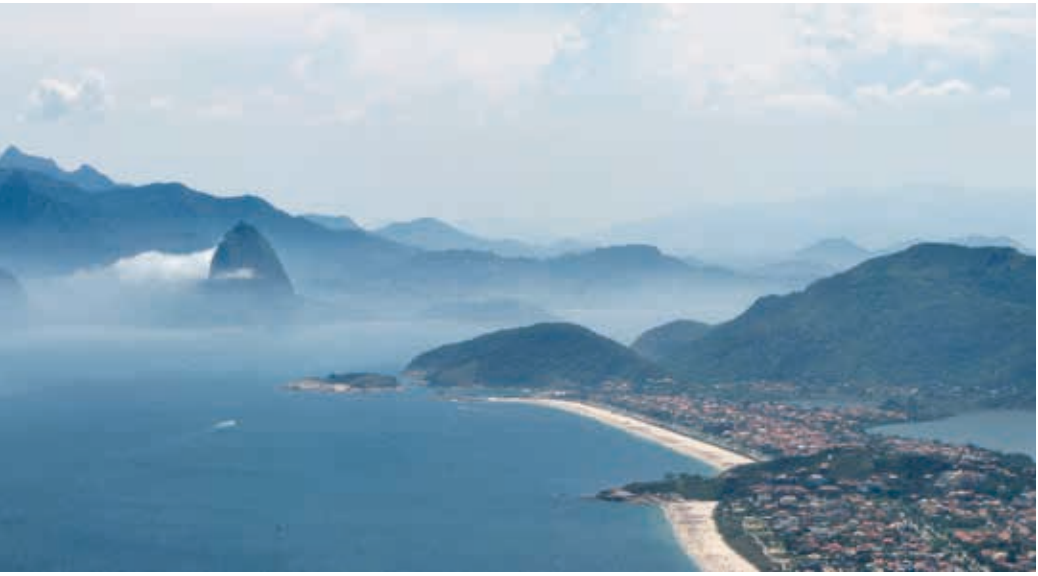
Even though the military removed most part of the aircraft debris, some were left behind and were partly removed by volunteers. Scrap iron sellers picked up the rest on a later date.

2 – The Helmut Heske Ledge was named in honor of the German, naturalized Brazilian citizen, pioneer explorer of this area. He began climbing Alto Mourão in 1927 with his sister Gertrude Heske. They even hiked from Icaraí all the way the Elefante's summit. Sometimes, they and other hikers camped on an open area in front of Fonte Chapel.

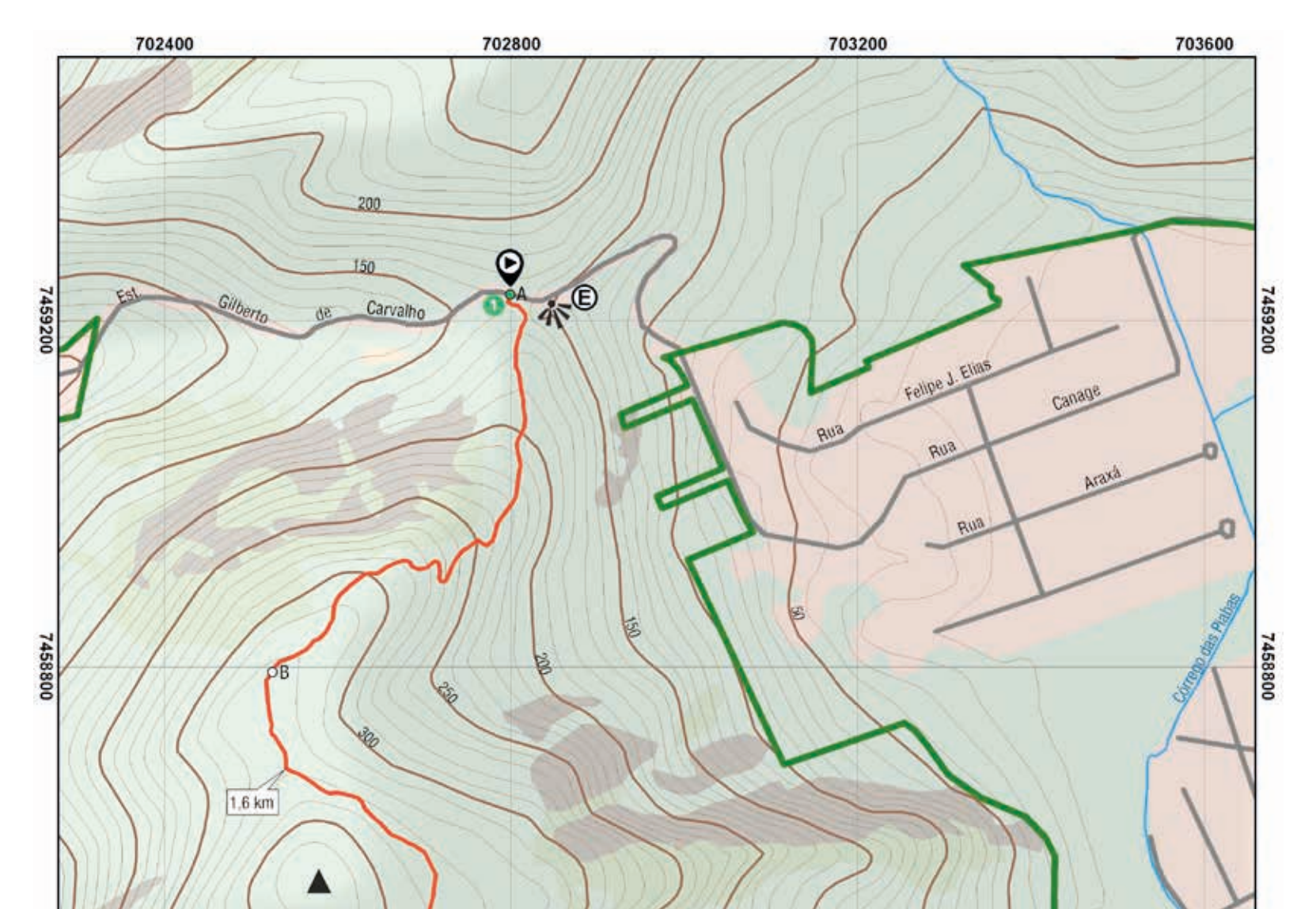
Vista da Pedra do Elefante / *View from Elefante Rock* (Hugo de Castro)

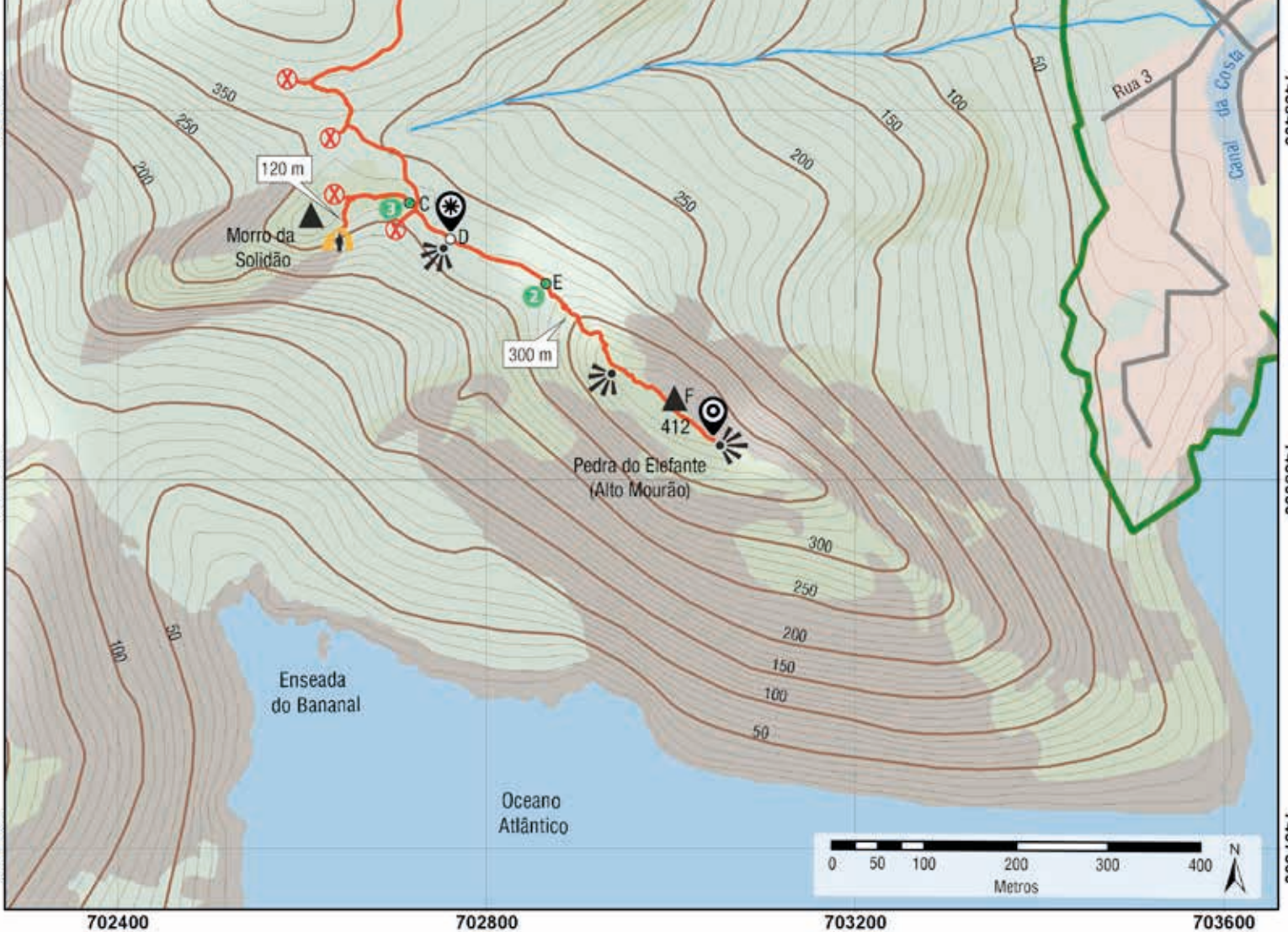
Montanhas do Rio de Janeiro vistas da Pedra do Elefante
The Rio de Janeiro mountains seen from Elefante Rock (Hugo de Castro)

Vista da nuca da Pedra do Elefante
View from the Elefante Rock's neck (Hugo de Castro)



Furna da Solidão na encosta da Pedra da Solidão
Solidão Cave at Solidão Rock's slope (Hugo de Castro)


702400
702800
703200
703600
7459200
7458800
200
150
Est. Gilberto de Carvalho
A
E
B
1,6 km
250
300
Rua Felipe J. Elias
Rua Canage
Rua Araxá
Rua
50
Córrego das Pratas


7458400
7458000
7457600
702400
702800
703200
703600
120 m
Morro da
Solidão
C
D
E
300 m
F
412
Pedra do Elefante
(Alto Mourão)
Enseada
do Bananal
Oceano
Atlântico
Rua 3
Canal da Costa
350
250
200
150
100
50
300
0 50 100 200 300 400
Metros
N

Pontos de Passagem / *Waypoints*

A – Início da trilha / *Trailhead*: 23K 702821 7459233
B – Praça do Descanso / *Resting Point*: 23K 702557 7458814
C – Trifurcação / *Trijunction*: 23K 702749 7458300
D – Mirante / *Overlook*: 23K 702759 7458284
E – Início da escalaminhada / *Base of the scramble*: 23K 702899 7458210
F – Cume / *Summit*: 23K 703048 7458089

Vista da nuca da Pedra do Elefante / *View from the Elefante Rock's neck* (Hugo de Castro)

A escalaminhada na nuca da Pedra do Elefante
The scramble up the neck of the Elefante Rock (Hugo de Castro)

Trilha para a Pedra do Elefante / *Elefante Rock Trail* (Hugo de Castro)

2. Trilha do Costão de Itacoatiara

Costão de Itacoatiara Trail

1,7km *1mi*	1h30m	33m *108ft*	217m *712ft*	*217m* *712ft*	200m *656ft*

Niterói

Itacoatiara

Estrada de Itacoatiara e Rua Mathias Sandri
Estrada de Itacoatiara and Rua Mathias Sandri

Rua das Rosas, n° 24

Costão de Itacoatiara

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

O Costão de Itacoatiara, também conhecido como Morro do Tucum, é um belo monólito que avança sobre o mar, localizado entre a Pedra do Elefante e a Praia de Itacoatiara, uma das mais 'badaladas' de Niterói. Essas encostas são muito procuradas, principalmente nos finais de semana, tanto pelos caminhantes que sobem a crista inclinada, quanto pelos escaladores que desafiam as faces de granito mais verticais, todos querendo chegar ao alto para apreciar a vista e o famoso pôr do sol.

Praticamente durante todo o percurso e principalmente do cume, a 217 m de altitude, desfruta-se de vista privilegiada: para oeste é possível ver algumas elevações do próprio parque, como o alongado Morro das Andorinhas e a Pedra do Cantagalo ao fundo, além de boa parte da Região Oceânica de Niterói, suas praias e lagoas, com destaque para a Praia de Itacoatiara aos seus pés, e, ainda, na linha do horizonte, os morros da cidade do Rio de Janeiro; ao nordeste e praticamente de frente avista-se a Pedra do Elefante e a Agulha Guarischi, além de uma bela floresta que desce até o mar, compondo o cenário em conjunto com as pedras que formam a Enseada do Bananal.

The Costão de Itacoatiara, also known as Tucum Hill, is a beautiful rock striking over the ocean. It is located between Elefante Rock and Itacoatiara Beach, one of the most popular beaches in Niterói. Many visitors aim at exploring this mountain in order to reach the top and appreciate the view and the famous sunset, especially on the weekends. To do so, they either hike the steep ridge or rock-climb the steeper granite faces.

During most part of the path and mainly at the summit, at 217 m (712 ft.), one can enjoy a privileged view. To the west lie some mountains of the park, such as Andorinhas Hill and Cantagalo Rock in the background, and a big part of Niterói's Ocean Area, including its beaches, lakes, and Itacoatiara Beach as its centerpiece right at its feet. On the horizon, one can see the mountains of the City of Rio de Janeiro; on the northeast and practically straight ahead sit Elefante Rock, Guarischi Needle, and a beautiful forest spreading all way to the sea. The forest and the surrounding rocks form the Bananal Cove.

1 O Colo / *The Col*

A trilha que segue para o Costão de Itacoatiara e Enseada do Bananal começa no Posto de Recepção ao Visitante, em Itacoatiara, localizado na Rua das Flores nº 24, perto da Praia de Itacoatiara. Assim que adentrar no portão do posto, assine o livro de visitantes e siga pela trilha que sobe em paralelo a um muro por alguns metros para depois iniciar um curto ziguezague, que dura aproximadamente 10 minutos, até chegar ao colo do vale, cerca de 200 m do início da trilha. Nesse início a trilha segue em sentido leste, sob a mata, e é bem marcada, além de possuir algumas benfeitorias como degraus e corrimãos.

No colo, local conhecido como Platô Helmut Sick, que está a 85 m de altitude, a trilha se divide: seguindo para a direita alcançará em poucos metros o início rochoso do Costão de Itacoatiara; aquela que continua em frente, descendo o vale, prossegue para a Enseada do Bananal. No colo, além de placas informativas, existem bancos onde os caminhantes podem descansar para ganhar fôlego antes de iniciar a subida no Costão.

The tail to Costão de Itacoatiara and the Bananal Cove starts at the Visitors' Reception Station located at Rua das Flores #24, Itacoatiara, near Itacoatiara Beach. As soon as you walk through the gate, sign the entry log and follow the trail that parallels a concrete wall for a few meters and then switchback for about 10 minutes to the valley col, about 200 m (0.12 miles) from the trailhead. At the beginning, the trail follows east, stays under the shade of the trees, is well marked, and offers a few trail elements such as steps and handrails.

At the col (85 m / 278 ft.), a place known as Helmut Sick Ledge, the trail splits: the right branch quickly leads to the beginning of the Costão de Itacoatiara rock slab; if you head straight and down valley instead, you will reach the Bananal Cove. At the col, there are interpretive signs and benches where visitors can catch their breath before heading up the Costão.

2 Rampa de Pedra / *The slab*

Um trecho de aproximadamente 440 m ascende totalmente à crista rochosa e inclinada do Costão até seu cume, por um caminho íngreme, mas sem oferecer grandes dificuldades. Entretanto existem partes mais inclinadas em que é necessário um cuidado maior, além de ser totalmente desaconselhado fazer essa ascensão em dias de chuva ou de sol escaldante, devido à exposição da rocha nua. Ao longo da subida, além da vista espetacular para todos os lados, o caminhante cruza por uma bela vegetação típica dos inselbergs costeiros, com orquídeas, bromélias, cactos, palmeiras e outras plantas que ficam agarradas precariamente na rocha por uma fina camada de solo.

Os primeiros 15 m são os mais íngremes, portanto a maioria dos caminhantes precisará do apoio das mãos para subir. Logo em seguida a inclinação dá uma ligeira diminuída, mas ainda é bem íngreme; depois de cerca de 60 m, entre à direita para prosseguir subindo e margeando uma vegetação de pequeno porte à direita da crista. Esse caminho contorna outro trecho inclinado, mas a maioria das pessoas não percebe, mesmo com a seta amarela pintada na rocha indicando por onde seguir, e continua no caminho mais óbvio, no meio da inclinada crista. Sugere-se não utilizar esse caminho onde a inclinação é maior, pois podem ocorrer acidentes.

Depois desse contorno pela direita de quase 90 m, o caminho volta a ser feito pelo meio da crista, porém bem menos íngreme e sem oferecer dificuldades. Prossiga por mais 300 m até chegar ao alto do costão, onde existe uma ilha de vegetação que pode ser contornada facilmente, possibilitando avistar até a longa Praia de Itaipuaçu. Para iniciar esse contorno siga para a direita e comece a andar em paralelo à vegetação e à borda do Costão virado para oeste, avançando em sentido sul, alternando uma trilha marcada em solo frágil e o Costão de pedra, até chegar no extremo sul do morro, 200 m depois. Neste ponto a trilha faz uma curva em cotovelo para a esquerda, começando a voltar, acompanhando agora a borda virada para o leste. Nesta volta, a trilha alterna cruzando arbustos e um lindo campo de bromélias e, em seguida, atravessa a vegetação de médio porte do cume até chegar novamente ao início da volta. Esse caminho no topo que dá a volta na vegetação tem cerca de 380 m.

An approximately 440 m (0.3 miles) section ascends the Costão rock ridge to the summit on a steep path with no major difficulties; be careful, though, on steeper sections. Since it is open ground, we recommend avoiding this section on rainy or sizzling days. On the way up, there are 360º spectacular views and beautiful vegetation characteristic of coastal inselbergs: orchids, bromeliads, cactus, palm trees, and other plants that precariously stick to the rock holding on to a thin layer of soil.

The first 15 m (50 ft.) are the steepest, thus most hikers will need to use their hands to climb it. Soon after, it mellows out, but it is still steep. Head ***right*** *after 60 m (200 ft.) contouring around small bushes located to the right of the ridge. This right path goes*

around another steep section; and even though there are yellow arrows on the rock showing the correct way, most hikers do not notice this contour and keep following the most obvious path, right in the middle of the steep ridge. We recommend avoiding the steep section, where accidents might happen.

After following the almost 90 m (300 ft.) detour, the path goes back to the middle of the ridge, which is not as steep anymore and presents no difficulties. Keep going for another 300 m (0.2 miles) to the top of the slab where there is a view all the way to the long Itaupuaçu beach and an island of vegetation that can be easily avoided. To go around the vegetation, go right and south, walking parallel to the bushes and to the west edge of the slab. The trail alternates between fragile soil and rock slab; in 200 m (660 ft.) you will arrive at the southern end of the hill. At this point, the trail makes a sharp switchback to the left and begins to follow the east edge, passing bushes, stunning bromeliads, and the summit's medium-sized vegetation all the way to the next switchback. The section that goes around the island of vegetation is about 380 m (0.25 miles) long.

Como Chegar / *Getting There*

De carro / *By car*

Na Região Oceânica de Niterói, seguir pela Estrada Francisco da Cruz Nunes, na direção da Praia de Itaipu, e logo em seguida que passar do trevo de Itaipuaçu, entrar à esquerda na rotatória para Itacoatiara, entrando na Estrada de Itacoatiara. Seguir pela estrada que continua pela Rua Mathias Sandri e entrar à esquerda na Rua das Rosas, que é uma rua antes de se chegar à rua da praia. Seguir até o núcleo do parque, no nº 24 desta rua, que fica ao lado do Clube dos Engenheiros.

Nota: nas placas de rua e no cadastro dos Correios, a grafia do nome "Mathias" (de Mathias Sandri), está sem o "h", mas a pesquisa em documentos históricos comprovou que o correto é realmente com "h" e é desta maneira que figura neste guia.

At Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes towards Itaipu Beach. Pass the Itaipuaçu intersection and at the next roundabout, turn left towards Itacoatiara on Estrada de Itacoatiara. Follow the street, continue on Rua Mathias Sandri, and turn left onto Rua das Rosas, which is the last street before the ocean drive. Keep going to the park kiosk, on #24 of that street, right next to the Clube dos Engenheiros.

P.S.: on street signs and the post office register, Mathias (as of Mathias Sandri) is spelled without the "h." Nevertheless, historical research showed that the correct spelling includes the "h;" thus this is the way written in this guidebook.

De ônibus / *By bus*

Partindo de Niterói: pode ser escolhida qualquer linha que tenha seu ponto final na Praia de Itaipu para chegar ao início da trilha, como as linhas "38 - Itaipu x Centro", "52 - Maria Paula x Itaipu" e "56 - Várzea das Moças x Itaipu". A principal delas é a linha 38, cujo

ponto final é o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas, no centro de Niterói.

Partindo do Rio: existem duas linhas intermunicipais que interligam o bairro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro, à Praia de Itaipu. Para qualquer uma dessas linhas, saltar na Estrada de Itacoatiara, antes de o ônibus fazer o retorno, e seguir a pé, pelo Bairro de Itacoatiara, conforme descrito anteriormente.

From Niterói: to get to the trailhead, take any bus route whose final stop is at Itaipu Beach, such as the following: "38 - Itaipu x Centro," "52 - Maria Paula x Itaipu," and "56 - Várzea das Moças x Itaipu." The #38 is the main route; its final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói.

From Rio de Janeiro: there are two regional bus routes linking Castelo, in the City of Rio de Janeiro, to Itaipu Beach. Take either bus and get off on Estrada de Itacoatiara, before the bus returns. Follow, on foot, the previously described path through Itacoatiara.

Trilha curta com lindas paisagens e informações no núcleo do parque.
Short trail with beautiful views. Information at the park kiosk.

Costão rochoso inclinado devendo ser evitado em dias com previsão de chuva.
Do not ascend the rock slab on rainy days.

Pico e Mata Atlântica exuberante.
Peak and stunning Atlantic Forest.

Posto de Recepção ao Visitante, banheiros, pessoal de apoio e informações.
Visitors' Reception Station, toilets, support staff, and information.

Enseada do Bananal e Pata do Gato.
Bananal Cove and Pata do Gato.

Sim, Praia de Itacoatiara.
Yes, at Itacoatiara Beach.

Caminhadas.
Hiking trails.

Escaladas.
Rock climbing.

H Histórico / *History*

O empresário Mathias Sandri, descendente de austríacos, fazia constantemente viagens de avião para Cabo Frio, para os fins de semana, e ficava sempre encantado quando sobrevoava a região de Itacoatiara, por isto resolveu partir para uma viagem por terra, via Várzea das Moças, para conhecer o local que tanto admirava. Nessa época Itacoatiara ainda fazia parte do município de São Gonçalo.

Consta que gostou tanto que comprou boa parte da área, no dia 19 de agosto de 1938, de Dona Etelvina Elisa de Souza e pagou cerca de 20 contos de réis. No dia 7 de outubro de 1938 comprou por mais 5 contos de réis uma área de propriedade de João Neves de Souza e sua esposa, Dona Maria de Lourdes Costa de Souza, passando a ser proprietário de aproximadamente 70% da área. O restante era de propriedade de Francisco Felício.

Toda a área foi loteada, sendo que a maioria dos lotes tinha dimensões de 15 m x 30 m, dando início ao seu povoamento na década de 1940. Para incentivar o veraneio, Mathias e outros moradores de Itacoatiara fundaram na década de 1950 o Pampo Clube, em um terreno à beira-mar.

A energia só chegou ali no ano de 1958, após uma solicitação de Mathias à antiga Cia Brasileira de Energia Elétrica; já o sistema de distribuição de água era caro e difícil de implementar, então os moradores perfuraram poços artesianos em suas residências, pois já tinham energia elétrica para ligar as bombas.

A urbanização do bairro completou-se na década de 70, por iniciativa de um morador e diretor do Jardim Botânico de Niterói, tendo as ruas do bairro sido arborizadas e recebido nomes de árvores e flores dados por ele.

Mathias Sandri, a businessman with an Austrian background, constantly flew to Cabo Frio for the weekends and was always amazed by the Itacoatiara region. Thus, he decided to travel by land, leaving from Várzea das Moças, to find the place he admired. Itacoatiara, back then, was part of the São Gonçalo municipality.

Records say that he liked it such that he purchased a big part of the area on August 19th, 1938, from Mrs. Etelvina Elisa de Souza, paying around 20 contos de réis. On October 7th, 1938, he purchased João Neves de Souza and Mrs. Maria de Lourdes Costa de Souza's (his wife) property, for an extra 5 contos de réis. Hence, he became the owner of approximately 70% of the area; the rest was Francisco Felício's property.

The land was subdivided, marking the beginning of the settlement in the area in the 1940s. The majority of the lots measured 15 m x 30 m (50 ft. x 100 ft.). As an incentive for tourism, Mathias and other Itacoatiara residents founded the Pampo Club at the beachfront in the 1950s.

It was only after Mathias put in a request to the old Brazilian Electric Energy Company that energy arrived in the area in 1958. Water distribution was very expensive and difficult, so residents dug artesian wells and used the energy to pump out the water.

A local resident, who was the Niterói's Botanical Garden director, took the initiative to carry out the neighborhood's urban development in the 1970s. The streets received many trees and were named after trees and flowers by this resident.

C Curiosidades / *Fun Facts*

O nome do bairro onde está o Costão e que também denomina a praia contígua – Itacoatiara (grafado pela forma de escrita mais antiga) – é de origem tupi, a língua clássica antiga do Brasil, e significa pedra lavrada, escrita, pintada ou debuxada. Deve-se provavelmente aos riscos em sua superfície, desenhados pela natureza durante milhares ou milhões de anos.

O nome do Platô Helmut Sick é uma homenagem ao notório ornitólogo alemão, naturalizado brasileiro, já falecido.

Costão is located in a neighborhood named Itacoatiara (spelled in the old way), the same name as the contiguous beach. Itacoatiara is a Tupi word, the classic old Brazilian language, and means decorated, transcribed, painted, or outlined rock. The meaning probably comes from all the lines on the rock that were drawn by nature over thousands or millions of years.

The Helmut Sick Ledge was named in honor of the famous German ornithologist, a Brazilian citizen, already deceased.

i Informação / *Information*

Para a própria segurança dos frequentadores, o parque solicita assinarem no livro de visitantes, localizado no núcleo de Itacoatiara, na entrada da trilha para o Costão. Para grupos a partir de 10 pessoas, é necessário comunicar 10 dias antes da visita à administração pelo e-mail: administrador@parqueserradatiririca.org.

For visitors own safety, the park requests everyone to sign the entry log located at the Itacoatiara park kiosk, at the Costão trailhead. Groups of 10+ must inform the park administration 10 days prior to the visit by email: administrador@parqueserradatiririca.org.

Subindo a rampa de pedra / *Ascending the rock slab* (Hugo de Castro)

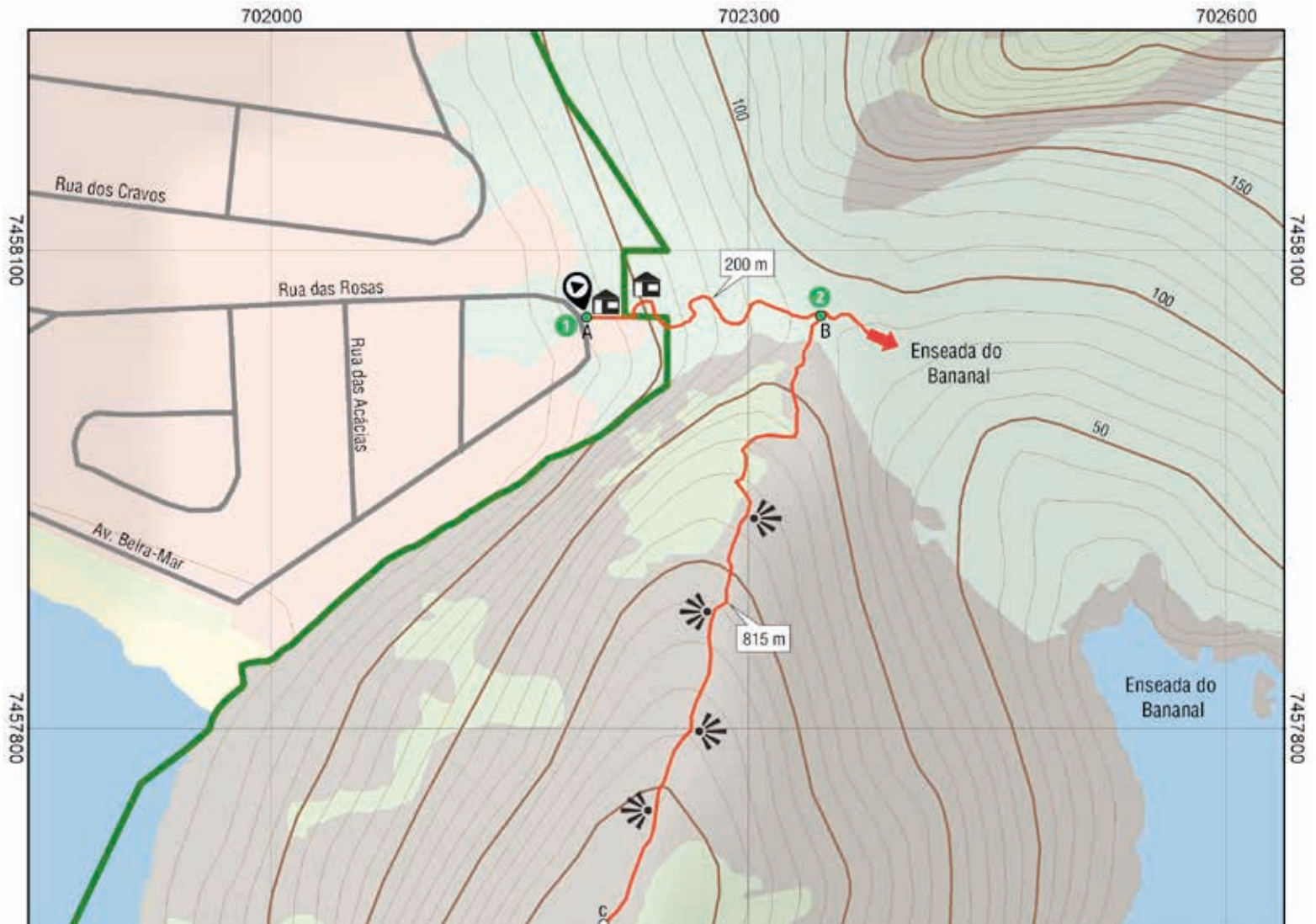
Vista do Costão / *View from the top* (Hugo de Castro)

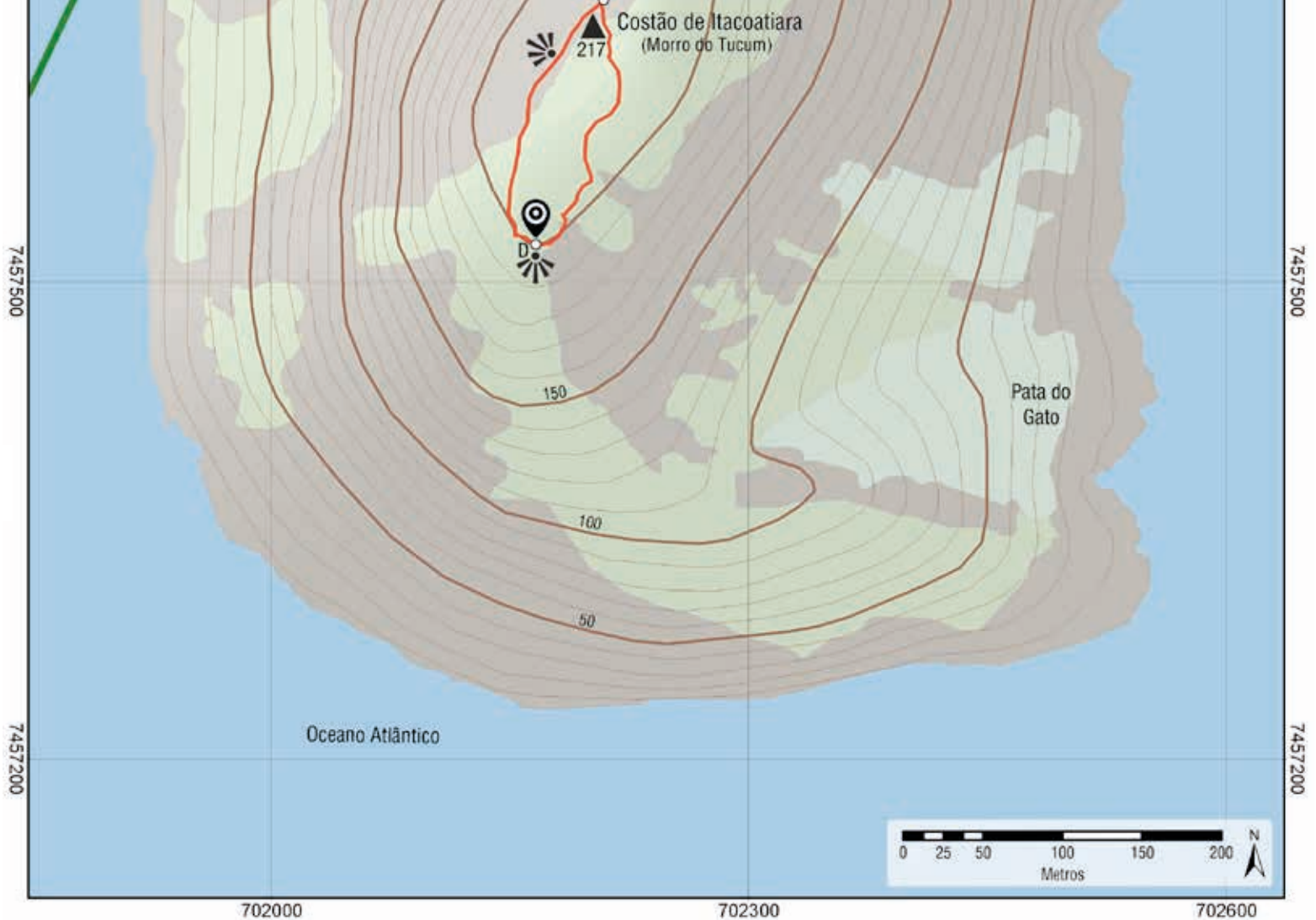
Vista do Costão / *View from the top* (Hugo de Castro)

Panorâmica do Costão de Itacoatiara / *Panoramic view from Costão de Itacoatiara* (Hugo de Castro)

Vista do Costão / *View from the top* (Hugo de Castro)

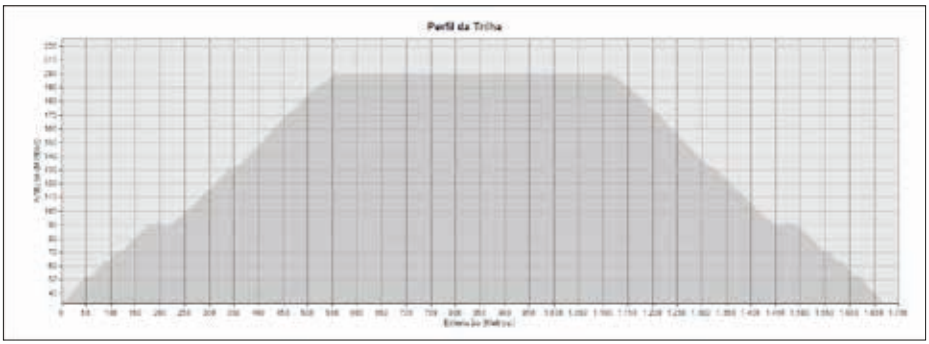
Chegando no cume do Costão / *Arriving at Costão's summit* (Hugo de Castro)

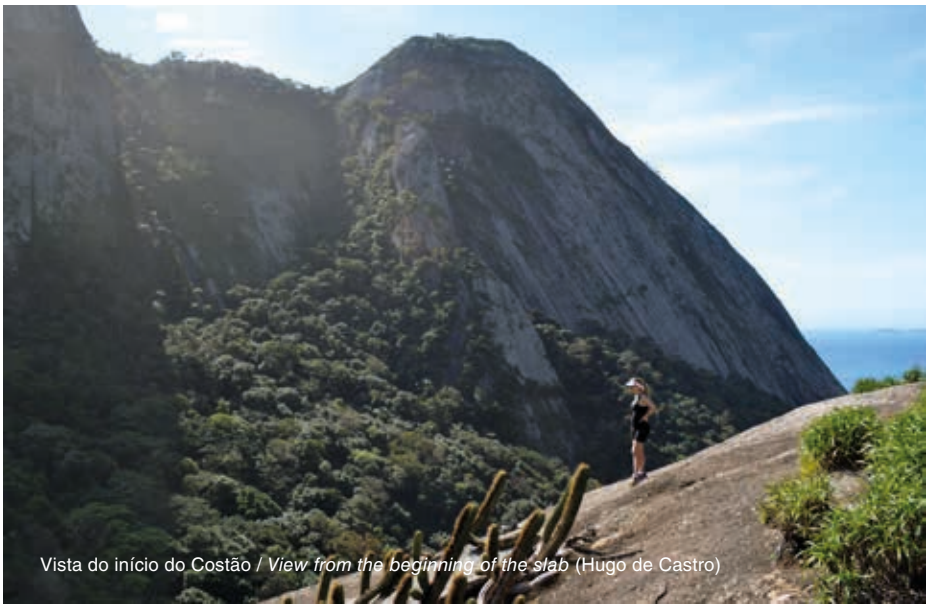

702000
702300
702600
7458100
7457800
Rua dos Cravos
Rua das Rosas
Rua das Acácias
Av. Beira-Mar
100
150
100
50
200 m
A
B
Enseada do Bananal
815 m
Enseada do Bananal


Costão de Itacoatiara
(Morro do Tucum)
217
D
150
100
50
Pata do
Gato
Oceano Atlântico
0 25 50 100 150 200
Metros
N
7457500
7457200
702000
702300
702600

Pontos de passagem / *Waypoints*

A – Entrada da trilha / *Trailhead*: 23K 702201 7458060
B – Colo (Platô Helmut Sick) / *Col (Helmut Sick Ledge)*: 23K 702345 7458059
C – Cume / *Summit*: 23K 702205 7457675
D – Ponta sul / *Costão southern end*: 23K 702166 7457523





Vista do início do Costão / *View from the beginning of the slab* (Hugo de Castro)

Topo do Costão / *Costão's Summit* (Hugo de Castro)

Descendo o Costão / *Descending the slab* (Hugo de Castro)

3. Trilha da Enseada do Bananal

Bananal Cove Trail

1,7km *1,0mi*	1h30m	33m *108ft*	85m *278ft*	5m *16ft*	200m *656ft*

Niterói

Itacoatiara

Estrada de Itacoatiara e Rua Mathias Sandri
Estrada de Itacoatiara and Rua Mathias Sandri

Rua das Rosas, 24

Enseada do Bananal / *Bananal Cove*

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

A Enseada do Bananal é uma pequena baía formada entre a Pedra do Elefante e o Costão de Itacoatiara repleta de blocos de pedra que adentram o mar. No decorrer dos anos, o maior dos blocos provavelmente se partiu no meio, formando uma fenda de paredões verticais conhecida como “garganta”, e é nesse interessante local que muitos vão desafiar o medo em um rapel negativo de 30 m, além de poderem desfrutar da bela vista da região que se descortina de cima desse grande bloco.

Nos finais de semana a enseada fica repleta de visitantes que buscam a curta trilha de aproximadamente 30 minutos para fazer o seu esporte preferido, ou simplesmente aproveitar esse belo ambiente natural. A região é historicamente frequentada por escaladores que costumam desafiar os muitos blocos rochosos do campo escola de escalada Helmut Heske ou para escalar as grandes paredes da região em uma infinidade de vias, principalmente no Costão de Itacoatiara, na Agulha Guarischi e na Pedra do Elefante.

Bananal Cove is a small bay located between Elefante Rock and Costão de Itacoatiara that has several boulders over the ocean. Over the years, the biggest boulder probably split in half and formed a small gorge with steep walls, a place known as garganta. *Many visitors challenge themselves in this interesting place on a 30 m (100 ft.) free rappel. Moreover, they take the opportunity to enjoy the beautiful view of the area that opens up from the top of the boulder.*

On weekends, this area gets very crowded with visitors who take the short 30-minute trail to practice their favorite sport or simply enjoy the lovely natural scenery. Traditionally, rock climbers have visited this area to test themselves on the several boulders that form the Helmut Heske crag or on the multiple routes on the longer surrounding walls, especially Costão de Itacoatiara, Guarischi Needle, and Elefante Rock.

1 O Colo / *The Col*

O primeiro trecho dessa trilha é o mesmo descrito na “Trilha do Costão de Itacoatiara”.

The first section of this trail follows the same path described on the Costão de Itacoatiara trail narrative.

2 Descendo para a enseada / *Hiking down to the cove*

A partir do colo, prossiga pela trilha que segue no sentido oposto da subida, ainda para o leste, descendo o vale por um caminho fácil, bem marcado, e atravessando uma bela mata. Com um pouco mais de 100 m de caminhada a trilha faz uma curva para a direita, passando por uma rocha à esquerda que possui uma espécie de “teto” proeminente, servindo como um pequeno abrigo – chamada de Pedra do Rinoceronte, devido à semelhança com este animal. Em seguida, passará uma árvore imponente com grandes raízes e imediatamente depois por uma pequena ponte de madeira.

A trilha continua descendo a encosta, passando por vários matacões (vide Glossário), que formam abrigos, grutas e cavernas, e que também são usados como campo escola de escalada. Após 80 m dessas formações, continuando pela trilha, o caminhante chega a uma bifurcação marcada por uma placa. Na bifurcação siga o caminho para a direita alcançando em poucos metros alguns blocos de pedra à beira-mar. Nesse local é possível ainda seguir mais para a direita em uma série de trepa-pedras por esses blocos até chegar à face leste do Costão de Itacoatiara onde ficam as vias de escaladas mais longas, chegando a maior a 425 m de extensão. Do colo até as pedras à beira-mar se leva menos de 15 minutos de caminhada.

Volte até a última bifurcação, onde se encontra a placa, e siga agora para leste chegando a uma área descampada e com uma outra placa, indicando o início do campo

escola de escalada Helmut Heske. Prossiga pela trilha que em seguida ascende margeando o principal bloco de pedra da Enseada do Bananal, chegando rapidamente na parte de trás desse bloco, local onde é mais fácil acessar seu cume em uma escaladinha sem dificuldades e rápida. É do alto desse bloco que é praticado o rapel negativo dentro da garganta, o mais concorrido de toda a região, a vista é muito bonita, permitindo ver toda a enseada, além de todo o vale verde entre o Costão de Itacoatiara e a Pedra do Elefante. Desse ponto também é possível observar a Agulha Guarischi, que desse ângulo lembra uma cabeça de tartaruga, por isto também ser conhecida como Pedra da Tartaruga. Na ponta leste desse bloco, muitas pessoas se deitam na borda para olhar dentro da garganta, principalmente quando tem alguém fazendo rapel dentro dela, e sentir um "friozinho na barriga" por causa da altura. É preciso ter muito cuidado ao se debruçar sobre o abismo, especialmente no caso de crianças, que não devem se aproximar da fenda ou das beiradas de rocha sem a supervisão de um adulto experiente.

O melhor local para admirar a beleza da enseada é de cima do bloco principal, mas ainda é possível descer até quase o mar, ou até dentro da garganta, onde existem várias vias de escalada. Para explorar mais a região, desça com cuidado do bloco principal pelo mesmo lugar da subida e continue a trilha seguindo para leste. Em poucos metros atingirá uma pedra, à esquerda, onde é possível passar com uma fácil escalada em horizontal por cima dela, mas também é possível continuar passando por um buraco, por baixo, chegando a um local que fica de frente para a garganta, onde melhor se assiste à prática do rapel aéreo.

Ainda será possível continuar o caminho, agora mais confuso e vertical, descendo em uma sucessão de escalaminhadas por alguns blocos de pedra até chegar a um local que, entrando-se à direita, cruza por dentro de uma fenda estreita para logo depois atingir a parte de dentro da garganta. Esse caminho é usado normalmente para quem volta do rapel, ou pelos escaladores que utilizam as vias desse lado do campo escola. Se quiser chegar até as pedras que ficam praticamente à beira-mar, ou seguir mais para a ponta leste da enseada, volte até pouco antes da fenda e continue descendo por mais um trecho de escalaminhada.

From the col, follow the trail that continues opposite to the way up, heading east and downhill on an easy, well-marked path through a beautiful forest. At a little over 100 m (330 ft.), the trail curves right; note on your left a boulder with a prominent roof, which can be used as a shelter. This boulder is named Rinoceronte Rock due to its resemblance to the rhino. Then you will pass an imposing tree with big roots and soon after a small wooden bridge.

The trail keeps descending the slope, crossing many boulders (see glossary) that form shelters, caves, and are climbing crags. 80 m (262 ft.) down trail past these formations, hikers will get to a signed junction. Keep right at this intersection and reach in a few meters a few boulders by the sea. You can keep going further right scrambling on these boulders to get to the Costão de Itacoatiara east face, where the longer climbing routes are located. The longest route is 425 m (1,394 ft.) long. It takes 15 minutes to get from the col to these boulders by the sea.

Retrace your steps to the last junction, where the trail sign is, and head east. You will get to an open area where there is another trail sign indicating the beginning of the Helmut Heske climbing crag. Follow the ascending trail contouring the Bananal

Cove´s main boulder to its backside, where a short, easy climb leads to the top. From the top of the boulder, you can ***free-rappel*** *into the gorge, the most popular descent in the area. The beautiful view from the top allows you to see the entire cove and the green valley between Costão de Itacoatiara and Elefante Rock. You can also observe Guarischi Needle, which, from this point of view, resembles a turtle; thus, it is also known as Tartaruga Rock. On the east side of the boulder, many people lie down on the edge to take a look into the gorge, especially when someone is rappelling down; they also want to feel the thrill of the heights. Be careful when leaning into the void, and be extra careful with children; they should not be around the crack and edges without adult supervision.*

The best spot to appreciate the cove's lovely landscape is from the top of the main boulder. However, you can also descend almost all the way to the ocean or into the gorge, where there are many climbing routes. To further explore the area, carefully retrace your steps down climbing the main block, and keep following the trail to the east. In a few meters, you will reach a boulder on your left. You can either traverse on top of this boulder with easy climbing moves or get into a hole at the bottom of the boulder. Either way will lead you to a place in front of the gorge with a great view of the free rappel.

You can choose to continue the path through confusing and vertical stretches. Scramble down some boulders and eventually head right, walking across a narrow crack to arrive in the gorge. This is the regular route for those hiking up after rappelling down or for climbers using the routes on this face. If you want to reach the boulders by the sea or get closer to the eastern end of the cove, head back to the path before the crack and scramble down to the sea.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Vide a seção "como chegar de carro", no artigo do Costão de Itacoatiara.

Follow the directions described on the Costão de Itacoatiara narrative.

De ônibus / *By bus*

Vide a seção "como chegar de ônibus", no artigo do Costão de Itacoatiara.

Follow the directions described in the Costão de Itacoatiara narrative.

Trilha curta e sombreada com lindas paisagens, informações no núcleo e placas informativas.

Short, shaded trail with stunning views. Information at the park kiosk and trail signs.

Após o bloco principal, a descida para a garganta é confusa e é feita por uma sucessão de escalaminhadas.
Para andar pelas pedras da enseada é necessário cuidado para evitar acidentes.

After the main boulder, the hike down to the gorge is a confusing, scrambling path.
In order to avoid accidents, be careful walking on the boulders.

Mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.
Natural overlooks and stunning Atlantic Forest.

Posto de Recepção ao Visitante, banheiros, pessoal de apoio e informações.
Visitors' Reception Station, toilets, support staff, and information.

Costão de Itacoatiara.

Sim, Praia de Itacoatiara. / *Yes, on Itacoatiara Beach.*

Caminhadas.
Hiking trails.

Escaladas, bouldering.
Rock climbing, bouldering.

Mergulho.
Snorkeling.

Rapel.
Rappelling.

H Histórico / *History*

A Enseada do Bananal tem esse nome devido à antiga plantação de bananas que ali existia até meados do século XX, segundo relatos de Helmut Heske, excursionista e pioneiro na região. Com o tempo e o provável abandono do bananal, a plantação foi minguando e o local sendo retomado pela mata. Mais recentemente a área também foi contemplada por projetos de restauração florestal.

According to Helmut Heske, a local pioneer-explorer, the name "Bananal Cove" comes from the banana plantation that used to exist in the area until mid-twentieth century. The forest was restored in the area over the years due to the probable abandonment of the plantation. Furthermore, forest restoration projects were carried out recently.

C Curiosidades / *Fun Facts*

De cima das pedras que ficam à beira-mar, é possível observar tartarugas marinhas durante a sua alimentação nas águas da Enseada, e cópula, no período reprodutivo da espécie. Os melhores períodos para essa observação são às primeiras horas da manhã e à tardinha.

Na maré alta, entre as mesmas pedras formam-se piscinas naturais que fazem a festa de caminhantes mais acalorados, em dias de verão. Mas é preciso ficar muito atento ao vaivém das ondas, assim como aos ouriços que se alojam em reentrâncias das rochas submersas. Já o banho de mar na própria enseada é desaconselhado, devido às grandes profundidades, à dificuldade em retornar às pedras e ao risco das correntes marinhas.

From the top of the boulders by the sea, you may be able to spot sea turtles feeding around the cove and mating during the reproductive season. The best hours to spot them are at dawn and dusk.

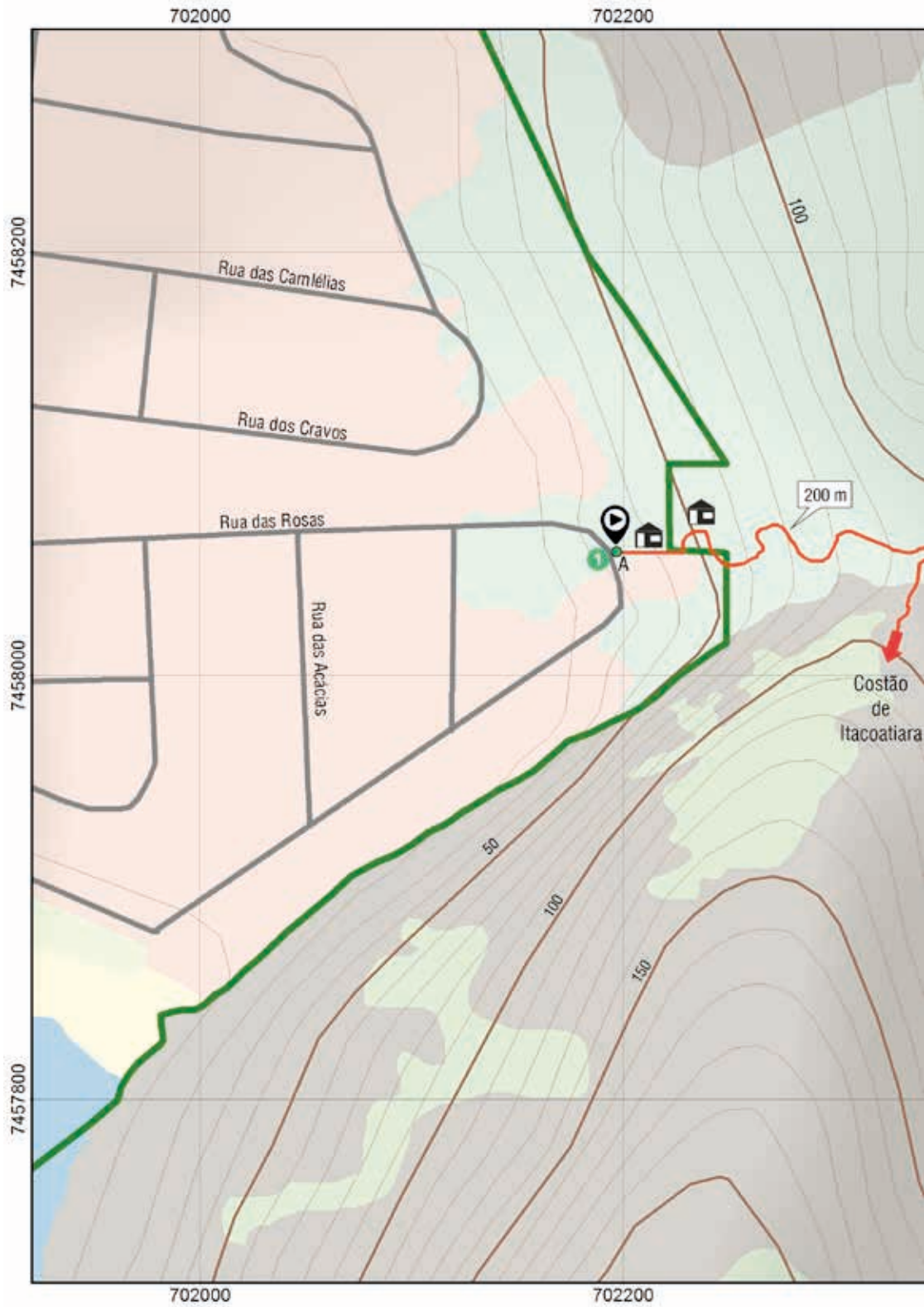
Around these boulders, natural pools are formed on high tide. Many hikers enjoy these swimming holes in the hottest summer days. But be careful with the motion of waves and sea urchins located in underwater sea cracks. We do not recommend swimming on the ocean at the cove's area; besides being too deep, it is also difficult to return to the boulders, and there is always risk of strong currents.

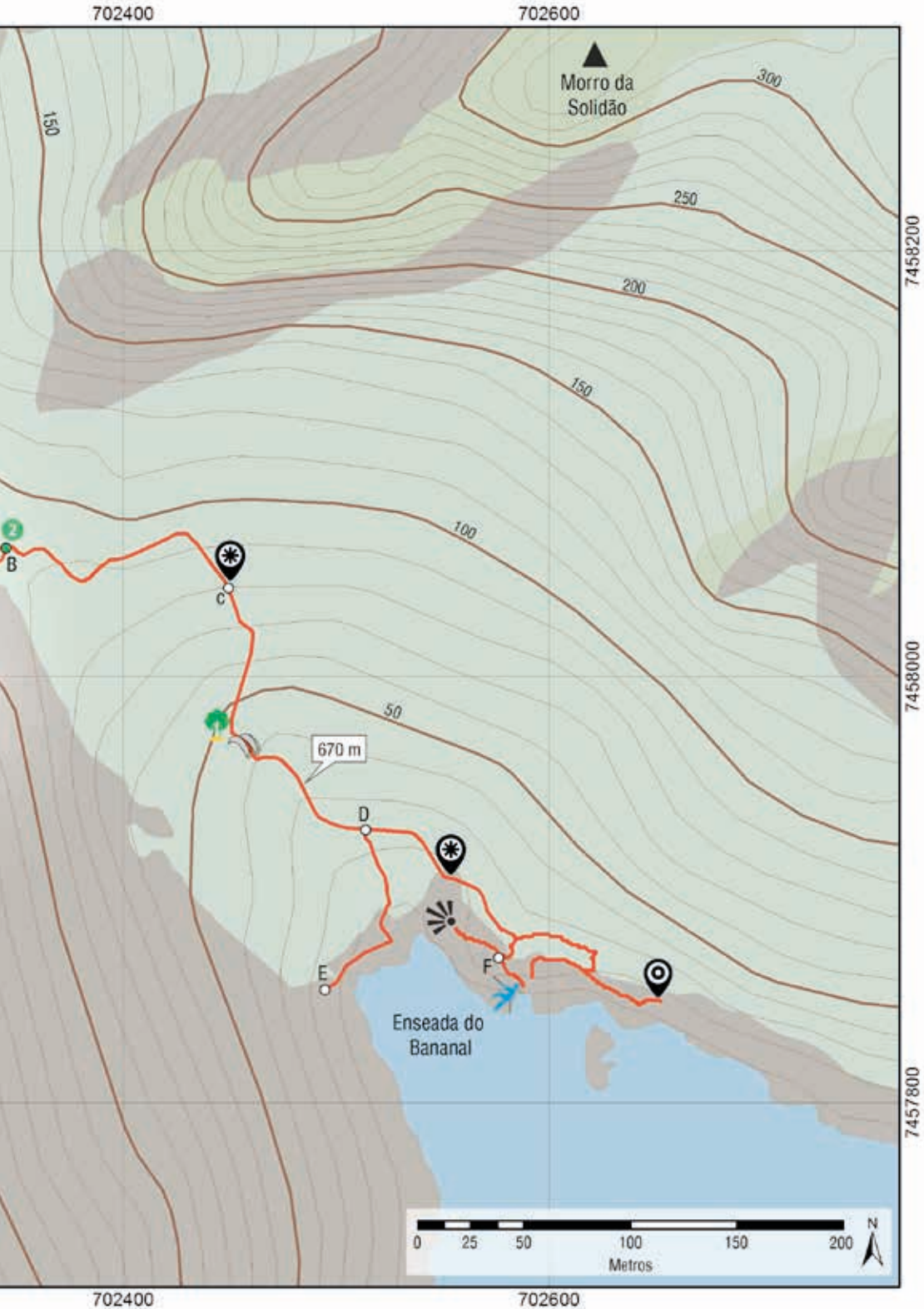
Bloco principal / *Main Boulder* (Hugo de Castro)

Pedra da Tartaruga / *Tartaruga Rock* (Hugo de Castro)

Rapel do alto do bloco principal / *Rappelling the main boulder* (Hugo de Castro)

O colo do vale de acesso para Enseada do Bananal / *The pass to the Bananal Cove* (Hugo de Castro)


702000
702200
7458200
7458000
7457800
Rua das Camélias
Rua dos Cravos
Rua das Rosas
Rua das Acácias
100
200 m
A
Costão
de
Itacoatiara
50
100
150


702400
702600
Morro da Solidão
300
250
200
150
100
50
150
7458200
7458000
7457800
2
B
C
670 m
D
E
F
Enseada do Bananal
0
25
50
100
150
200
Metros
N
702400
702600

Pontos de passagem / *Waypoints*

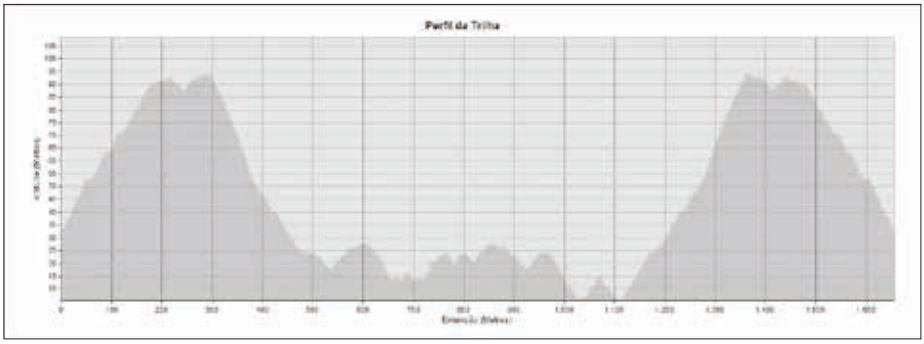
A – Núcleo Itacoatiara / *Itacoatiara park kiosk:* 23K 702226 7458072

B – Bifurcação com a Trilha do Costão /
Intersection with the Costão de Itacoatiara trail: 23K 702369 7458071

C – Bifurcação / *Intersection:* 23K 702535 7457939

D – Base das escaladas na face leste do Costão
Costão's east face climbing routes base: 23K 702518 7457864

E – Alto do bloco principal / *Main boulder summit:* 23K 702604 7457872



Face leste do Costão de Itacoatiara / *Costão de Itacoatiara east face* (Hugo de Castro)

4. Trilha do Córrego dos Colibris

Colibris Creek Trail

1km 0,62*mi*	30min	20m *65ft*	58m *190ft*	30m *98ft*	66m *216ft*

Niterói

Engenho do Mato

Rua Irene Lopes Sodré

Rua Engenho do Mato

Poço dos Colibris / *Colibris Waterhole*

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

Interessante passeio que adentra as matas do Córrego dos Colibris, uma área coberta por vegetação secundária em processo de regeneração há mais de 50 anos, onde o visitante tem a oportunidade de conhecer várias espécies importantes da Mata Atlântica, como grandes figueiras, helicônias, ipês, paineiras, além de outras. E, claro, também visitar o Poço dos Colibris, com sua água cristalina e perene, e o Brejo das Pacas, que é uma área alagada de floresta. Trata-se de uma trilha plana e curta, indicada para

visitantes de qualquer faixa etária e é também onde o parque faz normalmente trabalhos de educação ambiental, principalmente com as escolas da região.

Interesting hike through the Colibris Creek forest: an area with secondary vegetation, which has been regenerating for 50 years. Visitors will be able to see many important Atlantic Forest species, such as big fig trees, heliconias, pau d'arco trees, floss-silk tree, among others. And, of course, they can also visit the Colibris Waterhole with its crystal-clear, perennial waters, and the Pacas Marsh, a swamp within the forest. The trail is short and flat, suitable for visitors of all ages. The Park uses this trail for environmental education, especially with local schools.

1 A grande figueira / *The big fig tree*

O início da trilha está sinalizado e começa no final da Rua Engenho do Mato, no cruzamento com a Rua São João, entrando na mata em sentido leste. A trilha é plana, bem marcada, protegida pela sombra das árvores, com várias placas interpretativas que proporcionam ao visitante conhecer um pouco mais sobre importantes exemplares da Mata Atlântica e também sobre o parque.

Depois de 70 m do início da trilha chega-se a uma bifurcação clara e marcada por uma placa informativa com o nome da trilha e contato do parque. Se quiser conhecer primeiramente a grande figueira, siga pela direta, sentido sul/sudeste, nessa bifurcação. Daí a poucos metros, esbarra-se em outra bifurcação perto de uma canaleta no solo que dependendo da época do ano pode estar com água, onde o caminhante poderá optar por qualquer um dos caminhos, pois ambos seguem em paralelo até chegar nas cisternas de concreto, aproximadamente 75 m depois. No final das cisternas, a trilha prossegue ligeiramente à esquerda; com mais 35 m, chega-se à grande figueira, onde enormes raízes abraçam alguns blocos de pedra fazendo um curioso emaranhado. Desde o começo da trilha até esse ponto gasta-se um pouco menos de 10 minutos de uma agradável caminhada.

A partir deste ponto a trilha continua sentido sul, mas torna-se menos marcada, mais difícil de seguir e sem grandes atrativos até chegar aos pés do paredão de escalada, muito frequentado pelos adeptos da atividade.

A sign marks the trailhead at the junction of São João Rd. and the end of Engenho do Mato Rd. The trail heads east into the forest; it is flat, well marked, and shaded. Interpretive signs along the way teach visitors about important Atlantic Forest species and the park.

At 70 m (230 ft.) there is an obvious, established junction with a trail sign displaying the trail name and the park contact information. If you want to hike to the big fig tree first, stay right (south/southeast) at this junction. In a few meters you will get to a second intersection near a drainage that can be wet or dry. At this fork, continue by either alternative as they follow parallel to each other until arriving at the concrete wells 75 m (246 ft.) later. Once the wells end, the trail goes slightly left and after 35 m (115 ft.) arrives at the big fig tree, where an interesting tangled mass was created where huge roots engulfed some boulders. From the trailhead to this area, you have spent 10 pleasant minutes hiking.

Beyond this point, the trail continues south, but is not as well marked as before so it is harder to follow. It leads, with no major attractions, to the base of a popular climbing area.

2 O Poço dos Colibris / *Colibris Waterhole*

Retornando pelo mesmo caminho da vinda, na primeira bifurcação deve-se virar à direita (esquerda de quem vem do asfalto, caso queira visitar primeiro o Poço dos Colibris em vez da figueira), seguindo sempre o traçado mais marcado, que serpeia pelo meio da mata.

Depois de aproximadamente uns 130 m de caminhada e da travessia de duas 'canaletas' naturais, sendo uma o leito do próprio Córrego dos Colibris (que neste trecho pode estar seco), a trilha prossegue ao lado de um pequeno e estreito canal de drenagem artificial, escavado por uma empresa imobiliária, antes da criação do PESET, com o intuito de ocultar o curso d'água para construção de um loteamento no local (vide Histórico).

Um pouco mais adiante o canal de drenagem acaba e a trilha atravessa outro canal de drenagem natural e novamente o Córrego – desta vez com água. Mais 25 m e alcança-se o objetivo principal do roteiro, o Poço dos Colibris. Este lugar é na realidade a base do Morro do Telégrafo, uma das diversas elevações da Serra da Tiririca, que agrupadas deram nome ao Parque. É possível ver o leito pedregoso e acidentado do Córrego trazendo as cristalinas águas do Colibris até uma piscininha povoada por girinos, pequenos peixes e até o caranguejo de água doce, uma festa para a fauna silvestre que ali vem para se alimentar e matar a sede.

Não é por acaso que este recanto recebe a visita frequente de beija-flores, ou colibris, como também são chamados esses vigorosos e minúsculos pássaros. Assim, não é raro ver esses bichinhos se banhando em pequenos mergulhos, desde que o visitante se acomode em silêncio no larguinho de 4 m² colado ao Poço. A paz e a beleza do lugar permitem a tranquila observação da natureza, assim como os exercícios de harmonização com ela e a meditação.

Até alguns anos atrás, havia uma trilha que subia ao lado do Córrego até a cumeeira da Serra da Tiririca, onde era possível encontrar os resquícios do antigo caminho de tropeiros que ali existiu até pelo menos o final da década de 1970, o Caminho das Tiriricas. Segundo moradores antigos, tropas de mulas cruzavam toda a serra transportando por esta via produtos agrícolas e outras mercadorias, como o carvão. Existia até bar lá em cima! Hoje as trilhas se fecharam tanto que o Plano de Manejo da unidade de conservação classificou aquela área da cumeeira como Zona de Preservação, ou seja, vedada à visitação. Em outras palavras, um refúgio para a fauna e a flora.

No retorno pelo mesmo caminho, basta lembrar de seguir o trajeto mais bem marcado e, na bifurcação, virar à direita para voltar ao asfalto (ou à esquerda para ir à figueira).

Retrace your steps back and head right on the first junction following the well-marked path that winds through the forest. If you are coming from the road and want to start by visiting the Colibris Waterhole instead of the big fig tree, you need to turn left.

Hike about 130 m (426 ft.) crossing two 'drainages' including the Colibris Creek, which might be dry on this section. Follow a narrow and small artificial ditch, which was

built by a real estate company prior to the creation of PESET. This company wanted to disguise the watercourse in order to develop housing opportunities in the area (see 'history').

The ditch ends a little bit further ahead; the trail, then, crosses another drainage and the Creek again, now with water flowing. After 25 m (82 ft.), you will reach the main goal of this trail: the Colibris Waterhole. This is also the base of the Telégrafo Hill, one of the many mountains in the Tiririca Range, which takes its name from this group of mountains. You can see the rugged, rocky creek bringing the crystal-clear Colibris waters to a natural mini-pool full of tadpoles, small fish, and even freshwater crabs: a feast for the local fauna that comes to the creek to feed and drink.

It is not surprising that hummingbirds, or colibris (another name by which these tiny and vigorous birds are known), frequently visit this secluded spot. Hence, it is common to see these birds bathing and diving into the water, so long as visitors remain quiet on the 4 m² area next to the waterhole. This peaceful and beautiful natural area allows observations as well as exercises for harmonizing the body with the natural world and meditation.

Until a few years ago, a trail followed the creek all the way up to the Tiririca Range ridgeline, where the rough remains of an old tropeiro road, called Caminho das Tiriricas (Tiriricas Path), could be found until at least the late '70s. According to old residents, packs of mules transported crops and products like coal across the range. There was even a bar up there. Nowadays, the vegetation is so overgrown that the management plan for this protected area classified this area as a "preservation zone," visitation is, therefore, forbidden. In other words, it is a flora and fauna refuge.

When backtracking your steps, remember to follow the most visible path and to stay right on the intersection to go back to the road or left to go to the big fig tree.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Na Região Oceânica de Niterói seguir na Estrada Francisco da Cruz Nunes até o número 10.229 e entrar na rotatória sentido Parque Rural/Engenho do Mato. Prosseguir pela Rua Irene Lopes Sodré por aproximadamente 180 m e entrar na Rua Engenho do Mato, que é a segunda à direita. Seguir até o final da rua na interseção com a Rua São João, onde começa a trilha.

At Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes until #10,229. Move into the roundabout towards Parque Rural/Engenho do Mato. Continue on Rua Irene Lopes Sodré for approximately 180 m (590 ft.) and turn onto the second street on the right, Rua Engenho do Mato. Keep going to the end of the street where it intersects with Rua São João and where the trail starts.

De ônibus / *By bus*

A linha de ônibus que passa mais perto do início da trilha é a "38-A - Engenho do Mato x Centro" que tem como ponto final o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas no centro de Niterói. Saltar no primeiro ponto da Rua Irene Lopes Sodré e seguir a pé até a Rua Engenho do Mato, conforme descrito acima.

The bus route that gets the closest to the trailhead is the '38-A - Engenho do Mato x Centro,' whose final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói. Get off on the first stop on Rua Irene Lopes Sodré and continue on foot to Rua Engenho do Mato, as described above.

Caminho sombreado e pouca incidência do sol.
Shaded trail with almost no sun.

Após a grande figueira a trilha se torna confusa. É aconselhável utilizar um bom repelente.
Confusing path after the big fig tree. Bug repellent is recommended.

Mata Atlântica exuberante.
Stunning Atlantic Forest.

Nenhuma.
None.

Mirante do Telégrafo e Caminho das Tiriricas.
Telégrafo Viewpoint and Tiriricas Path.

Não.
No.

Caminhadas.
Hiking trails.

Escaladas.
Rock climbing.

Histórico / *History*

Pode-se dizer que o Parque Estadual da Serra da Tiririca nasceu no Córrego dos Colibris com a primeira Ação Civil Pública do país, ajuizada contra um loteamento ilegal na área, com base em denúncias da comunidade local, espécie de catalisador das

ações em prol dessas matas. Estas ações já existiam desde a época da resistência de sitiantes também a empreendimentos imobiliários, iniciada por volta da década de 1950, mas tornaram-se mais direcionadas à proteção legal da Serra a partir da década de 1980, especialmente depois desse episódio.

Assim, tentativas de parcelamento do Córrego dos Colibris iniciaram a supressão da vegetação de importantes espécies de Mata Atlântica. No entanto, as repetidas agressões ambientais tiveram a sua legalidade questionada, algumas com grande mobilização da sociedade civil, culminando na criação de uma frente formada por diversas ONGs, que conseguiram impedir a destruição total, por se tratar de uma área de importância ambiental extrema, não apenas pelos serviços ambientais que suas matas proporcionam, como a amenização climática, por exemplo, mas também por proteger várias espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção (o pau-brasil, o cipó-escada-de-macaco e o caiapiá, bem como orquídeas terrícolas raríssimas e outras espécies).

Os argumentos levantados pelos vários empreendedores foram frágeis tanto do ponto de vista biológico como do legal, chegando-se em determinados momentos ao cúmulo de se omitir importantes dados sobre a área em questão nos projetos, como curvas de nível, presença de cursos d'água, afloramento de lençol freático e do Brejo das Pacas, além da ausência de demarcação dos paredões rochosos, que hoje são o playground dos escaladores. Existiu até mesmo uma comissão que propôs a redução de aproximadamente 25% da área do parque, mas essa proposta não foi oficializada e nem levada para Audiência Pública.

A Serra da Tiririca foi pioneira também por abrigar a primeira unidade de conservação brasileira totalmente criada por iniciativa da sociedade civil, procedimento este até então exclusivo das esferas governamentais (vide Histórico da criação do Parque). Aglutina até hoje em torno de si a aguerrida proteção de grupos das mais variadas orientações ideológicas, metodológicas e políticas, como ambientalistas, sitiantes, comerciantes e acadêmicos.

A principal ferramenta para a preservação do Córrego dos Colibris e do próprio PESET é a consolidação do seu uso para a educação ambiental, o turismo, o esporte e a pesquisa científica. Reside aí a importância da visitação de qualidade e as iniciativas que valorizem esse viés ao mesmo tempo recreativo e educativo do contato com a natureza e com a história desse local.

One may say that the Colibris Creek led to the creation of the Serra da Tiririca State Park because it was part of the first public-interest civil action in the Country. The local community made a complaint against an illegal housing development in the area; this complaint motivated several actions benefiting this forest. These actions started around the '50s, when small landlords resisted real estate speculators. In the '80s, the focus of these actions switched to the legal protection of the mountain range, especially after this episode.

The Colibris Creek land division promoted the destruction of important Atlantic Forest species. However, people began to question the legality of the repetitive environmental impacts. Activists promoted many actions, which led to the creation of an advocacy group formed by many NGOs. This group managed to stop the destruction of the area based on the extreme environmental value that comes from the environmental services provided by the forests, lowering air temperatures, as well as protecting many fauna

and flora threatened species, such as Brazilwood, cipó-escada-de-macaco (Bauhinia radiata Vell.), caiapiá (Dorstenia brasiliensis), rare soil-dwelling orchids, among other species.

The entrepreneurs used weak biological and legal arguments. They even left important facts about the area out of the projects, such as contour lines, drainages, places where groundwater intersects with the land surface, the Pacas Marsh emergence, and no mention about the rock walls, which are the climbers' playground nowadays. A commission even proposed to reduce the park by 25%; however this proposal was neither formalized nor taken to public hearings.

The Tiririca Range was also a pioneer in another aspect: it was the first Brazilian protected area totally created due to public advocacy. To that date, only the government had made such proposal (see 'park history'). Nowadays, groups with distinct ideologies, methods, and politics, such as environmentalists, residents, businessmen, and academics still advocate the park's protection.

The main tool for preserving Colibris Creek and PESET is the establishment of environmental education, tourism, sport, and research projects within its limits. It is, therefore, important to promote quality visitation and initiatives that value recreation, outdoor education, and the local history.

C Curiosidades / *Fun Facts*

Sobre as cisternas, segundo relatos de moradores antigos (como o Sr. Hildo Melo, já falecido), são remanescentes do loteamento mais antigo e devidamente legalizado – o Bairro Peixoto, no entorno do Córrego dos Colibris. O objetivo desses tanques seria o abastecimento de água das casas do loteamento, embora pareça que nunca foram utilizados para tal.

Há outras hipóteses improváveis para explicar a razão de ser das cisternas, relatadas por curiosos, como, por exemplo, serem terreiros de secagem de café ou tanques de criação de peixes. Talvez nunca se venha a conhecer ao certo a real finalidade delas. Ao contrário do destino das águas do córrego, que é a Laguna de Itaipu e, depois, o mar.

According to longtime residents' accounts, such as the diseased Mr. Hildo Melo, the concrete wells are remnants from the oldest formal lot adjacent to Colibris Creek, the Peixoto Neighborhood. These tanks aimed at providing water to the houses located in this lot, even though it does not seem that they were ever used for such objective.

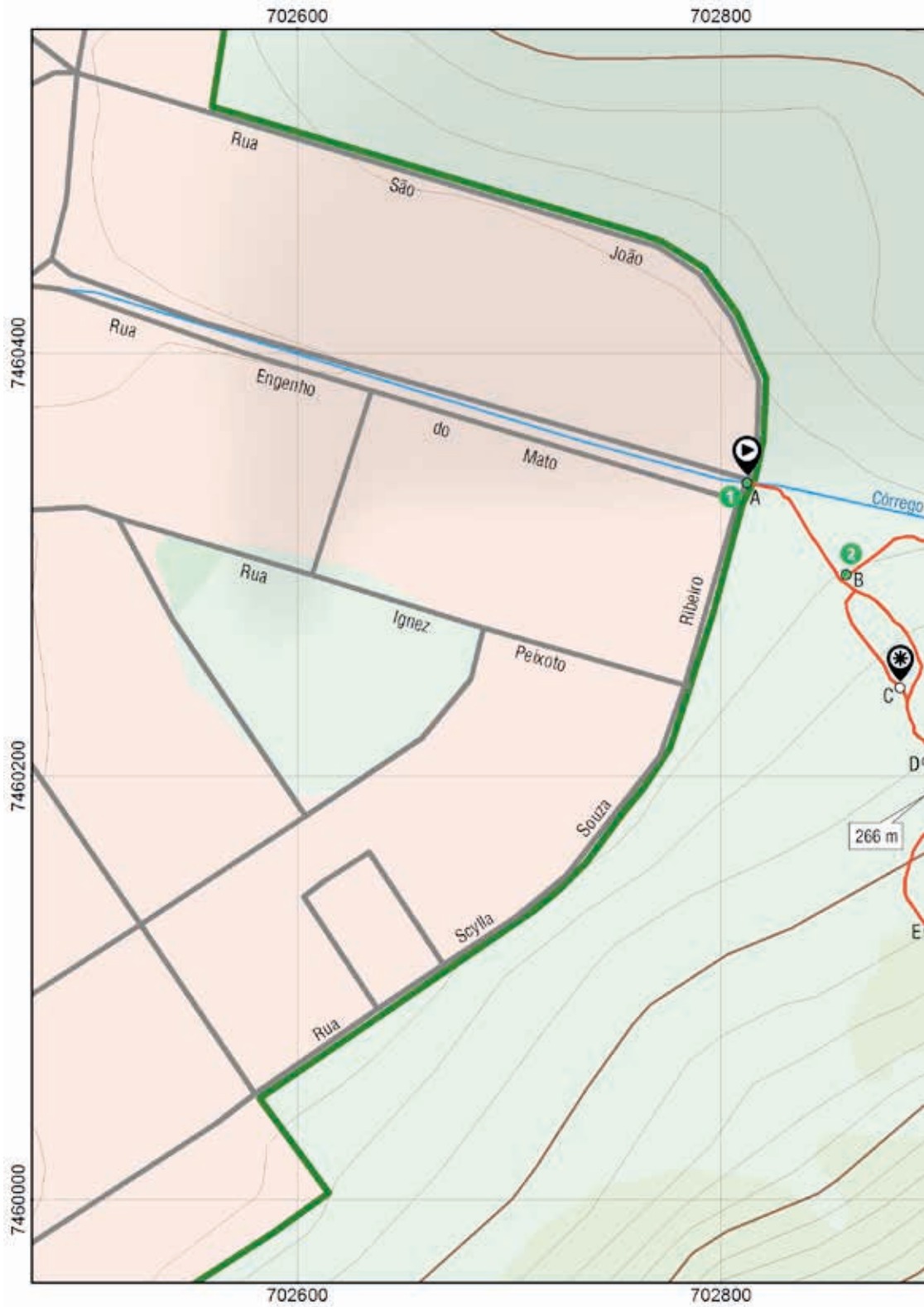
There are, according to non-experts, other unlikely hypotheses for the wells, such as they were coffee drying areas or fish tanks. Maybe we will never know their real purpose, unlike the creek waters that go to the Itaipu Lagoon and then the ocean.

Educação Ambiental no Córrego dos Colibris / *Environmental Education at the Colibris Creek* (Hugo de Castro)

Educação Ambiental no Córrego dos Colibris
Environmental Education at the Colibris Creek (Hugo de Castro)

Cisternas / *Concrete wells* (Hugo de Castro)

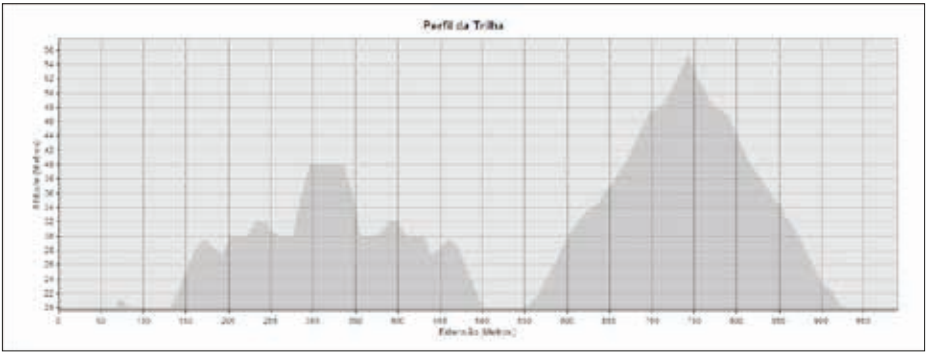
Figueira / *Fig Tree* (Hugo de Castro)


702600
702800
7460400
7460200
7460000
Rua São João
Rua Engenho do Mato
Rua Ignez Peixoto
Rua Ribeiro
Rua Souza Scylla
Rua
Córrego
A
B
C
D
E
266 m

703000
703200
7460400
7460200
7460000
100
50
100
150
200
dos Colibris
F
245 m
0
25
50
100
150
200
Metros
N

Pontos de passagem / *Waypoints*

A – Entrada da trilha / *Trailhead*: 23K 702844 7460346
B – Bifurcação / *Intersection*: 23K 702880 7460306
C – Caixas-d'água / *Water Tanks*: 23K 702911 7460251
D – Figueira Gigante / Giant Fig Tree: 23K 702922 7460217
E – Base Paredão / Cliff base: 23K 702923 7460138
F – Poço dos Colibris / Colibris Waterhole: 23K 703097 7460336



Trilha no Córrego dos Colibris / *Colibris Creek Trail* (Hugo de Castro)

Trilha no Córrego dos Colibris / *Colibris Creek Trail* (Hugo de Castro)

5. Caminho Darwin

Darwin's Path

2km 1.2*mi*	40min	55m *180ft*	125m *393ft*	35m *114ft*	75m *246ft*

Niterói | Maricá

Engenho do Mato | Itaocaia

Praça Irênio de Mattos Pereira

Rua São Sebastião, 2.080

Avenida Itaocaia Valley

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

"Após passar por uma região cultivada, adentramos uma floresta cuja grandeza não podia ser superada. À medida que os raios de sol penetravam a massa emaranhada, lembrei-me energicamente de duas gravuras francesas feitas a partir dos desenhos de Maurice Rugendas e Le Compte de Clavac. Elas representam bem o número infinito de cipós e plantas parasitas e o contraste das árvores florescentes com os troncos mortos e podres. Eu não

conseguia de maneira alguma parar de admirar essa cena. Chegamos por volta do meio-dia a Itaocaia, pequeno vilarejo situado em uma planície."

(Charles Darwin, Diário do Beagle - 1831-1836)

"After passing through some cultivated country we entered a Forest, which in the grandeur of all its parts could not be exceeded. As the gleams of sunshine penetrate the entangled mass, I was forcibly reminded of the two French engravings after the drawings of Maurice Rugendas & Le Compte de Clavac. In these is well represented the infinite numbers of lianas & parasitical plants & the contrast of the flourishing trees with the dead & rotten trunks. I was at an utter loss how sufficiently to admire this scene. We arrived by mid-day at Ithacaia; this small village is situated on a plain."

(Charles Darwin, Beagle Diary - 1831-1836)

Durante a famosa viagem ao redor do mundo a bordo do navio Beagle, o naturalista britânico Charles Darwin permaneceu no Rio de Janeiro por alguns meses e aproveitou esse tempo realizando inúmeras expedições pelas nossas matas. Na primeira dessas viagens, em direção a Macaé, no dia 8 de abril de 1832, Darwin deixou registrado o seu encantamento com a beleza da Serra da Tiririca, quando a cruzou a cavalo por uma antiga trilha, chegando à Fazenda Itaocaia, fundada no século XIX, onde almoçou.

Atualmente podemos refazer o mesmo trajeto bucólico por um caminho de terra de 2 km, que corta de oeste a leste a serra pelo vale formado com as encostas do Morro da Serrinha, interligando o bairro de Engenho do Mato, em Niterói, ao bairro de Itaocaia, em Maricá.

During the famous round-the-world voyage aboard the HMS Beagle, the British naturalist Charles Darwin stayed in Rio de Janeiro for a few months, when he went on several expeditions into our forests. On the first expedition, Darwin followed an old trail on horseback to Macaé. On April 8th, 1832, upon his arrival and meal at Itaocaia , a nineteenth-century farm, he wrote about the Tiririca Range's amazing beauty.

Today, you can take the same peaceful path, following a 2 km (1.2 miles) dirt road on the valley formed by the Serrinha Hill. This path cuts the range from west to east, linking the Engenho do Mato neighborhood in Niterói to Itaocaia neighborhood in Maricá.

O Caminho / *The Path*

É fácil achar o início do Caminho Darwin, pois está sinalizado com placas interpretativas, além de ser a continuação natural da Rua São Sebastião (antiga Estrada do Vai-Vem), uma das principais ruas no bairro de Engenho do Mato, em Niterói. O começo da caminhada está a 55 m de altitude e iniciando pela vertente voltada para Niterói a subida do vale é mais íngreme que por Maricá, permitindo avistar os belos exemplares de espécies da Mata Atlântica. A caminhada tanto de um lado quanto de outro percorre um caminho de terra sem bifurcações, com poucos obstáculos e contendo placas

com informações sobre o parque e ainda sobre a história da viagem de Darwin.

Pode-se também começar a caminhada a partir da Rua São Sebastião, que faz a transição do urbano com o rural, em meio ao burburinho de carros e cavalos dos moradores no cotidiano. Entretanto, pelo aspecto histórico que representa, recomenda-se o início do circuito em frente à antiga sede, em ruínas, da Fazenda Engenho do Mato, construção colonial do século XVIII, que fica dentro da Fundação Leão XIII (atrás do estacionamento do CIEP Ruy Frazão, a poucos metros da Pracinha do Engenho do Mato, a sudoeste desta).

Após 400m caminhados, menos de 10 minutos (contados a partir do final da Rua São Sebastião), perto da cota de 110 m, o caminho fica ligeiramente mais plano, para em seguida fazer um declive de poucos metros e cruzar por duas colunas de tijolos dispostas perpendicularmente, que marcam a divisa entre os municípios. Passando pelo posto de recepção aos visitantes e após 150 m da divisa, o caminho volta a subir, passa por uma entrada à esquerda na mata, para uma casa em ruínas (não entre), e logo depois chega ao ponto mais alto desse caminho, na cota de 125 m, onde a vegetação é mais exuberante.

Em aproximadamente 1km começa a descida suave em direção a Itaocaia. Após 200 m de declive, pode-se observar um interessante exemplar de figueira no lado esquerdo do caminho e, em seguida, passa-se por um bambuzal. À medida que perde altitude, a vegetação aos poucos vai se abrindo até chegar ao final do caminho, onde existe um mirante natural virado para a Pedra de Itaocaia e para a Fazenda Itaocaia, provavelmente no mesmo local em que Darwin se inspirou para escrever aquele parágrafo transcrito no início deste artigo. Desde o começo da descida até a Av. Itaocaia Valley, final do caminho, são aproximadamente 1,2km.

A partir do final do caminho, para visitar a antiga Fazenda Itaocaia é só seguir pela Av. Itaocaia Valley, no sentido Itaipuaçu (à direita, sentido sudoeste), por aproximadamente 400 m.

It is easy to find the Darwin's Path trailhead because it has interpretive signs and it is the natural continuation of São Sebastião Street (the old Estrada do Vai-Vem), one of the main roads in Engenho do Mato, Niterói. Start at 55 m (180 ft.) of elevation and climb the slope facing Niterói, which is steeper than the way up from Maricá. You are going to cross lovely Atlantic Forest species. Regardless of which way you hike, the trail follows a dirt road with no intersections, few obstacles, and trail signs interpreting the park and Darwin's journey history.

You can also start at Rua São Sebastião, which makes the transition from an urban to a rural scene in between cars and horses of residents going about their daily chores. Nevertheless, because of its historical relevance, we recommend starting in front of the ruins of the old Engenho do Mato farmhouse, a colonial building of the eighteenth century located inside Fundação Leão XIII, behind CIEP Ruy Frazão, a few meters to the southwest of the Engenho do Mato square.

At 400 m (0.25 miles), less than 10 minutes from the end of São Sebastião Street and near 110 m (361 ft.) of elevation, the trail flattens out a little bit before a short downhill and two perpendiculars brick posts marking the cities limits. Pass the visitors' reception station and after 150 m (490 ft.), the trail heads up again and will pass a trail on your left to some ruins in the woods, do not take it. Soon after, you will reach the highest point on the path, at 125 m (393 ft.), where the vegetation is more luxuriant.

In about 1 km (0.6 miles), gently descend to Itaocaia. At 200 m (0.1 mile) there is an interesting fig tree on your left and then bamboos. As you loose altitude, the vegetation starts to open up and at the end of the path there is a natural overview of Itaocaia Beach and Itaocaia farm. It was at this point that Darwin probably got inspired to write the paragraph we transcribed at the beginning of this piece. Approximately 1.2 km (0.75 miles) separates the top of the downhill from Av. Itaocaia Valley, where the path ends.

To visit Itaocaia Farm from the end of the path, follow Itaocaia Valley Ave. towards Itaipuaçu, that is to the right / southwest for about 400 m (0.25 miles).

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Na Região Oceânica de Niterói, seguir na Estrada Francisco da Cruz Nunes até o número 10.229 e entrar na rotatória sentido Parque Rural/Engenho do Mato. Prosseguir pela Rua Irene Lopes Sodré até o final (perto do número 2.500), onde esta desemboca na Praça Irênio de Mattos Pereira, e entrar à direita na Rua São Sebastião. Neste ponto existe uma placa indicando o "Caminho Darwin". Seguir até o final da rua, aproximadamente 3 km, que aos poucos vira uma estrada de terra. A sua continuação é o início do Caminho Darwin.

At Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes to #10,229 and enter the roundabout towards Parque Rural / Engenho do Mato. Continue on Rua Irene Lopes Sodré to the end (near #2,500) arriving at Praça Irênio de Mattos Pereira (a square), turn right on Rua São Sebastião. At this point, a sign will point you to the path: "Caminho Darwin." Continue for about 3km to the end of the street; at a certain point, it will become a dirt road. Just keep following this road to start hiking the "Darwin's Path."

De ônibus / *By bus*

A linha "38-A - Engenho do Mato x Centro" interliga o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas no centro de Niterói, e tem como ponto final a Praça Irênio de Mattos Pereira, no bairro do Engenho do Mato. Partindo da praça, siga as instruções já descritas.

Take the "38-A - Engenho do Mato x Centro" line, which connects the João Goulart Bus Station located right next to the Niterói ferry station to its final stop at Praça Irênio de Mattos Pereira, on Engenho do Mato neighborhood. From the square, follow the previously described directions.

Caminho sombreado com placas indicativas e ilustrativas.
Shaded Path with directional and interpretative signs.

O caminho tem muitos trechos erodidos e alguns alagados.
Many eroded and some flooded sections.

Paisagens e aspectos históricos / *Scenery and historical aspects.*

Nenhuma / *None.*

Pedra de Itaocaia e Caminho da Várzea das Moças.
Itaocaia Rock and Várzea das Moças Path.

Não / *No.*

Caminhadas.
Hiking.

Cavalgadas.
Horseback rides.

Bicicleta.
Biking.

H Histórico / *History*

No início do século XIX, a Marinha inglesa financiou uma viagem com objetivo de mapeamento cartográfico da costa da América do Sul, a bordo do navio HMS Beagle e sob comando do capitão Robert FitzRoy. Junto com o restante da tripulação, no dia 27 de dezembro de 1831, Charles Darwin, um jovem de 22 anos, recém-formado em Teologia, mas com forte inclinação pelas Ciências Naturais, deixou a Inglaterra para participar dessa viagem.

As seguintes regiões seriam exploradas pela expedição: Rio de Janeiro, Patagônia, Terra do Fogo, costa do Chile, Peru e algumas ilhas do Pacífico. Entretanto, a expedição se alongou e acabou alcançando a Nova Zelândia, Austrália, sul da África, retornando a Salvador, e depois finalmente voltou para a Inglaterra. A viagem, que estava prevista para durar dois anos, acabou durando quatro anos e nove meses.

O Beagle, depois de passar pelo arquipélago de Fernando de Noronha, chegou a Salvador, em 29 de fevereiro de 1832, onde Darwin fez as primeiras incursões às nossas matas, declarando: “Aqui vi pela primeira vez uma floresta tropical em toda a sua sublime grandeza... Nunca experimentei um tão intenso prazer”. A embarcação foi descendo o litoral brasileiro e aportou no Rio de Janeiro, em 5 de abril, do mesmo ano, onde Darwin ficou por três meses antes de seguir viagem com o restante da tripulação para Montevidéu.

No Rio de Janeiro, Darwin esteve alojado em uma residência em Botafogo e fez uma série de pequenas viagens. A primeira delas, apenas três dias depois de ter desembarcado no Rio, foi a cavalo até Macaé, litoral norte, com duração de 16 dias. Começou em Niterói, em seguida cruzando a Serra da Tiririca, exatamente pelo caminho descrito neste artigo, até Maricá. Depois passou pelas seguintes localidades: Saquarema, Araruama, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Barra de São João e Macaé, Conceição de Macabu, Rio Bonito, Itaboraí.

Ainda no Rio, Darwin fez também uma série de pequenos passeios às matas em volta da cidade, com incursões à Floresta da Tijuca, visitas ao Jardim Botânico, subida ao Morro do Corcovado (mais de uma vez), além de outros.

Foi a pesquisa de Darwin, a bordo do HMS Beagle, que formou a base para a sua obra clássica: "A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural", publicada em 1859. Acredita-se que na viagem ele contraiu a Doença de Chagas, sofrendo de problemas intestinais e fadiga crônica até a morte, em 1882.

At the beginning of the nineteenth century, the British Navy funded a journey onboard the ship HMS Beagle to survey the coast of South America under the command of Captain Robert FitzRoy. Together with the rest of the crew, a young 22-year-old, recently graduated in Theology and with strong ties to the natural sciences Charles Darwin left England joining this venture on December 27th, 1831.

The following regions were to be explored during this journey: Rio de Janeiro, Patagonia, Tierra del Fuego, Chile's coast, Peru, and some Pacific islands. However, the expedition lasted longer than expected and included New Zealand, Australia, the southern end of Africa, returned to Salvador, and then sailed back to England. While the expedition was originally planned to last two years, it lasted four years and nine months.

After stopping at the Fernando de Noronha archipelago, the Beagle arrived in Salvador on February 29th, 1832, where Darwin made his first explorations through our forests. He stated: "here I saw for the first time the tropical forest in all its splendor. I had never felt such intense pleasure." The ship sailed along the Brazilian coast and, on April 5th that same year, arrived in Rio de Janeiro, where Darwin stayed for three months before setting sail again with the rest of the crew to Montevideo.

In Rio de Janeiro, Darwin stayed at a house in Botafogo and made a series of small trips. The first one took place only three days after he arrived in Rio; he went on a 16-day horseback-riding journey to Macaé, on the northern coast of the State. He started in Niterói and crossed the Tiririca Range following the path described here all the way to Maricá. Then, he passed through the following areas: Saquarema, Araruama, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Barra de São João and Macaé, Conceição de Macabu, Rio Bonito, and Itaboraí.

While in Rio de Janeiro, Darwin made several short trips to the forests around town, including Tijuca Forest, visits to the Botanical Garden, hike to Corcovado Hill (more than once), among others.

Darwin's research on board of the HMS Beagle was the foundation for his classic masterpiece "Origin of Species by Means of Natural Selection," published in 1859. A hypothesis states that he contracted Chagas Disease during this voyage, suffering from gastric problems and chronic fatigue until his death in 1882.

C Curiosidades / *Fun Facts*

A Fazenda Engenho do Mato, localizada próximo do início do Caminho Darwin, tem seu primeiro registro em 1779, como Fazenda do Mato. Ela produzia açúcar, aguar-

dente, hortifrutigranjeiros, banana, laranja e lenha. Em meados do século XX, chegou a produzir tijolos refratários para a Companhia Siderúrgica Nacional.

Em 1941, seus proprietários – o casal Fábio de Azevedo Sodré e Irene Lopes Sodré – se desquitaram e dividiram as terras. A parte norte, que ficou com Fábio, foi logo loteada. Já a parte sul, de Irene, manteve as atividades rurais até o seu falecimento, vítima de câncer, em 1947, quando então foi extinta a fazenda. Os herdeiros de Irene transferiram a propriedade para a Empresa Imobiliária Terrabras, que passou a lotear a área, sem respeitar, contudo, os sítios de antigos trabalhadores inseridos desde muito tempo nas terras da fazenda, ao contrário de como agia o casal. Isso dá início ao conflito entre loteador e camponeses, estes lutando para continuar no que era seu por direito adquirido e aqueles buscando desalojá-los para fazer o loteamento.

Com o intuito de dar fim à questão, foi criada na área, em janeiro de 1961, pelo então governador Roberto Silveira, a primeira reforma agrária do Estado do Rio de Janeiro, denominada de Plano de Ação Agrária. Ampliada alguns meses depois por Celso Peçanha, seu sucessor, a iniciativa se caracterizava pela expropriação de 52 alqueires de terras da fazenda em favor de 30 famílias de trabalhadores. Desta forma, estariam resolvidos de uma só vez tanto as injustiças sociais quanto o êxodo rural, resultantes do citado conflito, assegurando assim os direitos dos colonos.

Baseado nos estudos do engenheiro florestal Irênio de Mattos Pereira, o projeto previa atendimento pedagógico, técnico e sanitário aos assentados e suas famílias. Estavam previstos: escola rural, pequeno aviário modelo, silo, estrumeira, crédito agrícola, cinema e biblioteca ambulantes, assistência médica, odontológica e social, cursos de técnicas agrícolas e cooperativismo, dentre outros benefícios. No entanto, o processo de regularização do plano nunca saiu do papel.

A memória dos tempos de fazenda e da tentativa de se criar uma bela iniciativa social perpetuou-se nos nomes do bairro, Engenho do Mato; da principal via que o atravessa, Avenida Irene Lopes Sodré; e da pracinha que fica em frente ao CIEP Ruy Frazão, Irênio de Mattos Pereira.

Já a Pedra de Itaocaia, visível do Caminho Darwin, foi palco de uma tragédia, algum tempo antes de Darwin passar pela fazenda, onde ouviu relatos a esse respeito. Veja mais no roteiro “Trilha da Pedra de Itaocaia”.

Nos tempos atuais, a Pedra de Itaocaia tornou-se unidade de conservação municipal de Maricá. Mais uma importante área para integrar-se ao desenvolvimento do ecoturismo regional.

Located near Darwin’s Path trailhead, the Engenho do Mato Farm was first registered in 1779 under the name of Do Mato Farm. It produced sugar, aguardente (liquor), produce, banana, orange, and wood. In the mid-twentieth century, it also manufactured firebricks for the national steel company, the Companhia Siderúrgica Nacional.

In 1941, the landlords, Fábio de Azevedo Sodré and Irene Lopes Sodré, got a divorce and split the land. Fábio kept he northern part, which was shortly subdivided. Irene kept the southern part and maintained the rural activities until her death from cancer in 1947, when the farm was extinct. Irene’s heirs transferred the property to Empresa Imobiliária Terrabras. Unlike the previous landlords, this real estate company split the land disrespecting the old workers’ cottages that had been in these lands for a long time. This fired the company-peasants conflict, the first trying to evict the peasants to

start a housing development project, and the latter fighting for their rights to stay.

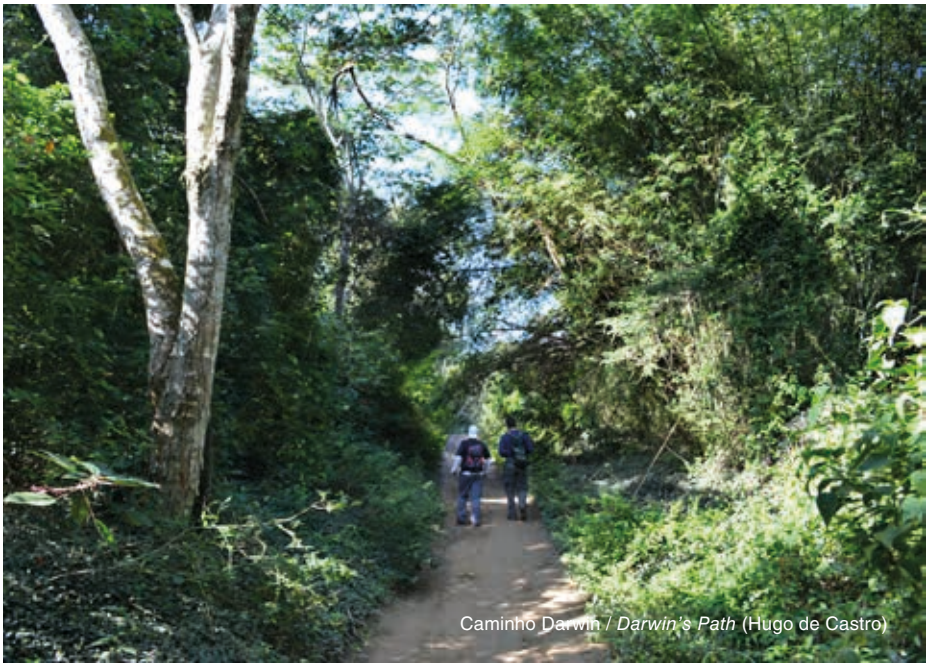
To put an end to this quarrel, on January 1961, Governor Roberto Silveira proclaimed the first land reform in Rio de Janeiro State, named the Agrarian Action Plan. Celso Peçanha, his successor, improved the reform a few months later by transferring 52 bushels of the farm's land to 30 workers and their families. Therefore, two issues would be solved at the same time: social injustices and the rural flight, both consequences from the described conflict; moreover the peasants' rights would also be assured.

Based on the forest engineer Irênio de Mattos Pereira's research, the project involved education, as well as technical, water, and sewage support to the settlers and families. Included in the project were: rural school, small birdhouse model, silo, manure heap, agricultural credit, moving cinema and library, medical, dental, and social assistances, agricultural techniques and cooperation training, among other benefits. However, the legal process was never finalized.

The history of the farm and the attempt to create a beautiful social initiative is now engraved in the names of the neighborhood, Engenho do Mato, main street, Irene Lopes Sodré Avenue, and small square in front of CIEP, Irênio de Mattos Pereira.

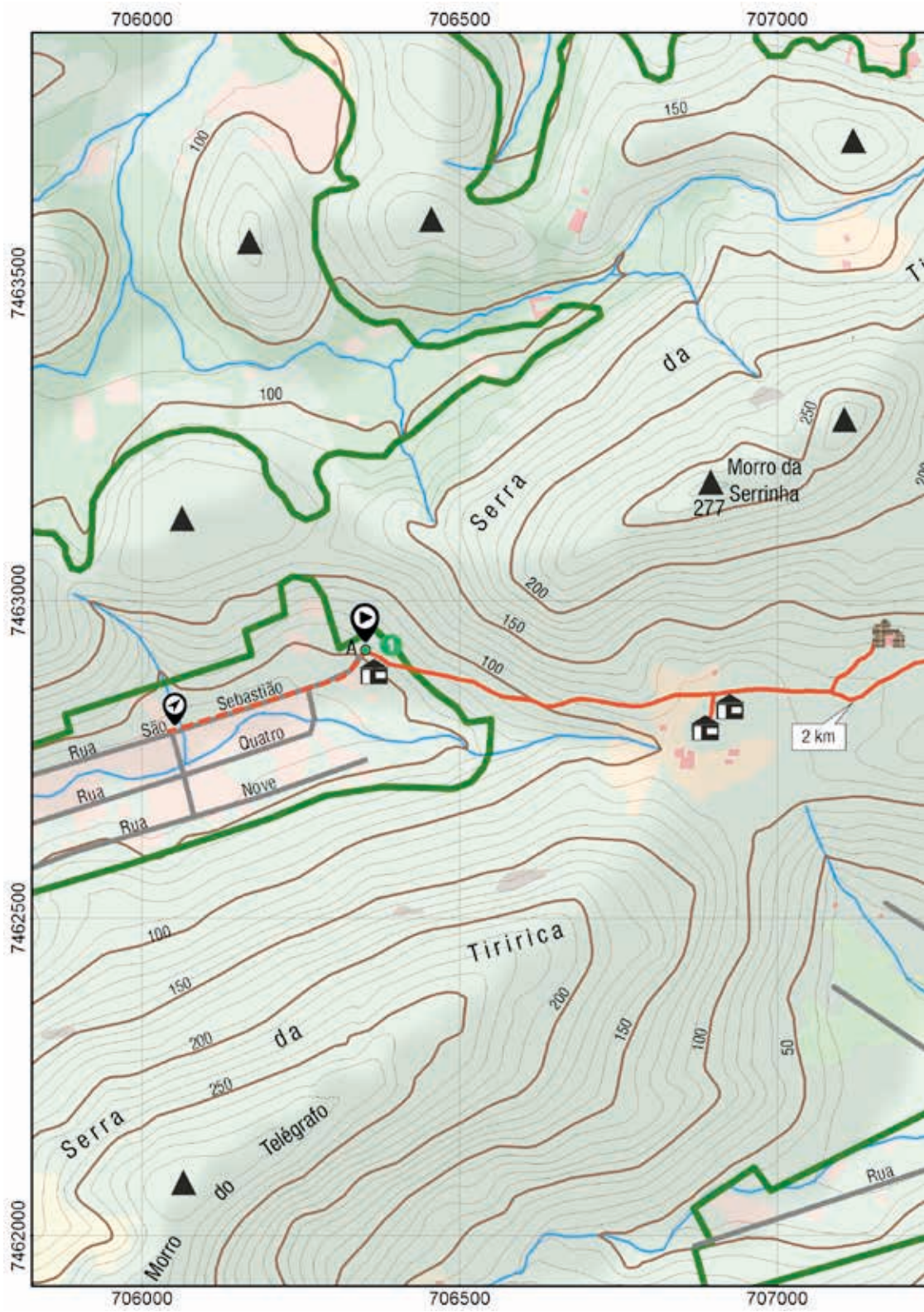
On a different note, Itaocaia Rock, which is visible from Darwin's Path, saw a tragedy before Darwin's visit to the farm; Darwin even heard rumors about it. More information about this episode is described on the 'Itaocaia Rock Trail' narrative.

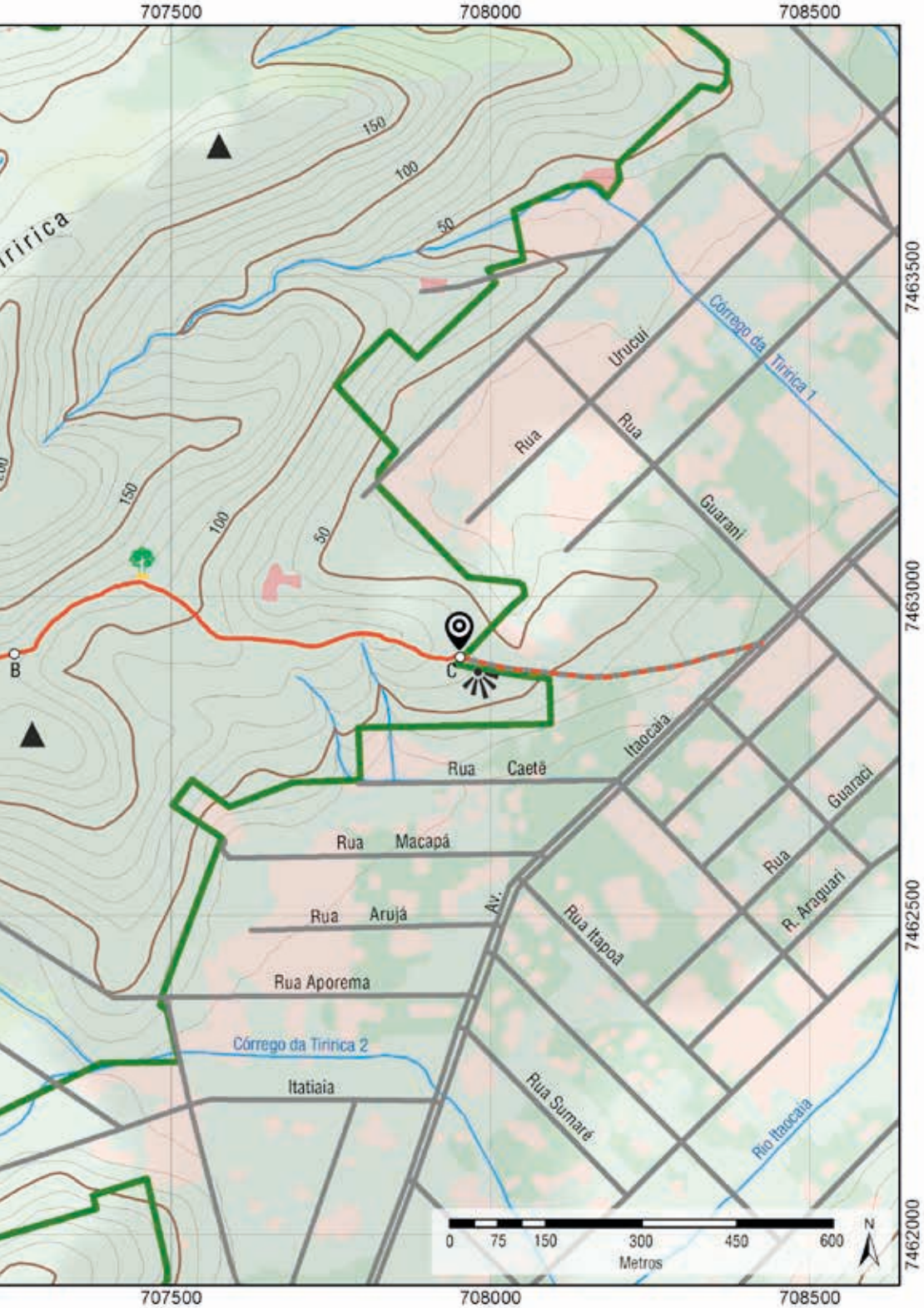
Nowadays, Itaocaia Rock is a protected area under the administration of Maricá city. It is another important area that integrates the regional ecotourism development.



Caminho Darwin / *Darwin's Path* (Hugo de Castro)

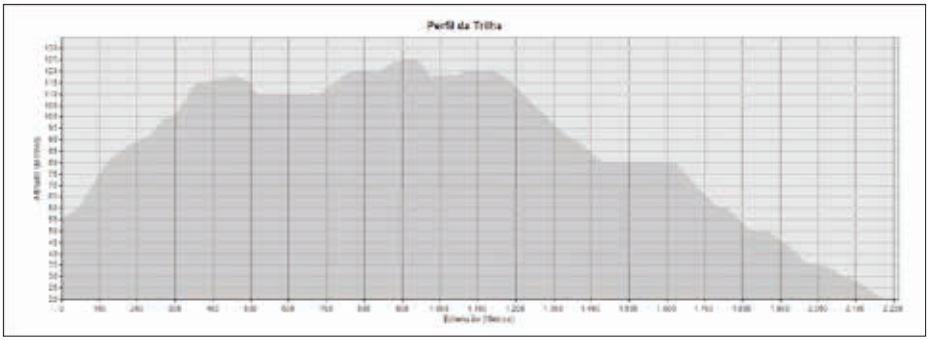
Acesso para o Caminho Darwin / *Approaching Darwin's Path* (Hugo de Castro)


706000
706500
707000
7463500
7463000
7462500
7462000
100
150
200
250
Serra da
Morro da Serrinha
277
São Sebastião
Rua Quatro
Rua Nove
Rua
2 km
Tiririca
Serra do Telégrafo
Morro
Rua


707500
708000
708500
7463500
7463000
7462500
7462000
150
100
50
Tiririca
Córrego da Tiririca 1
Urucuí
Rua
Rua
Guaraní
B
C
Itaocaia
Rua Caetê
Rua Macapá
Rua Arujá
Av.
Rua Itapoã
Rua
Guaraci
Rua
R. Araguari
Rua Aporema
Córrego da Tiririca 2
Itatiaia
Rua Sumaré
Rio Itaocaia
0
75
150
300
450
600
Metros
N

Pontos de passagem / *Waypoints*

A – Início do caminho / *Starting Point*: 23K 706375 7462930
B – Colo / *Col*: 23K 707287 7462920
C – Final / *Finish Point*: 23K 708428 7462928



O mirante para a Pedra de Itaocaia / *Itaocaia Rock Overlook* (Hugo de Castro)

Caminho Darwin / *Darwin's Path* (Hugo de Castro)

6. Trilha do Túnel Ferroviário

Rail Tunnel Trail

1,1km 0.7*mi*	30min	58m *190ft*	78m *256ft*	78m *256ft*	20m *66ft*

Maricá

Calaboca

Avenida Gilberto Carvalho | Ruas das Rosas

Rua 4

Leito ferroviário / *Railroad tracks*

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

Neste roteiro histórico, o caminhante vai conhecer um túnel ferroviário escavado na rocha e as várias contenções, as pontes, além de outras estruturas originais da antiga Estrada de Ferro de Maricá, e ainda passar por mirantes com vistas para a Serra do Calaboca e para outras regiões de Maricá.

Irá percorrer os segmentos da antiga ferrovia, exatamente onde esta galgava a serra, no seu trecho considerado mais crítico, em que muitas vezes a composição tinha que

parar por mais de uma hora para dar pressão máxima à caldeira para poder prosseguir a viagem.

In this historic hike, you will see a rail tunnel dug in the bedrock as well as many stabilization structures, bridges, and other original structures of the old Estrada de Ferro de Maricá (Maricá Railroad). Some belvederes offer views of the Calaboca Range and other Maricá areas.

You will hike on sections of the old railroad, following its path up the range. The trail follows the most critical section, where the trains had to stop for over an hour in order to pressurize the boiler to be able to continue its journey.

1 Túnel Ferroviário / *Rail Tunnel*

Inicie subindo a Rua das Rosas até o final, onde há uma grande caixa-d'água para abastecimento das residências do entorno. Assim que chegar na caixa-d'água, siga pela esquerda para contorná-la por uma trilha até os fundos, chegando então à Rua 4, exatamente em um seguimento do antigo leito ferroviário da Estrada de Ferro Maricá, recentemente asfaltado, mas nesse local ainda é possível enxergar o recorte da encosta e as contenções originais da época da construção da ferrovia.

Siga para a direita, sentido nordeste, por aproximadamente 200 m até chegar a um acesso à esquerda, onde a rua fica ligeiramente mais larga. Entre à esquerda nesse acesso, começando a caminhar em uma estradinha de terra que poucos metros à frente é fechada por uma porteira. Essa estradinha, que na realidade é o antigo leito ferroviário, é exatamente onde o trem iniciava uma longa curva aberta para a esquerda, para começar a contornar a encosta do Morro do Catumbi, indo na direção da Estação de Inoã. Chegando em frente à porteira, repare em uma abertura à sua direita, prossiga por ali e 30 m à frente chega-se à maior atração do roteiro, o Túnel Ferroviário, escavado na encosta rochosa, tendo aproximadamente 50 m de extensão por 4 m de altura, a 70 m de altitude.

Antes de entrar, repare, na boca do túnel, em uma bela figueira que abraçou com suas grandes raízes a lateral da direita, colada à encosta. Adentre e prossiga pelo túnel observando o trabalho feito nessa rocha escavada e também o teto negro pela provável fuligem das locomotivas que subiam a serra a todo vapor. Depois do final do túnel, aos poucos a vegetação foi tomando conta do leito ferroviário, estreitando o caminho, ficando apenas uma trilha, por onde se deverá prosseguir. Cerca de 5 m depois do túnel, existe um acesso à esquerda descendo um grotão; não siga por ali e continue no caminho mais óbvio e plano, que a partir desse ponto começa a acompanhar em paralelo a RJ-106.

Depois de 120 m do acesso ao grotão, a vertente mais suave do Morro do Catumbi (à esquerda) encosta no leito ferroviário, sendo aí o melhor local para ascensão ao morro (vide o artigo "Trilha do Morro do Catumbi").

Continue seguindo pelo leito ferroviário, contornando a encosta, onde o mato tomou conta totalmente, mas ainda é possível prosseguir. Depois de 40 m do acesso para o Catumbi, cruza-se por um local onde a encosta rochosa, à esquerda, foi cortada para dar espaço aos trilhos e, em seguida, 54 m à direita, alcança uma contenção que possui ampla vista virada para a RJ-106 e para a Serra do Calaboca, onde existe uma pedreira.

Avançando ainda por mais 150 m, cruza-se por um local onde a encosta, que era mais ressaltada, foi escavada em "U", criando um pequeno vale por onde os trens passavam. Logo em seguida, o leito ferroviário margeia uma vegetação até atingir a cerca de uma casa, final de linha.

Begin by ascending Rua das Rosas to the top, where there is a large tank that supplies water to local houses. Once at the top, bear left to go around the water tank to reach Rua 4, arriving at the exact spot where there is an old section of the Estrada de Ferro de Maricá (the railroad) recently paved. At this point, observe slope cuts and original stabilization structures built at the time of the railroad construction.

Turn right, northeast for approximately 200 m (0.12 miles) and arrive at an area where the street gets wider; notice an access into the forest on the left. Bear left, taking this access, and hike on a dirt road to a closed gate a few meters ahead. This dirt road is, in fact, the old tracks; this spot is where the train used to make a wide curve to the left to begin contouring the Catumhi Hill's slope towards Inoã Station. At the gate, pass through an opening on the right and proceed straight ahead for 30 m (98 ft.) to arrive at the biggest attraction of this trail: the Rail Tunnel. The tunnel was dug in the bedrock; it is approximately 50 m (164 ft.) long, 4 m (13 ft.) high, and is at 70 m (230 ft.) of elevation.

Before stepping in, notice at the tunnel's entrance a big fig tree engulfing with its roots the entire right side stuck to the slope. Step into the tunnel and observe the construction work and the black ceiling, which probably turned this color due to the locomotives that ascended the slope at full speed. After the tunnel, the vegetation gradually took over the tracks narrowing the path and creating a trail; follow this trail. About 5 m (16 ft.) after the tunnel, a side trail on the left descends a gully, but do not take this path. Instead, keep following the most obvious, flat path that, from this point on, parallels the RJ-106 highway.

120 m (394 ft.) past the gully, the Catumbi Hill mellower slope (on your left) reaches the tracks; that is the best spot to ascend this mountain (see the 'Catumbi Hill Trail' narrative).

Keep following the tracks, contouring the slope. The vegetation is heavily overgrown, but it is still possible to continue. 40 m (131 ft.) past the trail to Catumbi Hill, a slope cut allows passage of the tracks. 54 m (177 ft.) ahead reach a stabilization structure, from where there are wide views of RJ-106 and the Calaboca Range, where there is a quarry.

Hike 150 m (492 ft.) to arrive at an area where the slope was dug out creating a small u-shaped valley in which the trains passed. Soon after, the tracks contour a forest patch and reach a house, end of the line.

2 Estação do Calaboca / *Calaboca Station*

Até pouco tempo era possível seguir para a direita na Rua 4 (esquerda de quem está vindo da Rua das Rosas) por 120 m após a caixa-d'água, onde o asfalto termina e continuava a trilha sobre mais um seguimento do antigo leito ferroviário. Esse trecho atualmente está murado, mas podia-se andar mais alguns metros no antigo traçado da estrada de ferro, cruzando uma ponte, as calhas, os marcos, as várias contenções, as ruínas e até

uma caixa-d'água, que possivelmente abastecia a estação. Depois de 500 m (sentido sudoeste), após o fim do asfalto, a trilha chegava na cerca de uma residência. É nesse local que a linha férrea começava uma acentuada curva de quase 300 graus para descer esse degrau da serra, chegando à estação Ferroviária do Calaboca, que está a 285 m desse ponto, em linha reta.

A histórica ruína da Estação do Calaboca ficava em área particular e foi intencionalmente destruída após o trabalho de campo deste guia. Era possível até avistar onde se localizava o prédio da estação no final da Rua das Flores, no larguinho que é usado como estacionamento. No larguinho, encostado à cerca, observe o grande terreno ao lado repleto de mangueiras. A estação ficava nesse terreno à 170 m, sentido sudoeste, e no meio das árvores.

Until a few months ago, it was possible to turn right onto Rua 4 (left for those coming from Rua das Rosas) and walk 120 m (394 ft.) after the water tank. The pavement ends, but the trail used to continue following another section of the old railroad. A wall has been built in this section; prior to this construction, it was possible to walk for a few meters on the old tracks. Back then you could spot a bridge, flumes, concrete markers, stabilization structures, ruins, and even a water tank that possibly supplied water to the station. The trail used to reach a house by hiking 500 m (0.3 miles) to the southwest after the pavement ends. That is where the tracks used to make a sharp curve of almost 300º to start descending the slope to arrive at the Calaboca Railroad Station, 285 m (935 ft.) ahead as the crow flies.

The Calaboca Station ruins were on private property; it was purposely destroyed after the fieldwork done for this guidebook. Before that, you could see the station facilities from the wide area used as a parking lot at the end of the Rua das Flores. At this wider area, near the fence, observe the large piece of property full of mango trees. The station was in this property, 170 m (558 ft.) to the southwest, in between the trees.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Indo pela Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), no km 13, entrar na Avenida Gilberto Carvalho, seguir por essa avenida por aproximadamente 500 m e entrar à direita na Rua das Rosas, na primeira rotatória. A caminhada começa no final da Rua das Rosas (antiga Rua 7), perto da grande caixa-d'água, mas o melhor lugar para estacionar os carros é entrando na primeira à esquerda da Rua das Rosas, seguindo pela Rua dos Beijos até o final onde existe um larguinho.

From Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), at km 13 (mile 8), turn onto Avenida Gilberto Carvalho; proceed for approximately 500 m (0.3 miles) and, on the first roundabout, turn right onto Rua das Rosas. The trail starts at the end of Rua das Rosas (old Rua 7), near the big water tank. To find the best parking spot, from Rua das Rosas, turn left on the first street (Rua dos Beijos), and head to the end, where there is a wide area.

De ônibus / *By bus*

Pode ser usada qualquer linha de ônibus municipal ou intermunicipal que passe pelo km 13 da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106). Pedir para saltar em frente à Avenida Gilberto Carvalho, avenida que segue sentido Itaipuaçu. Caminhar cerca de 500 m até chegar à Rua das Rosas, à direita, no meio da primeira rotatória. Seguir a Rua das Rosas até o final.

Saindo do Rio de Janeiro: uma opção é a linha "Maricá x Rio de Janeiro", que tem ponto final no Terminal Menezes Côrtes, no centro da cidade. Saltar no km 13 da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), e seguir as instruções acima. Para voltar ao Rio de Janeiro é só tomar o mesmo ônibus, mas na pista de sentido contrário (sentido Niterói) da RJ-106.

Take any city or regional bus that passes through Km 13 of Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106). Ask the driver to drop you off at Avenida Gilberto Carvalho, which heads towards Itaipuaçu. Walk about 500 m (0.3 miles) until reaching Rua das Rosas, the street that leaves from mid roundabout to the right. Follow this street until it ends.

From Rio de Janeiro: One good option is the "Maricá x Rio de Janeiro" route, whose final stop is at the Menezes Côrtes Bus Station, downtown Rio. Get off at Km 13 of Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106) and follow the above directions. To return to Rio, take the same bus on the other direction of the RJ-106 highway, towards Niterói.

Trilha de fácil orientação e pequeno declive/aclive.
Easy naviation, minor ups and downs.

Trilha com trechos fechados por mato alto e com exposição ao sol.
Overgrown vegetation and lots of sun exposure.

Paisagens e aspectos históricos.
Nice scenery and historic aspects.

Nenhuma.
None.

Morro do Catumbi.
Catumbi Hill.

Não.
No.

Caminhadas.
Hiking.

H Histórico / *History*

O túnel ferroviário da Serra da Tiririca, cuja construção se deu no ano de 1889, faz parte do traçado da antiga Estrada de Ferro Maricá (EFM), ferrovia que ligou São Gonçalo a Cabo Frio, integrando todos os municípios por ela atendidos e impulsionando o desenvolvimento da região. Antes da EFM, o transporte de mercadorias entre essa região e Niterói, à época um importante centro distribuidor, se dava por meio de tropas de mulas, em passagens longas, tortuosas e perigosas (vide o roteiro Morro do Catumbi). E Maricá, cuja elevação à cidade se deu graças à existência da ferrovia, em 1889, ou seja, dois anos depois do início da construção, era um próspero produtor de alimentos. Era crucial a relevância desse modal durante as sete décadas em que funcionou, inclusive no desenvolvimento do turismo, que se tornara uma das principais atividades econômicas.

As origens da EFM datam de 1872 e 1874, quando o governo provincial, preocupado com o aumento da demanda por alimentos das crescentes cidades de Niterói e Rio de Janeiro, além das dificuldades de abastecimento e da precariedade dos caminhos por onde eles eram transportados, baixou duas leis financiando quem tivesse interesse em construir essa ferrovia. Mas, somente em 1885 a ideia saiu do papel, com estudos realizados pelo governo para ligar Alcântara a Maricá. Data desta época também a concessão do privilégio dessa construção a dois engenheiros - José Thomas de Aguiar e Castro e Joaquim José Barrão -, que não levaram o projeto adiante.

Foi preciso esperar dois outros anos para que munícipes influentes de Maricá, entre eles o Barão de Inohã, Cezario Alvin e o padre conhecido como Henriques, fundassem, com recursos próprios, a Companhia Estrada de Ferro Maricá, dando início à construção da ferrovia em 12 de julho de 1887, a partir de São Gonçalo. Em 25 de novembro de 1888, o primeiro trecho era inaugurado, ligando a estação inicial, Raul Veiga, a Rio do Ouro, também em São Gonçalo.

O segundo trecho a ser construído, no ano seguinte, entre Rio do Ouro e Itapeba, Maricá, onde está o túnel, parte do roteiro da caminhada, levou a Companhia à liquidação, tendo ficado a cargo do Banco do Brasil o dever de prolongar os trilhos não apenas até o centro de Maricá, mas também até Manoel Ribeiro, algumas dezenas de quilômetros adiante, e, igualmente, porém em sentido contrário, a Neves. Aí foi estabelecida uma ligação marítima com a cidade do Rio de Janeiro, em sistema de ferry-boat.

No período áureo das ferrovias brasileiras, antes da guinada rodoviarista no país, a Estrada de Ferro Maricá fomentou o desenvolvimento dos núcleos urbanos ao longo de seu traçado, além de ter possibilitado todo o transporte da produção e de passageiros dos municípios da Região dos Lagos (Saquarema, Araruama, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio), e também de grande parte dos outros dois da Região Metropolitana do Rio atendidos pela linha: São Gonçalo e Maricá.

Grande parte dos moradores desses lugares não apenas dependia da EFM para ir de um lugar a outro, ou transportar suas mercadorias, mas também nutria uma forte ligação afetiva com o trem. Não são raros os depoimentos apaixonados e nostálgicos dos passageiros sobreviventes, ou moradores que presenciaram a história das marias-fumaça da Maricá. E de outras tantas ferrovias extintas.

As composições puxadas pelas locomotivas a vapor, as únicas que trafegaram pelos trilhos da EFM, além dos automotrizes, eram talvez o símbolo máximo da ligação dessas

cidadezinhas com a “capital”, com as novidades vindas de fora e com as expectativas que cada morador devia ter na visão daquele singular veículo longo, lento, barulhento e fumacento que chegava e partia duas vezes por dia, até a sua total erradicação, no início da década de 1960.

Trilhos e dormentes que sobreviveram aos roubos, ocorridos logo após a desativação da linha, foram totalmente retirados de seu leito em 1971, vários trechos do traçado da EFM estão hoje incorporados a propriedades particulares, não apenas casas mas também loteamentos ocupam a antiga linha, inclusive estradas.

Pelos vagões da Maricá, foram transportados pessoas e produtos diversificados (como grãos, frutas, tubérculos, farinhas, animais, pescados, sal e, no final de sua existência, até barrilha) e, sobretudo, as expectativas e as esperanças de uma vida melhor para moradores de todos os municípios atendidos pela linha.

Por tudo isto, a caminhada pelo trajeto entre o túnel e o trecho da subida da Serra da Tiririca da Estrada de Ferro Maricá é, além de um passeio extremamente bonito e leve, o verdadeiro resgate de uma história muito interessante, importante e controversa ligada a esse caminho ferroviário.

The rail tunnel at the Tiririca Range was built in 1889 as part of the old Estrada de Ferro Maricá (EFM). This railroad connected São Gonçalo to Cabo Frio, integrating all localities served and stimulating the regional development. Before the railroad construction, mule packs following long, dangerous, and tortuous paths (see the ‘Catumbi Hill Trail’ narrative) were the only type of cargo transportation from this area to Niterói, an important distribution center at the time.

Back then, Maricá was a successful food production center; it was designated a city two years after, and because of the construction of the railroad, in 1889. This new way of transportation was crucial during the seven decades that it was in operation. It helped to develop tourism, which became one of the main local economic activities.

EFM’s origins date back to 1872-1874, when the regional administration passed two laws funding whoever was interested in building a railroad. The government was worried. The demand for food in Niterói and Rio de Janeiro was growing, and yet the paths were precarious and the distribution system had many challenges. But it was only in 1885 that the idea was put into action, when the government sponsored a study of the connection between Alcântara and Maricá. At the time, the construction concession was assigned to two engineers: José Thomas de Aguiar e Castro and Joaquim José Barrão. However, neither pursued the project any further.

Two more years passed before Maricá influent residents, including Baron of Inohã, Cezario Alvin and a priest (known as Henriques), funded and created the Companhia Estrada de Ferro de Maricá (the Railroad Company). The construction of the railroad, then, started on July 12th, 1887 in São Gonçalo. In November, 25th, 1888, the initial section was inaugurated, linking the first station, Raul Veiga, to Rio do Ouro, also in São Gonçalo.

The second section to be built, from Rio do Ouro to Itapeba, Maricá (where the tunnel and part of this hike are) was built the year after. However, this process drove the company into bankruptcy. Banco do Brasil got the responsibility for continuing the construction of the tracks not only to downtown Maricá, but also to Manoel Ribeiro, a few dozens kilometers ahead; and also to Neves, on the other end of the tracks. From Neves, a Ferry boat connection to Rio de Janeiro was established.

When Brazilian railroads were at their best, before the roads system expanded, the Estrada de Ferro Maricá stimulated the economic development of several urban centers along its path. The railroad allowed the production distribution as well as passangers transportation to and from the "Lakes Area" (Saquarema, Araruama, São Pedro da Aldeia, and Cabo Frio) and to and from the other two cities in Rio's Metropolitan area served by this line: São Gonçalo and Maricá.

The majority of the residents depended on the train to move around or to transport cargo. Moreover, they developed a strong emotional connection with the railroad. It is very common to hear emotional, nostalgic accounts by passengers who are still alive or locals who witnessed the stories of the Maricá "maria-fumaças," the way these steam locomotives were known.

Rail vehicles powered by steam locomotives along with self-propelled payload-carrying vehicles were the only type of vehicles that used that railroad. These steam locomotives were probably the main symbol of the connection of these small towns with the Capital, the outside world news, and with each resident's expectations of seeing that unique, long, slow, noisy, and smoky vehicle that came and left twice a day until its final extinction, in early 1960s.

The railroad tracks and ties that survived the robberies that took place after it was shut down were removed in 1971. Several of the railroad sections are now on private property. Nowadays, not just houses occupy the old line, but also roads, and housing complexes.

The railcars transported people and many different types of products (such as grains, fruits, tubers, flours, animals, fish, salt, and in the end, sodium carbonate). Above all, the railroad transported expectations and hopes for a better life for those who lived along the tracks.

These are the reasons that make this hike not only a pleasant, light trail, but also a real adventure into a very interesting, important, and controversial part of the history of this railroad.

C Curiosidades / *Fun Facts*

No já citado trecho da subida da Serra da Tiririca, algumas composições vindas de Maricá em direção a Rio do Ouro (cuja estação era conhecida pelos ferroviários como Virajaba) não conseguiam galgar a passagem e por isto tinham que retornar à estação (do Calaboca) para pegar embalo. No entanto, ainda assim, alguns trens mais carregados não o conseguiam, sendo assim obrigados a retornar, deixar metade da composição, transpor a serra com a outra metade e depois buscar a que ficara.

A Estação do Calaboca que existia até a conclusão do trabalho de campo desse guia, encontrava-se dentro de propriedade particular, mantendo não apenas a arquitetura ferroviária da década de 1940, quando foi inaugurada, mas a pintura que a tornou famosa entre os ferroviários, que chamavam-na de Casa Azul. O lugar é de grande beleza cênica e dá uma boa noção de como eram algumas das paisagens atravessadas pelas marias-fumaça da EFM.

Havia um carro destinado ao transporte de água denominado "zepelin" devido ao seu formato, usado não apenas para abastecimento da locomotiva a vapor, mas também

para eventual distribuição à população carente ao longo da linha. Já o “mata-sapo” era a denominação do trem noturno. Os ferroviários devem ter dado muitos outros apelidos curiosos como estes, mas que se perderam com o tempo e a falta de registros.

Um outro apelido – ”gaiolas de ouro” – foi dado pelo povo aos carros de luxo em que viajavam figuras ilustres, autoridades e políticos. Segundo a baronesa Iracema Marinho, tratava-se de carros de primeira classe, construídos na Inglaterra, com vidros de cristais bordados com florões, cortinas com acabamentos dourados e poltronas de veludo castor.

Segundo historiadores, navios que traziam locomotivas da EFM, durante a 2ª Grande Guerra, foram atacados por submarinos nazistas, indo a pique.

On the already mentioned ascent to the Tiririca Range, some railcars coming from Maricá to Rio do Ouro, whose station was known by railroaders as Virajaba, could not go over the pass. They had to return to the Calaboca Station to pick up momentum. Nevertheless, some heavier trains still couldn’t do it and had to return to leave half of its railcars behind in order to go over the pass with half the load, and then come back to pick up whatever was left.

The Calaboca Station that existed until the end of fieldwork of this guide, it was located on private property. It still shows the 1940s railroad architecture of its inauguration as well as the color that made it famous amongst railroaders, who called it Casa Azul (the blue house). The place is very beautiful; and besides, by seeing it, you can understand the EFM’s steam locomotive’s old landscape.

One of the railcars carried water; it was named “zeppelin” due to its shape. The water was not only used by the locomotive itself but was also distributed to low-income families along the way. The night train was named “mata-sapo” (frog killer). The railroaders probably nicknamed many other railcars, but most of them got lost in time.

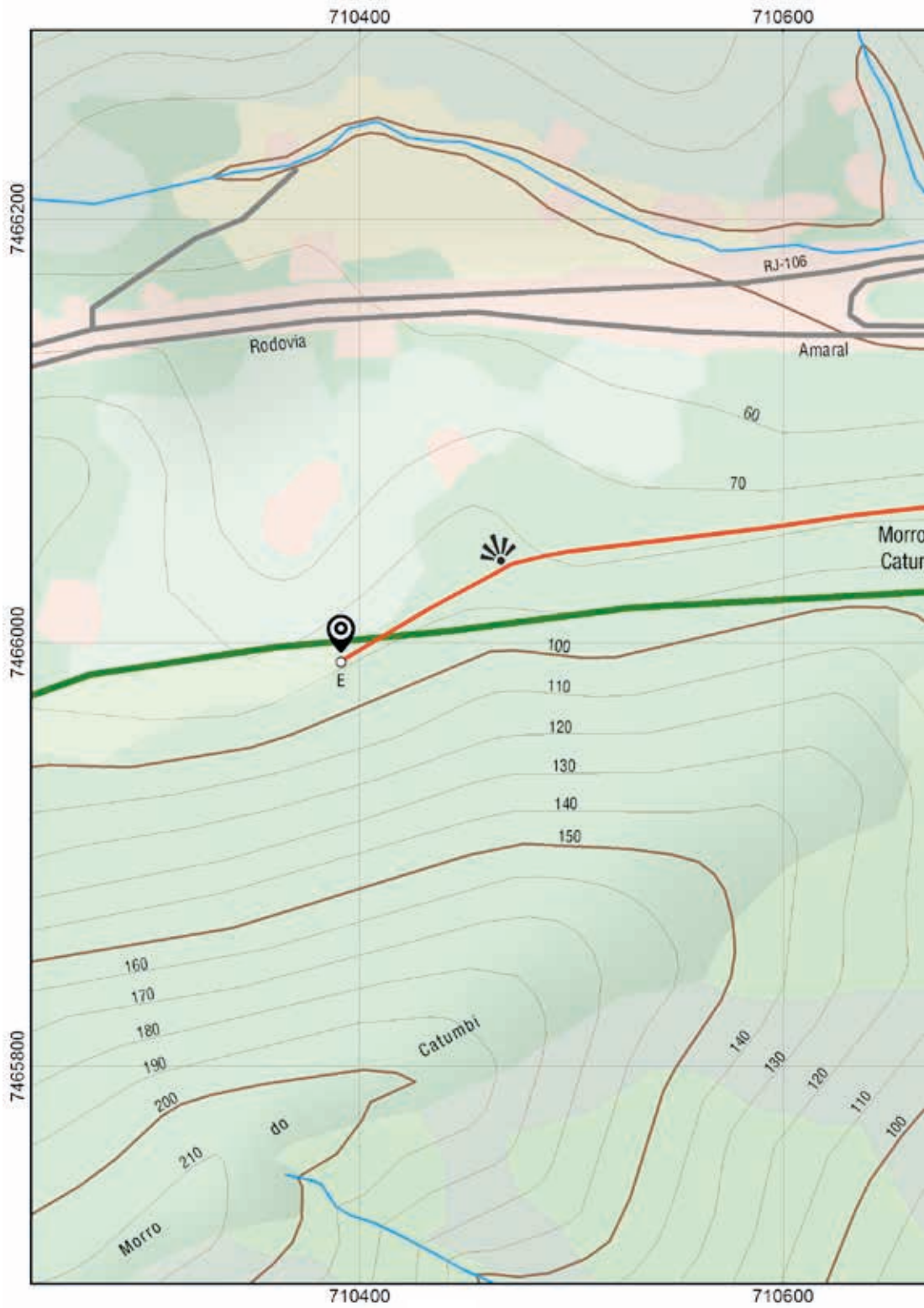
The people nicknamed the upscale cars as “Gaiolas de ouro” (golden cage). Authorities, politicians, and famous people traveled in these cars. According to Baroness Iracema Marinho, these were first-class British railcars built in crystal glass carved with flowers, had curtains with golden finish, and beaver velvet chairs.

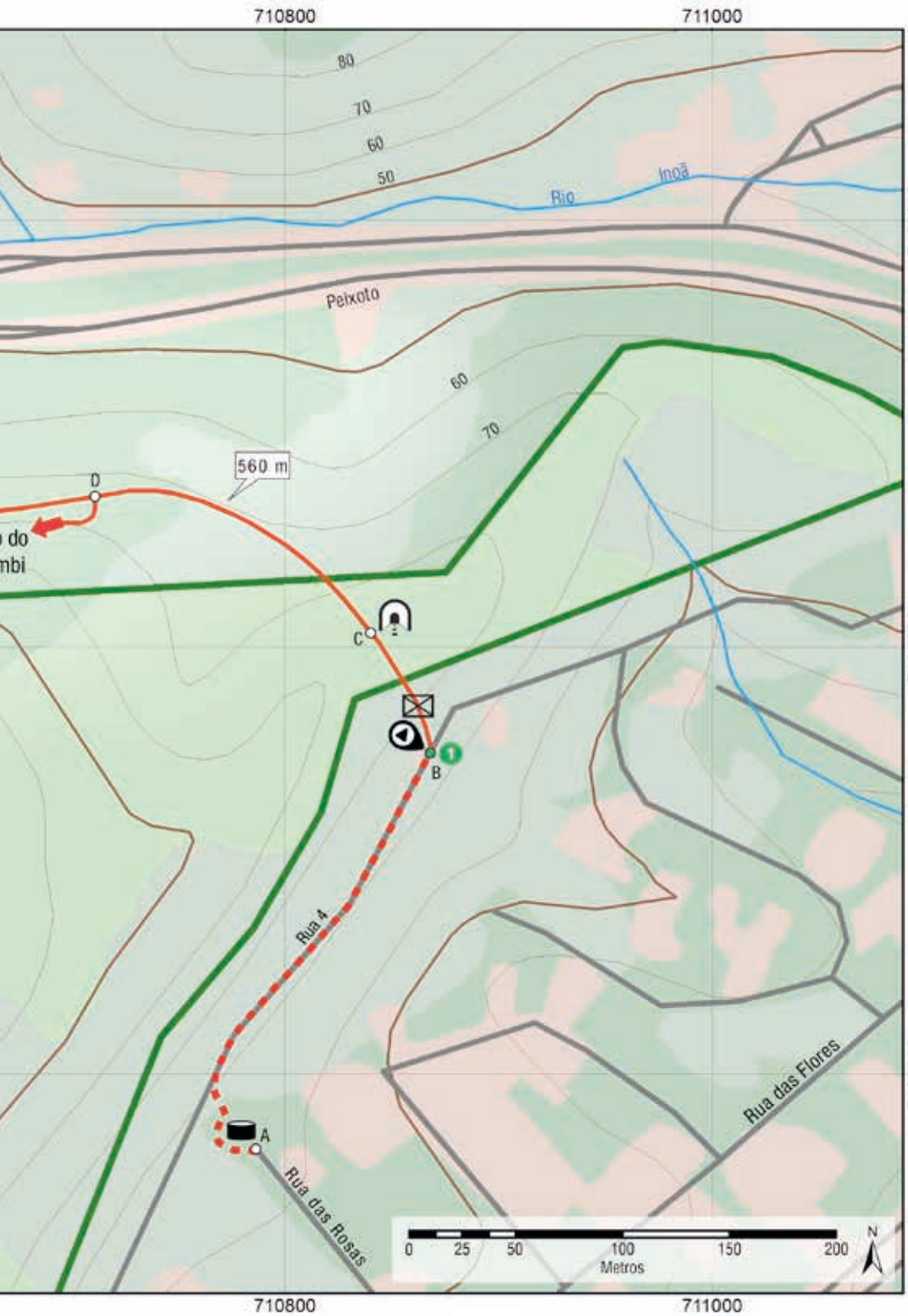
According to historians, Nazi submarines attacked the vessels that brought the EMF locomotives during the 2nd World War, which had to navigate at full speed.

Vista do mirante / *Overview* (Hugo de Castro)

Serra do Calaboca vista do Mirante / *The Calaboca Range from the overlook* (Hugo de Castro)

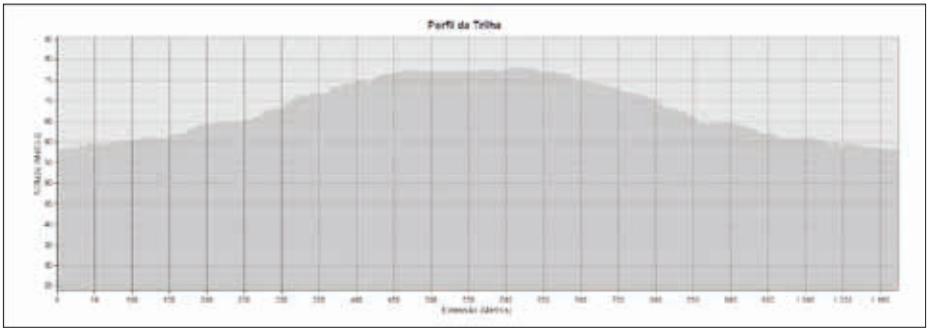
Túnel Ferroviário / *Rail Tunnel* (Hugo de Castro)


710400
710600
7466200
7466000
7465800
RJ-106
Rodovia
Amaral
60
70
Morro
Catur
E
100
110
120
130
140
150
160
170
180
190
200
210
Catumbi
do
Morro
140
130
120
110
100


710800
711000
7466200
7466000
7465800
80
70
60
50
Rio
Inoã
Peixoto
60
70
560 m
D
C
B
A
1
Rua 4
Rua das Rosas
Rua das Flores
0
25
50
100
150
200
Metros
N

Pontos de Passagem / *Waypoints*

A – Caixa-d'água / *Water Tank*: 23K 710777 7465763
B – Início da trilha / *Trailhead:* 23K 710866 7465947
C – Túnel Ferroviário / *Rail Tunnel*: 23K 710850 7465991
D – Acesso ao Morro do Catumbi / *Catumbi Hill access*: 23K 710711 7466072
E – Final da trilha / *Ending Point*: 23K 710392 7465986

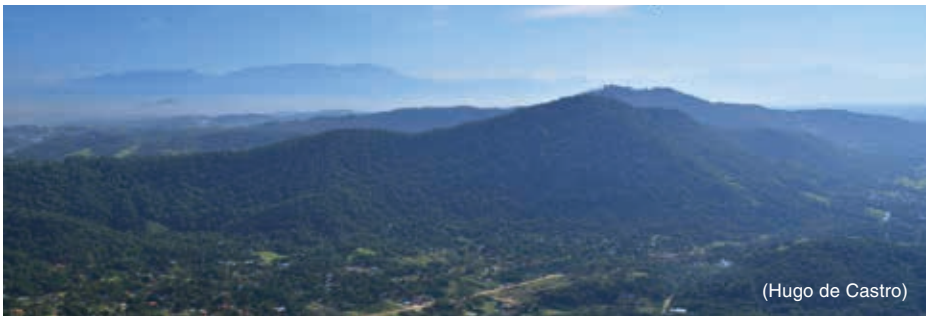


Antiga estação ferroviária do Calaboca / *The old Calaboca railroad station* (Hugo de Castro)

Túnel Ferroviário visto da trilha / *The view of the Rail Tunnel from the trail* (Hugo de Castro)

7. Trilha do Morro do Catumbi

Catumbi Hill Trail



4,5km 2.8*mi*	3h	58m *190ft*	344m *1,128ft*	344m *1,128ft*	280m *623ft*

Maricá | Niterói

Calaboca

Avenida Gilberto Carvalho | Ruas das Rosas

Rua 4

Cume do Morro do Catumbi / *Catumbi Hill Summit*

Serra da Tiririca / *Tiririca Range*

D Descrição / *Description*

O Morro do Catumbi se eleva a 367 m de altitude e está localizado no extremo norte da Serra da Tiririca. Esta trilha segue praticamente em sua linha de cumeada, quase sempre na linha divisória entre os municípios de Niterói e Maricá, com muitos trechos abertos, permitindo ampla vista em boa parte do percurso, principalmente para a Serra do Calaboca, que fica de frente para o morro, e também para as Serras Grande e do Malheiro. Em dias de boa visibilidade, é possível enxergar os morros da cidade do Rio

de Janeiro e ainda as baixadas de São Gonçalo e Itaboraí. Uma curiosidade nesta trilha é que ela passa exatamente na borda do alto da lavra de uma antiga pedreira. Entretanto, apesar da destruição dessa parte do morro, o local ainda permite uma bela vista.

Como herança dos anos de exploração, essa pedreira ficou exposta na encosta noroeste do Morro do Catumbi, chegando praticamente até a sua linha de cumeada, onde passa a trilha. Tal qual uma ferida que jamais cicatrizará, cumpre um papel quase didático, permitindo que o visitante possa constatar a agressividade de uma exploração minerária e seus impactos sobre a floresta, uma imagem que leva à reflexão sobre tal modelo de atividade, suas consequências, bem como sobre a alternativa da opção por novas tecnologias e usos no ramo da construção civil.

At 367 m (1,204 ft.), Catumbi Hill is located at the northern end of the Tiririca Range. The trail follows the ridgeline, almost always on the limits between the cities of Niterói and Maricá. Many open areas along the way provide great views mainly of the Calaboca Range straight ahead, and the Grande and Malheiro Ranges. In clear days, you will be able to spot the domes of Rio de Janeiro City as well as São Gonçalo and Itaboraí flatlands. One interesting fact about this trail is that it passes exactly on the edge of an old quarry's cliff top. However, despite the destruction of this part of the hill, the area still provides fabulous views.

As a result of the mining years, you can see the quarry on Catumbi Hill's northwestern slope; it reaches almost all the way up to the ridgeline, where the trail is. Just like a wound that never heals, the quarry provides teachable moments, showing visitors how aggressive mining is and the associated impacts on the forest. That is an image that makes you stop and ponder such activity, its consequences, as well as new technologies and changes in the construction industry that would allow new alternatives.

1 Torre de Transmissão / *Transmission Tower*

O início da trilha coincide com o primeiro trecho descrito na "Trilha do Túnel Ferroviário", até o quarto parágrafo. Após aproximadamente 130 m do final do túnel (na média 5 minutos de caminhada), quando a inclinação mais suave da vertente do Morro do Catumbi, à esquerda, encosta no leito ferroviário, começa o melhor local para a ascensão. Achar a conexão entre essas trilhas é o ponto-chave desse roteiro, pois não é marcado, não possui uma fácil referência e o mato alto atrapalha visualizar por onde seguir.

Atenção: se passar desse ponto, em cerca de 40 m, ainda no leito ferroviário, chegará a um corte na encosta rochosa à esquerda, feito para dar espaço aos trilhos. Será preciso voltar até o ponto de conexão citado. Caso não tenha chegado ao referido ponto de conexão, ou passado um pouco mais, a subida à esquerda será muito íngreme, pois o degrau da encosta a ser superado é muito grande, sendo provável ainda que o local esteja com a vegetação muito alta e com muitos espinhos. O trecho inicial, que é a subida dessa encosta, passa por uma vegetação rasteira e com muita incidência do sol.

Achado o local correto de conexão, siga para a esquerda começando a subir essa primeira "rampa" da crista. Suba reto por aproximadamente 10 m, no sentido sudoeste, pelo meio do mato sem uma trilha muito definida, logo depois a trilha faz uma curva para a direita seguindo em paralelo (sentido oeste) com o leito ferroviário (que está a

10 m abaixo) por volta de 20 m para voltar novamente a subir a encosta à esquerda, retornando a seguir para o sudoeste. Prossiga subindo essa encosta onde, nos primeiros metros, o mato é alto, mas um pouco acima já diminui, facilitando a caminhada. Após 140 m de subida já fica nítida a segunda crista da cumeada (sempre sentido sudoeste) onde existem algumas pedras brancas, e é nessa direção que se deve seguir. Em 170 m o leito da trilha começa a ficar nítido, facilitando muito a orientação.

A cada passo o leito da trilha fica mais marcado, porém aparecem algumas trilhas secundárias que correm em paralelo. Mantenha-se sempre na mais marcada e no sentido sudoeste até o cume. Depois de quase 400 m de subida a trilha passa à margem de algumas dessas "pedras brancas" e, com mais 90 m, por algumas rochas, um pouco mais abaixo, que servem como ótimo mirante, mas na verdade em toda a subida o caminhante tem amplas vistas, principalmente quando virado para a Serra do Calaboca, com destaque para a Serra de Itaitindiba (que significa lugar de "pedras brancas" em tupi-guarani).

Com mais 115 m de caminhada chega-se ao acesso, à esquerda, de uma torre de transmissão, localizada em uma área mais plana da cumeada e perto de uma mata que segue para o alto do morro. Esse primeiro trecho tem cerca de 750 m, contatos a partir do final do túnel, e leva em média 35 minutos.

The trail begins by following the directions described in the first four paragraphs of the first section of the 'Rail Tunnel Trail' narrative. The best place to go up is at about 130 m (430 ft.) or 5 minutes past the tunnel, where the Catumbi Hill's slope mellows out and reaches the railroad. The tricky part of this hike is to find this intersection as it is very subtle, there is no point of reference, and the overgrown vegetation hides the path. Attention! If you miss this intersection, in about 40 m (130 ft.) on the railway you will reach, on your left, a sidehill rock cut that allows passage of the track. Backtrack to find the intersection. If you have not reached this intersection yet or have passed it, you will have to overcome an extremely abrupt section, most likely climbing steeply through overgrown vegetation full of spikes. The initial uphill crosses short vegetation and thus has lots of sun.

When you find the correct intersection, go left and up the ridge. Go straight, southwest and off trail for about 10 m (33 ft.). Soon after, the trail curves right, west, and follows the railroad from 10 m (33 ft.) above for 20 m (65 ft.). Then, ascend southwest hiking on the left slope through tall vegetation that gets shorter as you get higher, making the hike easier. After 140 m (460 ft.), the second ridge on the ridgeline with a few white boulders becomes obvious; follow that direction, southwest. The trail will become more noticeable after 170 m (560 ft.), which will make navigation easier.

The trail gets progressively clearer, but a few side parallel trails show up. Follow the most obvious one, hiking southwest all the way to the summit. After ascending almost 400 m (0.25 miles), contour some of the white boulders for 90 m (295 ft.) and then hike on some rocks that are a bit further down and which make a great viewpoint. In fact, there will be wide-ranging views throughout the whole ascent, especially when facing the Calaboca Range. The highlight is the view of Itaitindiba Range, which means 'white rocks' place in Tupi-guarani, a native Brazilian language.

After 115 m (377 ft.), arrive at the intersection with the transmission tower on your left. It is on a flatter area along the ridgeline and near a forest that goes all the way to the summit. From the end of the tunnel, you have hiked 750 m (0.47 miles) in approximately 35 minutes.

2 Cume do Morro do Catumbi / *Catumbi Hill Summit*

Após passar pelo acesso à torre, alguns metros à frente o mato costuma ficar alto, escondendo completamente o leito da trilha. No entanto, ela segue em paralelo à cerca de arame farpado, que está à direita, até adentrar uma "matinha", 100 m depois. A trilha progride pela matinha por 60 m até atingir uma cerca. Em seguida cruza um descampado e logo depois prossegue bordejando outra mata à esquerda, por 100 m, até chegar a um corredor sem vegetação, no meio da mata, que aos poucos vira uma antiga estradinha (que servia de suporte à antiga pedreira, na encosta desse morro).

Após 200 m caminhados pela estradinha, atinge-se uma cerca que fecha o caminho. Passe por uma abertura entre a cerca e uma árvore à direita, que em seguida a estradinha cruzará pelo acesso à parte de baixo da pedreira, à direita. Não entre neste acesso à direita, mas prossiga pelo caminho que segue pela cumeada, cruzando mais um trecho de mata, para logo em seguida sair na parte de cima da lavra da pedreira. A caminhada avança pela borda da lavra, passa por um equipamento antigo de ferro e depois de 280 m atinge o ponto mais alto da pedreira, onde se tem vista panorâmica e muito bonita virada para o Setor Darcy Ribeiro do parque, sendo possível ver diversas elevações, com destaque para a Pedra do Cantagalo. Deste ponto, se o tempo estiver bom, visualizam-se os principais morros da cidade do Rio de Janeiro por um ângulo bem incomum, pois observa-se o Corcovado, o Pão de Açúcar, o Dois Irmãos e a Pedra da Gávea praticamente enfileirados.

Seguindo na mesma direção, logo à frente será necessário subir pela esquerda em uma laje comprida, nela prosseguindo até o final, na direção de uma mata que se estende por todo o cume, que é por onde a trilha continuará. Nesse local há um pequeno brejo à esquerda da laje. É fácil achar a entrada da trilha na mata, e ainda existe um pequeno marco de concreto bem na entrada, porém, embora o traçado da trilha já na mata seja pouco marcado, ainda será possível seguir sem grandes dificuldades (sentido sudoeste). Depois de 130 m a trilha sai da mata e cruza por uma laje pequena da vertente norte do morro, logo adiante atravessa um pequeno trecho de matagal até chegar ao cume, depois de aproximadamente 200 m da entrada da mata.

O cume do Morro do Catumbi tem uma clareira em meio à capoeira em processo de regeneração, que permite uma larga vista voltada para o noroeste, onde vislumbra-se desde os morros das Serras Grande e do Malheiro, no setor Darcy Ribeiro, até a Serra do Calaboca, na divisa das cidades de Maricá e de São Gonçalo, e, mais ao fundo, regiões planas perto da Baía de Guanabara. Existe um outro mirante, não muito óbvio, localizado em umas pedras presas na encosta virada para o sudoeste, de onde é possível ver, por entre a vegetação, parte do município de Maricá, a Pedra de Itaocaia e a Praia de Itaipuaçu. Para achar esse segundo mirante, prossiga até 20 m antes da trilha voltar a adentrar a mata, na outra extremidade do cume, e repare à esquerda em uma trilha perpendicular de 15 m que atinge as pedras desse mirante. No final do cume, a trilha volta a adentrar a mata, ainda prosseguindo pela linha de cumeada, descendo pela outra vertente na direção de Várzea das Moças. No entanto, esse outro caminho tem seu leito mal marcado e possui trechos fechados. Volte pela trilha original.

After a few meters from the tower intersection, usually the vegetation is thicker hiding the trail completely. However, follow the trail keeping the field fence on your right until

entering the woods, 100 m (330 ft.) ahead. Follow through the forest for 60 m (200 ft.) and reach another fence. Then cross an open field and soon after contour to the right of another forest for 100 m (330 ft.) until reaching a pathway with no vegetation in the midst of the forest, which will progressively become an old quarry's service road on the slope.

Hike 200 m (0.12 miles) on this service road and reach another fence blocking your way; pass in between that fence and a tree on the right. This service road will cross, on the right, another old service road that leads to the base of the quarry. Do not take the right track; instead, keep following the path on the ridgeline, crossing another forest patch to reach the quarry's cliff-top. Follow the edge of the quarry's cliff-top, pass an old iron piece of equipment, and at 280 m (0.17 miles) reach the highest point of the quarry. There is a panoramic, beautiful view of the park's Darcy Ribeiro area as well as several mountains, especially Cantagalo Rock. From this vantage point, in good weather, you can observe an uncommon angle of the main mountains of the city of Rio de Janeiro: Corcovado, Sugar Loaf, Dois Irmãos, and Gávea all lined up.

Continue in the same direction and in a few meters ascend the left end of a rocky slab to the top, aiming for the forest that goes all the way to the summit and where the trail is. At this point, pass marsh on left side. It is easy to find where the trail restarts on the forest: exactly where there is a small survey marker. Even though the path through the forest is not obvious, navigation is not difficult, just keep following southwest. After 130 m (426 ft.) exit the forest and cross a small rock slab on the northern slope. Soon after, hike through tall grass to arrive at the summit about 200 m (0.12 miles) from where the trail restarts in the forest.

The Catumbi Hill summit has a glade in the midst of the vegetation under regeneration that allows a wide view of the northeast, extending from the mountains of the Geral and Malheiro Ranges in the Darcy Ribeiro area to the Calaboca Range in the border between Maricá and São Gonçalo, and on the background the flatlands near the Guanabara Bay. There is another non-obvious viewpoint on some rocks on the southwest slope. From this vantage point, you can see through gaps in the vegetation part of Maricá, Itaocaia Rock, and Itaipuaçu Beach. To find this second viewpoint, just follow the trail; and 20 m (65 ft.) before entering the forest again on the far end of the summit, notice a perpendicular trail on your left; this 15 m (50 ft.) trail leads to the rocks that form this viewpoint. At the end of the summit, the trail goes back into the forest following the ridgeline down the other aspect of the hill towards Várzea das Moças. However, this continuation is not obvious at all, and many areas have thick vegetation hiding the path. Backtrack the original route.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Vide "como chegar de carro" no artigo da Trilha do Túnel Ferroviário.

Follow the directions described on the 'Rail Tunnel Trail' narrative.

De ônibus / *By bus*

Vide “como chegar de ônibus” no artigo da Trilha do Túnel Ferroviário.
Follow the directions described on the ‘Rail Tunnel Trail’ narrative.

Trilha segue pela linha de cumeada, facilitando a orientação.
The trail follows the ridgeline, making it easy to navigate.

Exposição ao sol, trilha não sinalizada com trechos fechados por mato alto, outros em que está pouco marcada e bifurcações.
Sun exposure, no trail signs, overgrown vegetation, non-obvious path, and intersections.

Pico, mirantes naturais e aspectos históricos.
Peak, natural viewpoints, and historic aspects.

Nenhuma / *None*.

Túnel Ferroviário / *Rail Tunnel.*

Não / *No*.

Caminhadas / *Hiking*.

H Histórico / *History*

Antes do início do século XIX, os caminhos que ligavam Maricá às povoações que mais tarde viriam a se chamar Niterói e São Gonçalo, e estas com a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, atravessavam serras e restingas por vias tortuosas, não raras vezes íngremes e perigosas.

Um desses caminhos, dos mais famosos e utilizados desde o século XVI, aberto por índios, era aquele que vinha de Guaxindiba e Cabuçu, galgava o Alto do Guyá – imponente elevação de 500 m de altura que hoje faz a tríplice divisa dos municípios de Maricá, São Gonçalo e Itaboraí - e descia ao Vale de Cassorotiba pela localidade de Capoaba, por onde então se ligava aos centros administrativo e produtor de Maricá através das baixadas. Tanto o Alto do Guyá – também chamado de Goyá, Guia e outros nomes aproximados – quanto o Vale de Cassorotiba podem ser apreciados durante a maior parte do roteiro aqui descrito.

Por esse célebre caminho passou José de Anchieta em direção à Lagoa de Maricá, onde realizou o que ficou conhecido posteriormente como a "pesca miraculosa", um dos supostos milagres que não precisaram ser comprovados pela Igreja Católica na recente canonização do beato, por decreto do Vaticano. Nesse episódio, Anchieta indicava aos índios pescadores que o acompanhavam os lugares da lagoa onde conseguiriam os tipos de peixes descritos pelo padre. Além do acerto na previsão dos tipos de peixes, segundo os registros históricos, a quantidade era tanta que as redes precisavam ser erguidas para que não se rompessem.

No entanto, três séculos adiante, em 1808, com a chegada ao Rio de Janeiro da Comitiva Real e das famílias de nobres portugueses que fugiam das tropas napoleônicas, tais caminhos se mostraram insuficientes para dar conta do aumento do transporte de víveres exigido por esse acréscimo de aproximadamente 20 mil bocas. Tanto que, em 1817, aconteceu um grande desabastecimento.

Como Maricá à época era um dos principais produtores de alimentos da região, se fazia urgente a abertura e a melhoria das vias de escoamento de produtos da terra e de pescado seco ou salgado. Para isso, D. João VI contratou em 1820 o intendente de polícia Paulo Fernandes Viana, para construir uma estrada que passasse pela Garganta de Inoã e ligasse de forma mais segura e rápida a Freguesia de Maricá a centros distribuidores, como a Vila Real da Praia Grande, futura cidade de Niterói. A Garganta de Inoã, a propósito, divide as serras da Tiririca e do Calaboca, e é o local onde termina a caminhada do Morro do Catumbi (para quem vem do Túnel Ferroviário).

Tal via, que em terras maricaenses ganhou o nome de Estrada Real de Maricá, por ter recebido a visita do monarca português quando de sua inauguração, era também chamada de Estrada do Baldeador logo depois da travessia da antiga Serra de Itaitindiba, em direção à Baía de Guanabara. Isso porque, à altura da Fazenda Santa Bárbara, era preciso fazer uma baldeação das cargas para outras tropas de mulas ou de bois. A fazenda e o caminho acabaram dando seus nomes a dois bairros niteroienses e, o último, a uma estrada que existe até hoje.

Em período incerto entre a construção da Estrada Real de Maricá (1920) e a Estrada de Ferro Maricá (1888), o salteador Cunha Marujo causou tanto pânico a viajantes que iam e vinham por aquele caminho de tropeiros, que a serra vizinha à da Tiririca deixou de ser conhecida pelo topônimo tupi Itaitindiba (ou Itaitendiba) – que significa "lugar onde abundam as pedras brancas" – para ser definitivamente denominada como Calaboca (Veja mais em Curiosidades).

Essa nova via provavelmente cumpriu bem seu papel de escoamento de víveres até o prolongamento da Estrada de Ferro Maricá à Vila Real de Santa Maria de Maricá, em 1889, cujo desenvolvimento foi tão grande que, neste mesmo ano, este povoado foi elevado à categoria de cidade. Justamente por ser um meio de transporte mais eficiente e rápido, o trem naturalmente ganhou a preferência de produtores rurais à época, que assim foram deixando de utilizar as tropas de mulas e, por conseguinte, a Estrada Real de Maricá.

Em 1924, a estrada foi reformada pelo Governador Major Sodré e aberta ao tráfego de automóveis. Ainda assim não se comparava com a Estrada de Ferro Maricá, devido à buraqueira e à falta de manutenção da via rodoviária. Tanto que, uma localidade na atual Estrada Velha de Maricá, entre Niterói e São Gonçalo, ganhou o nome de "Paciência" precisamente pelo estado de espírito exigido pelos viajantes neste sofrível

trecho da antiga Estrada do Baldeador.

Apenas em 1950, ano da construção da Rodovia Amaral Peixoto, trechos da antiga Estrada Real de Maricá foram asfaltados, decretando, daí a pouco mais de uma década, a extinção da Estrada de Ferro Maricá. Assim como a seção remanescente da EFM salva da destruição, existem trechos da antiga Estrada Real de Maricá preservados, ainda de terra batida, que podem ser vistos ao longo da Rodovia Amaral Peixoto servindo como estrada de loteamentos. (Veja detalhes sobre a Estrada de Ferro Maricá no roteiro 'Trilha do Túnel Ferroviário').

Já a história da cava de pedra britada por cima da qual passa um dos trechos mais cênicos do roteiro aqui descrito – a Mineração Inoã –, é bem mais recente. A mesma começou suas atividades em 1989, ou seja, antes da criação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, que por sua vez foi homologado dois anos depois.

A mineradora só obteve sua autorização de lavra em 1994, depois de muitas disputas judiciais, de inúmeros conflitos entre ambientalistas e os proprietários, de denúncias à imprensa e ao Ministério Público. A licença de lavra deixou de ser concedida em dezembro de 2007, decretando assim o fim das atividades.

Before the nineteenth century, all paths that linked Macaé to the settlements that would become Niterói and São Gonçalo, and linked these two towns to the city of São Sebastião do Rio de Janeiro crossed ranges and flatlands by steep, dangerous winding roads.

The natives created one of the most famous and popular paths used in the sixteenth century. It started in Guaxindiba and Cabuçu and climbed Alto do Guyá, the imposing 500 m (1,640 ft.) mountain that marks the Maricá, São Gonçalo, and Itaboraí border. Then, it descended Cassorotiba valley through Capoaba and crossed the plains to arrive at the industrial and administrative centers of Maricá. Alto do Guyá, also known as Goyá, Guia, and other similar names, and Cassorotiba Valley can be seen throughout most part of the path here described.

José Anchieta used this famous path to get to Lagoa de Maricá, where he performed what was later called "the miraculous fishing." This was one of the pious man's supposed miracles that did not need to be confirmed by the Catholic Church for his canonization; rather the process was approved by a Vatican decree. In this event, Anchieta pointed the areas in the lake where native fishermen could find the fish species he was describing. According to historical records, the priest not only got the species correct, but also the quantity was such that the fishermen needed to raise the fishing nets to prevent them from breaking.

Three centuries later, in 1808, the Royal Family and Portuguese nobles arrived in Rio de Janeiro escaping from Napoleon. These paths, then, became insufficient for all the provisions needed to support around 20 thousand people. The result was a great shortage in 1817.

Maricá back then was one of the most productive agricultural regions in the area, so it was urgent to open and improve the roads allowing farmers to move produce, dry or salty fish. D. João VI, therefore, hired in 1820 the police commissary Paulo Fernandes Viana to build a road passing through Garganta de Inoã and linking, in a safer and faster way, Freguesia de Maricá to distributor centers such as Vila Real da Praia Grande, which would later become Niterói. By the way, Garganta de Inoã splits

the Tiririca and Calaboca Ranges and is the finish line of the Catumbi Hill hiking trail for those coming from the Rail Tunnel.

This path was named in Maricá 'Estrada Real de Maricá,' taking its name from the Portuguese Monarch's inauguration visit. After traversing the old Itaitindiba Range heading towards Guanabara Bay, the road switched its name to Baldeador Road. In this area, Santa Bárbara Farm, packers needed to transload goods to other mule or bull packs; thus the new name. The farm and the path named two neighborhoods in Niterói, and the latter named a road that still exists.

On an uncertain period between the constructions of Estrada Real de Maricá (1920), the road, and the Maricá Railway (1888), the outlaw Cunha Marujo brought panic to those travelling on that tropeiros path. Because of his robberies, the Tiririca's nearby range, Itaitindiba (or Itaitendiba), that means "place with plenty white rocks" in Tupi, was renamed as Calaboca (more information on 'fun facts').

This new path probably fulfilled its role of bringing goods until the railway was extended to Vila Real de Santa Maria de Maricá in 1889. That settlement grew so much that it turned into a city that same year. Rural producers of that time naturally preferred to use trains due to their efficiency and speed and progressively stopped using mule troops and, therefore, the road.

In 1924, Governor Major Sodré rebuilt this road to accept vehicles. Even so, it could not compare to the Maricá Railway; the road had many potholes and no maintenance at all. One place located between Niterói and São Gonçalo, at today's Estrada Velha de Maricá, was even named "patience" after the state of mind required to travel on that terrible section along Baldeador Road.

Only in 1950, when Amaral Peixoto Highway was constructed, they paved some sections of the old Estrada Real de Maricá; in about ten years time, it was the end of the Maricá Railway. Just like some sections of the old railway, there are a few preserved sections of the old road, Estrada Real de Maricá. These dirt roads are used for housing projects and can be seen from Amaral Peixoto Highway (more information about the Maricá Railway on the 'Rail Tunnel Trail' narrative).

The story about stone quarrying at Inoã Mining Company, one of the most beautiful areas of this hike, is much more recent. The company started working in 1989, two years before the creation of Serra da Tiririca State Park.

The mining company only got its legal authorization in 1994, following many lawsuits, conflicts between environmentalists and the owners, media use, as well as complaints filed with the Prosecutor's office. In 2007, its authorization expired, and it was the end of this activity locally.

C Curiosidades / *Fun Facts*

O topônimo 'catumbi', de origem tupi, tem vários significados: "folha azul", uma dança e jogo de azar.

O antigo povoado de Calaboca, hoje bairro de Maricá, localizado perto da divisa da serra de mesmo nome, já se chamou Inoã. Essa toponímia tem origem em fatos de-

sagradáveis que aconteceram no local, na primeira metade do século XIX, em que uma quadrilha de assaltantes chefiados pelo célebre Cunha Marujo atuava na área. Conta a tradição que durante o assalto os transeuntes normalmente gritavam, pedindo socorro, e os assaltantes os ameaçavam com a frase contundente: "Cala a boca, desgraçado, senão mato-te!". E, mais tarde, os próprios viajantes ou tropeiros, quando chegavam à passagem fatal, diziam, em voz baixa: "Cala a boca, não faças ruído, pois os bandidos podem ouvir!"

Veio daí a denominação, em substituição à de Inoã de origem tupi, pelo menos na localidade mais a leste da atual Inoã.

A serra homônima, localizada a noroeste da Serra da Tiririca, abriga outra cava de pedra britada – a Mineração Spar – e, embora esteja igualmente degradada, possui alguns inusitados atrativos, como as minas desativadas de feldspato. O feldspato é um mineral branco, utilizado, entre outros fins, na produção de porcelanas, vidros, azulejos. Seu esgotamento no local decretou a interrupção das atividades minerárias para este fim, em meados da década de 1980, segundo depoimentos informais de ex-trabalhadores.

Embora de difícil e perigoso acesso, tais minas, conhecidas como "grutas", ficam à esquerda e acima da pedreira em operação. E, apesar de serem locais degradados, realmente se parecem um pouco com cavernas. Algumas cavidades são interligadas, outras possuem lagos em seu interior e em uma delas a altura do teto chega a mais de 15 m. Para visitar é preciso pedir autorização à Mineração Spar, justamente para não ser pego de surpresa pelas detonações de dinamite.

The toponym 'catumbi' comes from Tupi and has many meanings: "blue leaf," a dance, and a game of chance.

The old Calaboca village located near the valley on the Calaboca range, which is a neighborhood in Maricá nowadays, was once called Inoã. The toponym 'calaboca' came from many unpleasant situations that happened in the area on the first half of the nineteenth century. Cunha Marujo, a gang leader, ran many robberies in the area. Legend says that travellers usually screamed for help while the outlaws threatened them by firmly saying "Shut up you bastard, or I will kill you."

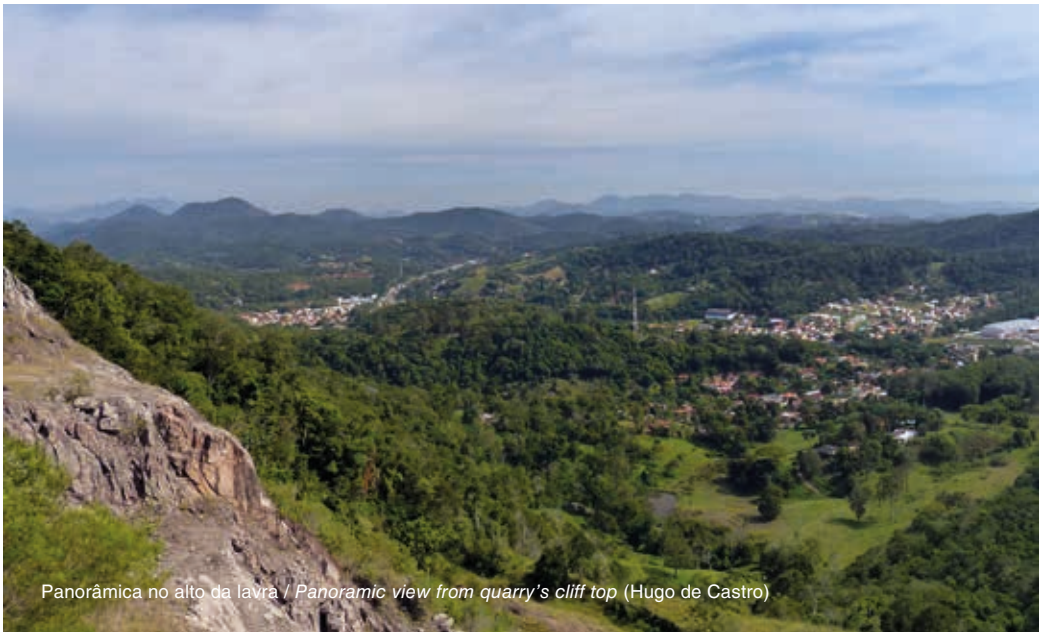
Later on, upon arrival at this cursed section, travellers themselves or tropeiros were the ones to say "Shut up, make no noise, or the outlaws will hear us."

Therefore, the area east of today's Inoã got its name replaced, losing its Tupi name Inoã.

Located to the northwest of the Tiririca Range, the Calaboca Range is home to another crushed stone quarry: Mineração Spar. Even though this range is also degraded, it has some strange attractions, such as the inactive feldspar mines. Feldspar is a white mineral used in the china, glass, and tile productions, among other ends. According to informal interviews with former workers, feldspar mining stopped once there were no more minerals left in the mid '80s.

The mines (known as "caves") are located on the upper left side of the operating quarry; the approach to these mines is hard and dangerous. Despite being a degraded area, they actually look like caves. Some cavities are interconnected, others have inner lakes, and one is 15 m (50 ft.) high. You need to ask Mineração Spar permission to enter, so you are not caught by surprise by their dynamite explosions.

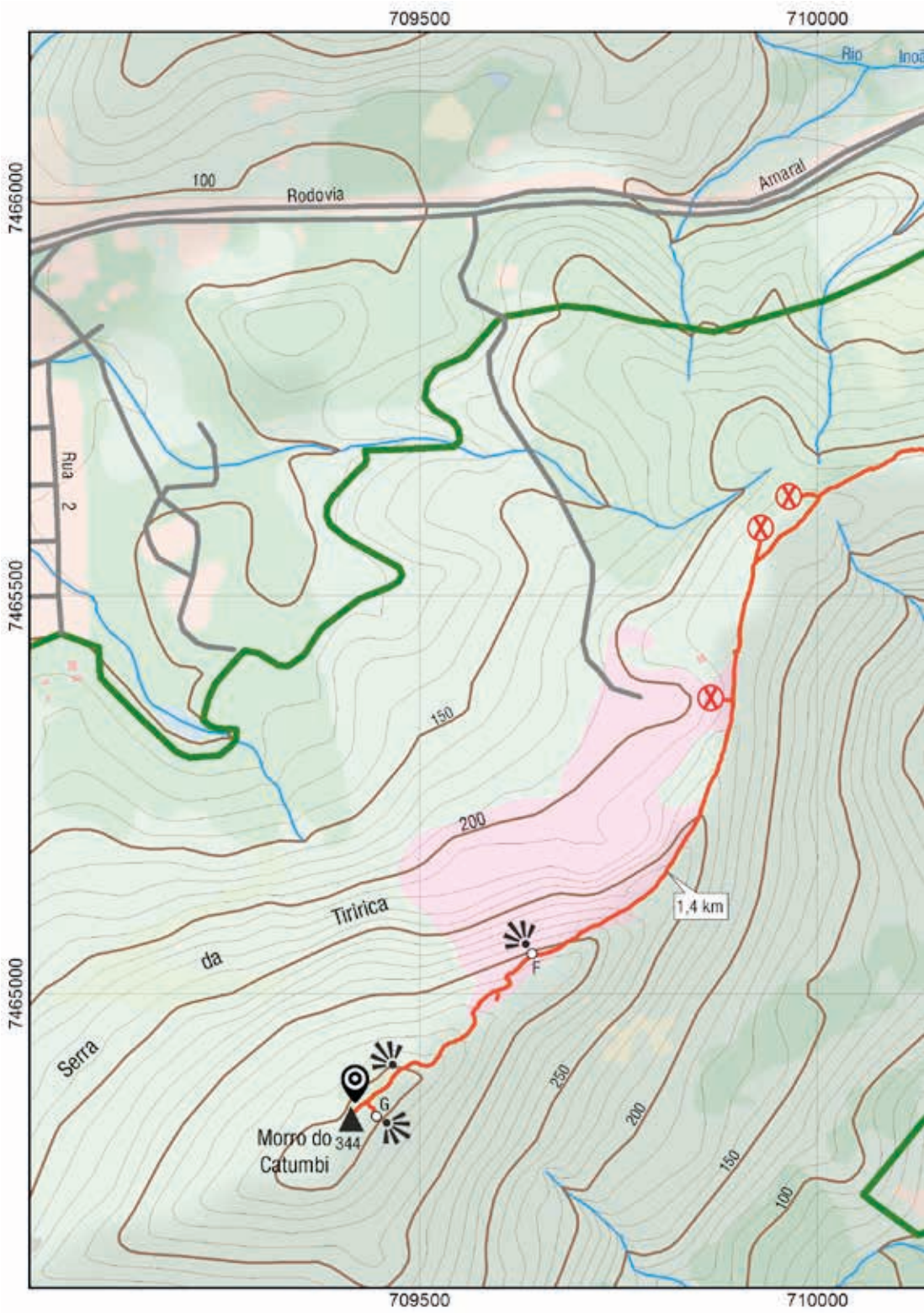
Vista para Itaipuaçu / *View of the Itaipuaçu* (Hugo de Castro)

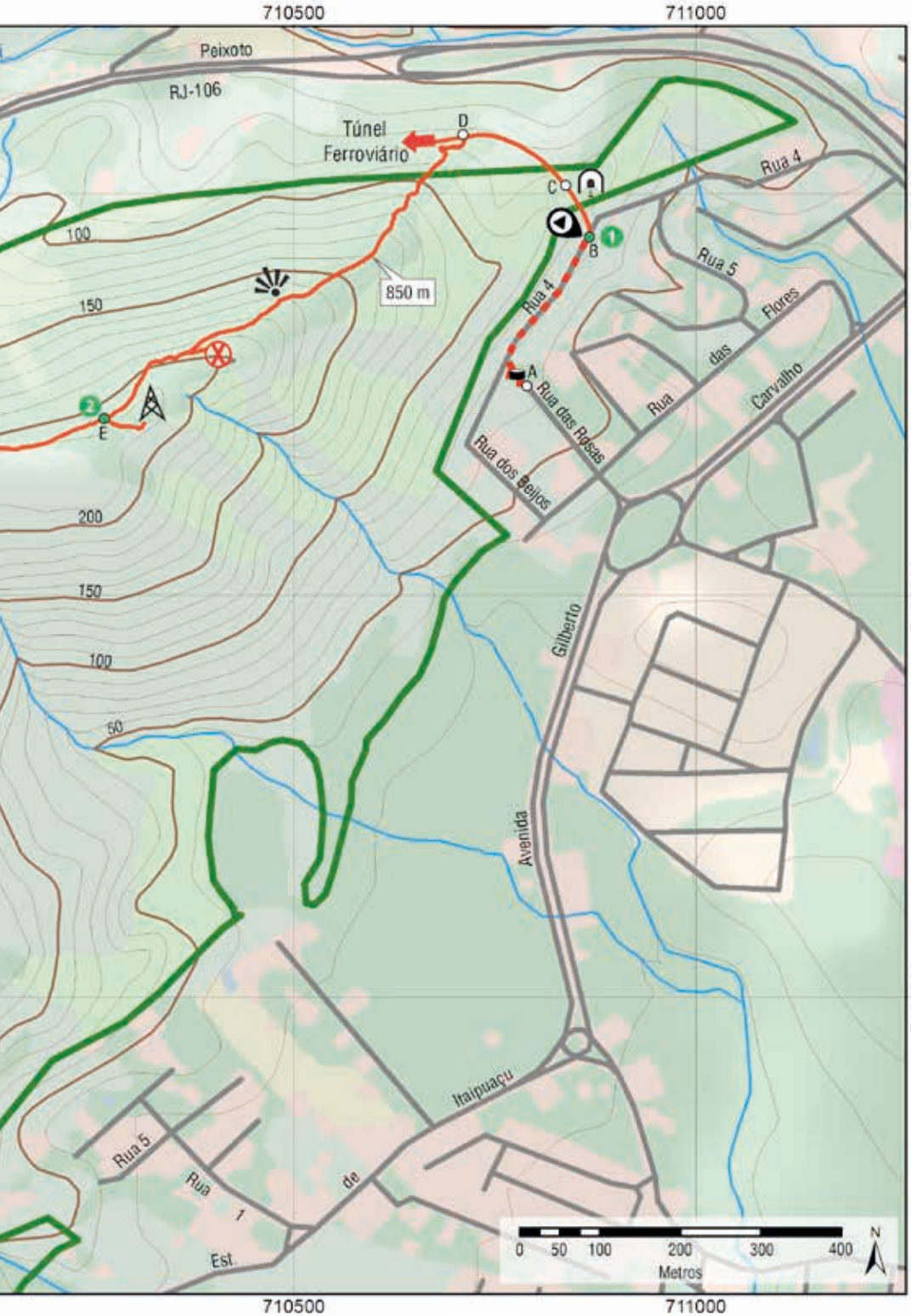


Panorâmica no alto da lavra / *Panoramic view from quarry's cliff top* (Hugo de Castro)

Vista para o Cantagalo, Serra Grande e Montanhas do Rio de Janeiro
View of the Cantagalo, Serra Grande and Rio de Janeiro Mountains (Hugo de Castro)

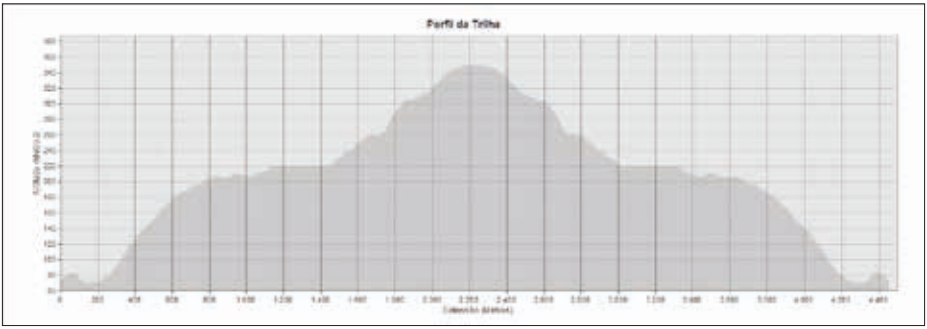
No alto da lavra / *On the quarry's cliff top Hill* (Hugo de Castro)


709500
710000
7466000
7465500
7465000
Rio
Rodovia
100
Amaral
Rua 2
150
200
Tiririca
da
Serra
1,4 km
F
G
Morro do
Catumbi
344
250
200
150
100


710500
711000
7466000
7465500
7465000
Peixoto
RJ-106
Túnel Ferroviário
D
C
B
A
E
1
2
100
150
200
150
100
50
850 m
Rua 4
Rua 5
Flores
das
Rua
Carvalho
Rua das Rosas
Rua dos Beijos
Gilberto
Avenida
Itaipuaçu
de
Rua 5
Rua 1
Est
0
50
100
200
300
400
Metros
N

Pontos de Passagem / *Waypoints*

A – Caixa-d'água / *Water Tank*: 23K 710777 7465763
B – Túnel Ferroviário / *Rail Tunnel:* 23K 710850 7465991
C – Acesso ao Morro do Catumbi / *Catumbi Hill Access:* 23K 710711 7466072
D – Torre de Transmissão / *Transmission Tower:* 23K 710305 7465708
E – Alto da Lavra / *Quarry's cliff-top:* 23K 709643 7465049
F – Cume / *Summit:* 23K 709442 7464871
G – Mirante Itaipuaçu / *Itaipuaçu Viewpoint:* 23K 709441 7464843



Pedreira / *Quarry* (Hugo de Castro)

Trilha do Morro do Catumbi / *Catumbi Hill Trail* (Hugo de Castro)

8. Trilha do Morro das Orações

Orações Hill Trail

3,3km *2mi*	1h	87m *258ft*	140m *459ft*	87m *2581ft*	155m *508ft*

Niterói

Várzea das Moças

Avenida Ewerton Xavier | Estrada Mariano Nunes Vieira

Estrada Mariano Nunes Vieira, nº 341

Estrada de Maricá

D Descrição / *Description*

Passeio agradável sob a mata que protege as encostas por uma trilha curta, bem marcada e de baixa dificuldade, possuindo subidas e descidas leves, portanto, destinadas a pessoas de qualquer idade. O local costuma receber inúmeros visitantes, entre estes muitos grupos de religiosos que percorrem suas trilhas, daí ser conhecido como Morro das Orações.

A pleasant hike under the canopy that protects the mountain slopes. The trail follows a short, well-marked, and easy path with some minor, and thus it is suitable for visitors of all ages. The area is a popular destination especially for religious hiking groups; hence the name Morro das Orações, hill of prayers.

1 Praça Central / *Main Square*

A entrada principal é pela Estrada Mariano Nunes Vieira, próximo ao nº 341, no bairro Várzea das Moças e bem perto da divisa com o bairro Rio do Ouro. Existem várias trilhas que cruzam as encostas do morro, não muito inclinadas, abertas e com poucos obstáculos, sempre sob a sombra de uma bonita mata, bem agradáveis de serem percorridas.

Entre nesse acesso e prossiga subindo a encosta, seguindo mais para a direita (no sentido leste). Cerca de 150 m adiante, prosseguir ligeiramente mais à esquerda (passando a seguir no sentido norte) continuando a caminhada por 80 m na direção da "Praça Central". Nesse trecho inicial, as árvores são bem afastadas umas das outras, havendo muitas trilhas que sobem a encosta em paralelo à trilha principal, porém, mesmo parecendo um pouco confuso, todas as trilhas convergem para a "Praça", que é um local aberto (aproximadamente 50 m de diâmetro), com árvores altas e espaçadas. Ali existem bancos feitos de tronco de madeira e o lugar é cercado de clareiras, sendo por isto tão procurado para encontros por grupos religiosos ou ainda para os piqueniques pelas famílias e turmas de amigos. Da estrada até aí serão cerca 10 minutos de caminhada.

The main trailhead is on Estrada Mariano Nunes Vieira near #341, in Várzea das Moças, close to the division with the Rio do Ouro neighborhood. There are many trails on this hill that are not steep, are well marked, and have few obstacles. Moreover, they stay under the forest shade, and thus are very pleasant.

Start hiking by going up and right (east). At 150 m (492 ft.), go slightly left, north for 80 m (262 ft.) towards Praça Central, the main square. On this initial section, the trees are spaced out and there are many uphill tracks paralleling the main trail. Nevertheless, all trails lead to the "square," which is an open area with tall, spaced-out trees on a 50 m (164 ft.) perimeter. There are wood benches and several glades around; that is the reason why many religious groups, families, and groups of friends like this area. It takes about 10 minutes from the road to get here.

2 Travessia e outras trilhas / *Point-to-point trail and other trails*

Siga pela trilha que corta a "Praça", no sentido norte, até chegar a uma bifurcação onde o caminho da esquerda (oeste) prossegue plano por poucos metros até alcançar as clareiras, mas vá pelo que continua para a direita (nordeste) que segue descendente por 45 m até chegar a uma trifurcação (na cota 126 m). Na trifurcação a trilha em frente (ainda nordeste) atravessa uma pequena clareira e avança subindo forte uma encosta, até chegar a outra clareira 200 m depois.

Travessia: voltando à trifurcação, a trilha perpendicular ao caminho já citado é uma via que cruza totalmente o morro de noroeste a sudeste, interligando a Estrada Mariano Nunes Vieira com a Estrada de Maricá. Neste local, seguindo para a esquerda, a trilha prossegue descendente, bem marcada, e alcança a Estrada de Maricá perto do nº 540, depois de 320 m, levando um pouco mais de 5 minutos de caminhada. Ainda na trifurcação, a trilha que progride pela direita também desce suavemente a encosta. Após 90 m, surge uma bifurcação para uma trilha circular, mas continue seguindo a trilha mais à esquerda. Esta mesma, 100 m depois, começa a subir novamente a encosta até chegar à

cota de 123 m para voltar a descer, chegando na Estrada Mariano Nunes Vieira, próximo ao nº 720, depois de 10 minutos de caminhada ou 360 m contados a partir da trifurcação.

Caso queira fazer apenas a travessia, não adentrar o morro pela entrada citada no início deste artigo, e sim na altura do nº 720 da Estrada Mariano Nunes Vieira, conforme já informado. Essa travessia tem aproximadamente 700 m de extensão.

Follow the trail that crosses the "square" north to reach an intersection. The left, west branch is a flat trail that leads to the glades. Take the right, northeast track descending 45 m (148 ft.) to a trijunction at 126 m of elevation (413 ft.). At the trijunction, the straight-ahead trail (northeast) crosses a small glade to sharply ascend the slope to another forest glade, 200 m (0.12 miles) afterwards.

Point-to-point trail: retrace your steps to the trijunction. The trail perpendicular to the previously described path runs northwest to southeast crossing the whole hill and linking Mariano Nunes Vieira Road with Maricá Road. At the trijunction, the left branch is a well-marked downhill trail that arrives after 320 m (0.2 miles) and a little over 5 minutes on Maricá Road near #540. Again at the trijunction, the right branch also gently descends the mountain, and at 90 m (295 ft.) intersects a loop trail; take the leftmost track. At 100 m (328 ft.), the trail ascends the slope again to 123 m (403 ft.) of elevation, and then descends one more time arriving on Mariano Nunes Vieira Road near #720, 10 minutes and 360 m (0.22 miles) past the trijunction.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Pela Rodovia Amaral Peixoto: seguir por esta Rodovia (RJ-106) até o km 8,5, entrar no acesso para Várzea das Moças e Praias Oceânicas, prosseguir pela Avenida Plínio Gomes de Matos e entrar à direita na Avenida Ewerton Xavier. Assim que passar do ponto final de algumas linhas de ônibus, virar à esquerda no cruzamento e seguir na Estrada Mariano Nunes Vieira até o nº 341, onde há estacionamento para alguns carros na frente do morro, no lado esquerdo da via.

Pela Região Oceânica: seguir na Estrada Francisco da Cruz Nunes até o nº 2.376 e entrar na rotatória para prosseguir no sentido Várzea das Moças. Seguir pela Avenida Ewerton Xavier por aproximadamente 6,5 km e, logo que passar pelo nº 7.698 dessa avenida, entrar à direita na Estrada Mariano Nunes Vieira.

From Rodovia Amaral Peixoto: follow this highway (RJ-106) to km 8.5 (mile 5.2) and take the Várzea das Moças and Ocean Beaches access. Continue on Avenida Plínio Gomes de Matos and turn right onto Avenida Ewerton Xavier. Right after you pass the bus terminal, stay left when the road forks and follow Estrada Mariano Nunes Vieira to #341, where there is a small parking lot on the left, straight ahead from the hill.

From Niterói's Ocean Area: follow Estrada Francisco da Cruz Nunes to #2,376, move into the roundabout and continue towards Várzea das Moças. Follow Avenida Ewerton Xavier for about 6.5 km (4 miles) and right after #7,698, turn right onto Estrada Mariano Nunes Vieira.

De ônibus / *By bus*

Existem várias linhas que fazem ponto final em Várzea das Moças, próximo à entrada da trilha, mas a principal delas é a linha "46 - Várzea das Moças x Centro" que tem como ponto final o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas no centro de Niterói. Existem também diversas linhas intermunicipais que partem ou passam por São Gonçalo e que também fazem ponto final próximo à trilha, como as linhas: "22 - Várzea das Moças x Fórum (São Gonçalo)", "04 - Marambaia (São Gonçalo) x Várzea das Moças", "58 - Várzea das Moças x Fórum (São Gonçalo) via Maria Paula", entre outras.

There are many bus routes whose final stop is near the trailhead at Várzea das Moças. The main route is the "46 - Várzea das Moças x Centro;" its final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói. There are also many regional bus routes leaving or passing through São Gonçalo, whose final stops are also near the trailhead, such as "22 - Várzea das Moças x Fórum (São Gonçalo)," "04 - Marambaia (São Gonçalo) x Várzea das Moças," "58 - Várzea das Moças x Fórum (São Gonçalo) via Maria Paula," among others.

Trilha sombreada e bem marcada e com pouca incidência do sol.
Shaded, well-marked trail with almost no sun.

Trilha com várias bifurcações e com trechos confusos.
Trail with many intersections and confusing sections.

Mata Atlântica exuberante.
Stunning Atlantic Forest.

N/A.
N/A.

N/A.
N/A.

Não.
No.

Caminhadas.
Hiking.

C Curiosidades / *Fun Facts*

O local hoje chamado de Morro das Orações pertenceu à Fazenda Várzea das Moças, cuja centenária sede em estilo colonial resiste ao tempo, localizada bem próximo ao Morro, em frente a um posto de gasolina que fica na Avenida Plínio Gomes de Matos, no sentido Rio do Ouro.

O curioso nome da fazenda, que acabou denominando o bairro inteiro, deve-se às seis filhas do fazendeiro que tinha no comércio do café sua principal atividade. Em vez de plantado nas encostas da propriedade, o grão vinha de outras regiões e ali era secado, ensacado e embarcado na Estação Rio do Ouro (ou Virajaba, no linguajar dos ferroviários), da antiga Estrada de Ferro Maricá (vide Histórico da Trilha do Túnel Ferroviário), para ser distribuído nos centros urbanos.

Com o declínio do cultivo do café, a fazenda transformou-se na Cerâmica Rio do Ouro (CROL), tendo sido durante muitos anos a responsável pelo progresso na área. Infelizmente a imponente construção de meados do século XX e suas chaminés foram derrubadas, alguns anos atrás, para dar lugar a um condomínio de prédios. Do lado direito deste, ainda é possível ver as iniciais da cerâmica, no portão de entrada do campo de futebol que servia aos funcionários.

Com o crescimento urbano acelerado, esta região que tinha evidentes características rurais, especialmente devido ao intenso trânsito de tropas de mulas vindas de outros lugares, até a década de 1970, vai perdendo pouco a pouco a poesia que seu nome evoca. Hoje, dentro dos limites do Parque Estadual da Serra da Tiririca, o Monte das Orações é um marco da história dessa época de ouro de Várzea das Moças.

The area known as Orações Hill was part of the Várzea das Moças Farm, whose centennial colonial farmhouse still stands on an area near the hill, in front of a gas station on Plínio Gomes de Matos Avenue towards Rio do Ouro.

The interesting name of this farm named the whole neighborhood, and came from the fact that the owner had six daughters. The farm's main economic activity was coffee, but instead of growing coffee on the hill slopes, the farmer brought the coffee berries from elsewhere. He, then, dried, bagged, and shipped them to urban centers using the Rio do Ouro railroad station at the old Maricá Railway (more information on the history section of the 'Rail Tunnel Trail' narrative).

When the coffee economic cycle went down, the farm became Cerâmica Rio do Ouro (CROL) and led the region's progress for many years. Unfortunately, this mid-twentieth century imposing structure and its chimneys were demolished a few years ago to make room for a housing complex. You can still see the factory's initials on the former employees' soccer field gate to the right of the complex.

The region used to have evident rural characteristics, which mainly came from the mule troops circulation until the '70s. However, with the accelerated urban growth, it progressively loses the poetry portrayed on its name. Today it is a milestone of Várzea das Moças's golden area located within Serra da Tiririca State Park.

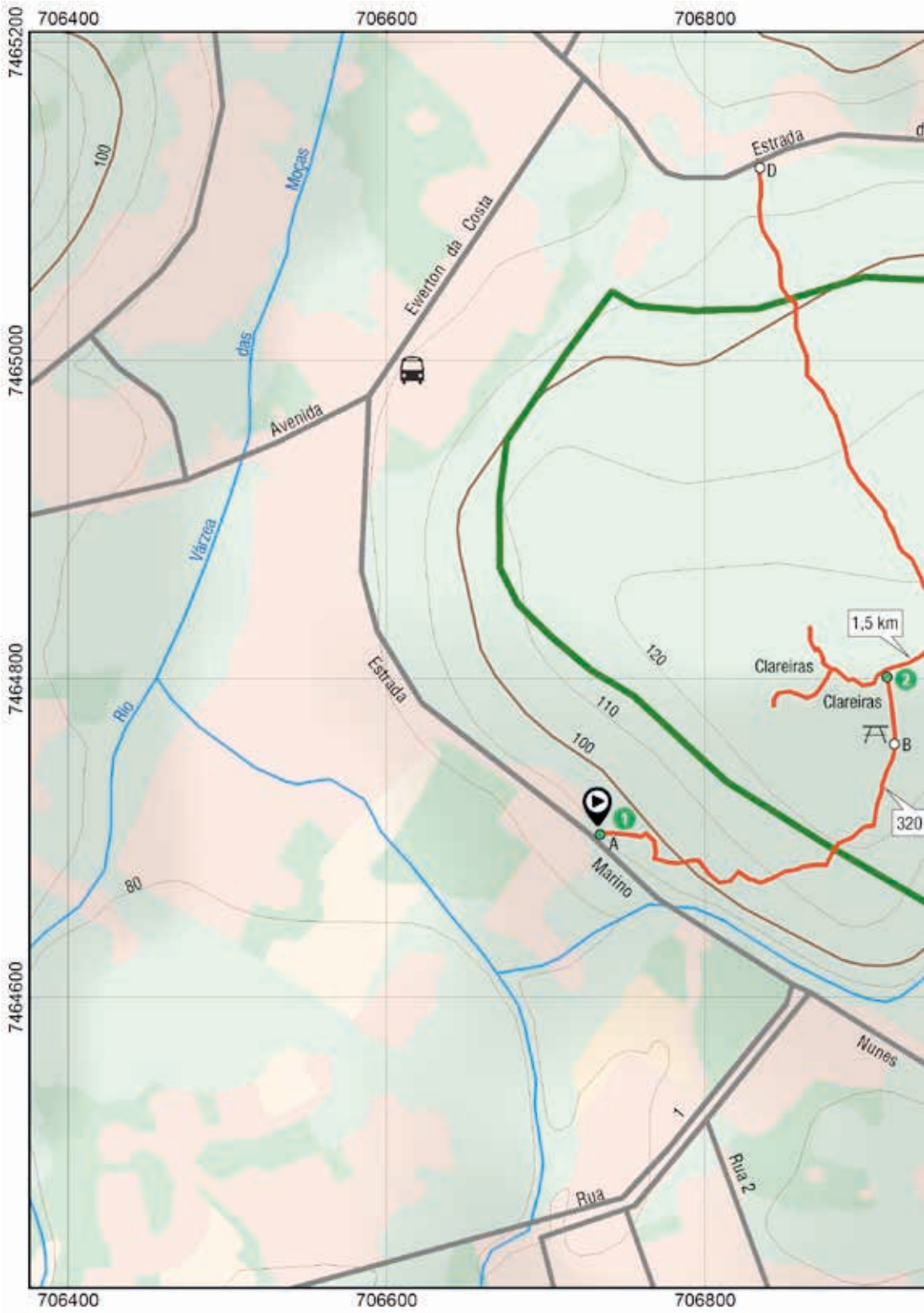
Trilha no Morro das Orações / *Orações Hill Trail* (Hugo de Castro)

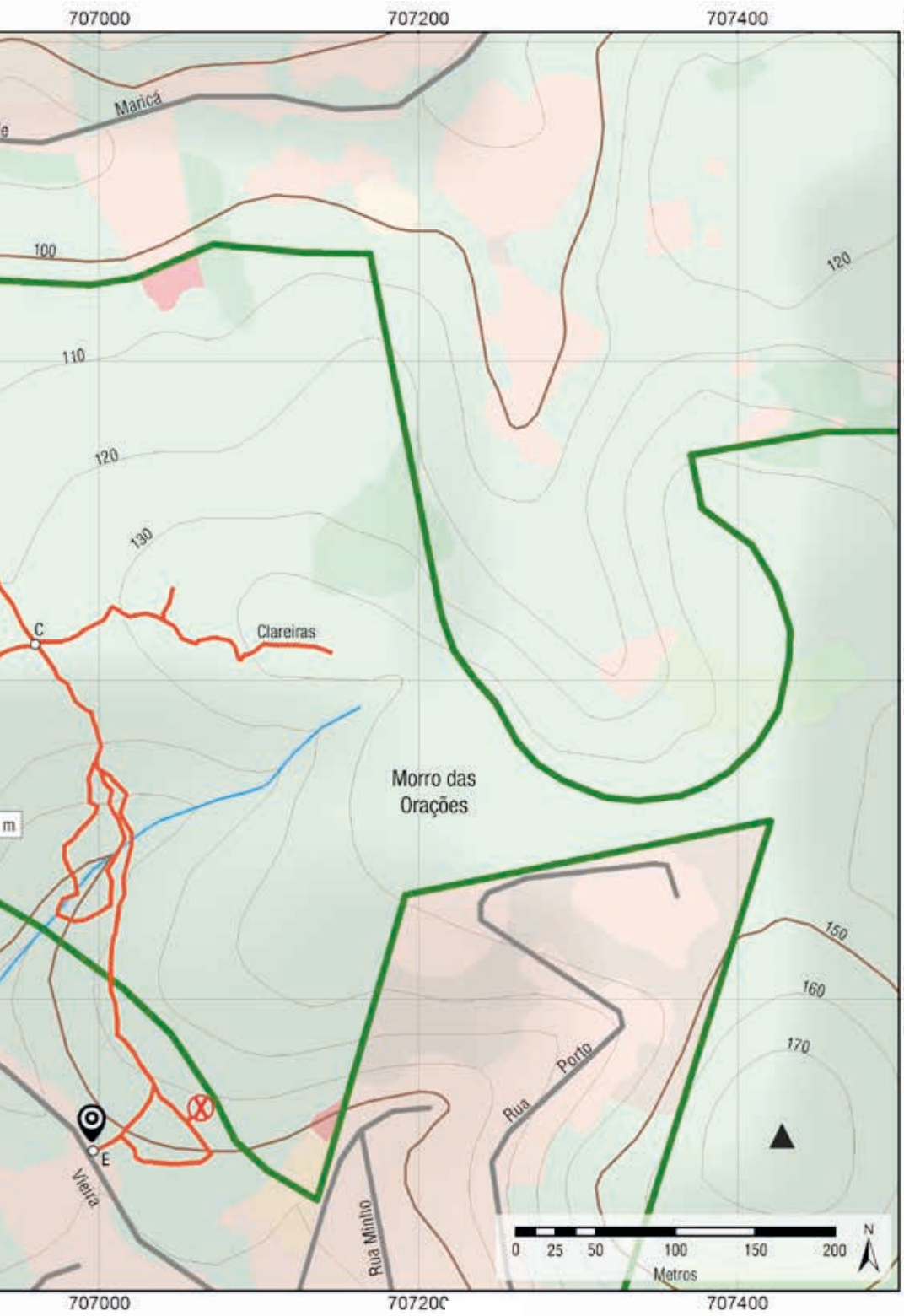
Início da subida / *The beginning of the climb* (Hugo de Castro)

Praça Central / *Main Square* (Hugo de Castro)

Trilha no Morro das Orações / *Orações Hill Trail* (Hugo de Castro)

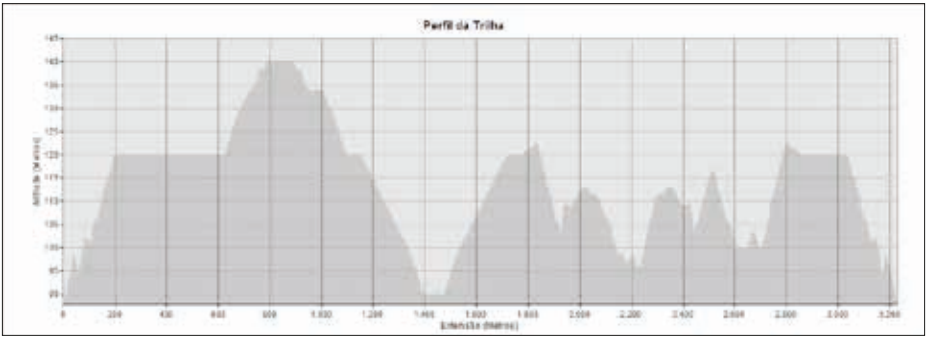
Cogumelo / *Fungus* (Hugo de Castro)


706400
706600
706800
7465200
7465000
7464800
7464600
100
Mogas
das
Everton da Costa
Avenida
Várzea
Rio
Estrada
Estrada
D
1,5 km
Clareiras
Clareiras
2
B
120
110
100
80
1
A
Marino
320
Nunes
1
Rua
Rua 2

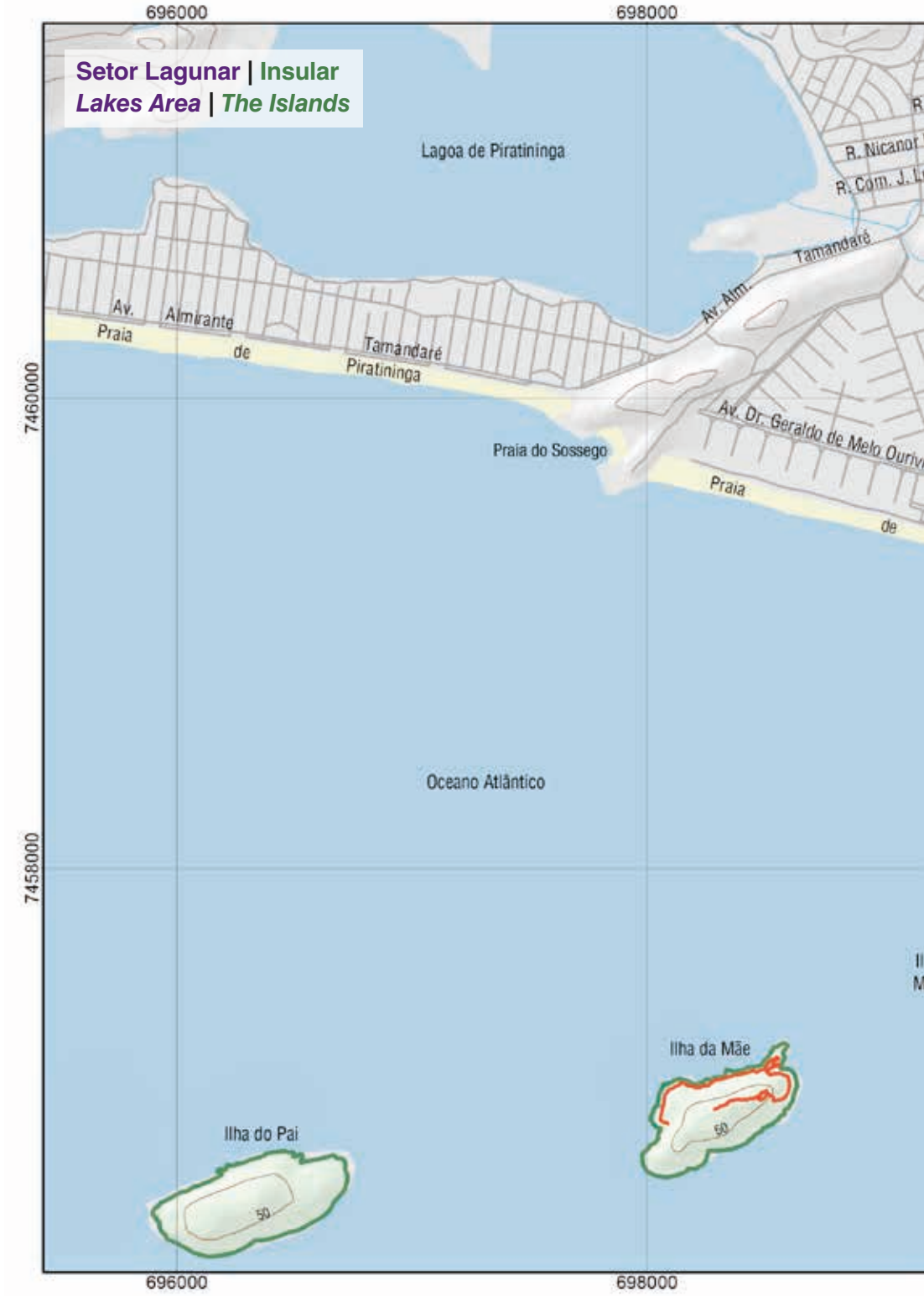

707000
707200
707400
7465200
7465000
7464800
7464600
Maricá
100
110
120
130
120
C
Clareiras
Morro das
Orações
150
160
170
Rua Porto
Rua Minho
Vieira
E
0 25 50 100 150 200
Metros
N

Pontos de Passagem / *Waypoints*

A – Início da trilha / *Trailhead:* 23K 706760 7464705
B – Praça Central / *Main Square:* 23K 706932 7464754
C – Trifurcação / *Trijunction:* 23K 706983 7464835
D – Estrada de Maricá / *Maricá Road:* 23K 706853 7465131
E – Estrada Mariano Nunes Vieira próximo ao nº 720
Mariano Nunes Vieira Road, near #720: 23K 707015 7464512



Trilha no Morro das Orações / *Orações Hill Trail* (Hugo de Castro)


Setor Lagunar | Insular
Lakes Area | The Islands
696000
698000
7460000
7458000
Lagoa de Piratininga
R. Nicanor
Tamandaré
Av. Alm.
Av. Almirante Tamandaré
Praia de Piratininga
Av. Dr. Geraldo de Melo Ouriv
Praia do Sossego
Praia de
Oceano Atlântico
Ilha da Mãe
Ilha do Pai
50
50

700000
702000
Des. Leopoldo Muylaert
Nunes
uís de Souza
Morro
da Peça
R. 85
100
Estr. Francisco da Cruz
R. Dr. Rubens Falcão
R. Zilmar de Oliveira
Rua Mônica
R. 42
R. Dr. Cássio R do Amaral
R. Dr. Pálvaro da Silva
Nunes
50
7460000
Lagoa de Itaipu
Itaipu
Nunes
Cruz
da
Est. Francisco
100
150
200
250
300
Morro das
Andorinhas
R. dos Ipês
R. das Camélias
Rua das Rosas
R. das Orquídeas
Praia de Itacoatiara
7458000
Enseada
do Bananal
50
100
150
ha da
lenina
Ponta das
Andorinhas
Costão de
Itacoatiara
0
250
500
1000
1500
2000
Metros
N
700000
702000

9. Trilha do Morro da Peça

Peça Hill Trail

(Hugo de Castro)

570m *0.35mi*	20min	69m *226ft*	107m *351ft*	107m *1,351ft*	40m *131ft*

Niterói

Itaipu | Santo Antônio

Estrada Francisco da Cruz Nunes

Final da Rua Procurador Afrânio Moreira
At the end of Rua Procurador Afrânio Moreira

Mirante Morro da Peça / *Peça Hill Overlook*

Morro da Peça / *Peça Hill*

D Descrição / *Description*

A trilha para o Morro da Peça é considerada a mais curta caminhada com vista panorâmica a ser percorrida no parque. O percurso, entre os bairros de Santo Antônio e Itaipu, em Niterói, com apenas 15 minutos, proporciona uma das melhores vistas da Região Oceânica de Niterói, sendo possível apreciar boa parte das elevações do parque e também uma linda vista para a Lagoa de Itaipu.

The Peça Hill trail is the shortest one with panoramic views in the park. This 15-minute hike is located on the division between the Santo Antônio and Itaipu neighborhoods, in Niterói. The trail offers one of the best views of Niterói's Ocean Area, including several mountains of the park and a great view of Itaipu Lagoon.

Mirante do Morro da Peça / *Peça Hill Overlook*

Comece a trilha no final da Rua Procurador Afrânio Moreira, bem ao lado do grande reservatório de água. A entrada se encontra ao lado do principal portão do reservatório, em um portão menor pintado de verde. Adentre pelo portão verde e repare que nos primeiros metros a trilha acompanha a grade que separa o terreno do reservatório, mas aos poucos se distancia e começa a subir a encosta debaixo da mata no sentido sudoeste.

Prossiga por essa trilha bem marcada e fácil de seguir, sem entrar na bifurcação da trilha que desce a encosta à direita. A 100 m de seu início, a trilha sai da mata alcançando uma bifurcação, onde existem duas opções de caminhos: o que vai para a esquerda é mais curto, mas sobe uma laje um pouco inclinada, não sendo indicado em dias chuva; o da direita corta uma área de mato rasteiro, mas também conduz o visitante ao topo da trilha.

Se optar pelo caminho da esquerda, siga a trilha ainda bem marcada, em sentido sul, por menos de 50 m, alcançando o início da laje, de onde já se tem uma bonita vista do bairro de Itaipu. Suba pelo meio da laje o percurso óbvio e sem dificuldades, que em menos de 70 m já se atinge o lajeado no alto do morro. Caso escolha na última bifurcação o caminho da direita, continue andando no sentido sudoeste por uma trilha menos definida, mas também com vista, por cerca de 100 m (aproximadamente 3 minutos). Chegando nesse ponto marcado pela presença de agaves americanas (planta exótica que possui espinhos nas pontas de suas folhas, distribuídas em forma de roseta), siga pela esquerda subindo a encosta por 40 m na direção do topo, sentido sul, atravessando a vegetação rasteira e os arbustos que escondem o leito da trilha.

Desde o portão da entrada até o lajeado no alto do morro leva-se em média 15 minutos de caminhada fácil, independentemente do caminho que será escolhido, pois ambos têm pouca diferença em tempo. Desse local a vista é panorâmica, principalmente para a Lagoa de Itaipu, que fica praticamente aos seus pés, e de parte do centro comercial da Região Oceânica de Niterói. Desse ponto também é possível avistar várias elevações do parque, como a Pedra do Cantagalo, olhando ao norte; a alongada Serra da Tiririca, o Morro das Andorinhas e o Costão de Itacoatiara, mais a sudeste, e também observa-se ao sul o setor insular do parque, com as ilhas do Pai, da Mãe e da Menina.

Existe uma trilha opcional que percorre a mata que cobre a crista do Morro da Peça, no sentido sudoeste, mas essa trilha desaparece 400 m adiante. Seguindo na mesma trilha, 150 m depois de adentrar a mata, existe uma trilha, também opcional, de 300 m, que desce a encosta noroeste do morro, terminando atrás do terreno do Clube Espanhol.

Start at the end of Procurador Afrânio Moreira Street, right next to the large water tank. The trailhead is located on a small green gate next to the tank's main gate. Go through the green gate and observe the trail following the fence that splits the water tanks property from this area. After the first meters, the trail moves away from the fence and climbs the slope southwest through the forest.

Follow this well-marked, easy-to-follow trail; at the fork ignore the right, downhill branch. At 100 m (328 ft.), exit the trees and reach an intersection, where there are two alternatives. The left trail is shorter, but ascends a sort-of-steep slab, so avoid it on rainy days. The right branch goes through bushes leading visitors to the top of the trail.

If you choose the left trail, follow the well-marked path south for less than 50 m (164 ft.) to the base of the slab, where there is a nice view of the Itaipu neighborhood. Climb the slab by following an obvious, easy path in the middle to arrive at the summit slab 70 m (230 ft.) later. At the last fork, if you pick the right branch, keep heading southwest on a subtle path for about 100 m (328 ft.), 3 minutes, with beautiful views. At this point, there will be many agaves americanas (exotic plant in a rosette shape made up of spiky leaves). Ascend left, south for 40 m (131 ft.) towards the summit through bushes and shrubs that hide the trail.

An easy 15-minute trail leads hikers from the trailhead to the summit slab regardless of the chosen path, as they take pretty much the same time. Take in the panoramic view that highlights the Itaipu Lake, practically at the Peça Hill foothills, and the commercial center of Niterói's Ocean Area. From this point, also observe several mountains in the park, such as Cantagalo Rock on the north; the elongated Tiririca Range, Andorinhas Hill, and Costão de Itacoatiara on the southeast; and on the south, the islands located within the park, the Pai, Mãe, and Menina Islands.

There is an optional trail through the forested Peça Hill ridge; it follows southwest for 400 m (0.25 miles) before disappearing. On this trail, 150 m (492 ft.) after entering the woods, another optional 300-meter (0.19 mile) trail descends the northeast slope arriving behind the Clube Espanhol property.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Na Região Oceânica de Niterói, seguir pela Estrada Francisco da Cruz Nunes. Reparar quando passar por um condomínio de vários prédios no número 8.366 da avenida e entrar na próxima rua à direita, de nome Rua Doutor Rovane Tavares Guimarães. Prosseguir nessa rua por menos de 50 m e entrar novamente à direita para começar a subir a Rua Procurador Afrânio Moreira. Seguir subindo essa rua até o final, onde se encontram os Reservatórios Itaipu I e II.

From Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes. At #8,366, note a condominium with several buildings, turn right onto the next street, named Rua Doutor Rovane Tavares Guimarães. Proceed on this street for less than 50 m (164 ft.), turn right again and go uphill on Rua Procurador Afrânio Moreira. Keep ascending until it dead-ends on the Reservatórios Itaipu I e II, the water tanks.

De ônibus / *By bus*

Podem ser usadas principalmente as linhas de ônibus: “38 – Itaipu x Centro” , que tem como ponto final o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas, no centro de Niterói, e as linhas “55 – Várzea das Moças x Piratininga” e “46 – Várzea das Moças x Centro”, para quem vem da região da Várzea. Existem também duas linhas intermunicipais que interligam o Bairro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro, e a Praia de Itaipu. Ao tomar qualquer uma dessas linhas, saltar na Estrada Francisco da Cruz Nunes, perto do número 8.366 (Condomínio Praias Oceânicas). Entrar na Rua Doutor Rovane Tavares Guimarães e seguir as instruções descritas acima.

The main routes that serve this area comes from Niterói (route “38 – Itaipu x Centro,” whose final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown) and Várzea (routes “55 – Várzea das Moças x Piratininga” and “46 – Várzea das Moças x Centro”). There are also two regional bus routes linking Castelo, in the City of Rio de Janeiro, to Itaipu Beach. Take either one and get off on Estrada Francisco da Cruz Nunes near #8,366 (Condomínio Praias Oceânicas). Turn onto Rua Doutor Rovane Tavares Guimarães and follow the directions mentioned above.

Trilha curta com lindas paisagens.
Short trail with beautiful scenery.

Dependendo do caminho escolhido, a trilha se torna confusa. O caminho sob a laje se torna escorregadio em dias de chuva.
Depending on the chosen path, the trail might get confusing. On rainy days, the slab gets slippery.

Paisagens.
Beautiful sceneries.

Nenhuma.
None.

N/A.
N/A.

Não.
No.

Caminhadas.
Hiking.

H Histórico / *History*

A origem do nome Morro da Peça, segundo relatos de moradores mais antigos (como o senhor Hildo Mello), estaria ligada à existência de uma peça de artilharia – um canhão – no alto da elevação à época do Brasil Colônia. No entanto, esta hipótese parece improvável, já que os canhões coloniais tinham alcance de tiro de cerca de 500 m. Como a menor distância do Morro até o mar é de aproximadamente 1 km em linha reta, esta versão não confere. Permanece então o mistério sobre a razão da palavra "peça" no nome dessa elevação, ao contrário do homônimo, em Itaipuaçu. No Morro da Peça maricaense, que se situa à beira-mar e a uns 3 km a nordeste do Alto Mourão, faz sentido essa versão do canhão, embora não haja comprovação documental.

O Morro da Peça niteroiense foi anexado ao Parque Estadual da Serra da Tiririca em 29 de outubro de 2012, pelo Decreto Estadual 43.913, juntamente com outras áreas, como a Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, a Duna Grande e as ilhas do Pai, da Mãe e da Menina.

According to the oldest residents' accounts, such as Mr. Hildo Mello, Peça Hill takes its name from a piece of artillery, a cannon, that was installed at the summit during Colonial times. However, this is an unlikely hypothesis because the colonial cannons had an approximately 500 m (547 yards) range; as the shortest distance to the ocean is about 1 km (0.6 miles), this version does not stand. Therefore, the mystery of the origin of the name "Peça" remains. On the other hand, in Itaipuaçu, there is another mountain also named Peça. This hypothesis would be plausible for this latter mountain located in Maricá, right by the sea, and 3 km (1.9 miles) northeast of Alto Mourão, even though there are no documents supporting this theory.

The Peça Hill in Niterói was included in the Serra da Tiririca State Park on October 29th, 2012, along with other areas, such as the Darcy Ribeiro Ecological Reserve, Duna Grande, and the Pai, Mãe, and Menina Islands (State Decree no. 43,913).

C Curiosidades / *Fun Facts*

Em frente ao Clube Espanhol, que se localiza no sopé da face noroeste do Morro da Peça, até alguns anos atrás estavam presentes as ruínas coloniais de uma fazenda que não se sabe ao certo se de Piratininga ou do Arrozal, pois as duas existiram nessas imediações. Infelizmente tais ruínas, que estavam dentro de propriedade particular, foram demolidas e em seu lugar foi construída uma casa. Um triste fim para um patrimônio histórico singular.

A existência tão próxima dessas grossas paredes construídas por mão de obra escrava com pedra de mão, conchas trituradas e borra de óleo de baleia sugere que o Morro da Peça pode ter sido utilizado para o cultivo, nos séculos passados. No entanto, há pouca informação disponível sobre a história dessa área e de suas fazendas.

O que se sabe ao certo é que a mais conhecida das duas fazendas, a Piratininga, pertenceu a Manuel de Frias e Vasconcelos e já existia por volta do século XVIII. Ela foi originada do desmembramento da sesmaria doada a Cristóvão Monteiro, um dos fidal-

gos portugueses que ajudaram a expulsar franceses e tamoios da Baía de Guanabara, no século XVI. A propriedade, que incluía a própria Lagoa de Piratininga (Abreu, 2004), produzia açúcar, aguardente e café, além de culturas de subsistência. Esses gêneros eram transportados por via marítima, provavelmente em grandes canoas de um tronco só, ou lombo de mulas, até a enseada de Jurujuba, onde então eram embarcados para o Rio de Janeiro para serem comercializados.

Assim, esta pequena elevação que já foi ilha oceânica em alguns episódios, há milênios, fica à espera daqueles que se disponham a garimpar esses tesouros de informação escondidos em bibliotecas ou arquivos. Por enquanto, visitantes podem usufruir de outro tesouro encontrado ali: as belas vistas e a floresta bem preservada de seu topo.

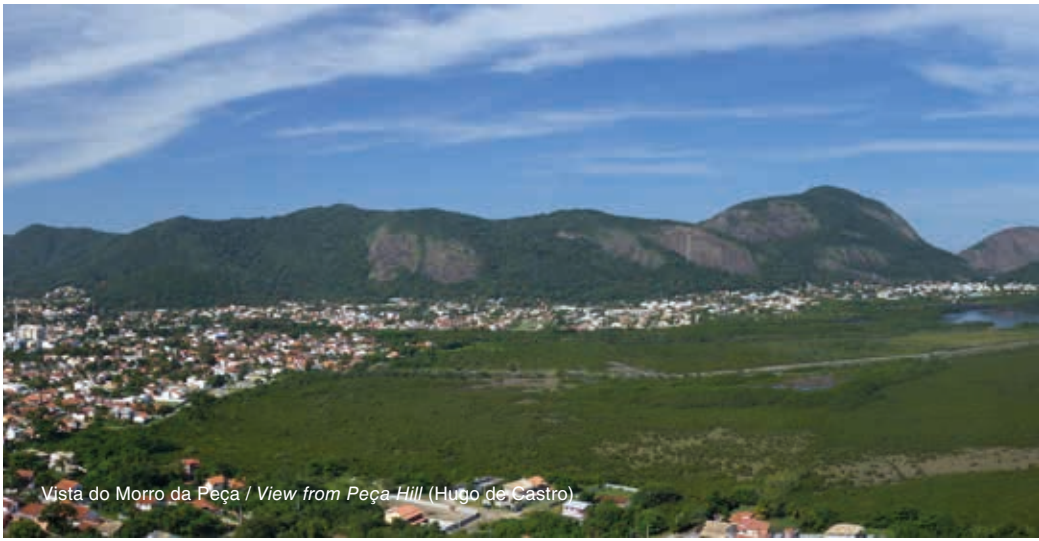
In front of the Clube Espanhol, at the Peça Hill northeast foothills, colonial farm ruins were still standing until a few years ago. There are questions about whether this was Piratininga or Arrozal Farm, as both were located in the area. Unfortunately, these ruins, which were on private property, were demolished to make room for a new house. A sad ending for this unique historic heritage.

Slaves built the thick walls made of fieldstones, crushed shells, and whaling grax; the closeness of these walls to Peça Hill suggests that the area was used for agriculture in past centuries. However, there is not enough available information about the local history and local farms.

A proven fact is that Manuel de Frias e Vasconcelos owned the most famous of the two farms, the Piratininga Farm, which already existed around the eighteenth century. This farm resulted from the division of Cristóvão Monteiro's sesmaria. Monteiro was a Portuguese settler who assisted the Portuguese to expel the French and Tamoios from the Guanabara Bay on the sixteenth century. The property included the Piratininga Lake (Abreu, 2004) and produced sugar, aguardente, coffee, and other subsistence products. These crops were sent by sea, probably on dugout canoes, or on mule packs to the Jurujuba Cove, where they were shipped to Rio de Janeiro to be traded.

This mountain, which was an ocean island during a few episodes thousand years ago, awaits those who want to uncover the valuable information hidden in libraries and archives. Meanwhile, visitors can enjoy other local treasures: the amazing views and the well-preserved summit forest.

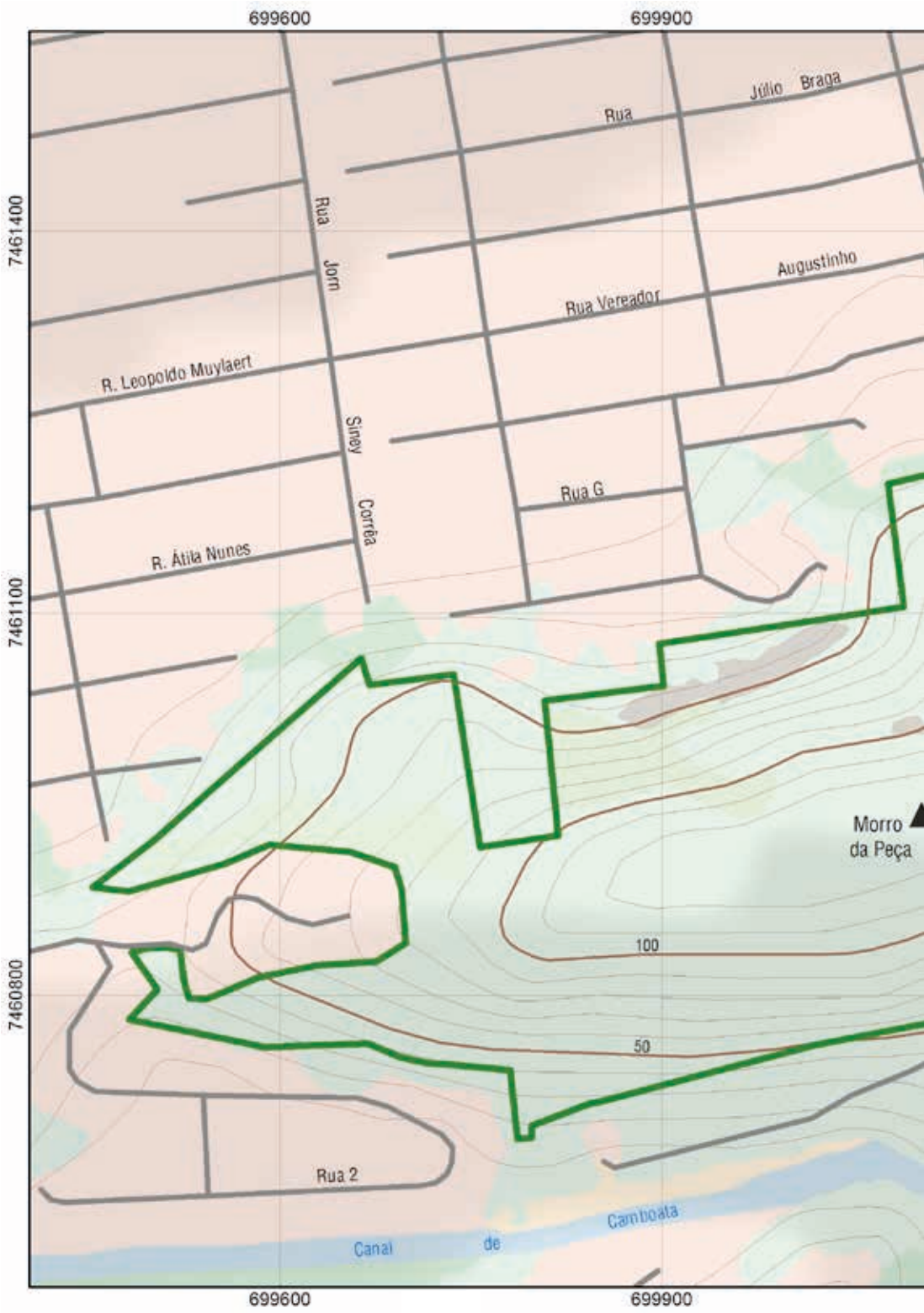
Mirante do Morro da Peça / *Overlook at Peça Hill* (Fábio Devillart)

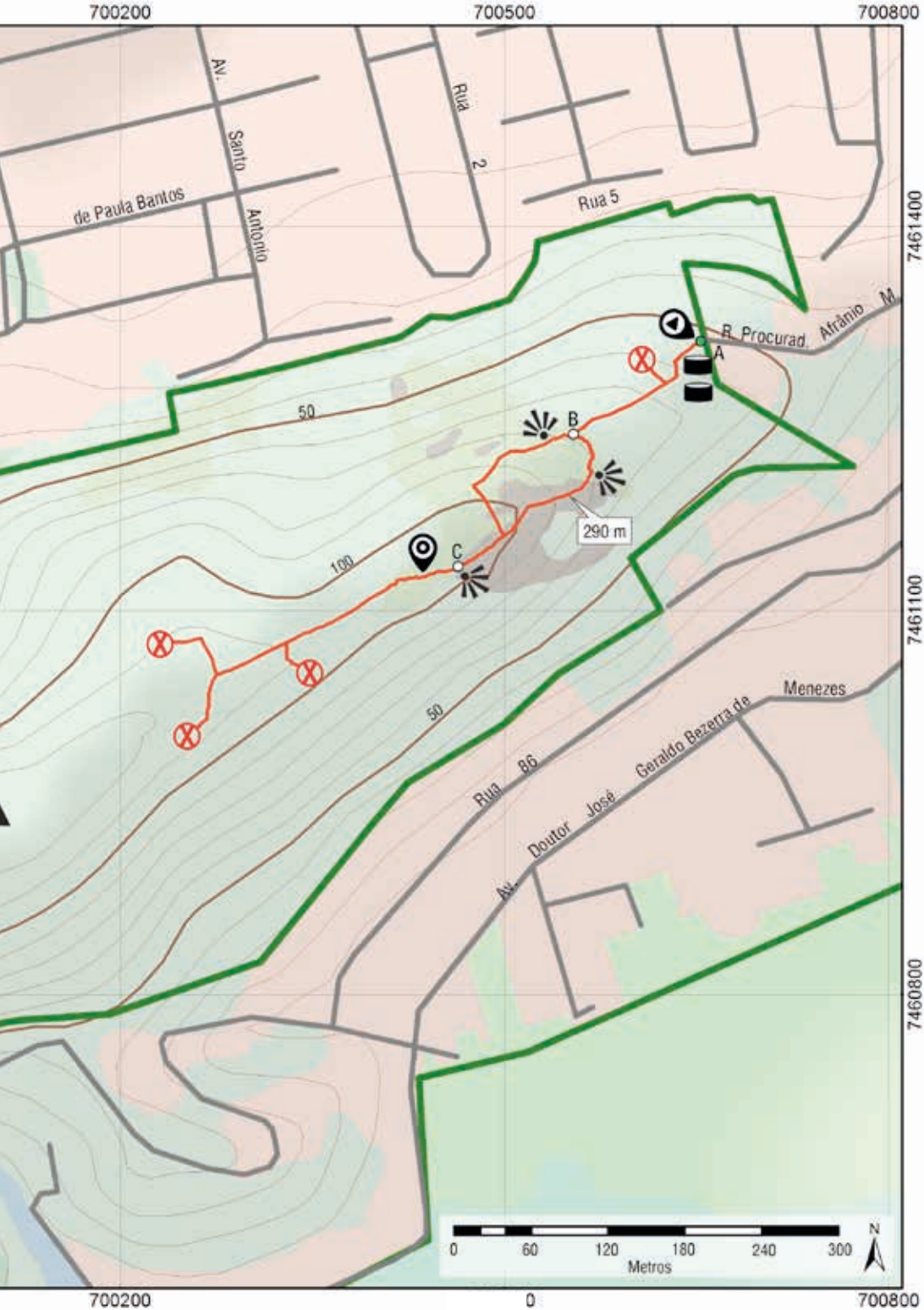


Vista do Morro da Peça / *View from Peça Hill* (Hugo de Castro)

Vista para o Setor Darcy Ribeiro / *View of the Darcy Ribeiro Area* (Hugo de Castro)

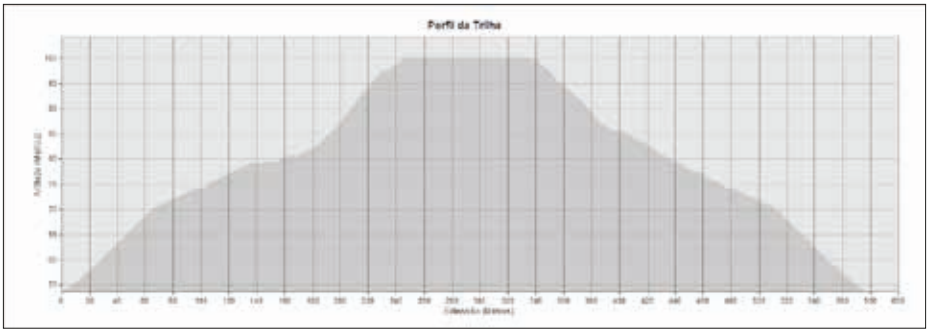
Trilha do Morro da Peça / *Peça Hill Trail* (Hugo de Castro)


699600
699900
7461400
7461100
7460800
Rua Júlio Braga
Rua Augustinho
Rua Vereador
Rua Jorn
Siney Corrêa
R. Leopoldo Muylaert
Rua G
R. Átila Nunes
Morro da Peça
100
50
Rua 2
Canal de Camboata


700200
700500
700800
Av. Santo Antonio de Paula Bantos
Rua 2
Rua 5
R. Procurad. Afrânio M.
A
B
C
50
100
290 m
Rua 86
Av. Doutor José Geraldo Bezerra de Menezes
7461400
7461100
7460800
0
60
120
180
240
300
Metros
N
700200
0
700800

Pontos de Passagens / *Waypoints*

A – Início da Trilha / *Trailhead*: 23K 700636 7461296
B – Saída da mata / *Exit the woods* : 23K 700553 7461237
C – Mirante / Overlook: 23K 700473 7461139



Morro da Peça / *Peça Hill* (Hugo de Castro)

Vista para a Lagoa de Itaipu e Costão de Itacoatiara
View of the Itaipu Lagoon and Costão de Itacoatiara (Hugo de Castro)

Entrada da Trilha / *Trailhead* (Hugo de Castro)

10. Trilha do Morro das Andorinhas

Andorinhas Hill Trail

5,2km	4h	81m	196m	45m	265m
3.2mi		*266ft*	*643ft*	*1481ft*	*869ft*

Niterói

Itaipu

Estrada Francisco da Cruz Nunes | Rua São Vicente Pallotti

Rua da Amizade

Ponta das Andorinhas

D Descrição / *Description*

O Morro das Andorinhas é uma elevação alongada de 2,6 km de extensão e 196 m de altitude que avança sobre o mar, dividindo as praias de Itaipu e Itacoatiara. A denominação se deve a uma gruta em uma de suas faces, onde andorinhas fazem seus ninhos, um local de refúgio para passarem a noite.

As trilhas do “Andorinhas” - como é chamado pelos locais - são muito procuradas, provavelmente pelo fácil acesso, pela possibilidade de uma caminhada agradável e pelos inúmeros mirantes com algumas das melhores vistas de toda a região. Nos mirantes voltados para Itacoatiara é possível admirar boa parte da Serra da Tiririca, que inclui

os locais já famosos: Pedra do Elefante (Alto Mourão), Pedra da Solidão e Costão de Itacoatiara (Morro do Tucum). Do lado virado para Itaipu é possível ver as praias de Itaipu, Camboinhas, Sossego, Praião e Prainha de Piratininga e as Lagoas de Itaipu e Piratininga, da Região Oceânica da cidade de Niterói, além de boa parte dos morros escarpados da cidade do Rio de Janeiro, como a Pedra da Gávea, o Morro Dois Irmãos, o Pão de Açúcar e o Corcovado. Do mesmo local, é possível avistar também a Pedra do Cantagalo e o Morro da Peça, ambos na área do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Foi um longo caminho percorrido para preservação dessas encostas e começou bem antes das mesmas serem anexadas ao parque. Inclui a sua declaração como Área de Preservação Permanente pela Lei Orgânica do Município de Niterói (Art. 323, Inciso IX); a sua anexação à Área de Proteção Ambiental das Lagunas e Florestas de Niterói, de acordo com o Plano Diretor do Município (Lei nº 1.157/92 - Art. 44) e o seu estabelecimento como Área de Especial Interesse Ambiental (Decreto Municipal nº 7.241/95).

At 196 m (643 ft.), Andorinhas Hill is a 2.6 km (1.6 miles) long elongated hill jutting above coastline, acting as the division between the Itaipu and Itacoatiara Beaches. It takes its name from a cave located on a slope where swallows nest and use as a night refuge.

The trails at Andorinhas, as it is locally known, are very popular, probably because of their easy access, pleasant hikes, and several overlooks with some of the best views of the area. The overlooks facing Itacoatiara provide views of a good portion of the Tiririca Range, including the famous Elefante Rock (Alto Mourão), Solidão Rock, and Costão de Itacoatiara (Tucum Hill). The viewpoints facing Itaipu offer views of the following beaches: Itaipu, Camboinhas, Sossego, Praião, and Prainha de Piratininga, as well as the Itaipu and Piratininga Lagoons, Niterói's Ocean Area, and several of the rocky domes of the city of Rio de Janeiro, such as Gávea, Dois Irmãos Needles, Sugar Loaf, and Corcovado. You can also take in the views of Cantagalo Rock and Peça Hill, both located within Serra da Tiririca State Park.

It was a long way to achieving preservation of this mountains; the fight started before it became part of the park. The battle includes its designation as a Permanent Protected Area by a Niterói Municipal Law (section 323, subsection IX); its inclusion in the Niterói Lakes and Forests Environmental Protected Area, according to the City Master Plan (Law No. 1.157/92 – section 44), and its designation as a Special Environmental-Interest Area by Decree-Law No. 7.241/95.

1 Mirante Itacoatiara / *Itacoatiara Viewpoint*

Comece subindo a ladeira íngreme e cimentada ao lado do nº 1.093 da Rua da Amizade. Após cerca de 60 m caminhados, a ladeira fica menos íngreme e, aos poucos, o calçamento vai dando lugar a um caminho de terra. Passe algumas residências e, 300 m depois, pegue o caminho da direita, subindo alguns poucos metros em direção a um portão que marca o início da trilha, sempre bem definida, com poucos obstáculos e subindo suavemente a prolongada crista do Morro das Andorinhas, cruzando a mata de médio porte.

Logo após o início da trilha, há uma curva para a direita, seguindo em definitivo para sudoeste. Com mais 270 m, a pouco mais de 5 minutos do início, atinge-se uma entrada à

esquerda, próximo a uma placa para o primeiro mirante virado para a Praia de Itacoatiara e de frente para as principais atrações do parque. Esse mirante é chamado de Mirante da Pitangueira, localizado perto de uma comunidade tradicional que vive nessa encosta conhecida como Comunidade do Sítio da Jaqueira.

Voltando para a trilha principal, poucos metros adiante, entrar à direita em uma bifurcação, sinalizada por outra placa, e seguir cruzando a mata por 50 m até chegar ao Mirante Região Oceânica, debruçado sobre o Bairro de Itaipu, praticamente em frente à ligação da Praia com a Lagoa de Itaipu. Nesse mirante, o que mais chama a atenção dos visitantes é a vista das famosas montanhas da cidade do Rio de Janeiro.

Após explorar o belo mirante, volte para a trilha principal e continue caminhando para sudoeste, em subida suave, até chegar ao Mirante Itacoatiara, 180 m depois, em menos de 5 minutos de caminhada. Este possui vista parecida com a do primeiro, mas é o principal mirante do Morro das Andorinhas, praticamente virado para o cartão-postal do parque. De lá se vislumbra a Praia de Itacoatiara, o Costão de Itacoatiara (Morro do Tucum), a Pedra do Elefante (Alto Mourão), a Pedra da Solidão, o Morro do Telégrafo e a continuação da alongada Serra da Tiririca.

Start ascending the steep paved road next to 1,039 Rua da Amizade. At about 60 m (196 ft.), the grade mellows out, and the pavement progressively fades out after which the road turns to dirt. Pass some houses and bear right after 300 m (0.19 miles) ascending a few meters towards a gate / trailhead. The trail is always well marked, has few obstacles, and gently ascends the long Andorinhas Hill ridge through medium-sized forest.

Soon after the trailhead, curve right, southwest. At 270 m (0.17 miles), 5+ minutes, there will be a trail on your left near a signpost. This side-trail leads to the first viewpoint, called Pitangueira Overlook, of Itacoatiara Beach and the park's main attractions. It is located near a traditional community living on the hill known as Sítio da Jaqueira Community.

Retrace your steps to the main trail. Stay right at the fork located a few meters ahead where there is another trail sign, cross a forest for 50 m (164 ft.) to the Niterói's Ocean Area Overlook leaning over the Itaipu neighborhood, pretty much in front of the connection between Itaipu Beach and the Lake. The most impressive view of this viewpoint is the famous mountains of Rio de Janeiro City.

After taking in the beautiful view, return to the main trail and keep heading southwest gradually ascending 180 m (590 ft.), less than 5 minutes, to the Itacoatiara Viewpoint. The view is similar to the first overlook as it faces the park's major landmarks; nonetheless this is the main viewpoint at the Andorinhas Hill. From this vantage point, you can observe Itacoatiara Beach, Costão de Itacoatiara (Tucum Hill), Elefante Rock (Alto Mourão), Solidão Rock, Telégrafo Hill, and the rest of the elongated Tiririca Range.

2 Ponta das Andorinhas

A maioria dos visitantes só vai até o Mirante de Itacoatiara, porém o Morro das Andorinhas pode ser mais explorado. Se for o caso, prossiga subindo pela trilha principal

que praticamente percorre longitudinalmente toda a encosta do morro. Depois de 450 m, a trilha fica mais plana, surge um pequeno mirante à esquerda e, logo em seguida, a trilha começa a descer. Em pouco tempo de descida surge uma entrada à direita de uma trilha curta e perpendicular, que alcança um belo mirante salpicado por inúmeros cactos e bromélias, com vista para a Praia de Itaipu, a lagoa, o canal, sendo parecida com a visada do Mirante da Região Oceânica. Vale a visita, mas é preciso cuidado com a vegetação espinhosa.

Ao retornar do mirante, prossiga pela trilha que segue descendo, só que mais íngreme e sob árvores mais altas. Passe direto por uma bifurcação à esquerda e, após 360 m da entrada do Mirante dos Cactos, surge outra bifurcação à direita. Essa bifurcação vai até a Casa de Pedra, mas não entre agora, continue descendo pela principal até chegar em um costão rochoso que mergulha no mar, no extremo sudoeste do morro, 300 m depois. Esse costão é conhecido como Ponta das Andorinhas e possui vista interessante para as Ilhas da Menina, à direita e colada ao costão, da Mãe e do Pai, mais à frente.

Atenção: Tenha cuidado ao andar no costão, principalmente nas partes mais íngremes, e evite fazê-lo se estiver molhado.

Most visitors turn around after the Itacoatiara Viewpoint. However, you can further explore this mountain. If you choose to do so, continue ascending the main trail that pretty much crosses the slope lengthwise. After 450 m (0.28 miles), the trail mellows out, passes an overlook on the left, and goes down soon after this. Shortly, a quick, perpendicular trail on your right leads to a nice overlook full of cactus and bromeliads. Pause for the view of Itaipu Beach, the lagoon, and canal; this view is similar to the one from the Niterói's Ocean Area Overlook. This is a worthwhile side trip; just make sure to be careful with spiky plants.

Return to the trail and descend on steeper grounds under tall trees. An intersection will show up on your left, keep heading straight to reach another fork on your right 360 m (0.22 miles) past the intersection with the Cactus Viewpoint. This is the intersection with the Rock House, but do not take it now; instead, keep going downhill on the main trail to the rock slab that dives into the ocean on the westernmost end of the hill, 300 m (0.19 miles) afterwards. This is Ponta das Andorinhas, which has superb views of Menina Island on your right, near the rock slab, as well as Mãe and Pai Islands further back.

***Safety Tip:** Be careful walking on the slabs especially on steeper areas. Avoid this area when wet.*

Casa de Pedra / *The Rock House*

Para visitar a Casa de Pedra volte até a bifurcação citada no parágrafo anterior e comece a descer a encosta íngreme virada para a Praia de Itaipu, à esquerda de quem retorna da Ponta das Andorinhas, em uma trilha ligeiramente mais fechada e com árvores maiores. O começo da descida é bem inclinado, mas à medida que se avança a trilha vai ficando mais plana até chegar a uma área descampada. Após esse ponto, a trilha ainda segue plana até chegar em local mais aberto, cheio de lajes inclinadas e cercado por grandes e amontoados blocos de pedra, que vão até o mar. Daí a denominação Casa de Pedra. Para chegar até a parte de baixo é necessário descer uma laje inclinada

de uns 5 m e para isto o ideal é usar os apoios naturais, ou levar uma pequena corda e fixá-la no grampo instalado antes do trecho rochoso mais íngreme, justamente para proporcionar mais segurança nesse trecho. Após esse lance, o restante da descida fica mais fácil. Haverá uma sucessão de lajes e blocos de pedra, até chegar no nível do mar. Da bifurcação com a trilha principal até a Casa de Pedra são aproximadamente 300 m de distância, ou cerca de 15 minutos de caminhada.

Olhando o Morro das Andorinhas, da Praia de Itaipu, é possível notar uma faixa de árvores que desce pela encosta até quase atingir a água. Essa é a Casa de Pedra, que pode ser uma opção divertida de acesso para aqueles habituados ao uso de máscara, snorkel, nadadeiras e com um razoável fôlego. Na praia, siga primeiramente à esquerda andando pelas pedras e depois progrida nadando por aproximados 420 m. Caso prefira ir nadando desde a praia, a distância será de 620 m aproximadamente. Depois que chegar às pedras, para acessar o alto do morro é só seguir a descrição acima, mas invertendo o sentido.

To go to the Rock House, retrace your steps to the intersection described in the previous paragraph. When hiking back from Ponta das Andorinhas, descend the steep slope on your left facing Itaipu Beach following a not-as-obvious trail through taller trees. The initial descent is very steep, but it becomes flatter until arriving at an open area. After this, the trail proceeds flat and reaches another open area full of rock slabs surrounded by many boulders that reach all the way to the sea. That is why this area is called Rock House. To reach the base, downclimb a 5 m (16 ft.) rock slab using the natural holds. To increase safety, you can bring a small rope and fix it on the bolt before the steeper section. After this section, the rest of the descent is easier and follows a series of slabs and boulders all the way to the sea. From the intersection with the main trail to the Rock House is about 300 m (0.19 miles) or 15 minutes.

When facing Andorinhas Hill from Itaipu Beach, you can see a line of trees descending the slope (sort of vegetated gully) almost all the way to the water: this is the Rock House. A fun way to access this area is available for those used to masks, snorkel, fins, and who can hold their breath. On the beach, first head left on the rocks and then swim for about 420 m (0.26 miles). If you choose to start swimming from the beach, the distance is approximately 620 m (0.4 miles). Once at the rocks, just follow the description above, hiking in the opposite direction to reach the summit.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

O acesso é pela Rua Francisco da Cruz Nunes, quase chegando à Praia de Itaipu, entrando à esquerda na Rua São Vicente Pallotti, localizada pouco antes do ponto final dos ônibus (Praça Viçoso Jardim). Suba por essa rua e quando chegar à Igreja São Sebastião (que é tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, Inepac, desde 1978), entre à direita na Rua da Amizade. Siga na Rua da Amizade por 200 m, onde há estacionamento para poucos carros. A partir desse ponto, siga a pé e entre à esquerda em uma ladeira cimentada e bem inclinada, ao lado do nº 1.093.

Start at Rua Francisco da Cruz Nunes almost at Itaipu Beach. A few meters before the bus terminal at the Praça Viçoso Jardim, turn left onto Rua São Vicente Pallotti. Go uphill and once at the São Sebastião Church, turn right onto Rua da Amizade. This Church has been listed as a historic site by the Cultural Heritage State Institute, Inepac (abbreviation in Portuguese) since 1978. Continue on Rua da Amizade for 200 m (0.12 miles) to a small parking lot. From this point on, continue on foot; turn left near # 1,093 on a steep, paved uphill.

De ônibus / *By bus*

Existem várias linhas de ônibus de Niterói que fazem ponto final na Praia da Itaipu, inclusive duas linhas intermunicipais que interligam a Praia de Itaipu ao Bairro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro. Partindo da Praça Viçoso Jardim, siga as instruções descritas anteriormente.

There are many bus routes whose final stop is at Itaipu Beach, including two regional bus routes that link Itaipu Beach to Castelo, in Rio de Janeiro. From the square, Praça Viçoso Jardim, follow the previously described directions.

Trilha bem marcada, com poucos obstáculos e muitos mirantes.
Well-marked trail with few obstacles and many viewpoints.

A trilha possui algumas bifurcações e é exposta ao sol em boa parte do caminho.
Trail with some intersections and a lot of sun exposure.

Paisagens.
Beautiful sceneries.

Nenhuma.
None.

N/A.
N/A.

Sim, Praia de Itaipu e Casa de Pedra.
Yes, Praia de Itaipu and Rock House.

Caminhadas.
Hiking.

Escaladas.
Climbing.

Natação.
Swimming.

H Histórico / *History*

A proteção legal do Morro das Andorinhas há décadas não se limita ao seu patrimônio ambiental e paisagístico. Alcança um conjunto de bens culturais, sociais e históricos de extrema relevância, como a centenária aldeia de pescadores que sobrevive aos pés dessa elevação, a prática da pesca artesanal tradicional, os sítios arqueológicos, as ruínas de uma edificação que foi recolhimento de mulheres e uma igreja, ambos setecentistas. Toda a sua vertente voltada para Itaipu foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, Inepac (processo E-18/300.459/85) juntamente com o canto sul da praia de mesmo nome e as Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai. Uma lei municipal de tombamento protege a pesca artesanal em Itaipu (Lei 2.874 de 23/3/2012), além do tombamento da Igreja de São Sebastião de Itaipu pelo Inepac (processo E-03/16.511/78) e uma Reserva Extrativista Estadual de Itaipu, criada pelo Decreto Estadual nº 44.417, de 1/10/2013.

Há registros de cerca de 6 mil anos, segundo os quais a elevação foi uma ilha, fruto da chamada Transgressão Guanabarina (a mesma que formou a Baía de Guanabara, daí o nome), que elevou o nível do mar cerca de 4 m acima do atual e levou as águas marinhas até a base das serras. Mil anos depois, com a diminuição da temperatura da Terra, o mar recuou 1 m do nível atual, o que fechou as antigas enseadas de Itaipu e Piratininga, criou essas lagoas e estabeleceu a ligação da antiga ilha com o continente.

Cerca de 8 mil anos antes do presente (A.P.), populações pré-históricas de coletores-caçadores se estabeleceram na região, dando início a um modo de vida que só iria desaparecer 7 mil anos depois, época que coincide com a chegada de tribos tupis. Esses paleoíndios alimentavam-se de moluscos coletados nas lagoas, estuários e à beira-mar, além de consumir o produto da pesca e da eventual caça. Por isso e pela provável abundância de recursos naturais, é considerada certa a incursão dessas populações às antigas matas andorinhenses.

Assim, além da oferta das caçadas, o morro fornecia frutos e fibras a esses primeiros habitantes da região, além de material lítico para confecção de artefatos, como cortadores, moedores e afiadores de pedra. A palmeira ainda hoje encontrada no local, o tucum (*Astrocaryum ayri*), que dá nome a outra elevação do PESET, também conhecida como Costão de Itacoatiara, foi intensamente utilizada tanto pelas populações pré-históricas quanto pelos seus sucessores tamoios, seja no consumo da água e polpa de seu fruto, seja na utilização das fibras para confecção de redes e cordas, e ainda na obtenção de tinta para o corpo (que era produzida através da queima das folhas).

Durante o século XVI, o Andorinhas provavelmente sediou parte do intenso processo de exploração do pau-brasil (*Caesalpinea echinata*) que ocorreu no Rio de Janeiro, especialmente na região de Cabo Frio, com o intuito de abastecer mercados da Europa com a tintura vermelha para tecidos extraída dessa árvore.

A ocupação de Itaipu remonta a esse século, originada de sesmarias. Jesuítas eventualmente realizavam trabalhos de assistência religiosa junto a seus poucos moradores, tendo se estabelecido oficialmente no local dois séculos mais tarde. Desde o início da colonização, fazendas foram ocupando a região, como as de cana-de-açúcar, com seus engenhos, que necessitavam de grandes quantidades de lenha para os fornos na produção do açúcar e da aguardente.

Durante o século XVIII, foram construídas a Igreja de São Sebastião de Itaipu (1716), num contraforte do Morro das Andorinhas, e o Recolhimento de Mulheres de Santa Tereza (1746), em seu sopé mais a sudoeste, sugerindo um certo desenvolvimento da área. Tanto que, em 1755, a região de Itaipu foi elevada a freguesia.

Por volta da década de 1870, fixaram residência no Morro o casal Leonel Siqueira da Silva e Agapita Dias de Gusmão, dando início à ocupação tradicional de famílias aparentadas entre si que habitam desde então parte da cumeeira. Leonel era português e Agapita uma índia que ele conhecera em suas viagens. Os mesmos estabeleceram uma relação de sobrevivência respeitosa com a natureza local, cultivando roças de susbsistência, pescando em Itaipu e Itacoatiara e ao mesmo tempo cuidando e vigiando a área. A situação de risco social dessas famílias só veio a melhorar depois que eles ganharam visibilidade, tiveram sua tradicionalidade comprovada em estudos antropológicos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e fundaram a ACOTMA (Associação da Comunidade Tradicional de Morro das Andorinhas) que integra o Conselho Consultivo do PESET e é mantida dentro da área do parque. As casas, algumas centenárias, podem ser observadas à esquerda da trilha, um pouco antes da cumeeira.

Entre 1892 e 1943, toda a Região Oceânica e também a Região Leste de Niterói pertenceu ao município de São Gonçalo (exceto a Lagoa de Piratininga, que foi anexada posteriormente), incluindo, obviamente, o Morro das Andorinhas. No entanto, assim que as terras retornaram ao domínio niteroiense, teve início o parcelamento do solo em grandes loteamentos. Mais ou menos na metade desse período, 1920, foi construída a estrada que passou a ligar Itaipu ao centro de Niterói, tornando menos tortuosas as idas e vindas de turistas e banhistas ao balneário. Antes dessa via, a ligação com outros bairros niteroienses era feita por caminhos ou trilhas apenas, ou então por mar.

Não deixe de visitar o Museu de Arqueologia de Itaipu. Além das exposições sobre o patrimônio socioambiental, cultural, social, histórico e pré-histórico da região, o museu promove também debates, palestras, apresentações audiovisuais e eventos que visam valorizar e dar visibilidade a essa riqueza local da qual o Morro das Andorinhas é peça-chave.

For decades, the legal protection of Andorinhas Hill has not been limited to the preservation of the scenic and environmental resources. It includes a series of extremely relevant cultural, social, and historic resources, such as the century-old fishermen community living at the foothills, artisanal fishing practices, archaeological sites, and the eighteenth-century ruins of a church and women's shelter. The Cultural Heritage State Institute, Inepac, listed the Andorinhas's northwestern aspect, the one facing Itaipu, the Itaipu Beach southern end, and the Menina, Mãe, and Pai Islands as heritage sites (process E-18/300.459/85). A municipal heritage-protection law protects the Itaipu artisanal fishing traditions (Law No. 2.874 of March 23, 2012) and lists the São Sebastião de Itaipu Church as a historic site with Inepac (process E-03/16.511/78). State Decree No. 44.417, of October, 1, 2013) created the Itaipu State Extraction Reserve.

Records say that about six thousand years ago this hill was, in fact, an island, formed by what is called the Guanabara Transgression, which also formed the Guanabara Bay, thus the name. Sea level rose four meters above today's level, pushing the ocean all the way to the base of the mountains. A thousand years later, when the Earth temperature dropped, the sea level reached one meter below today's level. This event

closed the Itaipu and Piratininga Coves, created the lagoons, and linked the former island to the continent.

Hunters-gatherers prehistoric societies lived in the area approximately 8 thousand years before present (BP). They initiated a lifestyle that would only disappear 7 thousand years afterwards, when the Tupis arrived. The Paleoindians gathered mollusk from the lakes, estuaries, and near the sea, fished, and occasional hunted animals; these were their eating habits. These habits allied to the abundance of natural resources lead us to believe that these populations foraged in the Andorinhas woods.

The mountain offered these first residents the possibility of hunting and gathering fruits and fibers. It also provided lithic materials used to produce artifacts, such as cutting, grinding, and sharpening tools. These prehistoric societies as well as the Tamoios, their followers, intensively used a local Palm tree named tucum for collecting water and fruit pulp, gathering fibers for hammock and rope-making, and burning the leaves to produce ink for body paint. One mountain in the park takes its name from this palm tree, Tucum, and is also known as Costão de Itacoatiara.

During the sixteenth century, the hill was probably one of the destinations for those wanting to harvest Brazilwood (Caesalpinea echinata), an intensive process that occurred in Rio de Janeiro, especially in the Cabo Frio region. The goal was to provide European markets with the red dye extracted from this tree and used in the manufacture of textiles.

The first settlements in Itaipu (sesmarias) date back to that century, when Jesuits occasionally performed religious services for the few residents. It was not until two centuries later that the Jesuits formally settled in the area. Since the beginning, the region was characterized by farms, such as sugarcane farms and their factories that required a lot of wood for the sugar and aguardente productions.

During the eighteenth century, the São Sebastião de Itaipu Church was built on a buttress on Andorinhas Hill (1716). In 1746, the Santa Tereza Women's Shelter was built further southwest, also at the Andorinhas foothills. These constructions suggested a local development movement and, in 1755, the Itaipu region became a hamlet.

Around the 1870s, the couple Leonel Siqueira da Silva and Agapita Dias de Gusmão settled on the Hill's ridge. It was the beginning of the traditional settlement in this area composed of related families that still live there. Leonel was Portuguese while Agapita, a native woman he met during his travels. This couple developed a subsistence way of life, behaving respectfully to the natural environment with traditional agriculture, fishing in Itaipu and Itacoatiara, and acting as stewards of the area. These at-risk families lived for years in a vulnerable situation, which only improved after they got visibility, were declared a "traditional community" by the Fluminense Federal University's (UFF) anthropologists, and created an advocacy organization, the ACOTMA (Andorinhas Hill's Traditional Community Association). This organization is part of PESET's advisory committee and is established in the park. You can see the houses, some of which are one hundred years old, to the left of the trail, just before the ridgeline.

From 1892 to 1943, the Niterói's Ocean Area and East Zone were part of São Gonçalo, which obviously included the Andorinhas Hill, but not Piratininga Lake, which was incorporated later on. However, as soon as these lands became part of Niterói again, they were divided into large lots. About half way through, in 1920, the road linking Itaipu to downtown Niterói was constructed, which made traveling to this nice coastal

area easier for tourists and beachgoers. Before the construction of this road, the connection to other neighborhoods in Niterói was done through paths, trails, or the ocean.

Make sure to visit the Archaeology Museum in Itaipu. It displays exhibits about the social-environmental, cultural, social, historic, and prehistoric resources. The museum also upholds debates, speeches, audiovisual presentations, and events that emphasize and promote the value of the area, and the Andorinhas Hill is a key player in this richness.

C Curiosidades / *Fun Facts*

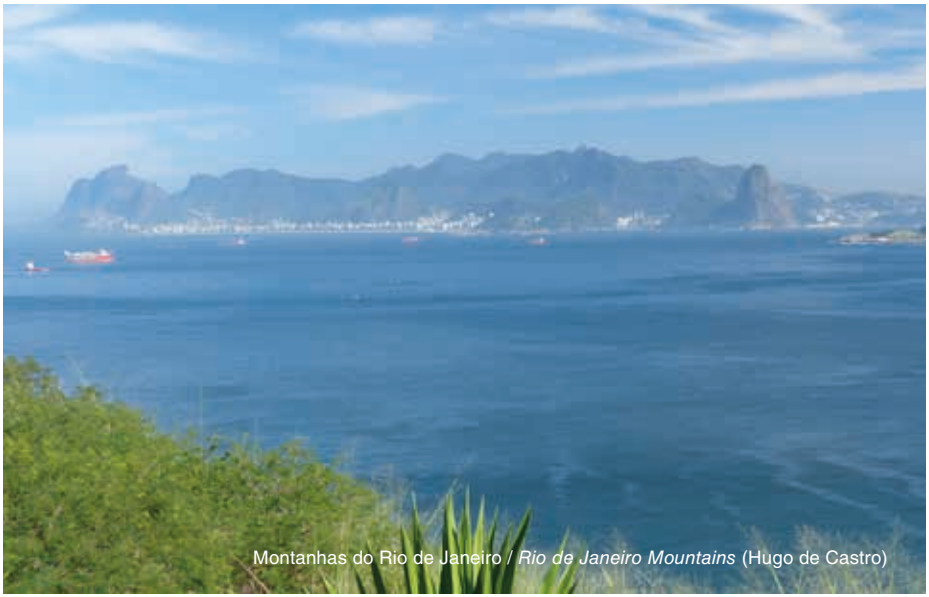
O projeto da primeira unidade de conservação municipal do país e a segunda em nível nacional que se tem notícia foi criado em Itaipu, com o nome de Reserva Biológica de Goethea. O ato oficial de criação da área de 10 hectares, talvez incluindo o Morro das Andorinhas, se deu em 19 de março de 1932, com a assinatura do prefeito Samuel Barreira, quando o lugar ainda fazia parte de São Gonçalo. O nome havia sido escolhido para comemorar a morte do poeta alemão Johann Wolfganf Goethe, que também deu nome a uma planta rara encontrada na área (*Goethea antifolia*), hoje em dia conhecida como *Pavonia alnifolia*. No entanto, mesmo com o nobre objetivo da proteção global da flora e fauna locais, a reserva nunca saiu do papel. A anexação do Morro das Andorinhas à área do PESET, em 2007, não deixou de ser a realização, mesmo que parcial, dessa demanda tão antiga e legítima.

The first municipal protected area project in Brazil and the second national project that we know of was created in Itaipu under the name Goethea Biological Reserve. The official act creating this 10-hectare area that possibly included the Andorinhas Hill took place in March 19th, 1932. At the time, this area was part of São Gonçalo and was under Samuel Barreira's administration. The name celebrated the German poet Johann Wolfganf Goethe's death. Goethe also lent his name to a rare local plant (Goethea antifolia), now known as Pavonia alnifolia. However, regardless of the noble goal of globally protecting the local fauna and flora, this protected area only existed on paper. In 2007, this old and legit demand was finally fulfilled, at least partially, when Andorinhas Hill was included in the Serra da Tiririca State Park.

Vista do Mirante de Itacoatiara / *Itacoatiara Overlook* (Fábio Devillart)

Vista do Mirante Região Oceânica / *Ocean Area Overlook* (Hugo de Castro)

Costões da Ponta das Andorinhas / *Ponta das Andorinhas Slabs* (Hugo de Castro)



Montanhas do Rio de Janeiro / *Rio de Janeiro Mountains* (Hugo de Castro)

Vista da Casa de Pedra / *Rock House Overlook* (Hugo de Castro)

699500
700000
7458500
7458000
7457500
Praia de Itaipú
Oceano Atlântico
Casa de Pedra
F
50
100
150
D
300 m
Morro
Andori
Ilha da Menina
100
50
E
Ponta das Andorinhas
699500
700000

700500
701000
7458500
7458000
7457500
Rua
B
Rua
S.
Vicente
Pallotti
Amizade
50
100
Rua
da
A
1
1,1km
100
50
Rua das
Orquídeas
B
C
2
Praia de
Itacoatiara
1,5 km
das
nhas
Oceano Atlântico
0
50
100
200
300
400
Metros
N

Pontos de Passagens / *Waypoints*

A – Início da trilha / *Trailhead*: 23K 700925 7458329

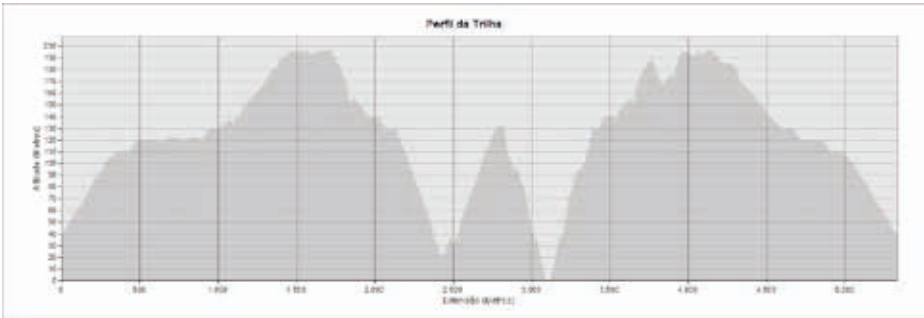
B – Mirante Região Oceânica / *Niterói's Ocean Area Overlook:* 23K 700699 7458124

C – Mirante Itacoatiara / *Itacoatiara Overlook:* 23K 700662 7458012

D – Mirante dos Cactos / *Cactus Overlook:* 23K 700221 7457704

E – Ponta das Andorinhas / *Ponta das Andorinhas:* 23K 699810 7457229

F – Casa de Pedra / *Rock house*: 23K 699885 7457713



Morro das Andorinhas e a Casa de Pedra vistos da Praia de Itaipu
Andorinhas Hill and the Rock House from Itaipu Beach (Hugo de Castro)

Trilha do Morro das Andorinhas / *Andorinhas Hill Trail* (Hugo de Castro)

Início da caminhada / *The beginning of the hike* (Hugo de Castro)

11. Circuito Volta da Lagoa de Itaipu

Itaipu Lagoon Loop Trail

(Hugo de Castro)

14km	5h	6m	10m	3m	60m
8.7mi		*19ft*	*32ft*	*9.8ft*	*196ft*

Niterói

Itaipu / Camboinhas

Estrada Francisco da Cruz Nunes

Praia de Itaipu / *Itaipu Beach*

Praia de Itaipu / *Itaipu Beach*

D Descrição / *Description*

Trata-se da volta completa na Lagoa de Itaipu, alternando a caminhada ora sobre trilhas, cruzando por dunas e manguezais, passando por belas paisagens de amplas vistas, ora com travessia de barco, além de percorrer um interessante trecho urbano. A bela caminhada é também um circuito cultural, pois o caminhante terá contato com um pouco da história da ocupação das margens da lagoa, desde a época pré-histórica, com os sambaquis datados de mais de 8 mil anos, até aquela ocorrida na década de 1970, com os processos de ocupação e seus impactos.

This is a complete loop trail around Itaipu Lagoon, where you will hike on trails crossing

dunes and mangroves with wide beautiful views. It also requires boat crossings and a walk on an interesting urban area. Besides the hike itself, this is also a cultural trail. Hikers will have contact with a little bit of the history of the occupation of the pond shores that dates back to prehistory by visiting 8,000-years-old sambaquis. You will also have the opportunity to see the progress of occupation that began in the 1970s. With this visit, it is possible to understand the occupation process and the impacts on the pond.

Praia até contenção de pedras / *Beach section up to the rock armour*

Esta fase do circuito será bem variada em termos de terreno, uma vez que mescla caminhada em trilhas, passagens pela areia da praia, pelo mangue, com a travessia de barco, até o longo trecho pelas ruas em área urbana, mas esta última característica não diminui o interesse pela bela volta completa. O início pode ser feito em qualquer ponto da lagoa, mas é interessante começar na Pracinha do Canhão, perto dos pontos finais dos ônibus e em frente à Praia de Itaipu.

Partindo da Pracinha do Canhão (Viçoso Jardim) seguir por dentro da comunidade de pescadores até o canto sul da Praia de Itaipu, encostado no Morro das Andorinhas, onde se pode apreciar um pouco da prática milenar da pesca artesanal, visitando as canoas centenárias, observar os apetrechos de pesca e conhecer um manancial de rochas de basalto usadas pelas populações pré-históricas (de cor negra, bem na ponta rochosa, no início da praia, na parte colada ao Morro das Andorinhas), além da bonita vista que se pode ter do litoral.

Após a visita da centenária comunidade de pescadores, prossiga pela praia por quase 600 m até alcançar o Canal de Itaipu, para em seguida bordejar o canal sentido nordeste, contornando a Duna Grande, até chegar à Alameda A, primeira rua encostada na lagoa. Passe por um bar à esquerda e logo depois pegue um caminho também à esquerda para chegar novamente à beira da lagoa, onde normalmente alguns pescadores deixam seus barcos guardados. É possível seguir pela orla sentido noroeste até atingir a ponta do "Pontal de Areia", que por pouco não alcança a outra margem da lagoa, cortada pelo canal. Esse local é muito interessante, pois vê-se uma areia fina e branca com a água espelhada da lagoa, formando uma praia de águas bem calmas e rasas.

Retorne do Pontal de Areia, seguindo para sudeste por 300 m e em paralelo com a orla até cruzar um trecho com vegetação em solo de areia escura e dura. Nesse ponto observe uma contenção (um molhe) de pedras de 400 m de comprimento, mais à frente. Foi construída em 1979 com o intuito de iniciar um aterramento da lagoa para a divisão em dezenas de lotes de terrenos, conhecidos até hoje como "lotes subaquáticos" (vide Histórico). Prossiga na direção da contenção até achar a trilha que continuará até o seu final, em que ainda é possível ver o lodaçal onde estavam esses lotes subaquáticos. Volte pelo mesmo caminho até chegar em uma bifurcação, sendo que o caminho para a esquerda retorna para a Alameda A e o da direita prossegue para o Pontal de Areia.

Percorra o caminho na direção da Alameda A, quando inicia-se a parte urbana desse circuito.

This section of the loop trail crosses different terrains and includes a mix of trails, sandy beaches, mangrove, boat crossings, and a long walk on paved roads in an

urban area. This last bit, though, does not interfere with your experience hiking the whole loop. You can start anywhere at the pond, but it is most interesting if you start at Canhão Square, near the bus terminal, across from Itaipu Beach.

From Canhão Square (Viçoso Jardim), cross the Fishermen Colony to reach Itaipu Beach's southern end, at the Andorinhas foothills. Appreciate the ancient fishing tradition, visit century-old canoes, note the fishing gadgets, and observe a basalt rock that was used by the pre-historic societies (the black rock at the rocky tip on the beach, near the Andorinhas Hill). Moreover, there are beautiful views of the coast.

After the visit to the century-old fishing community, proceed on the beach for almost 600 m (0.4 miles) to the Itaipu Canal. Follow the canal to the northeast, going around the Grande Dune until arriving at Alameda A, the first street by the lagoon. Pass a bar on the left and soon after take a path also on the left to get back to the lakeshore, arriving at a place where there are usually some fishing boats. Follow the shore to the northeast to the tip of "Pontal de Areia," a sandy area. The sand almost touches the other side of the pond, which is cut by the canal at this point. This is an interesting area that forms a thin, white sandy beach of calm, shallow waters.

Retrace your steps from Pontal da Areia, hiking 300 m (0.19 miles) paralleling the ocean to the southeast and arrive at a vegetated area with dark, hard sand. At this point, observe further ahead a 400 m (1,312 ft.) long rock armour built in 1979 for real state purposes. The goal was to fill the pond with dirt and sell the lots, which are known as "underwater lots" (see the history section of this narrative). Proceed towards the rock armour and find the trail, which follows it to the end. Note the swamp conditions of this area that was supposed to become these "underwater lots." Backtrack to an intersection: the left branch takes you to Alameda A while the right leads to Pontal da Areia.

Follow the branch to Alameda A, where the urban section of this trail begins.

Parte urbana / *Urban section*

Todo esse trecho é percorrido em estradinhas de terra e ruas asfaltadas, mas sempre margeando, ou o mais próximo possível, a lagoa, e pode ser feito de bicicleta. Por vezes o caminho pode se afastar, mas é para desviar de alguma rua sem saída, ou para cruzar uma ponte sobre algum rio que desagua na lagoa.

No começo a caminhada se dá por algumas ruas de terra batida, como, por exemplo, a continuação pela Alameda A, sendo necessário seguir até o seu final, em sentido contrário à praia. Em seguida, entre à direita na Rua G, seguindo até o final e adentrando à esquerda na Rua P. M. de Souza. Prossiga e entre na última rua à direita, que é a Rua Póvoa de Varzim, em que começa o asfalto perto da metade da rua. Antes de virar para a Rua Póvoa de Varzim, siga por mais 45 m pela Rua P. M. de Souza até o seu final, onde existe um acesso para os lotes subaquáticos, que valem uma rápida visita.

A Rua Póvoa de Varzim acaba na Estrada Francisco da Cruz Nunes, a principal do bairro, sendo necessário percorrê-la (em sentido oposto à praia), passando pelo "Calundu", que é o nome original da área dado pelos antigos moradores. Aí encontram-se a delegacia e o cemitério de Itaipu, local em que também chegavam as águas da lagoa em épocas de cheias. Seguindo pela estrada, em boa parte da extensão, à esquerda,

quando a vegetação abre uma brecha, é possível ter algum vista para a lagoa. Após 500 m caminhados na estrada, entre na primeira rua da esquerda, para em seguida adentrar à direita, passando a caminhar na Rua Samuel Wainer Filho. Entre novamente à esquerda, na Rua Permínio Mendonça de Souza, seguindo até o final e virando para a esquerda, para logo entrar à direita, na Rua 18.

A partir da Rua 18, o caminhante voltará a andar em paralelo com os terrenos que margeiam a lagoa, onde se tem alguma vista. Continue pela Rua 18 até quase o seu final, entre à esquerda na Rua U, em seguida à direita na Alameda A, logo adiante à esquerda na Alameda B (ou Rua 2); pouco depois, entre na primeira à direita, que é a Rua Maria D´Ajuda Medeiros, e em poucos metros entre na primeira à esquerda, seguindo pela Rua 3 até o seu final, chegando à Rua Delfim. Continue pela Rua Delfim até o final, cerca de 650 m, até chegar novamente à Estrada Francisco da Cruz Nunes, seguindo para a esquerda.

Continue pela Estrada Francisco da Cruz Nunes e entre na Rua Luzitânia, que é a segunda rua à esquerda após a grande rotatória de Várzea das Moças, logo depois da ponte sobre o Rio João Mendes, que nasce no alto da Serra da Tiririca e deságua na lagoa. Permaneça na Rua Lusitânia até quase seu final, entrando à direita na penúltima rua que a cruza a Rua Zilmar de Oliveira, sendo necessário seguir até o seu final.

No final da Rua Zilmar de Oliveira, vá pela esquerda, passando a caminhar na Avenida Doutor José Geraldo Bezerra de Menezes por volta de 1,25 km até a avenida atingir o Canal de Camboatá. Este canal foi construído pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), em 1946, para fazer a ligação da Lagoa de Itaipu com a Lagoa de Piratininga, com a justificativa de evitar o trasbordamento das lagoas na época das cheias. Nesse local existe um trabalho em curso de replantio de espécies nativas de manguezal, sendo também o ponto em que que será necessária a travessia de barco para cruzar o canal. A travessia é de aproximadamente 30 m de extensão até um terreno perpendicular à avenida e à esquerda de uma pequena rampa para barco de um condomínio. O agendamento para a travessia é feito previamente na Colônia de Pescadores de Itaipu.

Atenção: não é aconselhável a travessia a pé ou a nado, já que, além das águas poluídas, o lodo das margens é traiçoeiro e pode levar a acidentes e afogamento.

Esse trecho urbano tem aproximadamente 6,5 km de extensão.

This entire section follows dirt and paved roads, always following the lagoon shore or staying as close as possible. A good option is to bike this section. Sometimes, the path leaves the shore, but only to avoid dead-end streets or to cross a bridge over a creek feeding the lagoon.

Begin hiking on dirt roads such as the continuation of Alameda A. Follow this road to the end, in the opposite direction from the beach. Then, turn right onto Rua G, follow it to the end, and take a left onto Rua P. M. de Souza. Proceed and turn right onto the last street on the right, Rua Póvoa de Varzim, which will turn into pavement about half way in. However, before turning onto Rua Póvoa de Varzim, walk 45 m (148 ft.) to the end of Rua P. M. de Souza, where you can access the "underwater lots." It is a worthwhile side trip.

Rua Póvoa de Varzim ends on Estrada Francisco da Cruz Nunes, the main neighborhood street. Follow this street opposite from the beach, pass "Calandu,"

which is the original name given by the old residents to this area. That is where you can find the police station and the Itaipu cemetery. The lagoon waters used to reach all the way here in high tides. Follow the street; you will be able to see the lagoon on your left through gaps in the vegetation almost all the way. After hiking 500 m (0.3 miles) on this street, take the first left and then turn right onto Rua Samuel Wainer Filho. Turn left again onto Rua Permínio Mendonça de Souza, follow it to the end and turn left; proceed a few meters, and turn right onto Rua 18.

At Rua 18, you will parallel properties by the lagoon, where there are some interesting views. Continue on Rua 18 almost to the end; turn left onto Rua U, right onto Alameda A, then left onto Alameda B (or Rua 2). Soon after, take your first right (Rua Maria D´Ajuda Medeiros), and in a few meters, take your first left and proceed on Rua 3 until it gets to the intersection with Rua Delfim. Continue for 650 m (0.4 miles) on Rua Delfim until it reaches Estrada Francisco da Cruz Nunes, turn left.

Continue on Estrada Francisco da Cruz Nunes and turn onto Rua Luzitânia, the second street on the left after the big Várzea das Moças roundabout, and soon after the bridge over João Mendes Creek. This creek's spring is at the Tiririca Range, and it runs down all the way to the pond. Stay on Rua Luzitânia almost until the end and turn right onto the second to the last street, Rua Zilmar de Oliveira, following it all the way to the end.

At the end of Rua Zilmar de Oliveira turn left onto Avenida Doutor José Geraldo Bezerra de Menezes; proceed for about 1.25 km (0.8 miles) and reach the Camboatá Canal. Brazilian construction and sewage agency Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) built this is canal in 1946, connecting the Itaipu to the Piratininga Lagoon. They said it was going to control the floods during high tides. At this spot, a mangrove reforestation project with native species is in place. That is also where you will need to get a boat across to the other side of the canal. The crossing is about 30 m (98 ft.) long and arrives at a property perpendicular to the avenue to the left of a private boat ramp. Schedule your boat ride in advance with the Itaipu Fishing Colony.

***Warning:** we do not recommend swimming or walking across the canal. Besides the pollution, the silty mud by the margins can get tricky and cause accidents and drowning.*

The total extension of this urban section is approximately 6.5 km (4 miles).

Sambaquis e dunas / *Sambaquis and Dunes*

No outro lado do canal, siga caminhando por uma trilha, sentido sudoeste, sempre em paralelo com o longo muro de um condomínio, por volta de 700 m, até chegar na Avenida Professor Florestan Fernandes, em frente ao número 839. Não existe muita dificuldade em seguir por essa trilha, pois se tem sempre como referência o muro, mas alguns trechos poderão estar semifechados pela vegetação. Chegando à avenida, siga pela esquerda por 680 m, caminhando pelo asfalto, até o número 64 e entre à esquerda em um acesso para a lagoa, ao lado de um apart-hotel.

Percorra esse acesso até o final, por cerca de 50 m, e repare à esquerda em uma entrada para a mata, normalmente cheia de barcos. Prossiga por ali e atravesse a ponte improvisada de madeira até alcançar a trilha que cruza uma área plana que circunda a

lagoa. É aí o exato local em que chegou a ser planejada a construção de diversas marinas circulares, representando ilhas interligadas, mas no entanto apenas uma delas ficou pronta parcialmente. Para viabilizar esse projeto de construção de marinas e facilitar o parcelamento e a demarcação de lotes, foram aplainadas por trator áreas de restinga e dunas, em que existiam sítios arqueológicos e sambaquis milenares. Na área em que está edificado o apart-hotel, se encontra o Sambaqui Camboinhas, que tem cerca de 8 mil anos. Os registros apontam tratar-se um dos sítios arqueológicos mais antigos do litoral brasileiro, duas vezes mais antigo do que as Pirâmides do Egito.

Prossiga nessa trilha que cruza a vegetação rasteira e, seguindo para leste, em menos de 30 m cruza por uma bifurcação. Continue pela trilha mais à esquerda e com 80 m alcança-se outra bifurcação, onde ainda é preciso avançar naquela mais à esquerda. Logo depois dessa última bifurcação a trilha continua cruzando uma vegetação rasteira, mas depois de 60 m transpõe uma área de arbustos que pode dificultar um pouco, mas esse trecho dura apenas 85 m, saindo novamente em uma área de vegetação rasteira. Após 320 m contatos desde a última bifurcação, atinge-se um interessante manguezal à beira da lagoa.

Após conhecer o local, volte pelo mesmo caminho até a última bifurcação e prossiga agora pela esquerda (direita de quem vem da avenida) por um pouco mais de 300 m, sentido sudeste, até chegar a uma pequena prainha na beira da lagoa. Em seguida, retorne também pelo mesmo caminho até alcançar a bifurcação anterior que prossegue pela esquerda (também à direita de quem vem da avenida), por 140 m, até atingir a ponta da marina artificial, um bom local para meditar sobre o que a especulação imobiliária descontrolada causou à lagoa, a seus ecossistemas e sua longa história. Depois da visita à ponta da marina, volte até a Avenida Professor Florestan Fernandes.

Na avenida, continue pela esquerda, indo na direção da rotatória, e em seguida na direção da Praia de Camboinhas, que se alcança após 170 m. Na praia, prossiga caminhando para a esquerda, no sentido Praia de Itaipu, mas nesse trecho poderá optar por seguir pela areia da praia (600 m), ou pela Avenida Beira Mar (450 m), que é de terra batida. Caso siga pela areia, pouco antes de chegar ao canal, pegue uma trilha à esquerda (170 m) até cruzar um areal à beira da lagoa; se a opção for pela avenida, no seu final está fechada por alguns fradinhos de concreto, mas existe uma pequena trilha (150 m) para acessar o areal citado. Trata-se do que sobrou da Duna Pequena, outro sambaqui de mais de 2 mil anos.

Ao chegar a esse local que é provavelmente o mais bonito da lagoa, reserve um bom tempo para apreciar a paisagem que mescla a areia branquinha das dunas entrando pelas águas rasas e tranquilas da lagoa, formando uma bela praia. Aí pode-se observar ainda várias elevações do parque, como a alongada Serra da Tiririca, com destaque para o Morro da Solidão e para a ponta da Pedra do Elefante.

Para voltar ao ponto inicial de partida do circuito, é necessário cruzar o canal para o lado de Itaipu. É recomendado fazer também essa travessia de barco, que poderá ser agendada tal qual a travessia do Canal de Camboatá. Após o termino do circuito, há ainda possibilidade da visita ao Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI). Criado em 1977, possui achados arqueológicos dos sambaquis, com peças de até 7 mil anos aC. O endereço do museu é: Praça do Canhão, s/nº.

Once at the other side of the canal, follow a trail to the southwest paralleling the condominium long concrete wall for about 700 m (0.4 miles) and reach Avenida

Professor Florestan Fernandes #839. This is an easy section, as you can use the wall as a handrail, but the vegetation might be overgrown in some spots. Once at the avenue, head left for 680 m (0.4 miles) hiking on a paved road until #64; turn left onto an access to the lagoon, next the hotel complex.

Proceed on this path to the end for about 50 m (165 ft.) and note on your left a clearing in the woods, where generally there are many boats. Proceed and cross the improvised wooden bridge to reach the trail on flat ground around the pond. There was a plan to build, at this exact spot, circular marinas forming interconnected islands. However, only one was partially built. In order to build these marinas and facilitate the process of land subdivision, a tractor leveled out this area, which used to be full of spits and dunes with ancient archaeological sites. The hotel complex is located on top of the 8000-year-old Sambaqui Camboinhas. Archaeological records tell us it is one of the oldest Brazilian coastal archaeological sites; twice as old as the Pyramids of Egypt.

Proceed east on this trail through shrubs and reach an intersection at about 30 m (98 ft.). Take the left branch and at 80 m (262 ft.) reach another fork, continue on the left track. Soon after this last intersection, the trail continues through shrubs, but after 60 m (200 ft.), it crosses some thick bushes for 85 m (279 ft.) and then follows shrubs once more. At 320 m (0.2 miles) from the last intersection, reach an interesting mangrove near the lakeshore.

Experience the area and then retrace your steps to the last fork. Now, choose the left branch (the right branch if you are coming from the avenue) hiking 300+ m (0.2 miles) to the southeast to a small beach by the water. Then, retrace your steps to the previous fork that head left (right if you are coming from the avenue) and proceed for 140 m (459 ft.) to the tip of the artificial marina. This is a good place to reflect upon the consequences caused by the impactful real state push on the lagoon and its associated ecosystems, as well as on its history. After visiting this area, return to Avenida Professor Florestan Fernandes.

At the avenue, turn left towards the roundabout, and then continue towards the Camboinhas Beach, 170 m (558 ft.) ahead. At the beach, walk left towards Itaipu Beach either on the sand (600 m /0.4 miles) or the dirt road, Avenida Beira Mar (450m /0.3 miles). If you choose to walk on the sand, right before reaching the canal, take a 170-m (558 ft.) trail on your left and cross a sandy area at the lakeshore. If you choose the dirt road, you will find concrete blocks impeding your way at the end, as well as a short 150-m (492 ft.) trail leading to this sandy area. This sandy area is, in fact, what is left from the Pequena Dune archaeological site, a 2,000-year-old Sambaqui.

Once at this spot, probably the most beautiful around the lagoon, take your time to appreciate the view of white sandy dunes diving into the shallow, calm waters forming a nice beach. You can also observe several mountains of the park, such as the elongated Tiririca Range, and the highlights from this spot: Solidão Hill and the tip of Elefante Rock.

To return to the start, cross the canal to Itaipu. We recommend a boat ride across this canal as well; schedule it in advance with the Fishermen Colony, saying you want to cross the Camboatá Canal. After finishing the loop, you can visit the Itaipu Museum of Archaeology (MAI, acronym in Portuguese). This museum was created in 1977 and displays the Sambaquis archaeological materials dating back to 7,000 BC. The museum address is Praça do Canhão, s/nº.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Na Região Oceânica de Niterói seguir pela Estrada Francisco da Cruz Nunes até seu final, na Praia de Itaipu.

At Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes until it ends at Itaipu Beach.

De ônibus / *By bus*

Para chegar ao início desse circuito, pode ser usada qualquer linha de ônibus que tenha seu ponto final na Praia de Itaipu, como as linhas "38 - Itaipu x Centro", "52 - Maria Paula x Itaipu" e "56 - Várzea das Moças x Itaipu". A principal delas é a linha 38 que tem como ponto final o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas no centro de Niterói. Existem também duas linhas intermunicipais que interligam a Praia de Itaipu ao centro da cidade do Rio de Janeiro (Castelo). Para qualquer uma dessas linhas, saltar no ponto final na Praia de Itaipu.

To get to the trailhead, take any bus route whose final stop is at Itaipu Beach, such as the following: "38 - Itaipu x Centro," "52 - Maria Paula x Itaipu," and "56 - Várzea das Moças x Itaipu." The #38 is the main route; its final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói. There are two regional bus routes linking Castelo, in the City of Rio de Janeiro, to Itaipu Beach. Take either bus and get off at the final stop, at Itaipu Beach.

Informação / *Information*

Pode-se começar o circuito a partir de qualquer ponto descrito, mas no local recomendado o visitante se beneficia da grande quantidade de linhas de ônibus com ponto final da Praia de Itaipu. Há ainda a opção de fazer apenas os trechos sobre as trilhas, não incluindo a parte mais urbana. Para isto, a Praia de Itaipu ou o final da Praia de Camboinhas (perto do canal) são os locais ideais para se iniciar.

Para as duas travessias de barco, não esquecer do contato e agendamento antecipados na Colônia de Pescadores de Itaipu, localizada no final da Praia de Itaipu.

You can start hiking pretty much anywhere in the path described. The recommended trailhead has the advantage of offering several bus routes whose final stops are at Itaipu Beach. You can also choose only to hike on trails and exclude the urban section. If that is your goal, the ideal places to start are at Itaipu Beach or the end of Camboinhas Beach, near the canal.

Remember to schedule both boat rides in advance with the Itaipu Fishermen Colony, located at the end of Itaipu Beach.

Circuito com lindas paisagens e praticamente sem aclive/declive.
Loop trail with amazing scenery and almost no ups and downs.

Trecho urbano e inclusive sobre o asfalto, travessias de barco, grande incidên cia do sol e trechos com orientação confusa.
Urban path, including paved sections; boat rides, lots of sun exposure, and sections of difficult navigation.

Lagoa, praia, aspectos históricos, sambaquis (sítios arqueológicos) e paisagens.
Lagoon, beach, historic aspects, sambaquis (archaeological sites) and nice scenery.

Nenhuma.
None.

N/A.
N/A.

Sim, Praia de Itaipu e Praia de Camboinhas.
Yes, Itaipu and Camboinhas Beaches.

Caminhadas.
Hiking.

Passeio de bicicleta.
Biking.

H Histórico / History

A formação da Lagoa de Itaipu é contemporânea à da Baía de Guanabara, quando do recuo do mar, depois da chamada Transgressão Guanabarina (vide “Trilha do Morro das Andorinhas”). Aproximadamente mil anos antes desse episódio de regressão marinha, quando a temperatura da terra era mais alta, o oceano chegava até a beirada das serras. Nessa época, o que hoje é lagoa era uma enseada; por outro lado, há muito mais tempo – cerca de 18 mil anos –, aconteceu o inverso: a linha de praia situava-se no alinhamento das Ilhas da Menina, Pai e Mãe.

Os primeiros habitantes da área, segundo pesquisas arqueológicas, foram populações pré-históricas que tinham a pesca como atividade de subsistência, assim como a coleta de moluscos e a eventual caça. Os paleoíndios viveram aproximadamente entre 1.500 até 8.000 anos atrás, sendo sucedidos por tribos tupis, especificamente os Tamoios. Estes eram os verdadeiros donos do lugar quando da chegada dos portugueses, no século XVI. Exímios construtores e condutores de canoas, assim como seus predecessores, também pescavam nas águas da lagoa.

Mesmo com a expulsão dessas populações autóctones por Estácio de Sá e outros fidalgos portugueses, em 1567, a tradição da pesca e da coleta de moluscos foi herdada por caboclos que passaram a habitar a região, e sobrevive até hoje, na lida diária dos pescadores tradicionais, alguns eventualmente jogando suas redes na Lagoa de Itaipu, especialmente em épocas de mar bravio.

Alguns outros fatos históricos e ambientais também merecem destaque. Foi a partir do século XVII que a região teve um primeiro proprietário formal, de nome Bernardo Adorno (1569), e começou a ser dividida e doada a donatários, estabelecendo atividades agrícolas e de pesca. Os primeiros núcleos habitacionais surgiram ao redor das capelas, construídas nas fazendas, e se desenvolviam na medida em que a produção crescia. Com o aumento da demanda por mão-de-obra instalaram-se pontos de desembarque clandestino de escravos nos trechos mais ermos da Praia de Itaipu, bem próximos da lagoa, os quais só deixariam de existir com a abolição da escravatura, em 1888.

Em 1890, a antiga Freguesia de São Sebastião de Itaipu, juntamente com as de São Gonçalo e de Cordeiros, formaram o município de São Gonçalo, criado por decreto governamental. Em 1892, Itaipu voltou a ser parte de Niterói por alguns meses, sendo reincorporada a São Gonçado em dezembro do mesmo ano. Devido a mudanças administrativas, a área retornou definitivamente a Niterói em 1943, por meio de outro decreto.

Na década de 1920, foi construída a estrada ligando Itaipu aos bairros da Zona Sul e Centro de Niterói, o que estimulou o crescimento populacional da região e levou à expulsão de pescadores que moravam às margens da lagoa. Estes migraram para outros locais, rompendo vínculos com a comunidade tradicional e com práticas de pesca tradicional.

No final da década de 1930, surge o primeiro registro de propriedade de terras em Itaipu, a Fazenda Itaipu. A área abarcava não apenas a maior parte do futuro bairro, mas também a própria lagoa e as Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai, além do Morro das Andorinhas. O direito de propriedade de toda essa região foi confirmado em decisões judiciais, em 1922 e 1925. Com base no Código Civil de 1916 (que declarava os recursos hídricos como bem de uso comum), a Colônia de Pescadores de Itaipu (Z-7, criada em 1921) iria lutar pela continuidade das práticas pesqueiras dentro da lagoa.

Em 1943, a Fazenda Itaipu foi vendida à Companhia de Desenvolvimento Territorial de Itaipu S/A, que chegou a cobrar um percentual em espécie de tudo o que era pescado ali, além de determinar a quantidade e a época das pescarias, entre outras arbitrariedades.

Foi em 1945 que, aprovado pelo Governo do Estado, o Loteamento Cidade Balneária de Itaipu deu origem à atual configuração urbanística do bairro. A desconsideração das características físicas locais provocou problemas que se agravaram posteriormente, como os famosos “lotes subaquáticos”, em que frações de terreno foram concebidas e demarcadas dentro da área alagada da Lagoa de Itaipu. A prefeitura à época não tinha capacidade técnica ou estrutural para analisar esse tipo de urbanização, daí o repasse para o Estado.

Um ano depois, o DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento) construiu o canal de Camboatá, ligando a Lagoa de Itaipu à de Piratininga. O objetivo alegado com essa ligação era o de evitar os frequentes transbordamentos e também erradicar doenças ligadas às águas paradas. Mas, o que aconteceu na prática foi o rebaixamento do nível das lagoas através do equilíbrio hidráulico entre elas, permitindo a expansão urbana em terrenos antes alagados ou alagadiços. Nesse episódio, a extensão do espelho d’água da Lagoa de Itaipu foi reduzida em três vezes o seu tamanho.

Em junho de 1958, encalhou no extremo oeste da antiga Praia de Itaipu, bem próximo à lagoa, o cargueiro Camboinhas, que acabou dando nome àquela pequena área de praia e de restinga, e, algumas décadas mais tarde, ao bairro e à maior extensão da praia. Para mover o cargueiro, a Marinha Brasileira enviou a Corveta Angostura, que se aproximou muito da arrebentação e acabou sendo jogada também na areia.

Pouco menos de um mês após o acidente, a corveta foi desencalhada por três rebocadores de alto mar (Tritão, Triunfo e Tridente) em conjunto com mais duas outras corvetas (Imperial Marinheiro e Solimões), além da ajuda da maré alta. A Angostura foi desencalhada, mas o Camboinhas não teve o mesmo destino e acabou sendo desmontado no local, onde até hoje é possível ver partes de seu casco na maré baixa.

Foi a construção da Ponte Rio-Niterói, em 1974, concretizando a fusão do antigo Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, que tornou veloz o crescimento populacional na Região Oceânica de Niterói, assim como a consequente valorização dos terrenos à beira do mar e da lagoa. Em meados da década de 1970, um projeto urbanístico para substituir parte do antigo Loteamento Cidade Balneária de Itaipu, o Plano Estrutural, previa a abertura do canal permanente, além da implementação de aterros, dragagens, provocando mais saída de pescadores tradicionais.

Até 1979, ano da abertura do canal permanente, a lagoa era de água doce e seu nível chegava a até 1,30 m acima do nível do mar. Era alimentada quase que unicamente pelas águas das chuvas e pelos rios João Mendes, da Vala e Valão de Itacoatiara. Sua ligação com o oceano acontecia apenas em épocas de chuvas, quando havia o transbordamento no local onde ficava o baixio, entre as Dunas Grande e Pequena. Esta dinâmica, definitivamente quebrada com a construção do canal permanente, até então permitia a saída de espécimes maduros de peixes e crustáceos para o mar e a entrada de larvas, que desovavam no interior da lagoa. As consequências ambientais, sociais, culturais e econômicas, especialmente para a comunidade de pescadores tradicionais, eram inevitáveis. Uma das principais foi a divisão da Praia de Itaipu em duas e a destruição da Duna Pequena e de grande parte do Sambaqui Camboinhas, sítios arqueológicos de extrema importância, localizados bem próximos à lagoa e ao antigo sangradouro.

A Duna Pequena, que formava um conjunto arqueológico, paisagístico e cultural de grande relevância com sua irmã maior, a Duna Grande, foi sumariamente terraplanada. Já o Sambaqui Camboinhas, que foi descoberto devido às escavações das fundações do apart-hotel já mencionadas neste roteiro, teve pelo menos parte de seu patrimônio estudado e resgatado pelos arqueólogos. O restante foi destruído ou ainda repousa à espera de estudos.

Durante a implementação do citado Plano Estrutural, pescadores que tinham resistido às primeiras expulsões de suas casas junto à praia e à lagoa foram indenizados e desalojados para sempre, tendo suas moradias derrubadas. Dragagens e aterros foram feitos dentro da lagoa, com o objetivo de criar as tais ilhas artificiais e várias marinas, que não ficaram prontas devido à falência da empresa responsável, na década de 1980.

Em novembro de 1991 o Parque Estadual da Serra da Tiririca foi criado, ainda com seus limites provisórios, com o objetivo de proteger grande parte da bacia hidrográfica que abastece a lagoa e atenuar os impactos como o desmatamento, a erosão de encostas e o consequente assoreamento de rios e a colmatação do leito lagunar.

Em 1992, foi criada a Área de Proteção das Lagunas e Florestas de Niterói pelo Plano

Diretor do município, objetivando a proteção própria das lagunas, da zona costeira e dos remanescentes florestais. No mesmo ano o Parque foi incluído na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, pela UNESCO.

Dez anos depois, o Plano Urbanístico Regional (PUR) da Região Oceânica de Niterói traçou um zoneamento ambiental específico para a área da lagoa, criando o Bosque Lagunar de Itaipu, porém as alterações na legislação de uso e ocupação do solo propiciadas pelo PUR, que foi aprovado na Câmara dos Vereadores com baixa participação popular, aumentou a especulação imobiliária e a desproteção de muitas áreas naturais, entre elas as do entorno da Lagoa de Itaipu.

Um dos projetos desse plano previa a construção de 120 prédios na Gleba 10, um dos locais mais interessantes e vulneráveis do roteiro ora descrito, extensa área de vegetação de restinga e de manguezais situada a oeste da lagoa, com entrada ao lado do apart-hotel.

Em 2007, com a aprovação dos limites definitivos do Parque e a inclusão do Morro das Andorinhas, outra importante área de matas diretamente ligadas ao sistema lagunar passou a ter sua preservação assegurada.

Um ano depois, após a aprovação do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra da Tiririca e uma concorrida consulta pública, as áreas úmidas e secas do entorno da Lagoa de Itaipu, mais as Dunas Grande e Pequena, foram anexadas à unidade de conservação pelo Decreto Estadual 41.266, perfazendo 181 hectares a mais (vide “Histórico”).

The Itaipu Lagoon was formed around the same time as the Guanabara Bay when the ocean retreated after the so-called Guanabarina Transgression (see ‘Andorinhas Hill trail’ narrative). Approximately 1,000 years before this sea-level regression episode, when the Earth temperature was high, the ocean reached the foothills of the range. At that time, the nowadays pond was a cove. On the other hand, a long time before that, about 18,000 years ago, the opposite happened: the tideline was at the Menina, Pai, and Mãe islands.

According to archaeological research, the first inhabitants of this area were prehistorical societies that lived out of fishing, mollusk gathering, and occasional hunting. The Paleoindians lived, approximately, from 1,500 to 8,000 years ago, and were followed by the Tupis, specifically, the Tamoios. They were the real owners of the land when the Portuguese came in the sixteenth century. These natives were excellent canoe builders and paddlers, just like their predecessors, and fished on the pond.

Even though Estácio de Sá and other Portuguese men expelled these native populations from the area in 1567, the caboclos inherited their habits, so the fishing and mollusk gathering tradition survived. We can still see this tradition in the everyday life of the artisanal fishing community, who occasionally cast their nets in the Itaipu Lagoon, especially when the sea is rough.

Some other relevant historical and environmental facts are worth mentioning. In the seventeenth century, the area welcomed its first formal landlord, Bernardo Adorno (1569) was his name. Some lots were created and donated to men who developed agricultural and fishing industries. The first settlements followed the farms’ chapels, and they expanded as the production increased. When the demand for laborers increased, some clandestine landing areas were established on the deserted ends

of Itaipu Beach, near the pond in order to receive slaves. These landing areas were operational until 1888 when slavery was abolished.

In 1890, a government Decree merged the old Freguesia de São Sebastião de Itaipu with São Gonçalo and Cordeiros to form the São Gonçalo municipality. In 1892, Itaipu became part of Niteroi again for a few months, and then was once more incorporated into São Gonçalo in December of that same year. When the government changed, in 1943, another Decree integrated the area to Niterói again, this time for good.

In the 1920s, the road linking Itaipu to Niterói's South Zone and downtown was built, pushing the population growth in the area, leading to the displacement of the fishermen who lived at the pond. They migrated to different areas; and thus, their connection to the traditional community and fishing habits was lost.

The first record of a private property in Itaipu, the Itaipu Farm, dates back to the 1930. The farm included not only the areas of the future neighborhood, but also the lagoon, the Menina, Mãe, and Pai Islands, and Andorinhas Hill. In 1922 and 1925, legal proceedings ruled on the rights to properties in the area. The Civil Code of 1916 declared water resources as public goods, and based on this Code, the Itaipu Fishing Colony (Z-7, created in 1921) fought for fishing rights in the lagoon.

In 1943, the Companhia de Desenvolvimento Territorial de Itaipu S/A bought Itaipu Farm and started to charge a percentage of everything fished out of the pond. Moreover, they established the quantity allowed and fishing season, among other arbitrary measures.

In 1945, the State Government approved the Cidade Balneária de Itaipu terrain division, which originated the present urban aspect of the neighborhood. Local physical characteristics were disregarded, promoting problems that got progressively worse, such as the famous "underwater lots," which included fractions of land planned and established within the flooded area of the Itaipu Lagoon. The local administration at the time had neither the technical skills nor the structure to analyze this type of urban expansion, so they outsourced it to the State.

One year later, the Construction and Sewage National Agency (DNOS, acronym in Portuguese) built the Camboatá Canal, which linked the Itaipu to the Piratininga lagoons. The alleged goal was to avoid the frequent floods and to eradicate diseases that come from still water. However, what actually happened was the hydraulic balance between them, which caused the water levels to lower allowing urban development on land previously flooded or waterlogged. At that time, the water level of the Itaipu Lagoon was reduced to three times its original size.

In June 1958, at the Itaipu Beach west end near the pond, the cargo vessel Camboinhas ran aground. This episode named that small part of the beach and spit and, decades afterwards, the neighborhood and the longest extension of the beach. To move the ship, the Brazilian Navy sent Corvette Angostura that got too close to the waves and was thrown ashore as well.

Just under a month after the accident, three offshore tugboats (Tritão, Triunfo, and Tridente) together with two other Corvettes (Imperial Marinheiro and Solimões) rescued the Corvette at high tide, which helped. Angostura was let loose, but Camboinhas did not have the same fate, and it was dismantled at the spot. Until today, we can still parts of her hull at low tides.

In 1974, the construction of the Rio-Niterói Bridge finalized the fusion of the old Guanabara State with the Rio de Janeiro State. This process motivated the population growth of Niterói's Ocean Area and increased coastal property values as well as the ones by the pond. In the mid '70s, an urban planning project (called "Plano Estrutural" or Structural Plan) proposed to dig a permanent canal, dredge and build embankments replacing part of the Cidade Balneária de Itaipu Housing Complex. This process that pushed traditional fishermen away.

Until 1979, when the permanent canal was created, this was a fresh water lagoon and reached up to 1.30 m (4.2 ft.) above sea level. Water mainly came from rain and the following creeks João Mendes, Vala, and Valão de Itacoatiara. The connection with the ocean only happened on the wet season, when the water overflowed filling the flats between the Grande and Pequena (Big and Small) Dunes. The construction of the canal broke this dynamic that allowed larvae to enter and use the pond as spawning grounds as well as fish and crustaceous mature specimens to reach the ocean. Environmental, social, cultural, and economic consequences were inevitable, especially for the local traditional fishing community. One of the major results was the division of the beach in two as well as the destruction of the Pequena Dune and much of the Camboinhas Shellmound, two important archaeological sites located near the lagoon and spillway.

The Pequena and Grande Dunes formed an archaeologically and culturally relevant scenic area. The Pequena Dune was completely leveled out. The Camboinhas Sambaqui material culture, which was discovered at the time of the hotel construction (previously mentioned in this narrative), was partly studied and rescued by archaeologists. The rest was destroyed or still waits to be studied.

During the Structural Plan implementation, local fishermen who had stayed at their houses by the beach and lagoon were compensated and expelled forever; their houses were demolished. Dredging and embankments work were done in the lagoon in order to create artificial islands, as well as marinas, but these were never built as this process drove the company in charge into bankruptcy in the 1980s.

In November 1991, the Serra da Tiririca State Park was created with temporary boundaries with the objective of protecting the majority of the waters that feed the lagoon and minimizing impacts, such as deforesting, slopes erosion, and the consequent siltation of creeks and clogging of the lagoon bed.

In 1992, the City Master Plan created the Niterói Lagoons and Forest Protected Areas. The goal was to protect the lagoons, coastal zones, and forest remnants. At that same year, the park was designated Mata Atlântica Biosphere Reserve by UNESCO.

Ten years later, the Niterói's Ocean Area Regional Urban Plan (PUR, acronym in Portuguese) drew a specific environmental zoning system for the pond area, creating the Itaipu Lagoon Woodland. However, the PUR allowed for adjustments in the legislation regulating land use and occupation, which resulted in real estate speculation; many natural areas, such as the Itaipu Pond shore, were left unprotected.

One of the projects included in this plan provided for the construction of 120 buildings on Gleba 10, which is one of the most interesting and vulnerable areas in this hike. It is an area full of spit and mangrove vegetation located west of the lagoon, near the hotel complex.

In 2007, when the definitive boundaries of the park were established and the Andorinhas Hill included within its limits, another forest directly connected to the lagoon ecosystem was preserved.

One year later, with the Serra da Tiririca State Park Advisory Committee's approval and after a popular public hearing took place, the humid and dry lagoon shores, as well as the Grande and Pequena Dunes, with their 181 hectares, were incorporated into the park by Decree-Law No. 41,266 (more information on 'History').

C Curiosidades / *Fun Facts*

Itaipu significa fonte de pedras ou também pedra que canta. O que hoje é laguna, antes da abertura do canal permanente, em 1979, era uma lagoa. A diferença entre os dois conceitos está na salinidade da água e na sua ligação com o mar. Era de água doce e poucas vezes ao ano era ligada ao mar. Nos dias de hoje, tem águas salobras ou mesmo salgadas, dependendo das marés.

Os manguezais que hoje protegem grande parte das margens da Lagoa de Itaipu não existiam antes da abertura do canal permanente, já que não sobrevivem em água doce. Apesar de resultarem de um impacto negativo, é positiva a existência dos serviços ambientais dos manguezais, por serem abrigo e berçário para espécies marinhas, depuração das águas, contenção de sedimentos, proteção de margens.

O nome do canal que liga as lagunas de Itaipu e Piratininga – Camboatá – é um topônimo tupi que significa "aquele que anda pelo mato", em referência a um peixe da família dos caliquitídeos (*Calichlys callichlhys L.*). Este caminha em terreno seco de uma água para outra. Denominação bastante interessante, já que realmente as águas de uma lagoa se transferem à outra por um terreno anteriormente seco.

Sambaqui, como Camboinhas, é outro nome tupi (significa: tamba – concha, e ki – monte). Um amontoado de conchas, em referência ao acúmulo de restos alimentares que essas populações pré-históricas produziam próximo de seus acampamentos, como o entorno de lagoas. Os sambaquis eram utilizados por grupamentos nômades para moradia, elaboração de ferramentas, depósito de "lixo" e até local para sepultamentos, entre outras finalidades. Além do Sambaqui Camboinhas, existiram pelo menos mais dois na região, como o Sambaqui de Anomalocardia, localizado sob a Pracinha do Canhão de Itaipu, e o Sambaqui da Ilha do Pontal, na Lagoa de Piratininga, ambos destruídos. Arqueólogos aventam ainda a possibilidade de existirem sambaquis submersos na zona costeira, devido ao histórico de transgressões e regressões marinhas dos últimos milênios. Pelo fato de serem testemunhos dos modos de vida de populações pré-históricas e das condições ecológicas dessas épocas, os sambaquis possuem um valor inestimável e devem ser preservados a todo custo.

Em 1987, o Sítio Arqueológico Duna Grande foi elevado à categoria de Monumento Símbolo da Pré-história Brasileira, em comemoração aos 50 anos de fundação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A subida ainda hoje a pé ou em veículos fora-de-estrada não é permitida.

Itaipu means "source of rock" or "rock that sings." What is now a lagoon, used to be a pond before the opening of the permanent canal in 1979. The difference between the two concepts lies in the degree of salinity of the water and whether it is connected to

the ocean or not. The pond waters used to be fresh, and it was only connected to the ocean a few days per year. Today, depending on the tides, the water is either salty or brackish.

The mangroves that now protect most of the banks of the lagoon did not exist before the opening of the canal, as mangroves cannot survive in freshwater environments. Despite the negative impacts, the services the mangroves provide are positive. They provide shelter for fish and can be used as spawning grounds, and besides it helps with water purification, sediment contention, and shores protection.

The canal linking the Itaipu to the Piratininga lagoon takes its name, Camboatá, from the Tupi toponym (a place's name). It means "that who wonders in the woods," referring to a fish belonging to the Callichthyidae family (Calichlys callichlhys L.). This fish walks on dry land from one body of water to another one. This is an interesting name, as the exchange of lagoon waters happens through a path that used to be dry.

The word for shellmounds "sambaqui," such as the Camboinhas, is another Tupi term, which means tamba – shell, and ki – mound). "A pile of shells" referrers to the accumulation of food remains produced by these prehistoric populations near their camps, such as ponds shores. Nomadic groups used these shellmounds as living grounds, tools production area, waste deposit, and even as burial grounds, among other ends. The Camboinhas Sambaqui was not the only one at the spot; there were at least two other sambaquis which were destroyed, such as the Anomalocardia Sambaqui located at the Canhão de Itaipu Square, as well as the Ilha do Pontal Sambaqui, at the Piratininga Lagoon. Archaeologists also consider the possibility of other sambaquis in coastal areas that are now underwater due to the transgression and regression of sea level in the past millenniums. Because sambaquis tell the story of pre-historic societies and the ecological environment at that time, they are invaluable and must be preserved at all costs.

In 1987, for the 50th anniversary of the Brazilian Heritage-protection agency (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), the Grande Dune Archaeological Site was designated Symbolic Monument of Brazilian Pre-History. It is forbidden to visitors on foot or four-wheel drive.

Lagoa de Itaipu / *Itaipu Lagoon* (Hugo de Castro)

Panorâmica do Canal de Camboatá / *Panoramic View of the Camboatá Canal* (Hugo de Castro)

O canal da Lagoa de Itaipu / *The Itaipu Lagoon Canal* (Hugo de Castro)

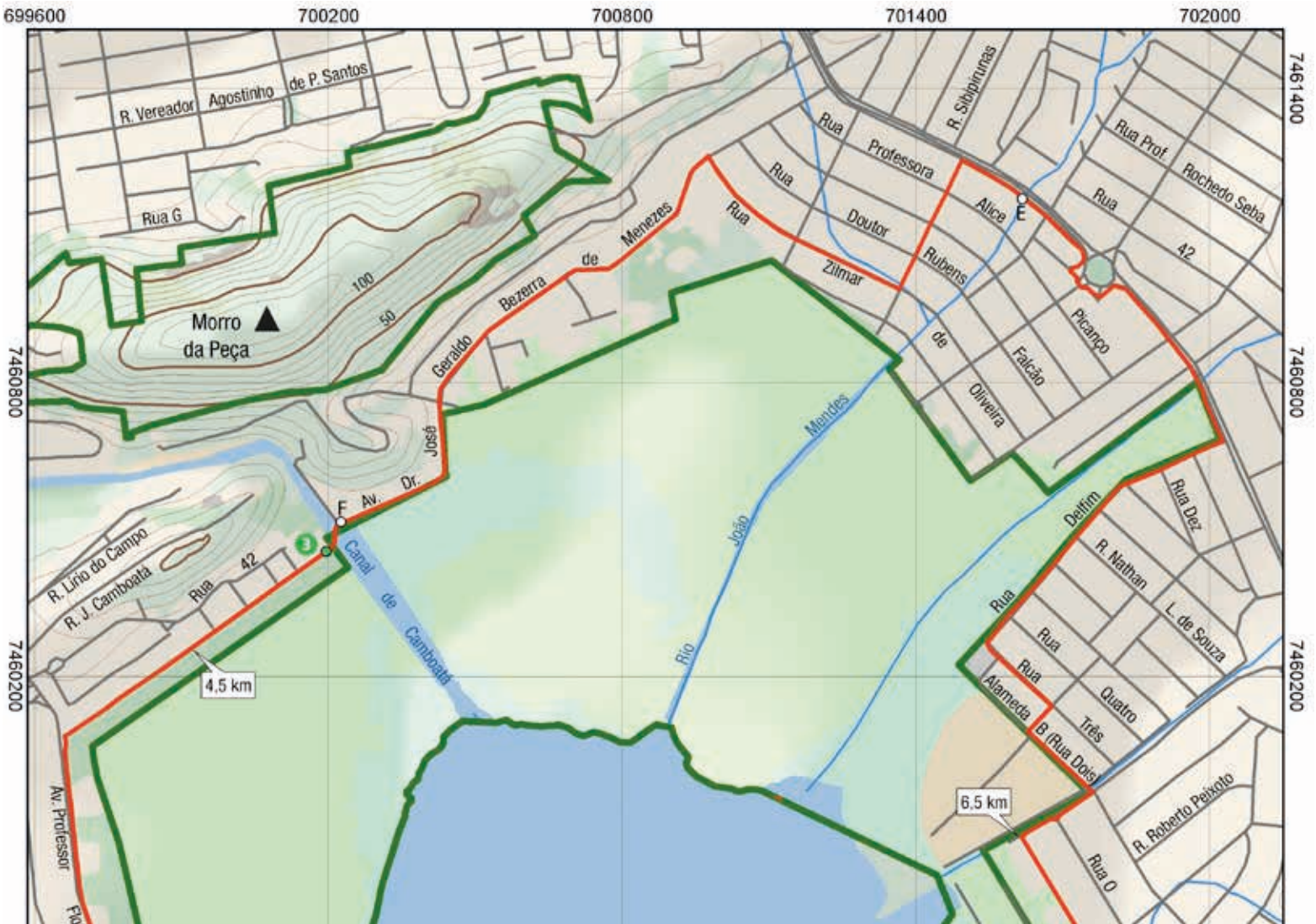
Caminhanda para visitar o manguezal / *Hiking to the mangrove* (Hugo de Castro)

Lagoa de Itaipu e a Serra da Tiririca / *Itaipu Lagoon and the Tiririca Range* (Hugo de Castro)

No caminho para o manguezal / *On the path to the mangrove* (Hugo de Castro)

No caminho para a Duna Pequena / *On the path to the Pequena Dune* (Hugo de Castro)

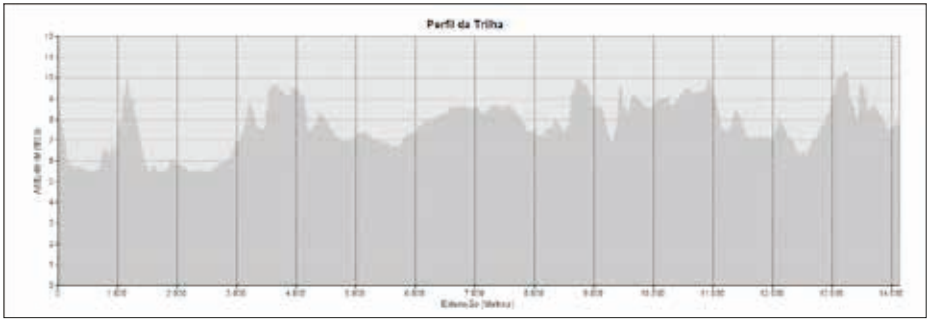
Vista da Duna Grande / *View from the Grande Dune* (Hugo de Castro)


699600
700200
700800
701400
702000
7461400
7460800
7460200
R. Vereador Agostinho de P. Santos
Rua G
Morro da Peça
100
50
Rua Professora Alice
Rua Doutor Rubens
Rua Zilmar de Menezes
Bezerra de Menezes
Geraldo José
Av. Dr.
R. Subaúmas
Rua Prof. Rochedo Seba
Rua 42
Picanço
Falcão
Oliveira
Mendes
João
Rio
Canal de Camboatá
R. Lírio do Campo
R. J. Camboatá
Rua 42
4,5 km
Av. Professor
Rua Deltfim
Rua Dez
R. Nathan
L. de Souza
Rua
Rua
Rua
Alameda B (Rua Dois)
Quatro
Três
6,5 km
R. Roberto Peixoto
Rua O

Lagoa de Itaipu
Praia de Camboinhas
Praia de Itaipu
Av. Beira-Mar
R. Jayme B.
Fernandes
Estr. Francisco Vicente Palloti
R. Max Albim
Al. A
Rua G
Rua
Nunes
da Cruz
3,8 km
Rua Dezoito
Filho
Samuel Wainer
Rua N
Rua M
Rua Seis
Estr. Itaocaiara
Andorinhas
R. dos Ipês
R. das Margaridas
Rua das Rosas
Avenida Beira-Mar
das
Morro
A
B
C
D
E
G
H
J
K
S
0 100 200 400 600 800
Metros
N
699600
700200
700800
701400
702000
7459600
7459000
7458400

Pontos de Passagens / *Waypoints*

A – Praça do Canhão / *Canhão Square*: 23K 700428 7458398
B – Pontal de Areia / *Pontal da Areia*: 23K 700448 7459055
C – Ponta do Molhe de Pedras / *Rock Armour Point*: 23K 701085 7459101
D – Calundu / *Calundu*: 23K 701143 7458838
E – Ponte sobre o Rio João Mendes / *Bridge over João Mendes Creek*: 23K 701633 7461157
F – Travessia Canal de Camboatá / *Camboatá Canal Crossing*: 23K 700217 7460506
G – Sambaqui Camboinhas / *Camboinhas Sambaqui:* 23K 699866 7459365
H – Manguezal / *Mangrove*: 23K 700285 7459568
I – Sambaqui Duna Pequena / *Pequena Dune Sambaqui:* 23K 700184 7458875
J – Travessia Canal de Itaipu / *Itaipu Canal Crossing*: 23K 700306 7458772
K – Duna Grande / *Grande Dune*: 23K 700358 7458688



Duna Grande / *The Grande Dune* (Hugo de Castro)

Caminhando no molhe de pedras / *Trail by the rock armour* (Hugo de Castro)

12. Trilha da Ilha da Mãe

Mãe Island Trail

2,7km *1.6mi*	2h	0m *0ft*	80m *262ft*	70m *2291ft*	150m *492ft*

Niterói

Itaipu

Estrada Francisco da Cruz Nunes

Praia de Itaipu / *Itaipu Beach*

Topo da Ilha Mãe / *Mãe Island Summit*

D Descrição / *Description*

A Ilha da Mãe faz parte do informalmente chamado “Arquipélago da Família”, pois é parte de um conjunto de três ilhas, sendo ela a intermediária, localizada entre a Ilha da Menina ou Filha (ou das Pimentas), a nordeste, e a Ilha do Pai, a sudeste, seguindo o alinhamento iniciado na Ponta das Andorinhas.

Chamada também de Ilha do Meio pelos pescadores, tem aproximadamente 700 m de extensão e chega a 80 m de altitude. Está localizada em frente à Praia de Itaipu, aproximadamente 1 km a oeste da Ponta das Andorinhas. Ela é praticamente toda rochosa, com vegetação típica dos costões costeiros, como arbustos, cactos, orquídeas, palmeiras, no entanto, o destaque é para o imenso jardim de bromélias que colore as suas encostas.

As águas geralmente claras, de tom verde-esmeralda, que ali banham os costões, juntamente com a abundante vida marinha, são um convite para os mergulhadores. Além da possibilidade da caminhada que explora a ilha, descrita neste artigo, o local é muito procurado por remadores, novatos e profissionais, que enfrentam as correntes marinhas e o vento para alcançá-la, e também pelos surfistas, que desafiam a famosa onda que quebra em uma de suas lajes.

Mãe Island ("the Mom") is part of what is informally known as the "family archipelago," a set of three islands that follow the Ponta das Andorinhas alignment. It is the island in the middle, located between the Menina or Filha Island (the "Girl or Daughter"), on the northeast, and the Pai Island ("the Dad"), on the southeast.

Fishermen named it Meio Island (the one in the middle). The island is approximately 700 m (0.4 miles) long and 80 m (262 ft.) high. It is located in front of Itaipu Beach, approximately 1 km (0.6 mi.) west of Ponta das Andorinhas. The island is almost totally made of rock, with typical vegetation of coastal rock slabs, such as bushes, cactus, orchids, and palm trees. However, the immense bromeliad garden coloring the slopes is the highlight of this environment.

The usually clear, green, emerald waters reaching the slabs and abundant sea life are a diver's paradise. There are several options for experiencing the island: one hiking trail (here described) explores the paths; beginners and experienced paddlers may face the ocean tides and winds in order to reach its shores. Moreover, surfers enjoy the famous wave formed in one of the island's slabs.

1 Traslado e cume / *Boat ride and Summit*

O passeio para a Ilha da Mãe começa na Praia de Itaipu, em frente à Pracinha do Canhão (Viçoso Jardim), de onde partem os barcos, normalmente dos pescadores da tradicional Colônia de Pescadores de Itaipu, para superar os 2,3 km de distância. Cruzando a Enseada de Itaipu até chegar à ilha, esse traslado acontece geralmente de manhã bem cedo, pois é quando as condições de mar e vento estão mais favoráveis. Aliás, se o mar estiver mais alto e os ventos fortes, esse passeio não é aconselhado, principalmente por causa da passagem pelo canal entre a Ilha da Menina e a Ilha da Mãe, que pode se tornar bastante perigoso para as pequenas embarcações e para o próprio desembarque.

É possível visitar a ilha em programas mais esportivos, como remando em caiaques, em canoa havaiana e até no stand up paddle (SUP), ou em outro tipo de embarcação mais autônoma. Se a opção for pelo traslado de barco motorizado, levará em média de 10 a 15 minutos; remando, pode levar 40 minutos ou um pouco mais, sendo que diferenças nos tempos aqui divulgados estão ligadas diretamente às condições do mar e do vento. O desembarque normalmente é feito em um costão virado para o continente na face norte da ilha e nem sempre é tão tranquilo, pelo fato de não ser o local abrigado e também levando em conta o sobe e desce da maré. Na hora do desembarque, é recomendado ter muito cuidado para não se machucar nos inúmeros mexilhões, cracas e ouriços que estão colados no costão sobre a linha d´água.

Para conhecer o topo da ilha, siga para a esquerda após o desembarque no costão, caminhando para leste na direção da Ilha da Menina, ao fundo. Continue pelo costão nessa direção por 100 m até chegar ao início de uma península da ilha, um braço de

rocha que adentra o mar, e observe que há uma entrada na mata, à direita entre os arbustos. Siga na direção dessa entrada, adentre pelos arbustos que poucos metros à frente a trilha vira uma escalaminhada vertical, onde existe uma corda fixa ali colocada para auxiliar na subida. Essa escalaminhada é fácil e protegida, e dispensa inclusive o uso da corda, apenas subindo pelos apoios naturais.

Após o lance da escalaminhada, a trilha desemboca em um antigo caminho de pescadores que contorna a ilha, seguindo para a esquerda, a mais de 20 m de altura. Continuando por esse caminho, em poucos metros vai surgir uma picada que sobe reto por entre o mato, à direita, mas é recomendado não utilizar. Embora seja um caminho mais direto para o cume, o uso pode causar danos ambientais ao local. Em vez disto, prossiga pela trilha plana que tem início depois da escalaminhada, e à frente vai passar por cima de uma fenda onde o mar bate ruidosamente, e nesse local fica estreita, necessitando um cuidado maior. Em seguida chega-se na ponta leste da ilha (esse local fica de frente para a Ponta das Andorinhas e para a Ilha da Menina), um lugar amplo e sobre os costões. Continue circulando a ilha por 140 m até ficar com a visão do oceano aberto à sua frente. Nesse ponto será necessário buscar o caminho de menor inclinação, por entre a vegetação rasteira, subindo na direção do topo, sem trilha definida, pois anda-se sobre um costão. Durante essa caminhada evite o pisoteio da vegetação, neste ponto basicamente formada de bromélias e cactos. É também de fundamental importância olhar para trás, para memorizar o trajeto, o que servirá para facilitar a volta.

Aproximadamente 100 m acima, já se chega no topo da ilha e a quase 80 m de altitude, de onde se observa bem de frente a Ilha da Menina e o Morro das Andorinhas, e logo atrás desses dois locais o Costão de Itacoatiara e a Pedra do Elefante. Ainda nesse ponto da ilha, olhando para o norte, vê-se as Praias de Itaipu e Camboinhas, a Lagoa de Itaipu e mais atrás as elevações do setor Darcy Ribeiro, com destaque para a Pedra do Cantagalo.

Para continuar a exploração, siga no sentido sudoeste, na direção da face oposta, tomando cuidado entre as bromélias e bem mais à direita da crista, de frente para o continente. O caminho passa por duas palmeiras e ainda prossegue por mais 90 m, fazendo um zigue-zague pelas bromélias e cactos, até a encosta ficar muito íngreme e então se fecha. Pela sua posição em relação ao continente, este local tem uma das melhores vistas do PESET para a cidade do Rio de Janeiro. Olhando para o oeste, consegue-se observar toda a Zona Sul e inclusive os prédios altos do centro da cidade. Ainda com destaque observa-se o Pão de Açúcar, o Morro do Corcovado, o Dois Irmãos e a Pedra da Gávea, além de quase todo o Maciço da Tijuca, ao fundo. Outro atrativo que chama bastante atenção é a cor do mar, que pode ir do esverdeado ao azul turquesa das águas batendo no costão, cerca de 80 m abaixo desse local. Depois de seguir até quase o final da face oeste no topo da ilha, retorne pelo mesmo caminho da ida até chegar ao inicio da subida.

The Mãe Island journey begins at Itaipu Beach, in front of Canhão Square (Viçoso Jardim), where the boats leave the dock to face the 2.3 km (1.4 miles) crossing. Fishermen members of the traditional Itaipu Fishermen Colony are the ones who normally do this crossing. The boat ride crosses the Itaipu Cove and reaches the island usually in the early morning, when sea currents and wind conditions are favorable. By the way, if the sea is high and winds are strong, this crossing is not recommended. Specifically, the channel between the Menina and Mãe Islands can become quite dangerous to small vessels and landing.

You can visit the island in an athletic way: paddling a kayak, outrigger, and even on a stand up paddle (SUP), or in a different autonomous boat. If you choose the motorboats, the crossing will take about 10-15 minutes; paddling, 40+ minutes; but the duration might vary according to sea and wind conditions. Usually, people land on a north-facing slab facing the continent. Sometimes the landing gets rough because it happens on an unprotected area and the tidal rising and falling movements pose different challenges. Be careful while landing! There are several mussels, barnacles, and sea urchins stuck to the rocks, at the waterline.

To reach the summit, head left, east after landing on the rock slab, walking towards the Menina Island (in the background). Continue for 100 m (328 ft.) until reaching an island peninsula: a rocky point jutting out into the ocean. Notice a trail on the medium-sized forest on your right, into the bushes. Proceed in that direction, and enter the path through the bushes. Soon, the trail will become a scramble; a fixed rope assists the ascension. This is an easy, protected scramble, and you can even ignore the rope and just use the natural holds.

After scrambling, follow an old fishermen path that contours the island by turning left and staying 20+ m (65+ ft.) above the ocean. Follow this path, but do not take the next shortcut up through the bushes, on the right. Even though it is a straight route to the summit, the constant use of this path may cause environmental damage to the area. Instead, follow the contour trail that starts at the top of the scramble and soon you will be at the top of a canyon, where the waves crash loudly and the trail narrows, be careful. Soon after, reach the east end of the island, a wide rocky area across from Ponta das Andorinhas and the Menina Island. Keep contouring the island for 140 m (459 ft.) until facing the open ocean. At this point, look for the less-steep section through the bushes, and hike off trail on rocky grounds towards the summit. Avoid stepping on the vegetation: bromeliads and cactus. Remember to look back to memorize the path, making your return easier.

The island's summit is about 100 m (328 ft.) higher. At 80 m (262 ft.) of elevation, you will be able to see Menina Island and Andorinhas Hill straight ahead, while in the background are Costão de Itacoatiara and Elefante Rock. From this point, due north, take in the views of Itaipu and Camboinhas beaches, Itaipu Lake, and in the background the mountains at the Darcy Ribeiro Area, especially Cantaglo Rock.

To further explore the island, proceed to the southwest, staying to the right of the ridge (on the aspect facing the continent) towards the other end of the island. Be careful with bromeliads. Pass two palm trees and keep going for 90 m (295 ft.), zigzagging through bromeliads and cactus until it gets too steep and the vegetation too thick to keep going. Because of its privileged location in relation to the continent, this point has one of the best views of Rio de Janeiro from the park. Looking west, you can observe Rio's South Zone and the tall downtown buildings. Towering above all are Sugar Loaf, Corcovado, Dois Irmãos, and Gávea Rock, as well as almost the entire Tijuca Range in the background. Another striking attraction is the ocean itself, with colors ranging from a type of green to turquoise blue and waves crashing on the rocks about 80 m (262 ft.) below. After reaching almost the west end at the top of the island, retrace your steps to the where you began the ascension.

2 Costões / *The Slabs*

Após descer da parte alta, siga para à direita para visitar a península rochosa que aponta para o nordeste e está de frente para o continente. Esse local é mais plano e boa parte está praticamente ao nível do mar, por isso quando a maré está mais vazia forma-se ali uma pequenina praia, inclusive com areia. Esse braço rochoso se prolonga além da vista, adentrando o mar por muitos metros. Por causa da diferença de profundidade, nesse local se formam as tais altas ondas em condições de swell, muito cobiçadas pelos surfistas.

Para conhecer outra parte interessante da ilha, volte até o local de desembarque e continue caminhando no sentido oeste pelo costão (que não é muito íngreme e fica praticamente à beira da água). O primeiro obstáculo são os blocos de pedra, após 240 m da península, que, à primeira vista, parecem impedir a passagem. No entanto, é só impressão, já que existe uma trilha à esquerda, praticamente margeando a vegetação. Essa pequena trilha é apenas uma passagem para dar a volta nesses blocos, mas, metros à frente, o costão some, dando lugar a um salpicado de mais blocos de pedras, e será necessário andar, pulando de bloco em bloco, até chegar em um local que tem uma fenda que corta a parede rochosa da ilha, por onde o mar entra. É fácil, mas é necessário transpassar a fenda com cuidado, principalmente se a maré estiver alta.

Após a fenda, o costão volta a aparecer, e é por onde a caminhada prossegue. Esse local é uma grande laje de rocha em formato de meia-lua, de 220 m de diâmetro, que está colada à ilha, mas quase que dela separada por uma intempérie que formou a fenda. Continuando pelos costões, fazendo o contorno, a 200 m da fenda, cruza-se por um bloco de pedra que parece estar em pé, e 100 m à frente, atinge-se outra fenda, que é na verdade a continuação da primeira, mas nesse lado bem maior e mais alta, impedindo o prosseguir da caminhada. Em virtude do formato dessa laje, juntamente com a encosta da ilha, forma-se nesse ponto uma pequena e bela enseada, em que o seu vértice é a própria fenda, por onde a maré entra violentamente.

Nesse local o costão já se alargou bastante, tornando-se ótimo para um descanso e também para apreciar a bela vista, praticamente de frente para a Ilha do Pai e para a cidade do Rio de Janeiro.

After descending from the high grounds, turn right to visit the northeast rock peninsula facing the continent. This is a flatter area at sea level. When the tide is low, a small sandy beach is formed in this spot. This rocky point extends until the eyes can't see anymore, jutting out into the sea for many meters. Because of depth variation and depending on swell conditions, big waves craved by the surfers are formed in this spot.

To visit another interesting spot in the island, retrace your steps to the landing area and keep hiking west on the slab. The path is not steep and is right by the water. The first obstacles appear 240 m (0.15 miles) after the peninsula: some boulders give the impression to close the way. However, this is a false impression, as a trail on the left, contouring the vegetation, allows passage through these boulders. The slab disappears a few meters ahead, where there are many boulders. Hike or jump from boulder to boulder, passing an easy crack; be careful when you step over this crack, especially at high tides.

After this canyon, walk on slabs again. You are in a large half-moon shaped rocky

slab, measuring 220 m (721 ft.) in diameter. Weathering attack on this slab formed the canyon almost disconnecting it from the island. Keep hiking on the slabs, contouring around. At 200 m (0.12 miles) from the canyon, pass a standing boulder, and then reach another canyon 100 m (328 ft.) ahead. This canyon is the continuation of the previous one, but here it is deeper and bigger preventing you from going any further. The slab format along with the island slopes form a small and beautiful cove, whose vertex is the canyon itself, where the waves crash hard.

At this spot, the slab is large enough for you to take a break and to enjoy the amazing views of Pai Island and the City of Rio de Janeiro.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Na Região Oceânica de Niterói, seguir pela Estrada Francisco da Cruz Nunes até seu final, na Praia de Itaipu.

At Niterói's Ocean Area, follow Estrada Francisco da Cruz Nunes until it ends at Itaipu Beach.

De ônibus / *By bus*

Pode ser usada qualquer linha de ônibus que tenha seu ponto final na Praia de Itaipu, para se chegar ao início deste circuito, como as linhas "38 - Itaipu x Centro", "52 - Maria Paula x Itaipu" e "56 - Várzea das Moças x Itaipu". A principal delas é a linha 38, cujo ponto final é o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas no centro de Niterói. Existem também duas linhas intermunicipais que interligam a Praia de Itaipu ao centro da cidade do Rio de Janeiro (Castelo). Tomando qualquer dessas linhas, saltar no ponto final na Praia de Itaipu.

To get to the trailhead, take any bus route whose final stop is at Itaipu beach, such as the following: "38 - Itaipu x Centro," "52 - Maria Paula x Itaipu," and "56 - Várzea das Moças x Itaipu." The #38 is the main route; its final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói. There are two regional bus routes linking Castelo, in the City of Rio de Janeiro, to Itaipu Beach. Take either bus and get off at the final stop, at Itaipu Beach.

Informação / *Information*

Para o traslado até a ilha, é necessário fazer contato e efetuar agendamento antecipado na Colônia de Pescadores de Itaipu, localizada no final da Praia de Itaipu, ou por meio das empresas de remo da região.

For the boat ride to the islands, contact the Itaipu Fishermen Colony, located at the end of Itaipu Beach, in advance. Another option is to contact the local paddling companies.

Trilha curta.
Short trail.

Trilha com exposição ao sol, longo trecho em costões rochosos e trecho íngreme com escalaminhada.
Sun-exposed trail, long section on rock slabs, and steep scrambling.

Mirantes naturais e praias.
Natural belvederes and beaches.

Nenhuma.
None.

N/A.
N/A.

Sim, Praia de Itaipu e na ilha.
Yes, at Itaipu beach and on the island.

Caminhadas.
Hiking.

Surf.
Surfing.

Mergulho.
Diving.

Remadas.
Paddling.

H Histórico / *History*

Registros apontam que a Ilha da Mãe já foi um morro ligado ao continente, há cerca de 18 mil anos, quando o oceano recuou alguns quilômetros de seus limites atuais, devido à última glaciação. Ela dista aproximadamente 2,3 km da Praia de Itaipu e foi anexada aos limites do PESET em 2012 mas, desde a década de 1980, já contava com o tombamento do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). Em 2013, seu entorno passou a ser protegido como Reserva Extrativista Estadual Marinha, (Resex de Itaipu), uma unidade de conservação de uso sustentável.

Geological records show that Mãe Island was once a mountain connected to the continent approximately 18 thousand years ago, upon the last glaciation period, when the ocean retreated a few kilometers from the present level. The island is located 2.3 km (1.4 miles) across from Itaipu Beach and was integrated into the park in 2012. However, since the '80s the island was registered with the Cultural Heritage State Institute, Inepac (abbreviation in Portuguese). In 2013, the island's surroundings were designated a State Extracting Marine Reserve (Resex de Itaipu), a type of protected area that allows the sustainable use of its resources.

C Curiosidades / *Fun Facts*

A importância da Ilha da Mãe não é apenas a de um refúgio de biodiversidade terrestre, mas também marinha. Em seus costões submersos há uma verdadeira infinidade de crustáceos, peixes e outros organismos que contribuem para a manutenção da centenária tradição pesqueira de Itaipu.

Já na parte emersa, nos afloramentos rochosos dominam várias espécies de bromélias e orquídeas, entre outras famílias botânicas. Já nos trechos com mais acúmulo de terra, cresce uma matinha adaptada, com exemplares de palmeira jerivá, ipê-amarelo e paineira. Há também grande diversidade de aves, sendo ali encontrado o raro tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*), muito cobiçada por apanhadores e criadores ilegais, por causa de seu vermelho intenso.

A noroeste da Ilha da Mãe, no já mencionado braço rochoso que protege a parte do costão mais adequada ao desembarque, em determinadas condições de mar e de correntes, quebra uma onda já famosa internacionalmente, também chamada “Ilha da Mãe”. Surfada desde a década de 1980, seu formato tubular e grande massa d’água a tornam desafiadora e extremamente perigosa.

Mãe Island is important not only because of its role as a land biodiversity refuge, but also as a refuge for marine life. There are a lot of crustaceans, fish, and other organisms in the underwater slabs that provide the livelihood for the local fishing industry, a centennial tradition.

Above sea, many different species of bromeliads and orchids, among other flora families dominate the rocks. Where the soil managed to find an area to settle, adapted vegetation was able to grow with specimens like queen palms, golden trumpet tree, and floss-silk tree. The local bird diversity is quite impressive and includes the Brazilian Tanager, a rare bird species overly illegally hunted because of its bright bloody red color.

To the northwest of the island, at the aforementioned rocky point that protects the best landing area, a worldly famous wave, also called “Mãe Island,” breaks. Since the ‘80s, surfers have surfed there, even though the waves´ tubular shape and water volume make it extremely dangerous.

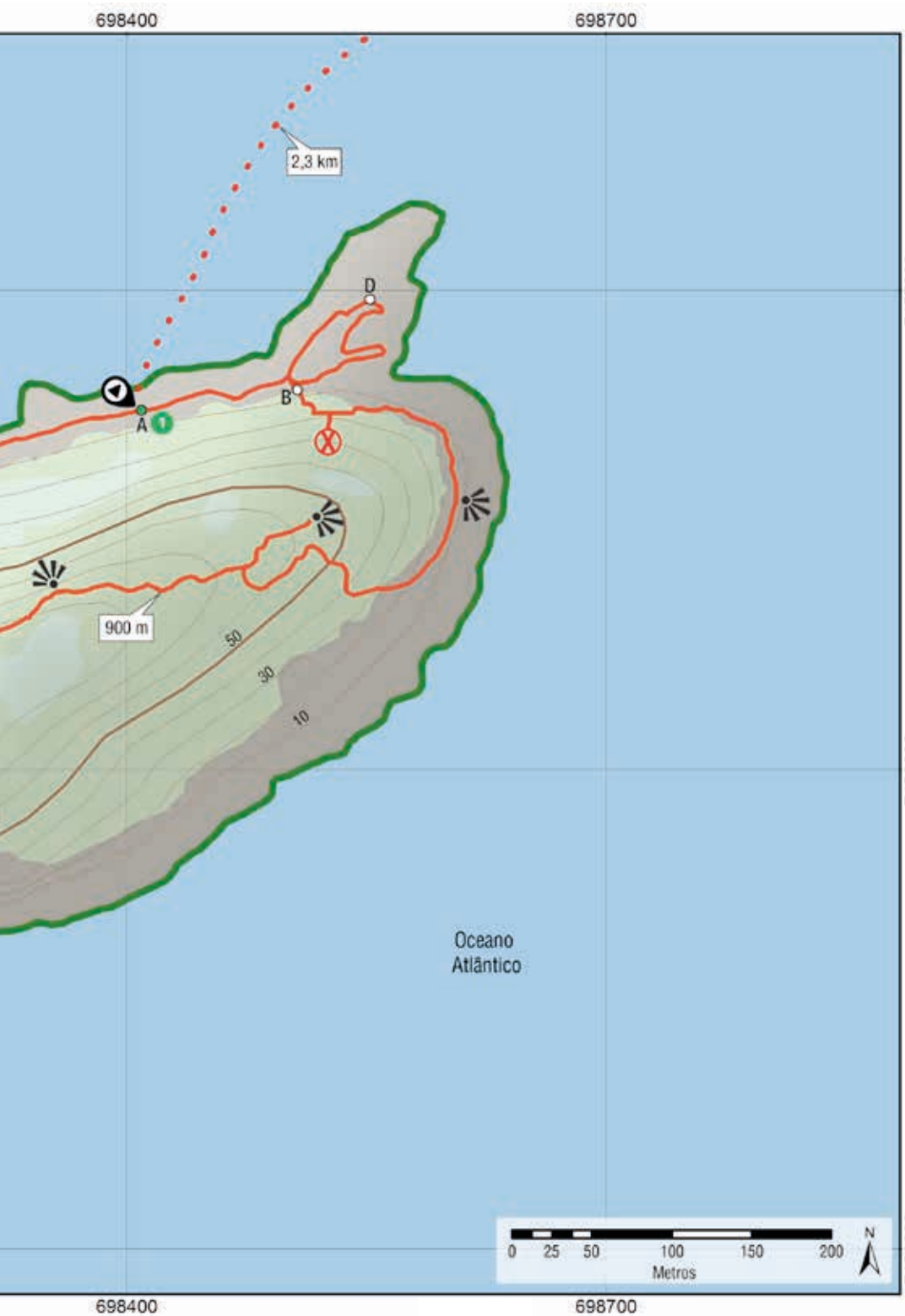
Vista para as elevações do PESET / *View of the PESET mountains* (Hugo de Castro)

Península e o mar verde-esmeralda / *The peninsula and the emerald-green ocean* (Hugo de Castro)

Início da península da ilha / *The beginning of the peninsula on the island* (Hugo de Castro)

Topo da Ilha e sua vegetação / *The summit of the island and local plants* (Hugo de Castro)

697800
698100
7457200
7456900
7456600
Oceano
Atlântico
530 m
30
50
70
50
C
E
Ilha da Mãe


698400
698700
7457200
7456900
7456600
2,3 km
D
B
A
1
900 m
50
30
10
Oceano
Atlântico
0
25
50
100
150
200
Metros
N

Pontos de Passagens / *Waypoints*

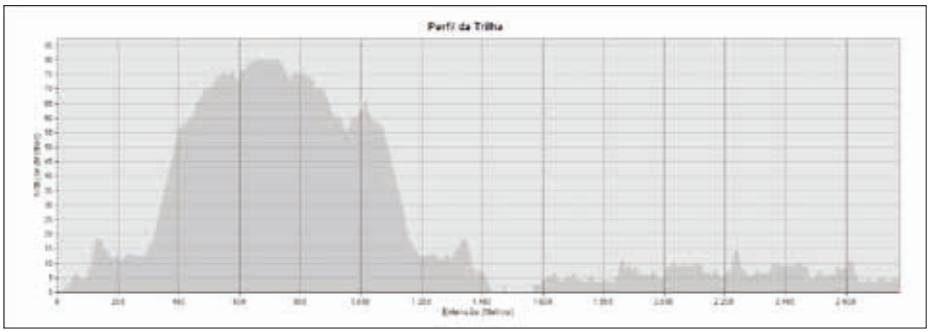
A – Local do desembarque / *Landing Area*: 23K 698409 7457126

B – Início da subida / *Begin ascending*: 23K 698502 7457142

C – Final do caminho/topo da ilha
End of hiking section / *island summit*: 23K 698280 7456973

D – Mini praia na península de pedra
Micro Beach on rocky peninsula: 23K 698554 7457195

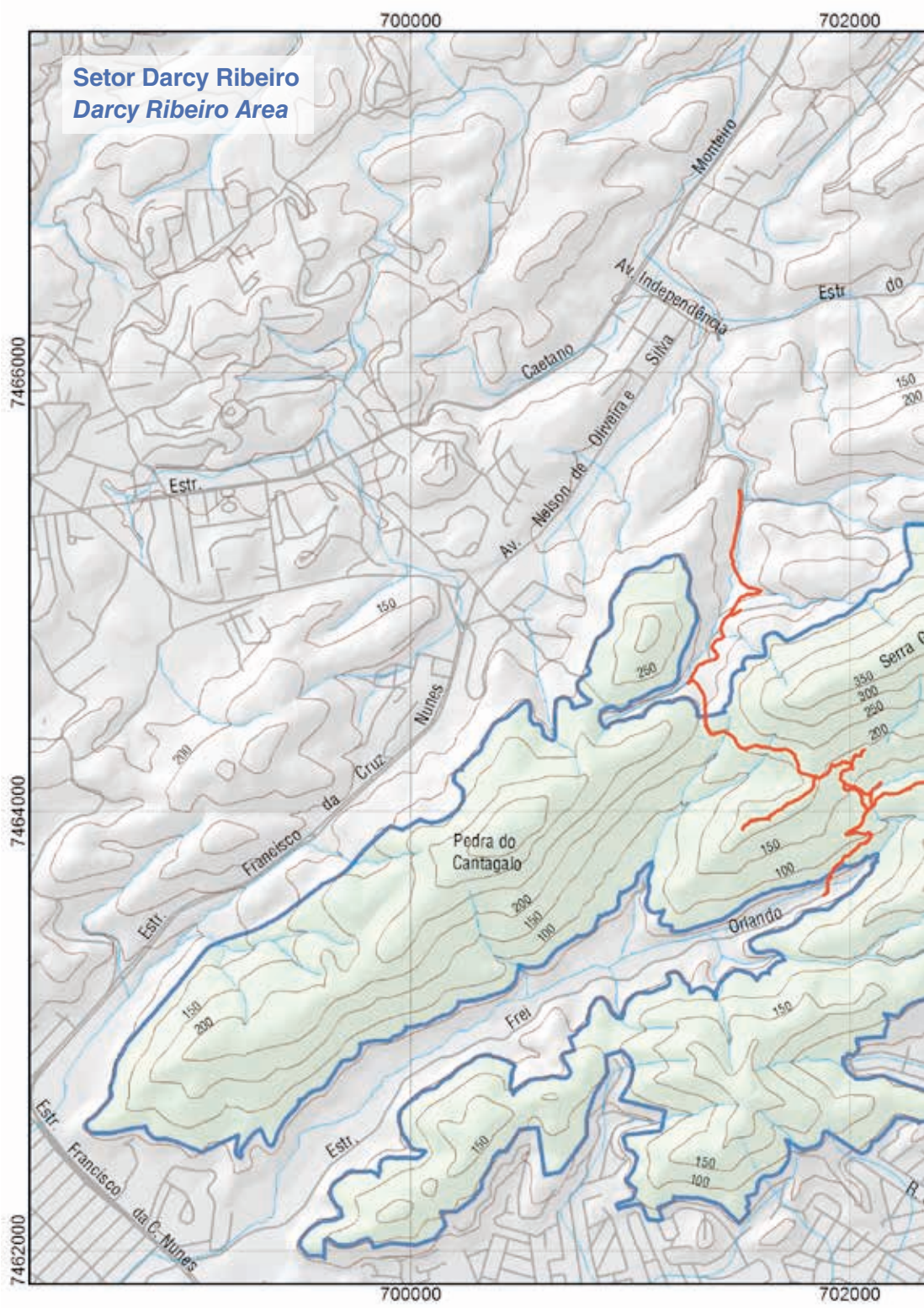
E – Enseada na ponta oeste (fenda)
West-end cove (canyon): 23K 698083 7456915

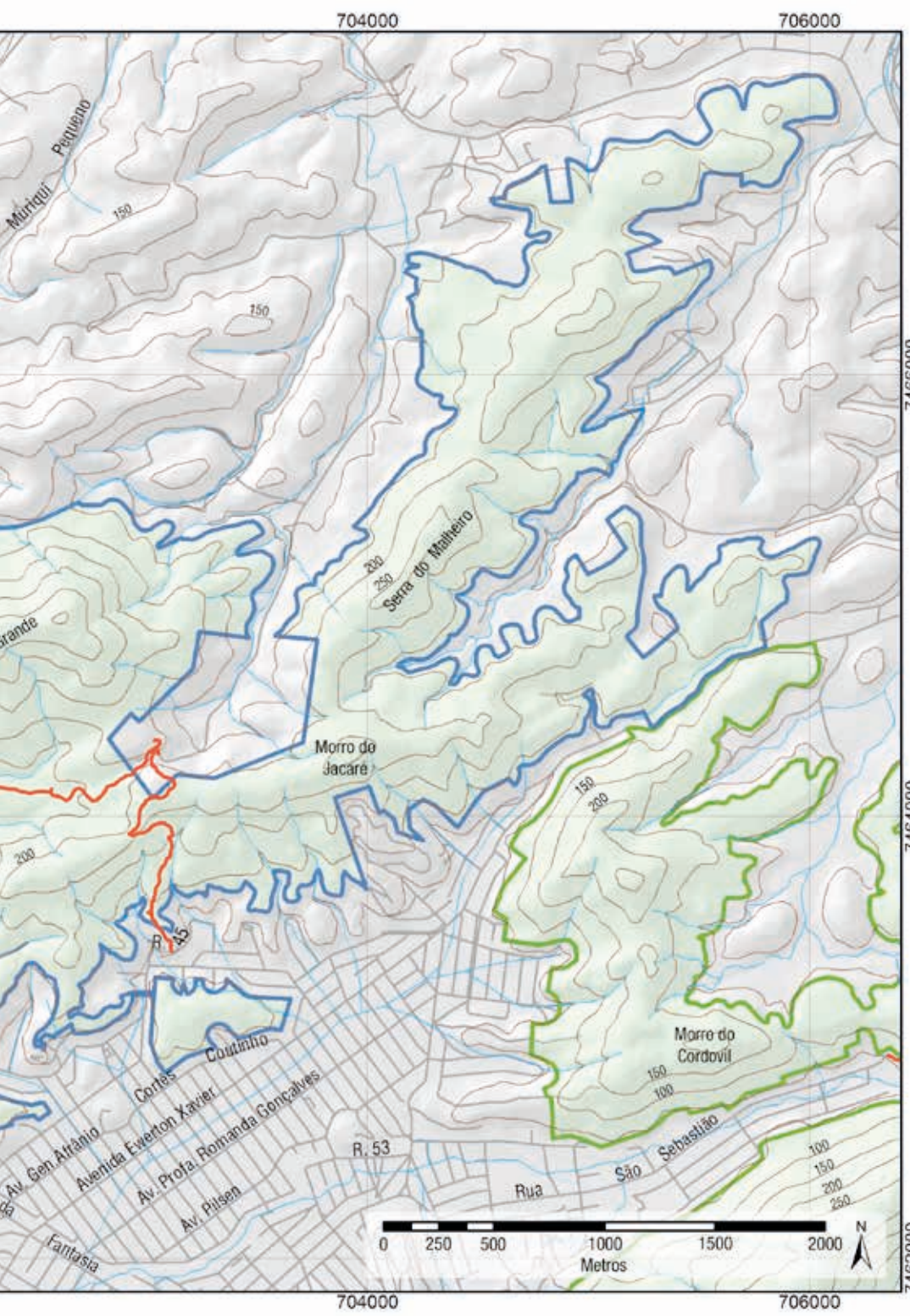


Andando no topo da ilha / *Walking on the summit of the island* (Hugo de Castro)

O mar verde-esmeralda da Ilha / *The emerald-green waters on the island* (Hugo de Castro)

Local de desembarque / *Landing area* (Hugo de Castro)


Setor Darcy Ribeiro
Darcy Ribeiro Area
700000
702000
7466000
7464000
7462000
Monteiro
Av. Independência
Estr. do
Caetano
Silva
Av. Nelson de Oliveira e
Estr.
Francisco da Cruz Nunes
Pedra do Cantagalo
Orlando
Frei
Estr. Francisco da C. Nunes
Serra
150
200
250
300
350
100


704000
706000
7466000
7464000
7462000
Pequeno
Muriqui
150
150
Serra do Malheiro
200
250
Morro do
Jacaré
150
200
200
R. 45
Cortes
Coutinho
Av. Gen Afrânio
Avenida Everton Xavier
Av. Profa. Romanda Gonçalves
Av. Pilsen
R. 53
Rua
São
Sebastião
Morro do
Cordovil
150
100
100
150
200
250
Fantasia
0
250
500
1000
1500
2000
Metros
N

13. Travessia Vila Progresso x Serra Grande

Vila Progresso x Serra Grande Traverse

5,1km *3.2mi*	4h	108m *354ft*	224m *735ft*	50m *1641ft*	290m *951ft*

Niterói

Vila Progresso | Jacaré | Serra Grande

Estrada Caetano Monteiro | Rua Tomaz Edson de Andrade Vieira

Rua Brigito Tinoco

Rua das Ametistas (Rua 45)

Serra Grande

D Descrição / *Description*

"Sou um homem de causas, vivi sempre pregando, lutando, como um cruzado, pelas causas que comovem. Elas são muitas demais: a salvação dos índios, a escolarização das crianças, a reforma agrária, o socialismo em liberdade, a universidade necessária. Na verdade somei mais fracassos que vitórias em minhas lutas, mas isso não importa. Horrível seria ter ficado ao lado dos que nos venceram nessas batalhas."

(O Brasil como problema – Darcy Ribeiro – 1995)

Esta é uma bucólica travessia de aproximadamente 5 km de extensão, que alterna estradas, caminhos e trilhas, atravessando boa parte do Setor Darcy Ribeiro, de oeste para leste, em que o caminhante pode aproveitar o contato com a natureza e observar a rica fauna e flora local composta de espécies nativas e exóticas, encontradas abundantemente durante esse trajeto que cruza as encostas florestadas da Serra Grande.

> *"I am an advocate. I've lived my life preaching, fighting like a crusader for moving causes. There are many causes, such as saving the Natives, children's education, agrarian reform, socialism and freedom, and the need for a university degree. To be honest, I have collected more failures than victories in my battles, but that does not matter. It would have been horrible to partner with those who won over us."*
>
> *(O Brasil como problema – Darcy Ribeiro – 1995)*

This nice point-to-point trail of approximately 5 km (3.2 miles) follows roads, paths, and trails crossing part of the Darcy Ribeiro Area from west to east. During the hike, you will enjoy nature and observe the rich local fauna and flora, which are composed of native and exotic species. These species are abundantly found on this trail across the forested slopes of Serra Grande.

Vila Progresso – Estradinhas / *Vila Progresso – Small Roads*

A caminhada começa na Estrada Caetano Monteiro, na altura do n°2.036. Entrar e seguir na bonita Rua Tomaz Edson de Andrade Vieira, repleta de grandes árvores, como a figueira-religiosa, que foram trazidas da Índia e introduzidas no Brasil pelo paisagista francês Auguste Glaziou, na segunda metade do século XIX. Siga esta rua até quase o final e entre na Rua Brígido Tinoco, que é a quarta rua à direita, onde começa o paralelepípedo e também o início da subida. Após 200 m de subida, entre à esquerda na bifurcação com o Caminho do Açude. Nesse ponto a Rua Brígido Tinoco está asfaltada, e ao tonar-se novamente de paralelepípedo repare à direita um enorme buraco de mais de 20 m de altura. Trata-se da Grota Funda, antiga mina desativada de extração de feldspato, localizada no pé da Serra Grande.

Continue subindo a estrada e entre à esquerda na primeira bifurcação, logo após o n°455. A estrada faz uma curva acentuada para a direita e atinge outra bifurcação marcada no meio por um poste de cimento. Nesse local, siga para a direita, agora passando a caminhar na estradinha de terra do Coração da Pedra, onde é possível ver, 300 m depois e no n° 618, o sítio que era usado pelo ex-presidente Getúlio Vargas. O calçamento retorna e quando chegar à próxima bifurcação, 380 m após o Sítio Coração da Pedra, prossiga pela direita voltando a caminhar em uma estradinha de terra que continua subindo serpenteando a encosta, passando por mais alguns sítios.

Na próxima bifurcação, passados 420 m da anterior, prossiga pela esquerda onde a estradinha principal fica cada vez mais estreita, a vegetação mais exuberante e cruzando por mais alguns sítios, um deles inclusive com um pequeno açude. Na última bifurcação, em vez de virar à esquerda, se continuar por mais uns 50 m verá uma pequena bica do lado esquerdo do caminho. As águas que nunca param de correr nesta fonte são tidas como medicinais, possuindo uma rara composição rica em iodo. Voltando à estradinha principal e andando por mais 200 m alcança-se um pequeno largo, que marca o começo da trilha,

além de o início da área do parque e do Bairro do Jacaré. Do início da caminhada até esse ponto são aproximadamente 2,7 km, normalmente vencidos em menos de uma hora.

Start hiking near 2,036 Estrada Caetano Monteiro. Turn onto and follow the beautiful Rua Tomaz Edson de Andrade Vieira; this street is full of big trees, such as sacred figs. Auguste Glaziou, the French landscaper, brought these trees from India and introduced them in Brazil in the second half of the nineteenth century. Proceed on this street almost to the end and turn onto the forth street on the right, Rua Brígido Tinoco; that is where the cobblestones and the ascension begin. After ascending 200 m (0.12 miles), turn left at the fork with the Açude Path. At this point, Rua Brígido Tinoco is a paved road; once it turns to cobblestones again, notice a big, 20+ m (66+ feet) cave-like hole on your right. This is the Grota Funda, an old deactivated feldspar mine located at the Serra Grande foothills.

Keep ascending the road and turn left at the first intersection, right after #455. The road sharply curves right and reaches another intersection with a cement pole right in the middle. Bear right and walk on Coração da Pedra dirt road for 300 m (0.2 miles); you will be able to see the country house (#618) used by President Getúlio Vargas for weekend getaways. The road turns back into cobblestones. At the next intersection, 380 m (0.2 miles) after Sítio Coração da Pedra, turn right onto an uphill, dirt road that winds through the slope passing more country houses.

Bear left at the next intersection, 420 m (0.3 miles) after the previous one. The main road becomes increasingly narrower while the vegetation gets more exuberant. Cross more country houses, one of which with a pond. At the last intersection, if you keep going straight instead of turning left, in 50 m (164 ft.) you will see a spring (pipe) on your left. This spring is constantly feeding iodine-rich water, of rare composition that is supposedly medicinal. At the main road, hike for 200 m (0.12 miles) to reach a small open area where the trail, the park, and the Jacaré neighborhood begin. From the starting point to here, you have hiked approximately 2.7 km (1.7 miles) in, usually, less than one hour.

2 Jacaré – Trilha e Estradinhas / *Jacaré – Trails and Small Roads*

A trilha começa após o larguinho a 180 m de altitude, segue cruzando a bela mata e contornando a encosta do morro à esquerda, de oeste para leste, sendo que nesse trecho é preciso prosseguir sempre no caminho principal, sem adentrar nas trilhas secundárias. A trilha segue levemente ascendente por 350 m e com o seu piso regular até chegar ao ponto mais alto da travessia, a 224 m de altitude. Quando começa a descer mais abruptamente, fica bastante sulcada, em razão da passagem no local de motos de Enduro, modalidade fora de estrada de motociclismo, uma atividade proibida na área do Parque Estadual da Serra da Tiririca. Daí a 640 m, saia da trilha principal e entre à direita, em um caminho pouco marcado que é a subida de uma crista (que é um outro braço da serra), até um interessante mirante. A entrada para a crista localiza-se pouco antes da trilha principal se dividir em duas, que irão em paralelo, e a poucos metros de uma curva mais fechada para a esquerda, marcada por um grande bloco de pedra à direita, no vértice dessa curva.

Seguindo pela crista, aos poucos a trilha fica mais nítida e cruza uma casa em ruínas, após 240 m. Daí a 60 m observe à esquerda uma pedra, no meio de um matagal, que serve como mirante, a 210 m de atitude, virado para o bairro Engenho do Mato e para a Serra da Tiririca. Ainda é possível seguir pela crista por mais 140 m até chegar a um grande bloco de pedra e, pouco antes da crista, começar a descer mais abruptamente. Nesse local é possível ver de frente a Pedra do Cantagalo. Após a visita ao mirante, desça toda crista de volta até chegar à trilha principal e continue descendo por 550 m, para desembocar em uma estradinha de terra, bem conhecida, chamada de Estrada Frei Orlando.

Antes de se chegar à estradinha (faltando aproximadamente 200 m), existe uma trilha alternativa, à esquerda, que desce em paralelo à trilha principal, atualmente muito erodida. Entre nessa trilha alternativa e siga descendo suavemente a encosta até desembocar em um caminho mais largo, depois siga para a direita (para a esquerda iria para o Sítio São Roque) por 70 m até chegar à estrada citada no parágrafo anterior e a poucos metros da saída pela trilha principal. Caso deseje encurtar a travessia, ou apenas escolher a alternativa de saída pelo Bairro do Jacaré, nesse ponto da Estrada Frei Orlando siga para a direita, descendo, sentido sudoeste, para chegar à área urbana do bairro (são menos de 650 m, em média 10 minutos de caminhada).

Para continuar a travessia siga pela esquerda, sempre pela estrada e ignorando as bifurcações, no sentido nordeste, em um leve sobe-desce e cruzando por diversos sítios. Esse trecho da Estrada Frei Orlando é asfaltado, mas está muito deteriorado, pouco lembrando uma estrada e, além disso, a vegetação já começou a tomar conta do seu leito, criando um cenário muito bonito, lembrando os característicos do interior. Depois de quase 1,2 km caminhados, cruza-se o limite do parque, chegando em um larguinho com calçamento de paralelepípedo, localizado quase em frente a um sítio que tem algumas imagens de cabeças de índio, na coluna que sustenta o seu portão principal, sendo também perto da divisa dos bairros Jacaré e Rio do Ouro. Desde o início da trilha até esse ponto caminhou-se por 2,3 km.

The trail starts after the small open area (180 m / 590 ft. of elevation) and proceeds through beautiful forest, contouring from west to east the left slope. At this point, avoid all side trails and keep following the main path. The trail gradually ascends a well-maintained path for 350 m (0.2 miles) to the highest point of the trail (224 m / 735 ft.). Once the trail starts descending, it gets steeper and eroded. The grooves and ravines were caused by dirt, off-road bikes, even though this is a forbidden activity at Serra da Tiririca State Park. After 640 m (0.4 miles), leave the main trail and turn right on a subtle path up the ridge (a different branch of the range) to an interesting overview. Right after this junction with the ridge, the main trail splits into two, and both branches continue parallel to each other. Also a few meters after this junction is a sharp curve to the left with a big boulder on the right, on the curve's vertex.

The trail gets clearer as you follow the ridge and reaches some ruins after 240 m (0.15 ft.). Sixty m (197 ft.) past this point, at 210 m (689 ft.) of elevation, a boulder in the midst of the forest serves as an overlook facing Engenho do Mato and the Tiririca Range. You can keep going for 140 m (460 ft.) to a big boulder, right before the ridge drops steeply down. At this point, you are facing the Cantagalo Rock straight ahead. After visiting this viewpoint, retrace the ridge back to the main trail and follow it downhill for 550 m (0.34 miles) to reach a well-known dirt road called Estrada Frei Orlando.

Before reaching the road (about 200 m / 0.12 miles before), a downhill, side trail on the left parallels the extremely eroded main trail. Take this side trail and gradually descend the slope until reaching a wider path; turn right, as the left branch leads to Sítio São Roque, a private property. At 70 m (230 ft.), reach the road mentioned in the previous paragraph, just short of the intersection with the main, eroded trail. If you want to cut the trail short or want to reach the Jacaré neighborhood, turn right, southwest on Estrada Frei Orlando descending almost 650 m (0.4 miles) to the urban area of the neighborhood (less than 10 minutes).

To keep hiking, turn left following the road over rolling hills towards the northeast, ignoring all forks and crossing many houses. This is a paved section of Estrada Frei Orlando, but the pavement is in such bad conditions that it barely resembles a road. Moreover, vegetation has grown over the path, creating a scenic road that looks like the countryside. Hike almost 1.2 km (0.75 miles), cross the boundary of the park, and reach an open area paved with cobblestones located in front of a house, whose main gate has a column carved with Indian heads. This house is located near the division between Jacaré and Rio do Ouro neighborhoods. 2.3 km (1.4 miles) separates the beginning of the trail from this point.

Serra Grande – Trilha das Esmeraldas / *Serra Grande – Esmeraldas Trail*

No larguinho com calçamento de paralelepípedo (cota de 180 m) existem três opções de caminho: a primeira é um caminho à esquerda do larguinho, que segue para o norte e termina em um sítio 700 m acima; a segunda opção é descer pela estrada que também possui calçamento de paralelepípedo e que segue para o Condomínio Villas Romanas, terminando na Estrada do Muriqui (existe um roteiro que circula o maciço da Serra Grande que segue por esse caminho, depois pela Estrada dos Ourives, a seguir entrando pela esquerda na Estrada Muriqui Grande e continuando na Estrada do Chibante). A terceira opção é parte da travessia aqui descrita, a Trilha das Esmeraldas, que começa no larguinho à direita e segue sentido sul.

Repare no começo do larguinho uma entrada de uma trilha à direita de quem desce a estradinha de paralelepípedo. Este é o início da Trilha das Esmeraldas, bucólica e agradável, que vai seguir sob a mata, no início ascendendo por essa vertente da Serra Grande e mais adiante descendo em definitivo, chegando na Rua das Ametistas, no bairro da Serra Grande, após 1,4 km de caminhada. Entre nessa trilha que logo no início adentra novamente na área do parque e também no bairro da Serra Grande. No início há uma curva aberta para a direita, avançando em um leve sobe-desce, até atingir o colo, que está a 218 m de altitude, depois de 380 m de caminhada, para logo em seguida iniciar a descida. Em mais 180 m a trilha faz um curva fechada em cotovelo para a esquerda, ficando um pouco mais íngreme, e adiante outra mais aberta para a direita, passando a seguir em definitivo em sentido sul e cruzando por um local com árvores mais espaçadas, belas e bem altas, nativas da Mata Atlântica. À medida que perde altitude a trilha fica mais larga, parecendo uma estradinha. Passe um acesso a um sítio à direita (não entrar), em seguida uma porteira, e, 140 m depois, acompanhe o muro lateral de uma casa, até chegar à Rua das Ametistas, final da travessia.

A travessia acabou, mas a caminhada ainda não, pois é necessário chegar à Avenida Ewerton Xavier, a principal rua do bairro. Na Rua das Ametistas (Rua 45), seguir para

a direita e, em seguida, continuar pela Avenida 2 por aproximadamente 500 m. Depois entrar na Rua 22 e continuar até o final.

Distância total da travessia: 7,4 km
Distância apenas em estradas de terras e trilhas: 5,1 km
Distância da Trilha das Esmeraldas: 1,4 km

At the open area paved with cobblestones (180 m / 590 ft.), there are three alternatives. The first one follows a path on the left to the north and ends at a country house after 700 m (0.4 miles). The second option descends the cobblestone road towards the Vilas Romanas Condominium, reaching Estrada do Muriqui. There is one trail surrounding the Serra Grande that follows this road, continues on Estrada dos Ourives, turns left onto Estrada Muriqui Grande, and proceeds on Estrada do Chibante. The third option, named Esmeraldas Trail, is part of the point-to-point trail here described. It starts on the right and heads south.

At the beginning of the open area, notice a trail on the right of those who are descending the cobblestone road. This is where the Esmeraldas Trail starts. This pleasant, quiet trail through the forest initially ascends the Serra Grande slope; then, it descends to Rua das Ametistas, located in the Serra Grande neighborhood, 1.4 km (0.9 miles) afterwards. Take this trail, crossing the park and the Serra Grande neighborhood's boundaries. At the beginning, follow a wide curve to the right and proceed on rolling hills until reaching the col (218 m / 715 ft.) after 380 m (0.25 miles). Then, begin the downhill. At 180 m (590 ft.), the trail sharply curves to the left, gets steeper, curves to the right, and continues south, crossing spaced-out, nice, and tall Atlantic Forest native trees. As you lose altitude, the trail gets wider, looking a lot like a small road. Pass the entrance to a private road on your right (do not enter) and then a gate. 140 m (459 ft.) afterwards, follow a house sidewall to reach the end of this hiking trail at Rua das Ametistas.

The traverse trail ended, but you need to keep hiking to reach Avenida Ewerton Xavier, the neighborhood's main road. At Rua das Ametistas (Rua 45), bear right and continue on Avenida 2 for approximately 500 m (0.3 miles). Turn onto Rua 22 and proceed to the end.

Vila Progresso x Serra Grande Traverse total distance: 7.4 km (4.6 miles)
Distance considering only dirt roads and trails: 5.1 km (3.2 miles)
Esmeraldas Trail distance: 1.4 km (0.9 miles)

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Por São Francisco: Chegando em São Francisco pelo túnel ou pela Estrada Leopoldo Fróes, entrar à esquerda e prosseguir pela Avenida Presidente Roosevelt, indo na direção do Largo da Batalha. Continuar pela Avenida Rui Barbosa, que mais à frente vira uma ladeira, tendo o Morro do Santo Inácio à direita. No Largo da Batalha continuar seguindo pela Avenida Rui Barbosa, que após o cruzamento com a Estrada Francisco da Cruz Nunes muda de nome, passando a denominar-se Estrada Caetano Monteiro.

Seguir nessa estrada até o n° 2.036.

Por Maria Paula: Seguir pela Alameda São Boaventura até o final e continuar pela RJ-104. Entrar no trevo de Maria Paula e continuar na Estrada Velha de Maricá por um pouco mais de 2 km e entrar à direita na Estrada Caetano Monteiro.

Para quem deixou o carro no início da travessia, uma opção é no final da caminhada na Avenida Ewerton Xavier seguir a pé ou de ônibus por volta de 2 km até a Avenida Francisco da Cruz Nunes e lá pegar o ônibus da linha "52 - Maria Paula x Itaipu" para fazer o resgate do carro.

From São Francisco: When you arrive at São Francisco either through the tunnel or Estrada Leopoldo Fróes, turn left and proceed on Avenida Presidente Roosevelt towards Largo da Batalha. Continue on Avenida Rui Barbosa that will turn onto an uphill with Santo Inácio Hill on your right. At Largo da Batalha, keep following Avenida Rui Barbosa that becomes Estrada Caetano Monteiro after the intersection with Estrada Francisco da Cruz Nunes. Proceed to 2,036 Estrada Caetano Monteiro.

From Maria Paula: Follow Alameda São Boaventura until the end and continue on RJ-104. At Maria Paula junction, continue on Estrada Velha de Maricá for a little over 2 km (1.2 miles) and turn right onto Estrada Caetano Monteiro.

One option for those who left their cars at the trailhead is to continue on foot or by bus for 2 km (1.2 miles) on Avenida Ewerton Xavier to reach Avenida Francisco da Cruz Nunes. Once at this avenue, take the "52 - Maria Paula x Itaipu" bus to return to your car.

De ônibus / *By bus*

Podem ser usadas as linhas de ônibus "35 - Baldeador x Centro", "48 - Rio do Ouro x Centro" e "52 - Maria Paula x Itaipu", pois essas percorrem a Estrada Caetano Monteiro e passam em frente ao n° 2.036, onde começa a caminhada. Outra alternativa é tomar qualquer linha que passe no Largo da Batalha e arredores, como as linhas 34-A, 35, 36, 37, 38, 38-A, 38-B, 39, 40, 40-A, 44, 46, 54, 58 e inclusive a intermunicipal "770D - Itaipu x Praça XV". No Largo da Batalha seguir a pé por 3 km, ou tomar qualquer um dos ônibus já citados, que descem a Estrada Caetano Monteiro, passando no local de início da caminhada.

You can take any of the following bus routes that pass 2,036 Estrada Caetano Monteiro, where the hiking starts: "35- Baldeador x Centro," "48 - Rio do Ouro x Centro," and "52 - Maria Paula x Itaipu." Another option is to take any bus to Largo da Batalha and surroundings, such as: 34-A, 35, 36, 37, 38, 38-A, 38-B, 39, 40, 40-A, 44, 46, 54, 58, and the 770D - Itaipu x Praça XV" regional bus. At Largo da Batalha, proceed on foot for 3 km (1.9 miles) or take any of the previously mentioned bus routes that follow Estrada Caetano Monteiro and will take you to the trailhead.

Trilha sombreada e bem marcada.
Shaded, well-marked trail.

Trilha erodida.
Eroded trail.

Mirantes naturais e Mata Atlântica exuberante.
Natural belvederes and exuhberant Atlantic Forest.

N/A.
N/A.

Pedra do Cantagalo e outras opções de travessias iniciando e terminando em outros acessos da Serra Grande.
Cantagalo Rock and other point-to-point trails that begin and end in different areas of the Serra Grande.

Não.
No.

Caminhadas.
Hiking.

H Histórico / *History*

A Reserva Ecológica Darcy Ribeiro (REDR) foi criada pela Lei Municipal nº 1.566/97, abrangendo as terras da Serra Grande, Serra do Jacaré, Serra do Cantagalo e Serra do Malheiro, representando aproximadamente 10% da área do município, com 12,4 km² e 55 km de perímetro. Foi criada em sobreposição a outras duas unidades municipais mais antigas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) das Lagunas de Piratininga e Itaipu (criada pela Lei Municipal nº 458/83; alterada pelo art. 44 da Lei Municipal de Niterói nº 1.157/92) e o Parque Municipal da Pedra do Cantagalo (criado pela Lei Municipal nº 1.254/93).

Em 2004 foi criado um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de recategorizar a reserva como Parque Natural Municipal, em atendimento a uma determinação do artigo 55 da Lei nº 9.985/00, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Em maio de 2005 foram apresentados os progressos do levantamento fundiário feito para o futuro parque, ocasião em que nasceu a ideia de desmembrar a reserva em duas unidades de conservação: Parque Natural Darcy Ribeiro e Área de Relevante Interesse Ecológico Darcy Ribeiro (ARIE), tendo em seguida um novo GT sido incumbido da elaboração do projeto de lei de criação das UCs.

Somente em 2008 o projeto de recategorização e de criação da ARIE foi encaminhado à Câmara de Vereadores, tendo sido aprovado em primeira votação, mas na segunda votação ocorreu manifestação contrária. Pelas dificuldades impostas ao processo, em junho de 2009 reuniram-se, no Ministério Público Estadual, representantes da socieda-

de civil, do PESET e da Secretaria de Estado do Ambiente com o intuito de encaminhar a proposta de criação de uma UC estadual para a área. Em outubro de 2012, em processo que ampliou a área do PESET, 85% da área da reserva foi a ele incorporada.

Reserva Ecológica Darcy Ribeiro was created by City Law No. 1,566/1997 encompassing the Grande, Jacaré, Cantagalo, and Malheiro Ranges. With 12.4 km2 and a 55km (34 miles) perimeter, the Reserve represents approximately 10% of the area of the city. This protected area overlaps two older protected areas under the city's management: Área de Proteção Ambiental (APA) das Lagunas de Piratininga e Itaipu (created by City Law No. 458/83, altered by City Law No. 1.157/92, section 44) and the Pedra do Cantagalo City Park (City Law No. 1,254/93).

In 2004, a working group was organized with the objective of transforming the Reserve into a City Natural Park. This was a requirement established by section 55 of Law No. 9,985 of July, 19, 2000, which created the Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), the National Protected Areas System.

In May 2005, this working group presented the findings of land ownership in the future park's area. At that time, the idea of dividing the Reserve into two different protected areas was born. Soon after, a new working group came together to draft the bill to create these two protected areas: Darcy Ribeiro City Natural Park and Área de Relevante Interesse Ecológico Darcy Ribeiro (ARIE).

The draft bill transforming the Reserve into Park and creating the ARIE was sent to the City Council only in 2008. This bill received first-round approval, but collected some counterarguments on the second round. Due to the difficulties faced, PESET and Environment State Agency representatives got together with advocacy groups at the State Prosecutors Office to discuss a proposal creating a State protected area. In October 2012, when PESET's boundaries got expanded, 85% of the Reserve was included within the park limits.

C Curiosidades / Fun Facts

Grande parte das estradinhas, caminhos e trilhas deste roteiro são antigos caminhos de tropeiros. Muitas vezes aproveitando antigas rotas indígenas ou picadas abertas por animais (como as capivaras), alguns trechos dessas vias foram abertos ou ganharam melhoramentos feitos "no braço" pelos próprios tropeiros.

Assim, o traçado sinuoso dos trajetos e a preferência pelas seções menos problemáticas das áreas a serem vencidas, como cumeeiras e vales, possibilitavam aos condutores das mulas, carregados com produtos da terra, variando numericamente de alguns poucos a dezenas de uma só vez, preservar não apenas a preciosa carga mas os próprios animais e a segurança da tropa.

O caminho que hoje é a Estrada Frei Orlando foi um importante eixo entre os caminhos que vinham do vale do Rio Jacaré e da baixada do Engenho do Mato com a antiga Estrada do Baldeador, hoje Estrada Velha de Maricá. Essa estrada, que ligava Maricá a Niterói, tinha um ponto de baldeação na Fazenda Santa Bárbara, aquele posteriormente dando nome à via, e esta propriedade rural, hoje extinta, dando nome ao bairro niteroiense.

Construída a mando de D. João VI, no início do século XIX (vide a Trilha do Túnel Ferroviário), tal estrada substituiu os antigos, tortuosos e perigosos caminhos e trilhas de outrora. O objetivo era melhorar o escoamento de víveres para a Corte, pois o Príncipe Regente tinha chegado havia poucos anos, com uma comitiva de 20 mil portugueses fugidos das tropas napoleônicas.

Tal como os caminhoneiros nos dias de hoje, os tropeiros, no passado agrário do país, transportavam de tudo no lombo das mulas, não apenas produtos da terra. Tanto que há relatos de cargas insólitas sobre tais animais – como pianos – que eram levadas desde os portos coloniais até as ricas cidades mineiras, por exemplo.

Essa cultura da qual dependia quase totalmente o Brasil Colônia foi, portanto, a responsável por grande parte de sua riqueza e, não menos, pela configuração territorial atual do país. Nestas poucas linhas se pretendeu, mesmo que simbolicamente, render um merecido tributo aos tropeiros, especialmente os que heroicamente trilharam os caminhos niteroienses de outrora, há até menos de 50 anos atrás.

Most roads, paths, and trails of this hike are old tropeiros paths. The tropeiros took advantage of old Native Indian routes or animal tracks (such as capybaras) to create or improve the paths.

Pack mules carried produce, varying from a few to dozen items at once. Muleteers' safe travels as well as the cargo´s and mules´ safety were guaranteed by winding roads and their choice of following the most appropriate hiking areas, such as ridges and valleys.

The today's Frei Orlando Road follows an important path that linked the Jacaré Creek valley and Engenho do Mato lowlands to the old Baldeador Road (today's Estrada Velha de Maricá). This road linked Maricá to Niterói; a transloading station at the Santa Bárbara Farm named the road. The now extinct farm named the neighborhood in Niterói.

D. João VI ordered the construction of the Baldeador Road at the beginning of the nineteenth century (more information on the 'Rain Tunnel Trail' narrative). This road replaced the former, tortuous, and dangerous paths and trails of old times. The goal was to improve the transportation of goods to Court because the Royal Prince had arrived a few years before along with 20 thousand Portuguese escaping from Napoleon.

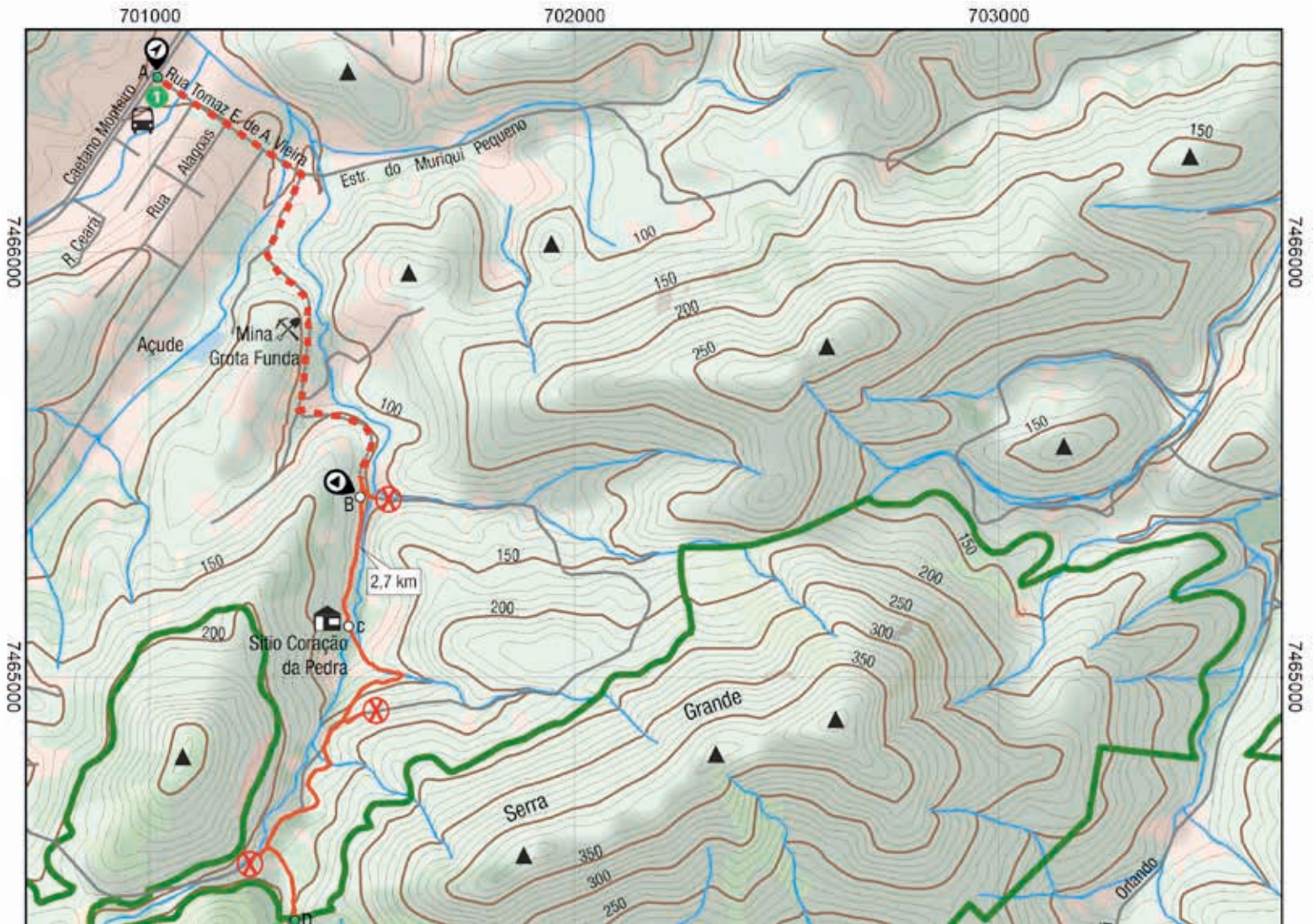
Just like truckers did when Brazil lived mostly out of the land, the tropeiros transported everything on pack mules, not just produce. In fact, there are reports about some bizarre cargos; for example, pianos were carried from the ports to the rich cities in Minas Gerais.

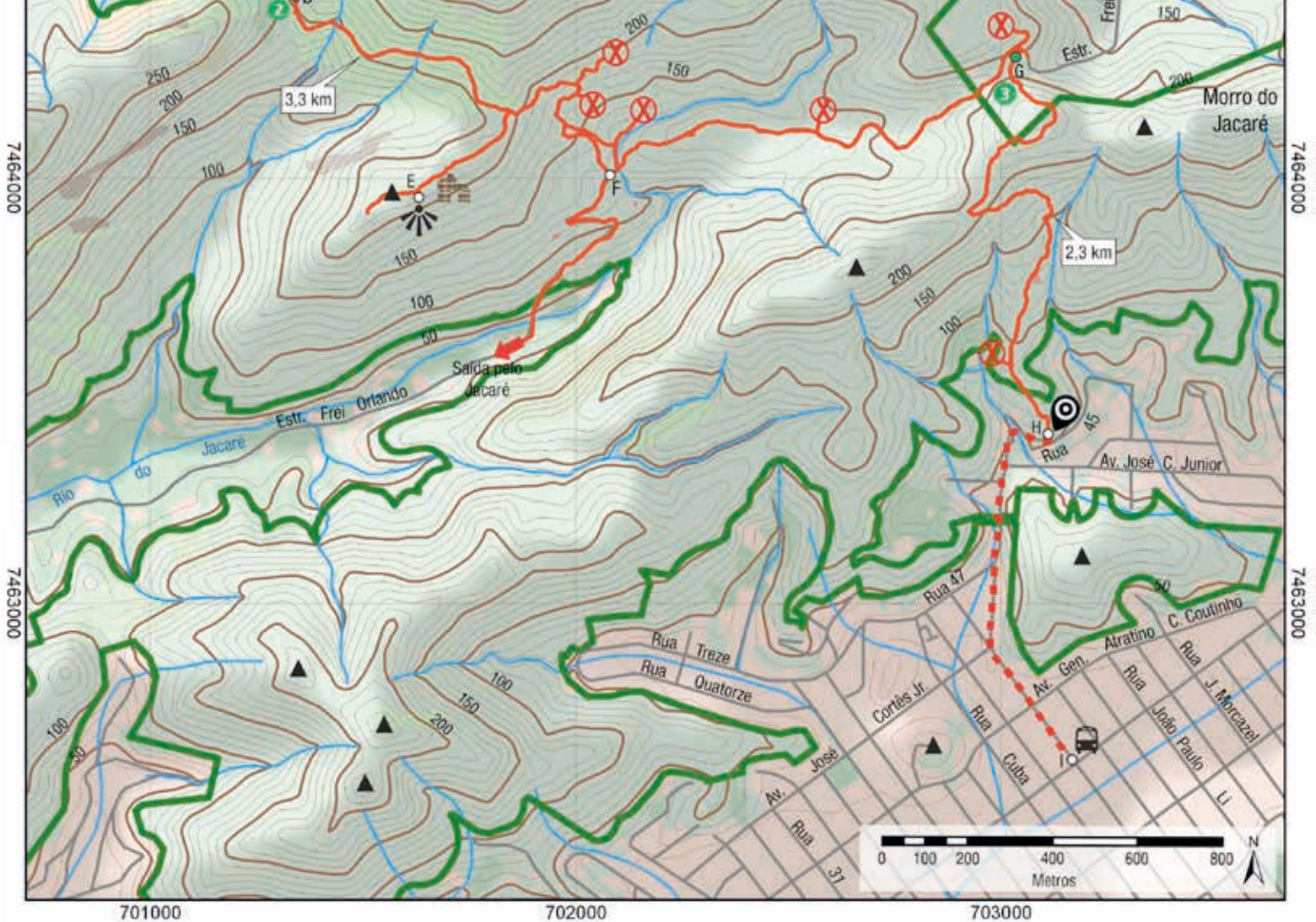
Colonial Brazil heavily depended upon the tropeiros culture. Therefore, this culture was greatly responsible for the country's wealth and the formation of Brazil as a country. In these few lines, we wanted to acknowledge their role, even if just symbolically. Especially, we wanted to honor the tropeiros who heroically explored the paths in Niterói until less than fifty years ago.

Largo no início da trilha / *Wide area at the beginning* (Hugo de Castro)

Caminhando pelas encostas da Serra Grande
Hiking the Serra Grande slopes (Hugo de Castro)

Vista da travessia – Ponta da Pedra do Elefante
View of the Elefante summit from the trail (Hugo de Castro)


701000
702000
703000
7466000
7465000
Rua Tomaz E. de A. Vieira
Caetano Monteiro
Rua Alagoas
R. Ceará
Estr. do Muriqui Pequeno
Açude
Mina Grota Funda
A
B
C
D
2,7 km
Sítio Coração da Pedra
Serra Grande
Orlando
100
150
200
250
300
350


7464000
7463000
701000
702000
703000
3,3 km
2,3 km
Morro do Jacaré
Saída pelo Jacaré
Estr. Frei Orlando
Rio do Jacare
Rua Treze
Rua Quatorze
Rua 47
Av. José C. Junior
Av. Gen. Atratino C. Coutinho
Cortês Jr.
Rua Cuba
Rua João Paulo Li
Av. José Rua 37
Rua J. Morcinzel
Rua 45
E
F
G
H
I
0 100 200 400 600 800
Metros
N

Pontos de Passagens / *Waypoints*

A – Início da caminhada (Estrada Caetano Monteiro) /
Start hiking at Estrada Caetano Monteiro – 23K 701013 7466416

B – Início da Estrada do Coração de Pedra /
Estrada do Coração de Pedra begins – 23K 701495 7465469

C – Sítio Coração de Pedra / *Coração de Pedra Country House* –
23K 701466 7465128

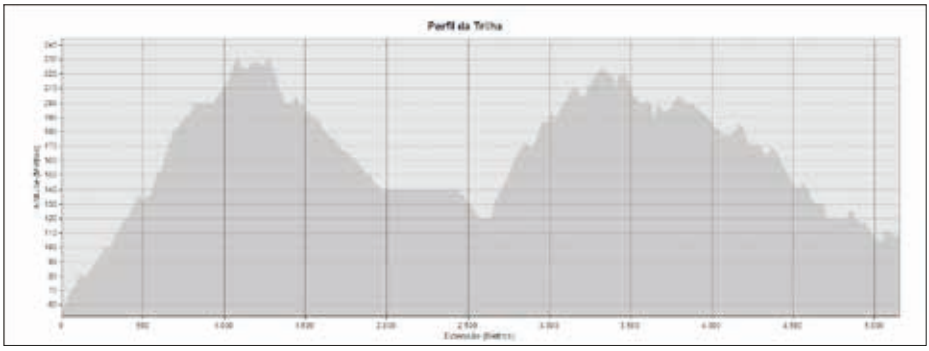
D – Início da Trilha / *Trailhead* – 23K 701344 7464412

E – Estrada Frei Orlando / *Estrada Frei Orlando* – 23K 702098 7464020

F – Início da Trilha das Esmeraldas / *Esmeraldas Trailhead* –
23K 703031 7464300

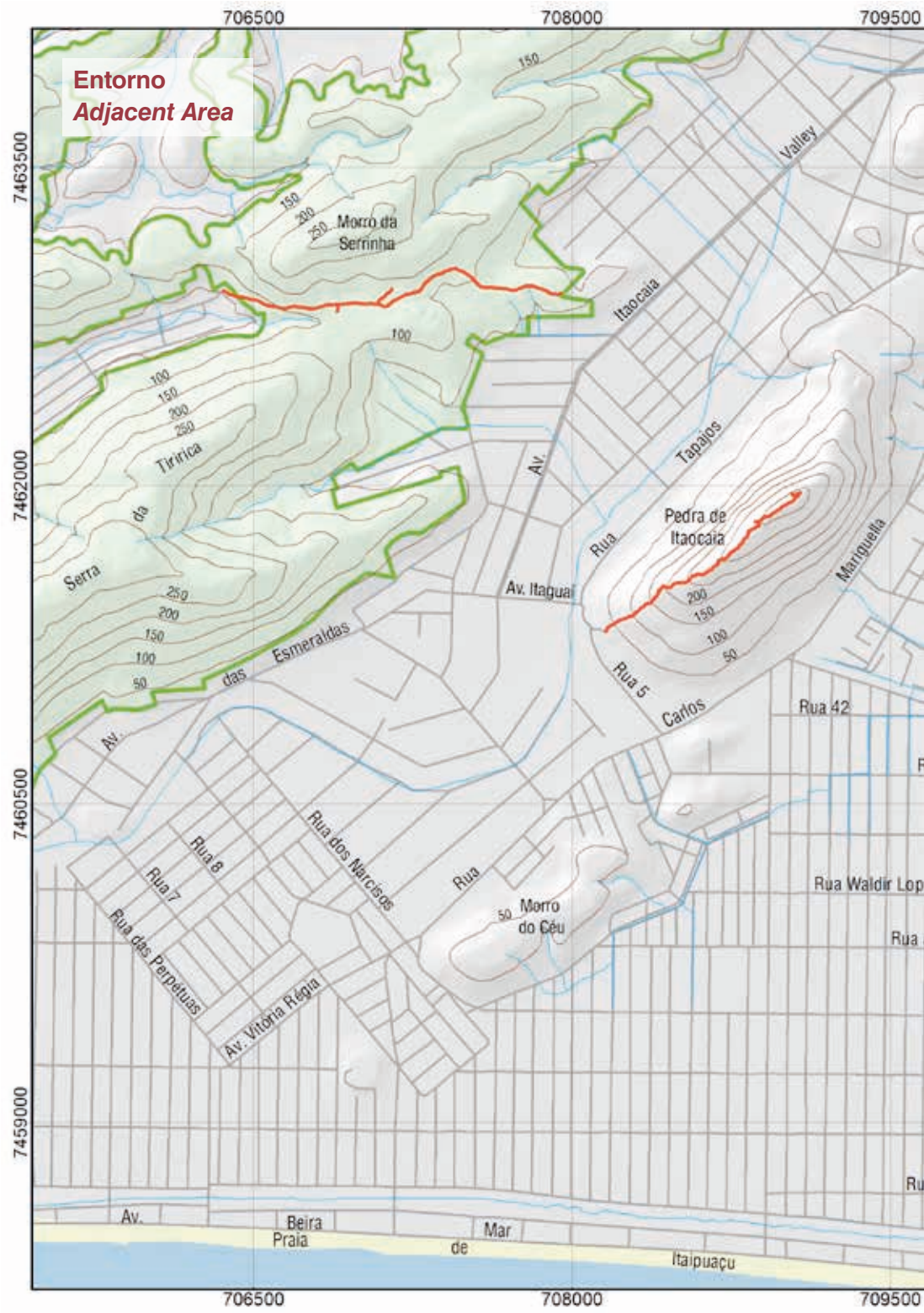
G – Final da Trilha das Esmeraldas (Rua das Ametistas) /
Esmeraldas Trail Ending Point (Rua das Ametistas) – 23K 703117 7463382

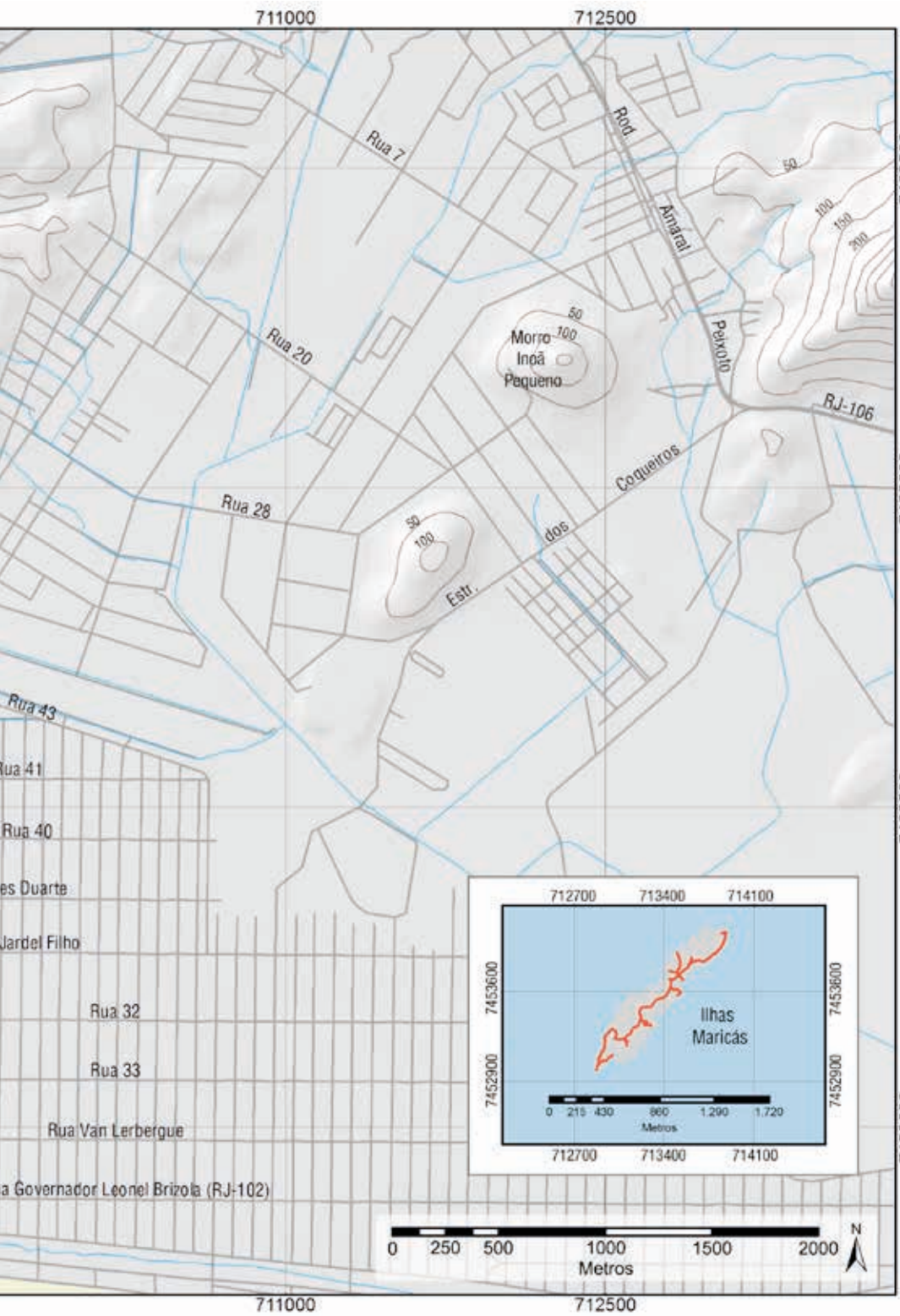
H – Final da caminhada (Avenida Ewerton Xavier) /
Finish line (Avenida Ewerton Xavier) – 23K 703175 7462629



Sítio Coração de Pedra / *Coração de Pedra country house* (Hugo de Castro)

Mirante na Serra Grande / *Serra Grande overlook* (Hugo de Castro)


Entorno
Adjacent Area
706500
708000
709500
7463500
7462000
7460500
7459000
Morro da Serrinha
Tiririca
Serra da
Av. das Esmeraldas
Av.
Rua 8
Rua 7
Rua das Perpetuas
Rua dos Narcisos
Av. Vitoria Régia
Rua
Morro do Céu
Av. Itaguai
Av. Itaocaia
Valley
Rua Tapajos
Pedra de Itaocaia
Rua 5
Carlos
Rua 42
Mariquella
Rua Waldir Lop
Av.
Beira
Praia
Mar
de
Itaipuaçu


711000
712500
7463500
7462000
7460500
7459000
Rua 7
Rod.
Amaral
Peixoto
Morro
Inoã
Pequeno
RJ-106
Rua 20
Rua 28
Coqueiros
dos
Estr.
Rua 43
Rua 41
Rua 40
es Duarte
Jardel Filho
Rua 32
Rua 33
Rua Van Lerbergue
a Governador Leonel Brizola (RJ-102)
712700
713400
714100
7453600
7452900
Ilhas
Maricás
0 215 430 860 1.290 1.720
Metros
0 250 500 1000 1500 2000
Metros
N

14. Trilha da Pedra de Itaocaia

Itaocaia Rock Trail

2,5km *1,5mi*	3h	35m *114ft*	372m *1,220ft*	372m *1,220ft*	340m *1,115ft*

Maricá

Itaocaia, Itaipuaçu

Rua Itaocaia Valley | Avenida Itaguaí

Rua 5

Pedra de Itaocaia / *Itaocaia Rock*

Pedra de Itaocaia / *Itaocaia Rock*

D Descrição / *Description*

“Chegamos por volta do meio-dia a Itaocaia, pequeno vilarejo situado em uma planície. Em torno das casas centrais, estão as cabanas dos negros, cuja forma e posição regulares me lembraram os desenhos das moradas dos hotentotes do sul da África. Isso talvez evoque para essas pobres pessoas no meio da escravidão a casa de seus pais. [...] Como foi ficando escuro, passamos sob uma das montanhas maciças, nuas e escarpadas de granito tão comuns nesta

região. Este lugar é famoso no país por ter sido durante um longo período a morada de alguns escravos fugidos que, cultivando uma pequena gleba de terra próxima ao topo, conseguiram tirar dali seu sustento. Por fim, alguns soldados foram enviados e os prenderam todos, com exceção de uma velha que, a ser capturada de novo, preferiu se espatifar em pedaços e jogou-se bem do topo da montanha. Fosse ela uma matrona romana e isso seria chamado de patriotismo nobre; como se trata de uma negra, foi chamado de obstinação brutal!"

Relato no Diário do Beagle – Charles Darwin (1831-1836)

"We arrived by mid-day at Ithacaia; this small village is situated on a plain & round the central houses are the huts of the negroes. These from their regular form & position reminded me of the drawings of the Hottentot habitations in Southern Africa. Thus perhaps do these poor people in the midst of their slavery call to their minds the home of their fathers. […] As it grew dark we passed under one of the massive bare & steep hills of granite which are so common in this country. This spot is notorious as having been for a long time the residence of some run-away slaves, who by cultivating a little ground near the top contrived to eke out a subsistence. At length some soldiers were sent & secured them all, excepting one old woman, who sooner than be again taken, dashed herself to pieces from the very summit. I suppose in a Roman matron this would be called noble patriotism, in a negress it is called brutal obstinacy!"

Charles Darwin's remarks – The Beagle Diary (1831-1836)

A Pedra de Itaocaia é uma bela e escarpada elevação com faces verticais de granito a 372 m de altitude e está inserida na unidade de conservação municipal Monumento Natural da Pedra de Itaocaia, criada pela lei nº 2.326, de 16 de abril de 2010. Localiza-se no entorno do PESET, mais precisamente no bairro de Itaocaia, no distrito de Itaipuaçu, em Maricá. Olhando-a da maioria de seus ângulos, tem-se a impressão de que a subida é difícil, acessível apenas por vias de escaladas ou por costões íngremes e arriscados, mas esta não é a realidade. O acesso ao cume se dá por uma trilha inclinada, mas agradável, que corta sua longa crista, único trecho na pedra coberto de mata. Do seu cume abre-se o visual em 360 graus de toda a região; de lá é possível ver boa parte da Serra da Tiririca, com destaque para a Pedra do Elefante, além de outras interessantes elevações no entorno do parque, como a Pedra de Inoã e a Pedra do Macaco, bem como a longa Praia de Itaipuaçu e a Lagoa de Maricá.

Muitas histórias envolvem essa pedra desde os tempos coloniais, por isto, além da importância ecoturística para a região, há o grande valor histórico, científico e cultural. Consta que foi um local onde salteadores ficavam tocaiados para ataques de surpresa aos viajantes mais desavisados, vindo daí uma possível explicação para sua denominação.

Recebeu no século XIX a visita de vários viajantes naturalistas ilustres. O mais famoso foi o inglês Charles Darwin (1809-1882), além do também inglês Sir John Luccock, Barão de Avebury (1834–1913) e do príncipe alemão Maximiliano de Wied-Neuwied (1782-1867), que deixaram registros sobre a beleza do local. As suas encostas também abrigaram um quilombo, cenário de uma trágica história, mencionada pelo próprio Darwin (Vide citação no início deste artigo), sobre uma escrava em fuga que se atirou do seu alto.

At 372 m (1,220 ft.), Itaocaia Rock is a beautiful, steep granite mountain within Monumento Natural da Pedra de Itaocaia, a protected area created by Law No. 2,326 of April, 16, 2010. It is adjacent to PESET, sitting precisely at Itaocaia, Itaipuaçu district, Maricá. The perspective from most angles shows difficult ways up through climbing routes or steep, dangerous slabs, but that is not all the mountain has to offer. There is one steep, pleasant trail that leads to the summit that follows the only forested section of the mountain, the long ridge. From the summit, you will take in round-the-compass views of the whole region, including a vast area of the Tiririca Range, especially Elefante Rock. Also, enjoy the views of some interesting mountains adjacent to the park, like Inoã Rock and Macaco Rock as well as Itaipuaçu Beach and Maricá Lake.

Since Colonial times, there are many stories about this rock. Therefore, besides providing ecotouristic value to the region, the mountain also adds historic, scientific, and cultural values. One possible explanation for the peak's name comes from the fact that outlaws used this area to hide and ambush unwarned travelers .

In the nineteenth century, many famous naturalist travelers visited the area. The most renowned one was the British Charles Darwin (1809-1882). Besides him, other travelers included Sir John Luccock, Baron of Avebury (1834–1913), another British, and the German prince Maximiliano de Wied-Neuwied (1782-1867); they all left their impressions about the beautiful local scenery. The mountain slopes were also home to a maroon that witnessed a tragic story about a slave woman who, during her escape, jumped from the top. Darwin himself mentioned this episode, as you can see in the quote at the beginning of this section.

1 Caminho pela crista / *The path on the ridge*

O começo da trilha fica no sudoeste da pedra, quando sua crista toca o chão, praticamente nos fundos do terreno de número 331, na Rua 5, no loteamento Itaocaia Valley. Siga o claro caminho ao lado direito do terreno, na direção dos fundos, que é também servidão para uma residência, cujo portão fica de frente para a entrada da trilha. O seu início é sobre uma laje um pouco escorregadia de 45 graus de inclinação e uns 4 m de comprimento, mas logo depois vira uma trilha que adentra a mata, ascendendo à crista da pedra, sempre no sentido nordeste, até chegar ao cume.

A trilha sobe a encosta praticamente em reta, sem utilizar a curva de nível; a soma da inclinação com o solo frágil fez com que, neste começo, a trilha perdesse a fina camada de terra em alguns trechos, ficando o solo rochoso, que, quando molhado, se torna escorregadiço. Com quase 350 m de "toca pra cima" sem descanso, na média um pouco mais de 15 minutos, chega-se em um local em que é preciso, sem dificuldade, subir uma pequena laje, protegida. Em seguida, com dois passos para a esquerda, alcança-se novamente a trilha de subida que cruza por mais um trecho onde a terra do leito da trilha desapareceu. No final desse trecho escorregadio, antes de adentrar a mata em definitivo, é possível ter uma prévia da vista que se descortina no cume, em um mirante voltado para a Pedra do Elefante.

A trilha voltará a subir reto, ligeiramente mais à esquerda da crista. Em mais 70 metros caminhados (após o mirante), faz uma leve curva para a direita, para depois voltar a subir novamente reto, porém agora mais à direita da crista. Seguindo por mais 320 m,

cerca de 10 minutos, a vegetação da trilha abre uma pequena brecha, formando um mirante que permite avistar na linha do horizonte as terras altas da Serra dos Órgãos. Aos poucos a trilha vai diminuindo a inclinação, a vegetação começa a mudar, fazendo uma transição, passando a ter arbustos e logo em seguida, capim, agora praticamente forrando todo o cume. Depois de quase 290 m caminhados desde o último mirante, a trilha atravessa um trecho de mato, dando uma quebrada para a esquerda, saindo no início de uma laje.

The trail starts on the mountain's southwest face, where the ridge touches the ground. This is pretty much behind 331 Rua 5, on the Itaocaia Valley housing development. Follow the obvious path to the right of the property towards the back, which has an easement to a house that stands across from the trailhead. Begin hiking on a slippery 45º, 4 m (13 ft.) slab followed by a trail that dives into the forest and ascends the rocky ridge on a constant northeast orientation towards the summit.

The trail goes straight up with no contours. In a few spots on the beginning, the steepness of the trail and the fragile soil caused the erosion of the thin layer of dirt, exposing the bedrock. Thus, this rocky path gets slippery when wet. After almost 350 m (0.2 miles) or 15+ minutes on a steep uphill with no rest, arrive at a protected, short, and easy slab. After ascending the slab, take two steps to the left and keep following the uphill trail that passes another section where the bedrock got exposed. At the top of this slippery section, before entering the woods for good, you can see a preview of what the summit has to offer: the view from an overlook facing the Elefante Rock.

The trail keeps going on a sharp uphill, slightly to the left of the ridge. Hike 70 m (230 ft.) past the overlook, curve slightly right, and then head straight up again, now to the right of the ridge. After approximately 320 m (0.2 miles), about 10 minutes, gaps in the vegetation create an overview allowing you to see the Serra dos Órgãos highlands on the horizon. Gradually, the trail mellows out and the vegetation starts to change transitioning to bushes and then grass covering the entire summit. After almost 290 m (951 ft.) from the last overview, the trail enters a forest patch, heads left, and arrives at the base of a rocky slab.

Chegando no topo / *Arriving at the top*

Nessa etapa, quase chegando ao cume, prossiga caminhando por uma longa laje, não muito inclinada, repleta de bromélias, e que possui um amplo visual virado para a alongada Serra da Tiririca, desde o seu início até quando a Pedra do Elefante adentra pelo mar da Praia de Itaipuaçu. O trecho da laje não é muito inclinado, mas para quem se sentir desconfortável, ou mesmo se a mesma estiver molhada, é possível seguir por uma trilha que corta o capim que sobe a encosta paralela à laje.

Logo após o trecho de laje, a trilha avança sobre um capim baixinho, por 100 m, quando se poderá chegar ao cume, com a visão privilegiada de toda a região. Normalmente os grupos ainda seguem mais adiante, na direção oposta da subida, para descansar nas lajes, mais abaixo do cume e de frente para a Lagoa de Maricá e Pedra de Inoã, e também para explorar este lindo local. Existe uma pedra perto das lajes, parecendo uma proa, onde muitos visitantes costumam se arriscar, chegando até a ponta para tirar a tradicional foto do local, conduta que requer sempre muita precaução.

In this section, almost at the summit, proceed hiking on a long, mellow slab full of bromeliads. This area provides tremendous views of the elongated Tiririca Range extending all the way from the beginning of the range to the area where the Elefante Rock dives into the ocean, at Itaipuaçu Beach. The slab is not steep, but if it is wet or you are uncomfortable climbing it, there is an uphill trail through the grass paralleling the slab.

Soon after the slab, the trail goes through a short grass field for 100 m (328 ft.) and arrives at the summit, where there is a privileged view of the area. Usually, hiking groups keep going to the other side of the mountain to further explore this amazing spot and to rest on the slabs below the summit facing Maricá Lake and Inoã Rock. There is a boulder near the slabs that resembles the bow of a ship. Many visitors accept the risk of taking a picture at the edge of this boulder; an attitude that demands caution.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Pela Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106): no km 13 entrar na Avenida Gilberto Carvalho, local de onde já é possível avistar a Pedra de Itaocaia, sentido sudoeste. Seguir por quase 1 km e entrar à direita na Avenida Itaocaia Valley, na segunda rotatória. Seguindo pela longa avenida, perto do km 3,8, passa-se na frente da famosa Fazenda Itaocaia, onde pernoitou o naturalista Charles Darwin, em 8 de abril de 1832, quando fazia a sua emblemática viagem até Cabo Frio. Seguindo deste ponto, por mais 1,2 km, cruza-se por três grandes colunas de tijolos dispostas perpendicularmente à avenida. Assim que passar pelas colunas, entrar à esquerda na Rua Itaguaí. Seguir a Rua Itaguaí até o final, entrar à direita na Rua 5 e continuar por 120 m. A entrada da trilha fica em um terreno, à esquerda, logo após o lote 331 da quadra 16.

From Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106): At km 13 (mile 8), turn onto Avenida Gilberto Carvalho; you will be able to see Itaocaia Rock on the southwest. Proceed for 1 km (0.6 miles) and turn right onto Avenida Itaocaia Valley on the second roundabout. Follow the long avenue and near kilometer 3.8 (mile 2.4) pass in front of the famous Itaocaia Farm, where naturalist Charles Darwin spent the night during his emblematic trip to Cabo Frio on April 8th, 1832. After this point, proceed for 1.2 km (0.7 miles) to an area where there are three brick posts perpendicular to the avenue. As soon as you pass these posts, turn left onto Rua Itaguaí and follow it all the way to the T intersection with Rua 5. Turn right and proceed for 120 m (394 ft.). The trailhead is on the left, right after #331 of Quadra 16 (block 16).

De ônibus: By bus:

Por Maricá: existem algumas linhas municipais que passam pela Avenida Itaocaia Valley, como a linha “37 - Inoã x Barroco (Via Rua 126 e Itaocaia Valley)”.

Por Niterói: a melhor opção partindo de Niterói é a linha “Maricá x Niterói”, que tem

como ponto final o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas, no centro de Niterói. Saltar na Av. de Itaipuaçu, quadra 14, em frente a um posto de gasolina. Andar por aproximadamente 550 m até a Rua 5. Entrar nesta rua à direita e prosseguir por 620 m até chegar no acesso para a trilha, à direita.

From Maricá: There are a few city bus routes that pass through Avenida Itaocaia Valley, such as the "37 - Inoã x Barroco (Via Rua 126 e Itaocaia Valley)."

From Niterói: The best option is the "Maricá x Niterói" route, whose final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói. Get off at Avenida de Itaipuaçu, quadra 14, in front of a gas station. Walk approximately 550 m (0.3 miles) and turn right onto Rua 5, proceed for 620 m (0.4 miles) to the trailhead, on the right.

Trilha bem marcada, sem bifurcações, com poucos obstáculos e alguns mirantes.

Well-marked trail with no intersections, few obstacles, and some viewpoints.

A trilha não sobe em curva de nível, é escorregadia no início e repleta de capim no final, perto do topo da pedra.

The trail does not follow contour lines, is slippery in the beginning, and full of grass at the end, near the summit.

Pico, mirantes naturais e aspectos históricos.

Peak, natural belvederes, and historic aspects.

Nenhuma.

None.

N/A.

N/A.

Não.

No.

Caminhadas.

Hiking.

C Curiosidades / Fun Facts

Segundo o artigo "Toponímia de Maricá" (Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, IBGE,1949), "Itaocaia" provem do vocábulo tupi "tocai", que deu origem ao subs-

tantivo tocaia e que significa observatório, mirante. Fazer tocaia, ou melhor, tocaiar, é observar, ficar à espreita sem ser visto, normalmente para praticar um ataque surpresa. A palavra Itaocaia provem de itá (pedra) + okaîa (pequena casa rústica onde o indígena esperava o inimigo, tocaia), segundo o Dicionário Tupi Antigo, de Eduardo Almeida Navarro (Global, 2013).

Foi justamente perto da pedra, durante muito tempo, o local escolhido para ataques surpresas às tropas de Guaxindiba, quando passavam pela região, e a qualquer outro viajante, porque por ali, durante a fase colonial, era passagem obrigatória para as caravanas que seguiam até Cabo Frio. Também existiu nas imediações da pedra, antes de 1832, um quilombo, de onde seus habitantes possivelmente ficavam à espreita para surpreender os que passavam.

A Pedra de Itaocaia, embora tenha características semelhantes às da Serra da Tiririca, não integra a área do PESET, mas, como já mencionado, trata-se de Monumento Natural do município de Maricá, desde 2010. A Fazenda Itaocaia, a seus pés, foi tombada três anos depois, também pelo município, com o intuito não apenas de preservar o pouco que restou de sua arquitetura colonial original mas também de abrigar um memorial em homenagem ao ilustre visitante, Charles Darwin.

Bem perto dali, a aproximadamente dois quilômetros a oeste da Fazenda Itaocaia e quase na Serra da Tiririca, existe um banhado de grande importância ambiental, hidrológica e paisagística – o Rincão Mimoso. Embora pouco conhecido, o local é composto por vegetação de áreas úmidas e alagados, e estende-se por aproximadamente dois mil metros quadrados de área, prestando os chamados "serviços ambientais" valiosíssimos, como a recarga do lençol freático (alimentação de poços e nascentes) e a contenção de enchentes, sem contar o refúgio para a fauna e a flora. Este ecossistema vem sendo ameaçado pela franca expansão urbana, que aos poucos vai ocupando o banhado, em virtude de constantes aterros e construção de casas.

According to the paper entitled "Toponímia de Maricá" (IBGE,1949), "Itaocaia" comes from the word "tocai" in Tupi, which originated the substantive "tocaia" that means observatory, overlook. To "fazer tocaia" is to observe without being seen, usually to ambush someone. The word Itaocaia comes from itá (stone) + okaîa (small, rustic house where the natives waited for the enemy: "tocaia"), according to the Tupi dictionary Dicionário Tupi Antigo, of Eduardo Almeida Navarro (Global, 2013).

In fact, the area near the Rock was, for a long time, chosen as the concealed position to assault the Guaxindiba troops while they travelled in the area, as well as any other traveler. During colonial times, this was a mandatory route for those heading to Cabo Frio. Before 1832, there was also a maroon around this area, whose residents possibly ambushed those who passed by as well.

Itaocaia Rock and the Tiririca Range has similar characteristics, however the former is not part of PESET. As mentioned before, the Rock is part of another protected area, a Monumento Natural under the Maricá administration since 2010. The city of Maricá listed the Itaocaia Farm, at the foothills of the Rock, as a historic site three years later. Their goal was not only to protect the remaining original colonial architecture, but also to create a museum in honor of the distinguished visitor Charles Darwin.

Nearby, almost at the Tiririca Range, approximately 2 km (1.25 miles) west of the Itaocaia Farm, there is an environmentally, hydrologically, and scenicly important swamp called Rincão Mimoso. Even though it is not well known, the area comprises

swamp and wetland vegetation extending for two thousand square meters. It offers extremely valuable "environmental services," such as groundwater recharging (feeding waterholes and springs) and flood control. The area is also a fauna and flora refuge. The urban expansion is constantly threatening this ecosystem by creating earth-filled areas and building houses.

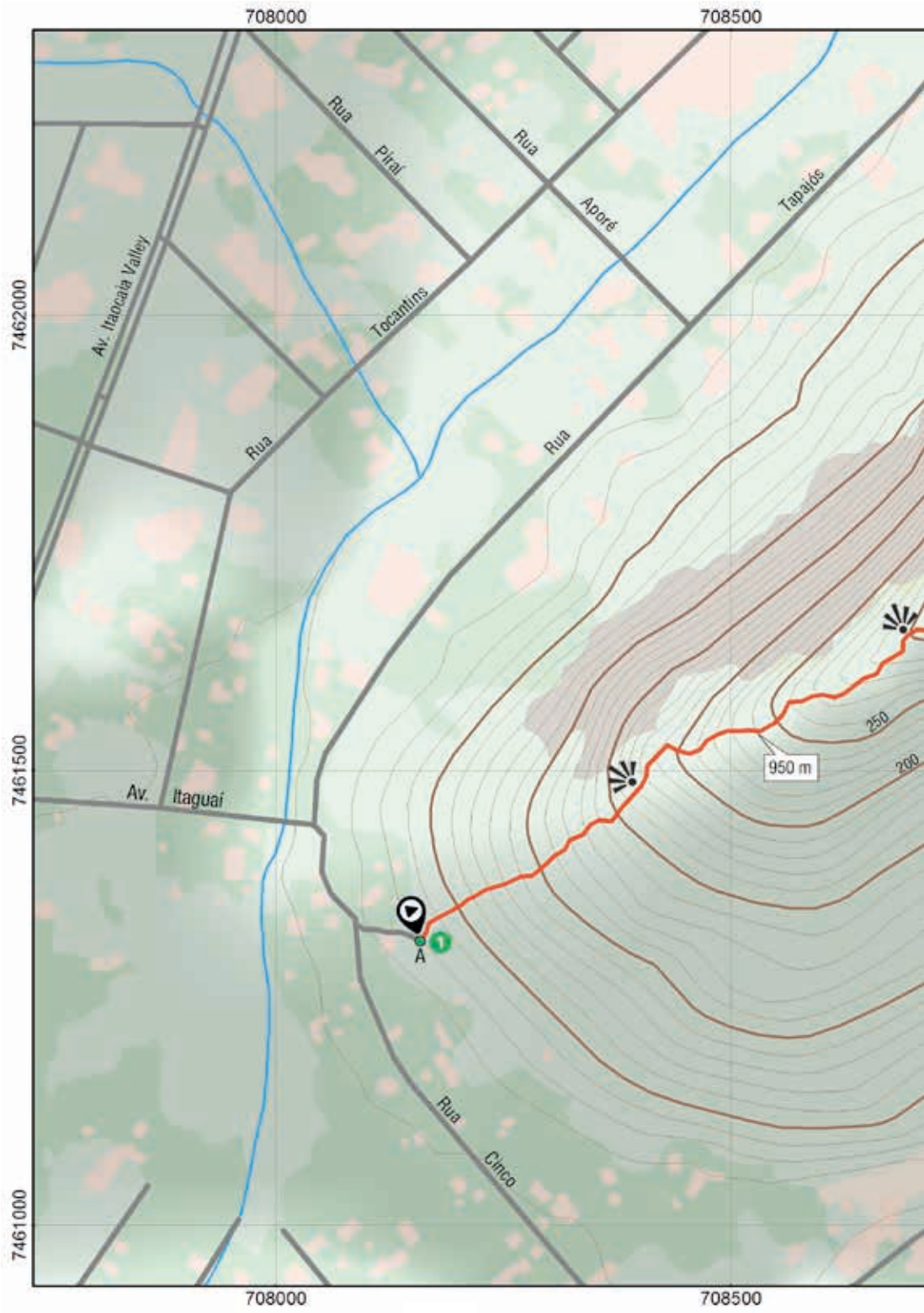
Pedra da Proa / *Boulder resembling the bow of a ship* (Willians Souza)

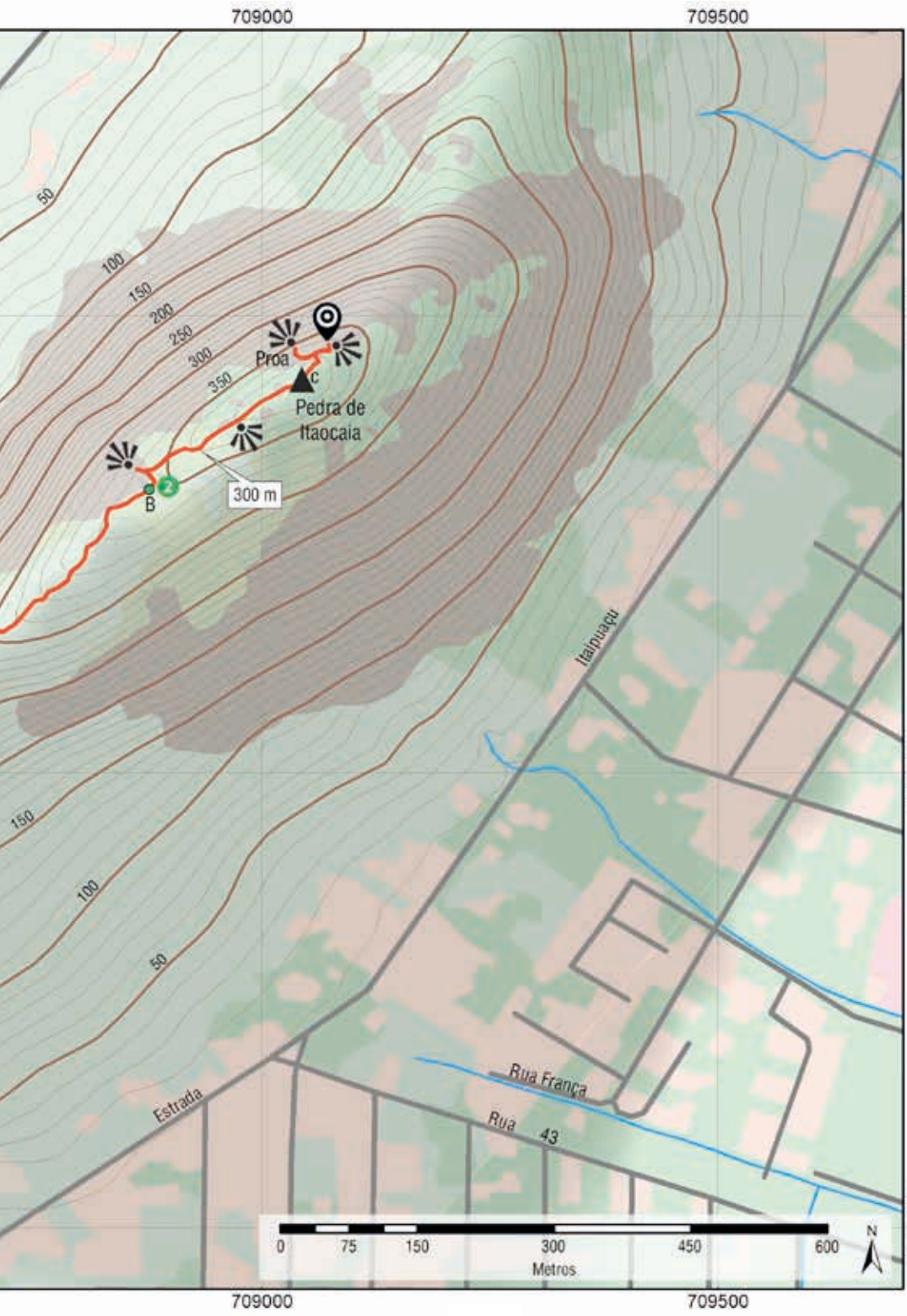
Panorâmica do cume da Pedra de Itaocaia / *Panoramic view from Itaocaia Rock summit* (Hugo de Castro)

Vista para Praia de Itaipuaçu e Ilhas Maricás
View of Itaipuaçu Beach and Maricás Islands (Hugo de Castro)

Trilha para a Pedra de Itaocaia / *Itaocaia Rock Trail* (Hugo de Castro)

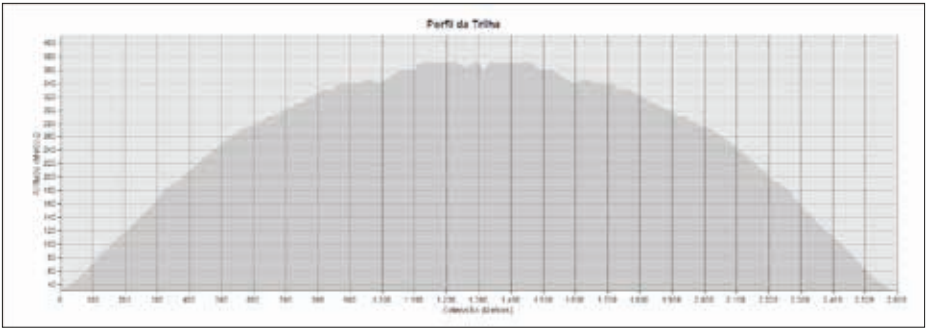
Laje de acesso ao cume e vista para o PESET / *The summit slab and views of PESET* (Hugo de Castro)


708000
708500
7462000
7461500
7461000
Rua Pirai
Rua
Aporé
Tapajós
Av. Itaoca'a Valley
Tocantins
Rua
Rua
Av. Itaguai
Rua Cinco
950 m
250
200
A
1


709000
709500
7462000
7461500
7461000
50
100
150
200
250
300
350
Proa
C
Pedra de
Itaocaia
300 m
B
Itaipuaçu
Rua França
Rua 43
Estrada
0
75
150
300
450
600
Metros
N

Pontos de Passagens / *Waypoints*

A – Início da Trilha / *Trailhead*: 23K 708182 7461330
B – Laje comprida / *Long slab:* 23K 708901 7461844
C – Cume / *Summit* 23K 709055 746193



Laje de acesso ao cume / *The summit slab* (Hugo de Castro)

Vista para a Pedra de Inoã e Lagoa de Maricá
View of the Inoã Rock and Maricá Lagoon (Hugo de Castro)

Fazenda Itaocaia e a Pedra de Itaocaia ao fundo
Itaocaia Farm with Itaocaia Rock in the background (Hugo de Castro)

15. Trilha das Ilhas Maricás

Maricás Islands Trail

(Hugo de Castro)

5,5km *3,4mi*	5h	0m *0ft*	64m *210ft*	0m *0ft*	400m *1,312ft*

Maricá

Itaipuaçu

Estrada dos Cajueiros | Rua Hélio Guapyassu de Sá

Praia de Itaipuaçu em frente à Rua 70 / *Itaipuaçu Beach in front of Rua 70*

Prainha da ponta norte / *North-end Small Beach*

Arquipélago das Ilhas Maricás / *Maricás Islands Archipelago*

D Descrição / *Description*

O arquipélago das Ilhas Maricás é formado por quatro conjuntos de ilhas, sendo que a principal ilha tem 1,5 km de extensão e se eleva até 64 m de altitude, no morro onde se encontra um antigo farol. Constituem as únicas ilhas do extenso litoral que vai desde Maricá até Arraial do Cabo, situando-se bem próximas à entrada da Baía de Guanabara e a poucos quilômetros da Praia de Itaipuaçu.

Neste arquipélago, ao norte da ilha principal encontram-se as Ilhas Crioulas, um con-

junto de três pequenas ilhas rochosas e planas (lajes, na linguagem marítima), a maior delas com 170 m de extensão, e várias rochedos menores que afloram no mar. Ao sul está a Ilha Anexo, que é a segunda maior, com 450 m de extensão. Esta possui vegetação em seu topo, mas não tem local para um desembarque tranquilo e nem área plana. Curiosamente, a Ilha Anexo, em sua porção final, rachou-se, criando uma fenda que a dividiu em duas, formando uma outra ilha, que os pescadores chamam em tom de brincadeira de "Anexo do Anexo". No extremo sul do arquipélago, localiza-se a pequena ilha de formato arredondado chamada de Calhau.

Na ilha principal, diversas trilhas e caminhos garantem um bom passeio. A mais popular começa na enseada da praia conhecida como Galhetas, seguindo para a outra metade da ilha, atravessando fendas, cumeadas e a mata até chegar ao farol, de onde é possível avistar o litoral das cidades de Maricá e Niterói, com destaque para a Pedra do Elefante e para a longa Praia de Itaipuaçu. Em dias de muito boa visibilidade é possível ver com nitidez as montanhas da cidade do Rio de Janeiro, destacando-se o Pão de Açúcar. A ilha é bastante concorrida por mergulhadores, tanto pelas águas ricas em vida marinha, pela visita constante de baleias jubarte, de tubarões de diversas espécies e de vários peixes raros, como também pelos pontos de mergulho nos vários naufrágios que aconteceram ao redor, sendo o mais famoso o da embarcação "Moreno", ocorrido na enseada da ilha principal no ano de 1874.

Four sets of islands form the Maricás Islands Archipelago. The main island is 1.5 km (0.93 miles) long and its highest point, where an old lighthouse is, rises up to 64 m (210 ft.). These are the only islands on the lengthy coast between Maricá and Arraial do Cabo. They are located near the Guanabara Bay mouth and a few kilometers from Itaipuaçu Beach.

The Crioulas Islands, a set of three small, flat, rocky islets (bedrock island in the maritime jargon) located to the north of the main island, are also part of the archipelago. The longest one is 170 m (558 ft.), and there are also several rocks stikking out of the ocean. To the south is Anexo Island, which is the second longest one (450 m /1,476 ft. long) and has a vegetated summit. There is neither flat ground on this island nor a calm area to land. Interestingly, the Anexo Island's southern end split up forming another island; fishermen jokingly call this the "attachment's attachment." Calhau, a small, round islet is at the southernmost tip of the archipelago.

Several trails and paths on the main island provide great joy. The most popular one starts at the cove of the beach named Galhetas and goes to the other side of the island crossing inlets in cliffs, ridges, and woods until arriving at the lighthouse. From the lighthouse, observe views of Maricá and Niterói's coast, especially Elefante Rock and the long Itaipuaçu Beach. In clear days, you will take in the view of Rio de Janeiro City's domes, with Sugar Loaf "right there." Divers love this island due to the diverse marine life found in the area and the likelihood of seeing humpback whales, several species of shark, and rare fish. In addition, there are several wreck diving opportunities in the area; the most famous ones, the "Moreno" ship, sunk in the main island's cove in 1874.

Farol – lado sul / *The lighthouse – south end*

O passeio normalmente começa bem cedo, antes mesmo do nascer do sol, na Praia

de Itaipuaçu, em frente à Rua 70, de onde saem as embarcações em direção às Ilhas Maricás. O tempo de travessia depende muito das condições do mar, mas geralmente demora-se entre 20 a 30 minutos para superar os 4,8 km de distância entre a praia e as ilhas. Durante o belo traslado nesse mar agitado, pode-se apreciar toda a extensão da Praia de Itaipuaçu, boa parte das elevações do PESET e do seu entorno e, a depender do horário, o nascer do sol.

O desembarque é feito na ilha principal, em uma pequena praia virada para o oeste e abrigada, chamada de Praia de Galhetas, com uma faixa de areia branca e grossa de 30 m cercada por pedras e inúmeras amendoeiras, que garantem uma boa sombra para quem desejar. Depois de explorar a primeira praia, siga para a parte mais alta e abrigada e em seguida entre em uma trilha larga que segue para o leste até chegar a uma bifurcação, entrando à direita em vez de cruzar para o outro lado da ilha. O caminho que começa entrando à direta nessa bifurcação prossegue para o sul da ilha principal e no começo sobe um morro no meio da vegetação rasteira. Com 80 m caminhados, após a bifurcação, encontra-se uma estreita passagem de alguns centímetros entre os vértices de dois cânions rochosos, um virado para o oeste e outro para o leste, quase dividindo a ilha em duas.

Seguindo ainda pela trilha que sobe este primeiro morro, 45 m depois da passagem chega-se a outra bifurcação, cujo caminho que prossegue para a esquerda atinge os costões, 100 m depois, no lado virado para leste, com uma vista muito bonita dessa parte da ilha. Voltando à bifurcação e continuando agora para a direita, a trilha prossegue subindo a encosta, e a partir desse ponto segue bordejando à esquerda uma vegetação arbustiva que cobre o topo, de onde se tem ótima visão para o continente. Depois de 320 m da última bifurcação, chega-se à cota de 52 m, onde a trilha começa a descer a encosta até atingir uma mata perto do fundo de um vale (cota de 37 m). Durante a descida de 50 m, o caminhante já visualiza o farol no alto do próximo morro e, também, a trilha marcada no terreno, indicando por onde deve seguir. Neste trecho da caminhada, é possível observar cabras selvagens, que, segundo consta, foram levadas para lá pelos pescadores, para servir de reserva de alimento em caso de uma necessidade.

Entrando na mata, a trilha volta a ascender um segundo morro, conhecido como Morro do Farol, e depois de 40 m de subida alcança outra bifurcação, cuja trilha que segue para a esquerda sai da mata cruzando uma vegetação rasteira até chegar novamente ao lado virado para leste, 110 m depois. Nesse local, o caminho segue na direção dos costões, antes passando perto de uma fenda, na encosta rochosa, que forma um impressionante cânion em cujas paredes as ondas batem violentamente, provocando um turbilhão de água. Voltando à bifurcação anterior, a trilha que continua subindo o morro por debaixo da vegetação (de pequeno e médio portes) segue para o sudoeste e atinge o farol (que está a 64 m de altitude), depois de 140 m de caminhada. Do início da caminhada, na Praia de Galhetas, até o farol são aproximadamente 750 m de extensão, normalmente concluídos em menos de 20 minutos.

The day, in general, starts early, even before sunrising, by taking a boat to Maricás Islands from Rua 70, at Itaipuaçu Beach. The crossing usually takes 20-30 minutes to overcome the 4.8 km (3 miles) that separates the beach from the islands, but it may vary according to sea conditions. During the crossing of this rough sea, you can see Itaipuaçu Beach in all its extension, several mountains at PESET and adjacent areas, and, depending on the hour, the sunrise.

Land on the main island on a small, sheltered beach facing west, the Galhetas Beach. It has a 30 m (98 ft.) white, thick sand stripe surrounded by boulders and tropical almond trees that provide shade for anyone who desire. After exploring the first beach, go to the highest, most sheltered area and take the wide trail east; at the intersection, go right instead of heading to the other side of the island. Take the right track at this fork, an uphill through small bushes, to go the main island's southern tip. 80 m (262 ft.) past the intersection, arrive at a narrow (few centimeters wide) ridge-like passage that splits the top of two canyons. One canyon faces west and the other, east, almost splitting the island in two.

Follow the uphill trail for 45 m (148 ft.) after the narrow passage and arrive at another intersection, bear left. In 100 m (328 ft.), reach the east rock slabs, where there are fabulous views of this part of the island. Return to the intersection and now go right, uphill contouring to the right of some bushes that covers the top and from where there are amazing views of the continent. 320 m (0.2 miles) past the intersection, at 52 m (171 ft.) of elevation, the trail starts descending towards the woods at the bottom of the valley (37 m /121 ft. of elevation). In this 50 m (164 ft.) descent, you can see the lighthouse on the top of the other hill and the trail pointing the way. On this section, you might be able to see wild goats; who were brought here by fishermen, supposedly as a backup for food.

The trail enters the forest and goes up a second slope known as Farol (Lighthouse) Hill. At 40 m (131 ft.) reach an intersection; the left trail exits the woods and crosses some bushes to arrive on the east side 110 m (361 ft.) later. At this point, go towards the rock slab, passing the rock cliffs that form an impressive canyon with crashing waves. At the previous junction, the trail to the lighthouse (64 m / 210 ft.) continues southwest, uphill under the short and medium-sized trees for another 140 m (460 ft.). 750 m (0.47 miles), less than 20 minutes, separates the trailhead at Galhetas Beach from the lighthouse.

Cemitério dos Crustáceos – lado sul / *Crustáceos Cemetery – south end*

Depois de visitar o antigo farol, prossiga ainda no sentido sudoeste, iniciando a descida da encosta no meio da vegetação de médio porte que forma um verdadeiro túnel por onde a trilha avança. Percorridos cerca de 80 m desde o farol, a trilha atinge uma bifurcação não muito definida em um local descampado e perto da cota de 50 m. Na bifurcação entre à direita para começar a descer forte a encosta em meio à vegetação rasteira no lado da ilha virado para oeste. Depois de quase 90 m de descida, a trilha faz uma curva de 90 graus para a direita, adentrando novamente, alguns metros à frente, em uma mata de médio porte, e, logo em seguida, cruza por uma descida bem íngreme e escorregadia, em que é usual o caminhante precisar segurar-se nos troncos das árvores para apoio. Logo após a descida íngreme, chega-se a um local onde já existiu um acampamento e, 30 m mais adiante, os costões à beira-mar. Na bifurcação citada no início deste parágrafo, existe também um caminho que continua reto, adentrando novamente a mata no alto do morro, mas este, à frente, desaparece, virando um "vara-mato" sem trilha definida.

Chegando aos costões, vire para a esquerda, voltando a seguir para o sudoeste (o costão que continua à direita é muito escarpado), agora sobre rochas de diversas texturas e

formatos, que são uma atração a mais nesse circuito, visto que é bastante interessante poder observar essas curiosas formações. Não existe muita dificuldade em prosseguir sobre as rochas, porque o caminho não é muito inclinado e está a poucos metros do mar, mas vez ou outra será necessário pular de rocha em rocha e usar o apoio da mão em algum passo mais difícil. Após 190 m de caminhada sobre rochas, o caminho sofre uma interrupção. Por este motivo, siga para a esquerda perto da vegetação, onde é necessário descer em uma fenda, sem muita dificuldade, seguindo por alguns metros por dentro de um pequeno cânion e subindo no lado oposto, 25 m depois, para continuar a caminhada sobre o costão.

Logo depois de sair da fenda, o caminho se torna mais acidentado, ainda sobre as rochas, até quase o extremo sul da ilha e bem de frente para a Ilha Anexo. Antes de atingir a ponta sul, atravessará o Cemitério dos Crustáceos, que é o local mais curioso da ilha, caracterizado por um pequeno recôncavo cercado por rochas e forrado com as centenas de milhares de conchas e pequenos crustáceos, trazidos pela maré, que ali ficam presos. Aproveite para explorar o belo local, indo até a ponta sul e depois seguindo na direção nordeste até chegar à boca de um cânion que forma uma pequena enseada de águas agitadas. Desde o farol até esse ponto caminhou-se cerca de 700 m.

After stopping at the old lighthouse, continue southwest descending through the medium-sized vegetation in sort of a tunnel where the trail is. At about 80 m (262 ft.) past the lighthouse, reach a subtle intersection at an open field (50 m /164 ft. of elevation). Bear right onto a sharp west-facing downhill through the bushes. After descending almost 90 m (295 ft.), the trail curves 90 degrees to the right, enters a medium-sized forest a few meters ahead, and then drops steeply and slipperily; you may need to use your hands to hold on to tree branches. After this steep downhill, arrive at an old campsite area, and with 30 m (98 ft.) more, at the rocky slabs by the sea. At the intersection mentioned at the beginning of this paragraph, the straight-ahead trail enters the summit forest again, but then it disappears, turning into a bushwhack through thick, tangled vegetation.

Once at the seaside slabs, turn left, southwest; the right side is too steep. The rocks have different shapes and outlines, creating very interesting formations, which are another attraction of this circuit. Proceed easily on the rocks, a path that is not steep and stays a few meters above the sea; nevertheless, you will need to jump a few rocks and use your hands in a few challenging moves. After hiking 190 m (623 ft.) on the rocks, the path gets too steep to continue, so go left towards the vegetation. Downclimb an easy, small canyon, walk in the canyon for 25 m (82 ft.), climb the other side, and continue hiking on the slab.

As soon as you climb out of the canyon, the path gets rougher and still follows the rocks almost to the southernmost end of the island, in front of the Anexo Island. But before reaching the southernmost tip, you will cross the most interesting place of the island, the Crustáceos Cemetery. This area is a small hollow surrounded by rocks full of hundreds of thousands of shells and crustaceous brought by the ocean only to get trapped in here. Explore this beautiful area: go to the southern end and continue northeast to the canyon's mouth that forms a small cove with agitated waters. From the lighthouse to this point, you have hiked 700 m (0.4 miles).

3 Prainha da ponta norte – lado norte / *North-end Small Beach – north side*

Para conhecer o norte da ilha volte até a Praia de Galhetas, seguindo até a parte alta da praia e novamente entrando na trilha que cruza para o lado leste, mas desta vez sem adentrar na bifurcação à direita (que prossegue na direção do farol). Nessa trilha, se continuar reto, atinge-se em poucos metros uns costões no lado virado para leste, normalmente com o mar bem mais agitado do que o lado oposto, onde é possível chegar na boca de um dos cânions que forma a estreita passagem que foi citada no segundo parágrafo do primeiro trecho.

Após a visita ao cânion, volte para a trilha e agora entre no caminho que prossegue para o nordeste (à direita de quem está voltando dos costões do lado leste), começando a subir a encosta e caminhando em uma trilha que corta a vegetação rasteira. Após 67 m de subida, aparece a primeira bifurcação à esquerda, mas não entre e sim prossiga subindo por mais 57 m até atingir outra bifurcação, quando será necessário prosseguir pela direita, para começar a descer a encosta na direção dos costões. Na última bifurcação, o caminho que ainda sobe reto esse morro, metros acima, irá atingir uma mata, mas a trilha fecha, sendo difícil prosseguir.

O inicio da descida é um pouco escorregadio, mas bordeja uma vegetação repleta de bromélias e arbustos, e um pouco antes de chegar às rochas a trilha cruza por uma passagem mais estreia, ao lado de um pequeno despenhadeiro. Após a passagem o caminho avança pelos costões, sempre no sentido nordeste, sendo que essa caminhada sobre rochas é um pouco mais difícil que aquela feita para chegar ao Cemitério dos Crustáceos, pois é feita à beira do precipício, às vezes a 30 m de altura, com o mar batendo logo abaixo, as passagens mais estreitas e algumas escalaminhadas fáceis.

O caminho é muito bonito e a cada passo a paisagem muda por conta da variedade de formas desenhadas pelas rochas e do vaivém do mar agitado estourando nos costões. O trecho permite também uma bonita vista para o sul da ilha, incluindo o farol no alto do morro, nesse lado virado para leste que é mais escarpado e recortado. Com quase 340 m caminhados pelo costão, atinge-se quase a ponta norte da ilha em um local praticamente de frente para as Ilhas Crioulas. À esquerda desse local, 30 m adiante, se encontra uma pequenina praia de 6 m de largura e 25 m de extensão – a Prainha da Fenda, nome informal dado por pescadores e caminhantes. Ela fica totalmente espremida entre costões e é outro local bastante curioso, de extrema beleza, pelas formações rochosas e cor da água, azulada, a depender das marés.

Da Praia de Galhetas até a prainha da ponta norte, caminha-se aproximadamente 690 m.

Ainda será possível continuar mais algumas dezenas de metros, ainda no sentido anti-horário do contorno da ilha, escalaminhando as rochas da Prainha da Fenda. Depois de uma longa ponta rochosa e plana e de algumas outras fendas, chega-se a uma espécie de enseada, com mais uma pequena praia, esta mais abrigada para um banho de mar. E, assim como a última, totalmente deserta e selvagem.

Para continuar a exploração nesse lado da ilha, volte novamente até a Praia de Galhetas seguindo até a parte de cima, só que desta vez seguindo para a esquerda (sentido norte). Adentre a mata no caminho bem marcado, passará por um antigo reservatório de água doce construído por pescadores e depois continuará subindo a encosta ainda sobre a mata, sentido noroeste, até chegar a um costão 160 m adiante, só que agora

virado para o oeste, com uma bonita vista para o litoral, com destaque para as elevações do PESET.

To go to the northern end of the island, backtrack to Galhetas Beach, proceed to the high grounds, and enter the trail that heads east again, but do not turn right towards the lighthouse at the intersection. On this trail, continue straight-ahead to arrive in a few meters at the rock slabs facing east. You will be able to get to the mouth of one of the canyons that form the narrow passage described in the second paragraph of the first section. The ocean here is rougher than on the opposite side.

After exploring the canyon, go back to the trail and proceed northeast, turning right if you are returning from the east rock slabs. Go uphill through small bushes for 67 m (220 ft.), do not turn left at the first intersection; keep going up for 57 m (187 ft.) and bear right, downhill at the next junction towards the rock slabs. On this last junction, the ascending, straight-ahead trail takes you to the woods, but it is hard to keep going, as the vegetation is very thick.

The initial descent is somewhat slippery and follows a lot of bromeliads and bushes. Just short of the rocks, the trail goes through a narrow passage near a cliff and then continues northeast on the rock slabs. This hike is harder than the one leading to the Crustáceos Cemetery. It follows the edge of a cliff that reaches 30 m (98 ft.) high; the waves are crashing down below, the passages are narrow, and there is some easy scrambling.

The hike is very beautiful; the scenery changes with every step as many different rock formations shape distinct images while the ocean crashes on the rock slabs. There are also great views of the southern end of the island, including the lighthouse at the top facing the cliffy, rugged east side. Hike on the slabs for almost 340 m (0.2 miles) to arrive almost at the northernmost tip of the island on a place facing the Crioulas Islands. There is a small 6 m wide x 25 m long (20x82 ft.) beach 30 m (98 ft.) to your left; hikers and fishermen have informally named it 'Fenda Beach.' This interesting small beach is stuck in between the rocks in an extremely beautiful area with many fascinating rock formations and blue waters depending on the tide.

You have hiked approximately 690 m (0.4 miles) from Galhetas Beach to this small beach at the north side.

To further explore this part of the island, retrace your steps to Galhetas Beach, proceed to the high grounds and head left, north, this time. Enter the forest on a well-marked path, pass an old water tank built by fishermen, and continue uphill, northwest, through the forest. At 160 m (525 ft.) arrive at the west rock slabs with amazing views of the continent's coastline, especially of PESET's mountains.

Como Chegar / *How to get there*

De carro / *By car*

Indo pela Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), no km 17, no vértice de uma curva da rodovia, entrar na Estrada dos Cajueiros e seguir por aproximadamente 3,5 km. Continuar pela Rua Hélio Guapyassu de Sá (Rua 66) até o final, cerca de 1,75 km, até chegar à

Rua Antônio Marques Martins (Rua 36), que é a rua paralela ao canal. Entrar à esquerda na Rua 36 e depois à direita na quarta rua. Seguir na Rua 70 até a Praia de Itaipuaçu.

From Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106) – At the vertex of a curve on km 17 (10.6 miles), turn onto Estrada dos Cajueiros and follow it for approximately 3.5 km (2.2. miles). Continue on Rua Hélio Guapyassu de Sá (Rua 66) for about 1.75 km (1.1 miles) to a T-intersection with Rua Antônio Marques Martins (Rua 36), which parallels the canal. Turn left onto Rua 36 and then right on the fourth street. Follow Rua 70 and arrive at Itaipuaçu Beach.

De ônibus / *By bus*

Por Maricá: em Inoã, no ponto de ônibus na Rodovia Amaral Peixoto próximo ao km 15, tomar o ônibus da linha "34 - Inoã x Itaipuaçu (via Cajueiros, Rua 126)" e saltar na praça da Rua 70, seguindo a pé até a praia.

Pelo Rio de Janeiro: uma boa opção é a linha "Castelo x Maricá", que tem como ponto final o Terminal Menezes Cortes, no Castelo, ou a linha "Maricá x Rio de Janeiro", com ponto final no Terminal Rodoviário Mariano Procópio, na Praça Mauá, ambos no centro da cidade. Saltar no km 15 da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106) e seguir as instruções anteriores, seguindo viagem no ônibus da linha 34. Para voltar ao Rio de Janeiro é só tomar o mesmo ônibus, mas na pista de sentido contrário (sentido Niterói) da RJ-106.

Por Niterói: tomar o ônibus "Maricá x Niterói", que tem como ponto final o Terminal Rodoviário João Goulart, localizado ao lado da estação das barcas, no centro de Niterói. Saltar no km 15 da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106) e seguir as instruções anteriores.

From Maricá: In Inoã, at the bus stop near km 15 (mile 9.3) at Amaral Peixoto Highway, take the "34 - Inoã x Itaipuaçu (via Cajueiros, Rua 126)" bus and get off on the Rua 70's square. Continue on foot to the beach.

From Rio de Janeiro: a good option is the "Castelo x Maricá" bus route, whose final stop is at the Menezes Cortes Terminal, Castelo, or the "Maricá x Rio de Janeiro" bus route, whose final stop is at the Bus Terminal at Praça Mauá; both downtown Rio. Get off at kilometer 15 (mile 9.3) on Amaral Peixoto Highway and follow the previously described directions, taking the #34 bus. To return to Rio, take the same bus on RJ-106's opposite direction, towards Niterói.

From Niterói: take the "Maricá x Niterói" bus route, whose final stop is at João Goulart Bus Station located right next to the ferry station, downtown Niterói. Get off at kilometer 15 (mile 9.3) on Amaral Peixoto Highway and follow the previously described directions.

Informação / *Information*

Para o traslado de barco até as ilhas é necessário o contato e agendamento antecipado na Colônia de Pescadores em Itaipuaçu. O embarque costuma ser em frente à Rua 70.

Information: For the boat ride to the islands, contact the Itaipuaçu Fishermen Colony in advance. The boat leaves from the beach in front of Rua 70.

Trilha de fácil orientação.
Easy-to-navigate trail.

Trilha com exposição ao sol e longo trecho em costões rochosos.
Lots of sun exposure and long section on rock slabs.

Mirantes naturais, praias, farol e naufrágio.
Natural belvederes, beaches, lighthouse, and shipwreck.

Nenhuma.
None.

N/A.
N/A.

Praia.
Beach.

Caminhadas.
Hiking trails.

Remadas.
Paddling.

Mergulho.
Diving.

H Histórico / *History*

Embora haja muita “história de pescador” a respeito das Ilhas Maricás, existem registros de fatos históricos surpreendentes e pouco conhecidos, relacionados à ilha principal e aos arredores do arquipélago.

Consta que por ali passaram corsários, revolucionários e, muito provavelmente, populações pré-históricas. Hoje são visitadas por pescadores tradicionais e amadores, praticantes de canoagem, excursionistas e alguns banhistas. Mesmo assim ainda são pouco visitadas, devido ao difícil acesso e às raras condições propícias para navegação. Rara é também a presença de pesquisadores, e o local ainda não foi prestigiado com muitos estudos científicos que comprovem sua óbvia importância em termos de biodiversidade marinha e terrestre, serviços ambientais, peculiaridades geológicas e outros dados.

O primeiro registro das Ilhas Maricás – ou “Ylhas Maricahaa” – é de um mapa de 1574, arquivado na Biblioteca da Ajuda, em Portugal. Assim, pode-se supor que foi esse arquipélago que deu nome ao território onde posteriormente seria fundada a cidade e o município homônimos, e não o contrário. As ilhas também são citadas na concessão da sesmaria doada ao nobre português Antonio de Mariz, em janeiro desse mesmo ano.

A tal “planta que fere”, que é a tradução em tupi da palavra “maricá”, que por sua vez deu nome às ilhas, devia ser bastante comum naquelas matas insulares. Mesmo sendo

o marco identificador do território maricaense, outras referências mais relevantes sobre o arquipélago só apareceriam três séculos depois.

Uma delas é de 1826, durante a Guerra Cisplatina, conflito em que o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata (atual Argentina) lutavam pela posse da província de mesmo nome (atual Uruguai), em que os antepassados dos argentinos, cuja marinha de guerra não podia fazer frente à poderosa esquadra brasileira à época, lançaram mão do corso (espécie de pirataria contratada pelas autoridades). E um de seus mais célebres e atrevidos representantes, o toscano Cesar Fournier, espalhou o terror junto a embarcações mercantes nacionais no entorno das Ilhas Maricás, durante dois anos (1827 e 1828). Fournier fez das ilhas, localizadas a poucas milhas da entrada da sede da Esquadra de Guerra Imperial, na Baía de Guanabara, o seu insólito esconderijo e área de atuação. Este corsário apresou mais de 24 embarcações mercantes brasileiras, afundando metade delas. Além desta conta, está também a fragata Dona Paula, um dos orgulhos da Marinha nacional à época, que naufragou após se chocar com a Ilha dos Franceses, em Arraial do Cabo, durante perseguição ao corsário.

Um outro registro histórico dá conta de que, em 1837, um outro corsário, ainda mais conhecido que Fournier, de nome Giuseppe Garibaldi, não apenas desembarcou na ilha principal do arquipélago como também lá hasteou a bandeira da República Riograndense. Isso em plena Revolta dos Farrapos (ou Revolução Farroupilha) e nas barbas – novamente – da sede da Esquadra de Guerra Imperial brasileira. O fato está narrado em um poema autobiográfico, no livro Memorie. Assim, no ponto mais alto do morro onde hoje está o farol da ilha, este misto de herói, libertador e idealista desafiou como ninguém o governo imperial brasileiro. Uma vergonha tão grande, que, mesmo proclamada a República, décadas adiante, este episódio continuou abafado, vindo à tona apenas em 1992, com a publicação de um livro no Rio Grande de Sul – Giuseppe Garibaldi – o corsário riograndense, de Salvatore Candido - que tirou da penumbra este surpreendente fato histórico. E, ao lado de sua grande e célebre amada, Anita Garibaldi, Giuseppe lutou não apenas no Brasil, mas também no Uruguai e na Europa.

Na década de 1990, na Praia de Itaipuaçu, em frente à Rua 70, surgiu um pequeno núcleo de pescadores artesanais. Enfrentando o mar bravio daquele litoral com umas poucas voadeiras a motor (pequena embarcação de alumínio), passaram a usufruir mais amiúde da grande e variada oferta de pescado existente ao largo das Maricás. Vem gente de longe para comprar o peixe vendido de manhã bem cedo na Rua 70.

Even though there are many tales about the Maricás Islands, there are also a few surprising, barely known historical records about the main island and the archipelago's adjacent areas.

Records say that pirates, revolutionaries, and probably prehistoric men passed through these islands. Today, many traditional and amateur fishermen as well as paddlers, adventurers, and people who just want to enjoy the ocean visit the islands. However, not a lot of people go there, because of the difficult access, including rare sea conditions allowing the crossing. Scientists are also uncommon on these grounds, and not many studies have been conducted locally. Thus, no research has confirmed the local marine and earth biodiversity's relevance, environmental services, geological peculiarities, and other data.

A 1574 map, hosted at the Ajuda Library collection, in Portugal, features the first record about the Maricás Islands or "Ylhas Maricahaa." Therefore, this archipelago probably

named the land where the homonym city was later founded, and not the other way around. In January of that same year, the paperwork donating the sesmaria land to Antonio de Mariz, a Portuguese nobleman, also mentions the islands.

The word 'maricá,' the name of the islands, means "harming plant" in Tupi; these plants were probably fairly common on the islands. Even though the archipelago was used as a landmark for establishing Maricá's land, other relevant references about it were only made three centuries later.

The 1826 reference occurred during the Cisplatine War, which was a conflict between Brazil and the United Provinces of Río de la Plata (today's Argentina), who were fighting over an area with the same name (territory comprising present-day Uruguay). The Argentineans ancestors decided to use mercenaries, sort of pirates hired by the authorities, because their naval force was at a disadvantage in the face of the Brazilian military. One of the most famous and daring pirate representatives, Tuscan Cesar Fournier, spread terror amongst Brazilian trade ships around the Maricás Islands for two years (1827 and 1828). Even though the islands are located just a few miles away from the Brazilian Navy Empire Forces headquarters, at the Guanabara Bay, Fournier used them as a hiding and working area. He took over 24+ Brazilian trade ships and sunk half of them. In addition, he managed to defeat one of the Navy's prized possessions at the times, the Dona Paula Frigate. While fleeing from the pirate, the frigate hit the Franceses Island, in Arraial do Cabo, and sunk.

Another historic record states that, in 1837, Giuseppe Garibaldi, a pirate more famous than Fournier, not only landed on the archipelago main island, but also raised the Riograndense Republic flag. This happened during the Farrapos Uprising (or Farroupilha Revolution), and at the Brazilian Navy Empire Forces' area. An autobiographic poem on a book named Memorie recounts the fact. At the top of the hill, where the lighthouse presently is located, this part hero, freedom fighter, and idealist challenged, like no one else, the Brazilian empire. This was such an embarrassment that the administrations hid the fact for years, even after the Proclamation of the Republic decades later. Salvatore Candido shed light on this fact on his book, Giuseppe Garibaldi – o corsário riograndense, published in Rio Grande do Sul in 1992. Along with his beloved, famous Anita Garibaldi, Giuseppe fought not only in Brazil, but also in Uruguay and Europe.

In the 1990s, in front of Rua 70 at Itaipuaçu Beach, a small community of traditional fishermen was born. They face the rough local seas on speed aluminum boats, and thus can frequently enjoy the great variety of fish available in the islands. People come from great distances to buy fish early morning at Rua 70.

C Curiosidades / *Fun Facts*

As águas do entorno das Maricás são tão ricas em vida que não é raro aparecerem baleias (jubartes, pilotos, orcas), tubarões variados e peixes raros, como marlins-bandeira. Um desses foi capturado por um pescador artesanal, em maio de 2013. Essa alta biodiversidade marinha se reflete na produção do pescado, a maior do litoral maricaense na modalidade pesca embarcada, perdendo apenas para aquela praticada nas lagoas, segundo estudos da Fundação Prozee (de Amparo à Pesquisa de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva).

Dentre os atrativos submarinos, estão também os vários navios naufragados. Além do já citado Moreno, há pelo menos dois outros navios cujos nomes são bastante conhecidos pelos adeptos do mergulho: o vapor Alagoas e o contratorpedeiro Paraíba.

O Moreno era um vapor francês movido a roda de pás que afundou dois anos depois de ter sido lançado ao mar, em 1872. O motivo foi seu choque com a Ponta da Galheta da ilha, ao lado da praia utilizada atualmente para desembarque, devido a uma série de razões, como uma noite muito escura, mau tempo e mau funcionamento da bússola. Seus restos estão a profundidades que variam de 5 a 12 m, sendo portanto visíveis da superfície em dias de água muito clara, além de facilmente acessados por mergulho de apneia.

O vapor Alagoas, que naufragou ao largo das Maricás, em fevereiro de 1922, teve importante papel na transição do Império para a República: além de ter sido temporariamente incorporado à Esquadra para levar a Família Imperial ao exílio, logo após a Proclamação da República, participou da Revolta da Armada, episódio em que a Marinha brasileira se insurgiu contra o presidente Marechal Floriano Peixoto, entre 1893 e 1894, e que foi sufocada após fortes conflitos armados.

Construído originalmente como um cargueiro, o Alagoas foi utilizado como alvo de treinamento de tiro dos encouraçados Minas Gerais e São Paulo, depois de sua baixa da Marinha do Brasil. Curiosamente, não foi atingido, vindo a naufragar pelo mau estado de seu casco apenas quando rebocado próximo às Maricás, posteriormente, para novo exercício de tiro. Repousa, pois, invicto nas águas plácidas do litoral maricaense.

Também o contratorpedeiro (CT) Paraíba, antigo destroyer USS Davidson, construído em 1964 em um estaleiro da Louisiana, Estados Unidos, que serviu em Pearl Harbour, de 1966 até 1967, quando passou a atuar na guerra do Vietnam até 1975, depois transferido à Marinha do Brasil, afundou de forma parecida ao Alagoas, no lado oceânico das ilhas, em 2005, quando era rebocado para seu destino final, o porto indiano de Alang. Lá ele seria desmontado como sucata. Alguns dos mergulhadores, que criaram um vínculo afetivo com o CT Paraíba, acreditam que o mesmo naufragou ao lado das Maricás por se recusar ao destino nada nobre que o aguardava em Alang.

The waters at Maricás are so rich of life that is common to see whales (humpback, pilot, and killer whales), several species of shark, and rare fish, such as sailfish. In fact, an artisanal fisherman caught one sailfish in May 2013. Due to its great biodiversity, the local fishery is one of the biggest in Maricá considering the boatfishing category. According to Prozee Foundation, which funds Research on Living Resources in the Exclusive Economic Zone, the local fishery is only second to lake fishing.

The underwater attractions include the shipwrecks. Besides the previously mentioned Moreno, there are at least two other vessels well-known to divers: steamship Alagoas and destroyer Paraíba.

Moreno was a French steamboat propelled by paddlewheels that sunk two years after setting sail in 1872. It crashed against the island's Galheta Point, near the beach used nowadays for landing. There were several causes for this accident: very dark night, bad weather, and compass failure. This wreck sits in 5 to 12 m (16 to 40 ft.) of water, so you should be able to see it from the surface on a clear day. You can also free dive and access the site.

Steamship Alagoas, which sunk around the islands in February 1922, played an important role in the transition from empire to republic. In addition, it was temporarily

part of the fleet that escorted the Royal Family to exile. It also took part in the Brazilian Naval Rebellion right after the Proclamation of the Republic, when the Brazilian Navy challenged President Marechal Floriano Peixoto, in 1893 and 1894. This revolt was only suppressed after heavy armed conflicts.

Originally built as a cargo ship, Alagoas was used as a target/training ship for battleships Minas Gerais and São Paulo gunnery practice after she was decommissioned from the Brazilian Navy. Interestingly, she was not hit and sunk due to the hull's bad conditions while being towed for another practice round on the Maricás Islands' area. She sits, undefeated, in the calm Maricá waters.

The destroyer Paraíba, the old USS Davidson, was built in 1964 in a shipyard in Louisiana, USA. She saw service in Pearl Harbor from 1966 to 1967, and then she took part in the Vietnam War until 1975. Later, she was transferred to the Brazilian Navy and shared a similar fate as Alagoas. She sunk on the oceanic side of the islands in 2005 while being towed to her final destination: to be scrapped at the Indian port of Alagn. Some divers, who developed an emotional connection to Destroyer Paraíba, believe she sunk near the Maricás Island to avoid the doom that awaited her at Alang.

Farol / *The lighthouse* (Hugo de Castro)

Ponta sul de frente para a Ilha do Anexo / *The southern tip across from Anexo Island* (Hugo de Castro)

Costões do lado leste / *The east slabs* (Hugo de Castro)

Caminhando no lado oeste / *Hiking on the west face* (Hugo de Castro)

Caminhando nos costões do lado leste / *Hiking on the east slabs* (Hugo de Castro)

Prainha da ponta norte / *The north-end small beach* (Hugo de Castro)

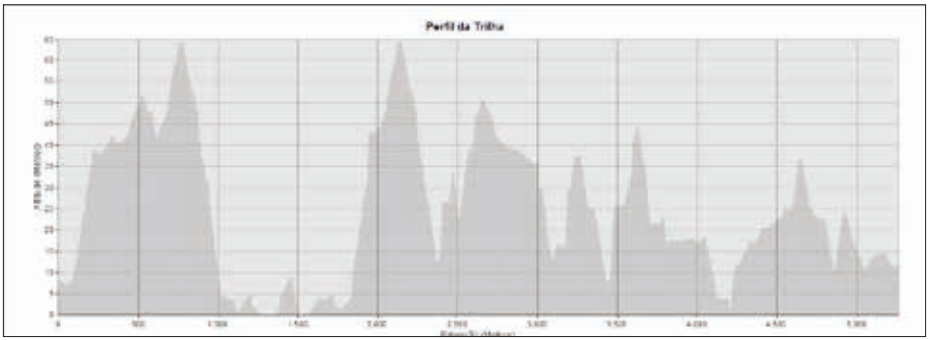
Cemitério dos Crustáceos / *The Crustaceos Cemetery* (Hugo de Castro)

712500
712800
713100
7454200
7453900
7453600
7453300
7453000
4,8 km
Oceano
Atlântico
C
760 m
D

713400
713700
714000
714300
7454200
7453900
7453600
7453300
7453000
Ilha
Maricá
E
615 m
A
B
1,1 km
Oceano
Atlântico
0
50
100
200
300
400
Metros
N

Pontos de Passagem / *Waypoints*

A – Praia Galhetas / *Galhetas Beach:* 23K 713440 7453760
B – Fenda / *Inlet in Cliffs:* 23K 713453 7453680
C – Farol / *Lighthouse:* 23K 713144 7453291
D – Cemitério dos Crustáceos / *Crustáceos Cemetery:* 23K 712887 7453040
E – Praia da ponta norte / *North-end Beach:* 23K 713852 7454053



Praia de Galhetas / *Galhetas Beach* (Hugo de Castro)

Nascer do sol visto da Praia de Itaipuaçu / *Sunrise at Itaipuaçu Beach* (Hugo de Castro)

Ilhas Maricás / *Maricás Islands* (Hugo de Castro)

Bibliografia e links consultados
Bibliography

ABREU, O. S. **Características do sistema lagunar da Região Oceânica de Niterói**. Niterói: Mimeog, 2004.

ALENCAR, E. Serra da Tiririca: Minc entra com projeto para ampliar parque, de novo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 ago. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/blogverde/posts/2014/08/12/serra-da-tiririca-minc-entra-com-projeto-para-ampliar-parque-de-novo-545792.asp>. Acesso em: 10 out. 2014.

A NATUREZA sob proteção: Itaipu tem a mais antiga reserva ecológica municipal do país. **O GLOBO**, Rio de Janeiro, 25 jul. 1993. Disponível em: <http://www.ceaam.net/ntr/legislacao/leis/imgs/2001_L1887_anexos.pdf>. Acesso em: 2 out. 2014.

ÁRVORES cariocas. Disponível em: <http://arvorescariocas.blogspot.com.br/2011/10/originaria-da-india-figueira-religiosa.html>. Acesso em: 3 set. 2014.

AWI, F. Caça ao tesouro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 jan. 2008.

BARROS, A. A. M. Aspectos ambientais e legais da conservação do córrego dos colibris no parque estadual da Serra da Tiririca/rj. In: SIMPÓSIO DE ÁREAS PROTEGIDAS CONSERVAÇÃO NO ÂMBITO DO CONE SUL, 2., 2003, Pelotas, RS. **Anais**... Pelotas, RS, UCPel, 2003. Disponível em: <http://arquivos.proderj.rj.gov.br/inea_imagens/downloads/pesquisas/PE_Serra_da_Tiririca/Barros_etal_2003.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2014.

BARROS, A. A. M. B. **Análise florística e estrutural do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói e Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. Tese (Doutorado em Botânica – Escola Nacional de Botânica Florestal), Rio de Janeiro, 31 mar. 2008.

BARROS, A. A. M.; SEOANE, C. E. S. **A problemática da conservação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói/Maricá, RJ, Brasil**. In: OS DESCAMINHOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RUMO AO SÉCULO XXI, 1999. Anais... Niterói, RJ: UFF, 1999.

BRASIL MERGULHO. **Cadastro de naufrágios no Brasil:** Estado do Rio de Janeiro: Alagoas. Disponível em: <http://www.brasilmergulho.com.br/port/naufragios/navios/rj/alagoas.shtml>. Acesso em: 4 nov. 2014.

BRASIL. Portaria de Caducidade de Lavra Nº 366, de 29 novembro de 2007, Declarar a Nulidade da Concessão de Lavra, **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.dnpm.gov.br/conteudo.asp?IDSecao=66&IDPagina=81&IDPublicacao=11867&IDPublicacaoCategoria=15>. Acesso em: 20 out. 2014.

CÂNDIDO, S. **Giuseppe Garibaldi**: corsário riograndense (1837-1838). Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 1992. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=zXFpkFO1aKIC&dq=ilhas+maric%C3%A1s&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s.>. Acesso em: 4 nov. 2014.

CASA DA CIÊNCIA. **Caminhos de Darwin no Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.casadaciencia.ufrj.br/caminhosdedarwin/>. Acesso em: 21 jul. 2014.

CEPEMAR. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Emissário Terrestre/Submarino do Comperj.** Rio de Janeiro: Petrobras, 2010.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Enseada do Bananal.** Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/987-enseada-do-bananal>. Acesso em: 28 ago. 2014.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Ilhas Maricá**. Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/69-cidade-de-marica-rj/947-ilhas-maricas>. Acesso em: 30 set. 2014.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Morro da Peça**. Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/988-morro-da-peca>. Acesso em: 03 jul. 2014.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Morro das Andorinhas.** Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/949-morro-das-andorinhas>. Acesso em: 21 jun. 2014.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Morro do Tucum**. Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/963-morro-do-tucum>. Acesso em: 03 ago. 2014.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Pedra de Itaocaia**. Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/69-cidade-de-marica-rj/951-pedra-de-itaocaia>. Acesso em: 28 jun. 2014.

CLUBE DOS AVENTUREIROS. **Pedra do elefante**. Disponível em: <http://www.clubedosaventureiros.com/guia-de-trilhas/65-parque-estadual-da-serra-da-tiririca-rj/28-pedra-do-elefante>. Acesso em: 20 jul. 2014.

CONFRARIA DOS PESCADORES DO GUARUJÁ. **Peixe raro no mar de Maricá.** Disponível em: <http://www.pescadoresdeguaruja.com.br/2013/05/peixe-raro-no-mar-de-marica.html>. Acesso em: 4 nov. 2014.

DARWIN, C. O diário do Beagle. In: _____. O diário de Beagle de Darwin (1831-1836). [S.l.: s.n., 2009?].

FEMERJ, Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro. **Sistema de Classificação de Trilhas**, v.5.0. Rio de Janeiro, 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009. p. 427.

FORA DUTO DO COMPERJ EM MARICÁ. **Emissário do Comperj:** Petrobras continua entubando (e embromando a população). Disponível em: <http://foradutodocomperj.blogspot.com.br/2014/07/emissariodo-comperj-petrobras-continua.html>. Acesso em: 4 nov. 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro**, n. 2. Niterói, RJ, 1949.

FUNDAÇÃO PROZEE. **Relatório técnico parcial número 4 de execução do projeto de monitoramento de desembarque pesqueiro no município de Maricá/RJ, nos meses de janeiro a junho de 2011.** Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria N°OGXLT/2009/136/FUNDAÇÃO PROZEE. Rio de Janeiro: OGX, 2011.

GOMES FILHO, E. **História de célebres naufrágios no Cabo Frio**. Rio de Janeiro: Texto e Arte, 1993.

GRAEL, A. S. et al. Plano de conservação e interpretação ambiental da trilha do Alto Mourão, Parque Estadual da Serra da Tiririca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE, 4., 1995, Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: Clube de Engenharia/UFRJ, 1995.

http://camaraniteroi.rj.gov.br/wp-content/plugins/website/widgets/vereador-proposicoes-ajax.php?&a=2008&t=01&n=000132; acesso em 06/09/2014.

http://camaraniteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2011/06/d1468437596e9428baa0ed5c3668b54901693749.pdf; acesso em 26/06/2014.

http://itacoatiaraimoveis.com.br/historia.html; acesso em 22/08/2014.

http://www.amadarcy.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=69; acesso em 06/09/2014.

http://www.marica.com.br/2004/3006itaocaia.htm; acesso em 01/07/2014.

HURLEY. **A recém-descoberta Ilha da Mãe**. Disponível em< http://hurley.com.br/2011/11/a-recem-descoberta-ilha-mae/>. Acesso em: 18 nov. 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (RJ). **Plano de manejo do Parque Estadual da Serra da Tiririca**. [S.l.:s.n], 2014. No prelo.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (RJ). **Trilhas**: Parque Estadual da Pedra Branca. Rio de Janeiro: INEA, 2013.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (RJ). **Trilhas**: Parque Estadual do Desengano. Rio de Janeiro: INEA: Instituto Terra Brasil, 2011.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Litoral fluminense**: canto sul da Praia de Itaipu e Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai. In: _____. Bens tombados. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/139>. Acesso em: 24 set. 2014.

KNEIP, L. M.; CUNHA, F. L. S.; PALESTRINI, L. **Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Gráfica Luna, 1981.

LADEIRA, S. Nos caminhos da Central. **Jornal AENFER**, Rio de Janeiro, maio 1998.

LATINI, J. L. **O Morro das Andorinhas e a nossa família é uma história só**: Família e território de parentesco em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. 2010. 124 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

LEI SECA DE MARICÁ. **As sete maravilhas de Maricá**: Ilhas Maricás. Disponível em: <http://www.leisecamarica.com.br/as-sete-maravilhas-de-marica-ilhas-maricas/>. Acesso em: 4 nov. 2014.

LEI SECA DE MARICÁ. **Quaquá assina decreto de tombamento da Fazenda Itaocaia**. Maricá. Disponível em: <http://www.leisecamarica.com.br/quaqua-assina-decreto-de-tombamento-da-fazenda-itaocaia/>. Acesso em: 10 set. 2014.

LEITE, E. **Morar lá em cima é tudo**. Rio de Janeiro: Copyhouse, 2003.

MACHADO, D. N. et al. Invasão biológica em trilhas do Morro das Andorinhas, Niterói, RJ, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 64., 2013, Belo Horizonte. **Anais**... Belo Horizonte: Sociedade Botânica do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/64CNBot/resumo-ins19350-id4427.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2014.

MACHADO, P. B. **Maricá meu amor**. Rio de Janeiro: Apex Gráfica e Ed., 1977.

MARGARIT, E. **A estrada de ferro Maricá e seus reflexos na Região dos Lagos.** Niterói: [s.n.], 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia – Universidade Federal Fluminense). Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B4Xi_WrGrOkQNGZkZTZlZjAtZDZiNy00YTViLTkxODUtYTFiOWJkMzVlNzNh/edit >. Acesso em: 30 out. 2014.

MARGARIT, E. **Estrada de Ferro Maricá**. Disponível em: <http://estradadeferromarica.blogspot.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2014.

MARICÁ (RJ). **Exposição sobre a história de Maricá humaniza ambiente de trabalho no Paço Municipal**. Disponível em: <http://www.marica.rj.gov.br/?s=print&n=3734>. Acesso em: 5 nov. 2014.

MARICÁ. Disponível em: <http://www.marica.rj.gov.br/turismo/?tu=mapa#>. Acesso em: 29 jun. 2014.

MAZZACARO, N. Seu bichinho é o guardião do Morro das Andorinhas há 72 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 mar. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/seu-bichinho-o-guardiao-do-morro-das-andorinhas-ha-72-anos-11902724>. Acesso em: 24 set. 2014.

MELLO, E. M. B.; COELHO, A. C. S. Molusco encontrados no Sambaqui de Camboinhas, Itaipu, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 84, supl. 4, p. 377-380, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mioc/v84s4/vol84(fsup4)_368-371.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

MENDONÇA, L. M. V. M. **Fazenda Engenho do Mato** (Niterói, RJ): breve histórico dos conflitos gerados pelo parcelamento do solo: de ontem e, de hoje, como atual bairro Engenho do Mato. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2006.

MENEZES, P. C. C. **Novas Trilhas do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

MIGLIORA, A. A. **De dentro e de fora**: as diferentes dinâmicas sociais e seus reflexos nos usos do espaço em uma aldeia urbana Mbyá Guarani. PONTO URBE. Disponível em: <http://www.pontourbe.net/edicao9-graduacao-em-campo/208-de-dentro-e-de-fora-as-diferentes-dinamicas-sociais-e-seus-reflexos-nos-usos-do-espaco-em-uma-aldeia-urbana-mbya-guarani>. Acesso em: 13 out. 2014.

MIZUBUTI, S. (Coord). **Niterói**: bairros. Niterói: [s.n.], 1996. p. 425-467.

NAUFRÁGIOS DO BRASIL. Naufrágio CT Paraíba. Página eletrônica. Disponível em < http://www.naufragiosdobrasil.com.br/naufparaiba.htm>. Acesso em: 5 nov. 2014.

NEVES, M. Recuperação da Serra da Tiririca. **O Fluminense**, Niterói, RJ, 13-14 jan. 2002.

NITERÓI (RJ). Bens tombados: Igreja de São Sebastião de Itaipu. Disponível em: <http://www.depac.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7:igreja-de-sao-sebastiao-de-itaipu&catid=4:tombamento-estadual&Itemid=16>. Acesso em: 24 set. 2014.

NITERÓI (RJ). **Niterói**: diagnóstico ambiental 1992. Niterói: Typeset Editoração, 1992

NITERÓI À VISTA. **Ecoando**: ecologia & caminhadas. Diário de trilha. Ilhas Maricás. Disponível em: <http://www.nitvista.com/index_frame.php?url=%2Fecoando%2Fdiario.php%3Fid%3D158>. Acesso em: 04 nov. 2014.

NITERÓI À VISTA. **Ecoando**: ecologia & caminhadas. Diário de trilha. Circuito Itaipu. Disponível em: <http://www.nitvista.com/index_frame.php?url=%2Fecoando%2Fdiario.php%3Fid%3D127>. Acesso em: 20 set. 2014.

NITERÓI À VISTA. **Ecoando**: ecologia & caminhadas. Diário de trilha. Contorno da Serra Grande. Disponível em: <http://www.nitvista.com/index_frame.php?url=%2Fecoando%2Fdiario.php%3Fid%3D57>. Acesso em: 03 set. 2014.

O GLOBO. Justiça determina demolição de casas no Morro das Andorinhas em Itacoatiara. Página virtual. Publicada em 12 jan. 2010. Disponível em: http://oglobo.globo.com/rio/justica-determina-demolicao-de-casas-no-morro-das-andorinhas-em-itacoatiara-3069890. Acesso em 01 out. 2014.

O GUIA LEGAL. **Camboinhas**: praia e índios. Disponível em: <http://www.oguialegal.com/pesq-camboinhas.htm>. Acesso em: 20 set. 2014.

OLIVEIRA, L. O. S. **Informativo AFPF** (Associação Fluminense de Preservação Ferroviária). Rio de Janeiro, 2001.

PAPA declara José de Anchieta como santo. Folha de São Paulo, São Paulo, 3 abr. 2014. Caderno Poder. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1434768-canonizacao-do-padre-jose-de-anchieta.shtml>. Acesso em: 20 out. 2014.

PELOSI, J. C. Ela vai "vortá"? **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 5 set. 1988.

PETRY, S. Avião da FAB explode com nove tripulantes em Niterói. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 set. 2001. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2809200116.htm>. Acesso em: 31 ago. 2014.

PIMENTEL, L. A. **Topônimos Tupis de Niterói.** Niterói: Icaraí, 1988.

POREMBSKI, S. Tropical inselbergs: habitat types, adaptive strategies and diversity patterns. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 30, 2007.

PORTAL DE ITAIPU. **Reserva ecológica municipal está ameaçada por corredores de favelas e condomínios em Niterói.** Disponível em: <http://www.portaldeitaipu.com.br/portugues/meio_ambiente23.htm>. Acesso em: 08 set. 2014.

PROJETO ILHAS DO RIO. O entorno do MoNa Ilhas Cagarras: Ilhas Maricás. Disponível em: <http://maradentro.org.br/ilhasrj/livro/o-entorno-do-mona-das-ilhas-cagarras-%E2%80%93-ilhas-maricas>. Acesso em: 4 nov. 2014.

QUEDA de avião da FAB mata seus nove tripulantes. **Isto É**, São Paulo, 3 out.2001.
Disponível em: <http://www.istoe.com.br/assuntos/semana/detalhe/41520_A+FAB+MATA+SEUS+NOVE+TRIPULANTES?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage>. Acesso em: 31 ago. 2014.

QUEIMA, A. M.; CABRAL, I. S. **Projeto de prolongamento de guias:** correntes do Canal de Maré da Lagoa de Itaipu/RJ. 2014. Projeto (Graduação em Engenharia Ambiental) – Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://monografias.

poli.ufrj.br/monografias/monopoli10010455.pdf>. Acesso em: 11 out. 2014.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908-.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Cultura. **Fazenda de Itaitindiba**. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/fazenda-de-itaitindiba>. Acesso em: 20 set. 2014.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). Secretaria de Estado do Ambiente e Instituto Estadual do Ambiente. **Estudo técnico para criação da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu:** RESEX Itaipu. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013.

RODRIGUEZ, H. S. **A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: [Sociedade de Pesquisa para Memória do Trem], 2004.

SANTOS, C. G. **Resgatando a ferrovia esquecida**. Niterói: Portal Nitvista, 2003. Disponível em: <http://www.nitvista.com/index_frame.php?url=/microsite/artigos/exibe.php%3Fid%3D230%26canal%3Decoando>. Acesso em: 2 nov. 2014.

SARDO, G. Parque Estadual da Serra da Tiririca: o governador errou e a justiça acertou. **Folha do Meio Ambiente**, Niterói, 2009. Disponível em: <http://www.folhadomeio.com.br/publix/fma/folha/2009/08/tiririca202.html>. Acesso em: 9 out. 2014.

SATHLER, E. B. Impasse jurídico, inviabilidade técnica ou indeterminação política: breve histórico sobre a institucionalização do Parque Estadual da Serra da Tiririca. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, 1., 2008, Niterói. Programa e Resumos... Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/dgfs/mdex/~edisp/producao_portal011869.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

SATHLER, E. **Dez anos de Parque Estadual da Serra da Tiririca (PEST):** o que temos a comemorar? Disponível em: <http://www.ambiental.adv.br/tiririca.htm>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SATHLER, E. **Engenho do Mato:** aqui é o Pará e o Tinguá! Disponível em: <http://www.nitvista.com>. Acesso em: 13 abr. 2008.

SATHLER, E. **Tropeiros & outros viajantes**. Niterói: PPGSD-UFF/Edição do autor, 2003.

SCHMITT, L. G. Área da antiga aldeia guarani será desapropriada. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 set. 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/area-de-antiga-aldeia-indigena-em-camboinhas-sera-desapropriada-9990347>. Acesso em: 10 out. 2014.

SCHMITT, L. G. Biólogo recupera sozinho uma área de manguezal da Lagoa de Itaipu. **O Globo**, 24 jun. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/biologo-recupera-sozinho-uma-area-de-manguezal-da-lagoa-de-itaipu-12950932>. Acesso em: 13 out. 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (RJ). Os primeiros Caminhos. Disponível em: <http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/sal/07_OsPrimeirosCaminhos.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

SILVA, M. P.; GAMA, R. **Dos passos de Anchieta, apóstolo do Brasil, à nova Maricá**. Maricá: Câmara Municipal de Maricá, 2012.

SÍLVA, P. M. M. A laguna de Itaipu e os serviços ambientais na Região Oceânica de Niterói, RJ. 2009. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Linhas**. Disponível em: <http://www.setrerj.org.br/linhas/linhas_municipais.html>. Acesso em: 03 jul. 2014.

SOCIEDADE DOS AMIGOS E MORADORES DE ITACOATIARA. **O bairro e sua história**. Disponível em: <http://www.itacoatiara.org.br/itacoatiara/historia>. Acesso em: 21 ago. 2014.

VERÇOZA, F. C.; BASTOS, M. S. Bromeliaceae e Cactaceae dos afloramentos rochosos do Costão de Itacoatiara, Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Natureza on line**, Santa Tereza, ES, v. 11, n. 1, p. 7-11, 2013. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/02_Ver%C3%A7oza&Bastosl_007011.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.

VOU de Canoa: relatos de remada e outras histórias do mar. Disponivel em: <http://voudecanoa.blogspot.com.br>. Acesso em: 11 set. 2014.

WRECKFINDER. **Naufrágio do CT Paraíba**. Disponível em: <http://www.wreckfinder.com.br/port/encontrados/ctparaiba.shtml>. Acesso em: 22 nov. 2010.

Glossário *Glossary*

BOULDERING ou BOULDER: é uma das modalidades da escalada em rocha, praticada sem o uso de cordas e geralmente limitada a pequenas alturas, sobre uma espécie de colchão. Pode ser realizada em blocos rochosos naturais ou em muros artificiais.

BOULDERING: a style of rock climbing undertaken without a rope and normally limited to very short climbs over a crash pad. It is typically practiced on natural boulders or artificial climbing walls.

ESCALAMINHADA: o termo é um pouco ambíguo, pois designa algo entre uma caminhada difícil e uma escalada fácil. Se distingue da caminhada por exigir o uso das mãos para segurar raízes, troncos ou pedras e superar obstáculos íngremes; da escalada, a distinção é mais difícil, mas, em geral, não exige o uso de equipamentos de segurança.

SCRAMBLING: an ambiguous term, whose definition lies somewhere between a hard hike and an easy rock climb. It is different from hiking, as it requires you to use your hands to hold on to tree roots, trunks, or boulders to overcome steep obstacles. The distinction from rock-climbing is subtler, but, in general, it does not require technical equipment.

INSELBERGS (do alemão: insel = ilha; berg =montanha): são afloramentos rochosos em montanhas, geralmente monolíticas e constituídas de granito ou de gnaisse, pré-cambrianas, com mais de 50 milhões de anos.

INSELBERGS (from German insel, "island," and berg, "mountain"): Precambrian rock formations – granite or gneiss monoliths - located in mountain regions that are over 50 million years old.

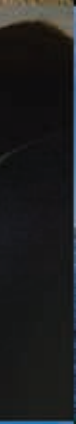
MATACÃO: bloco de rocha compacta, de forma arredondada, que foi alterado por intemperismo, atividade glacial, transporte fluvial ou ação das ondas no litoral.

BOULDER: compact, rounded rock that was shaped by weathering, glacial activity, or water movement (streams, rivers, and ocean waves).

TREPA-PEDRA ou TREPA PEDRA: passagem ou obstáculo mais íngreme, onde é normal o uso das mãos para segurar ou apoiar-se em pedras ou em outros elementos que sirvam de auxílio. Existem trepa-pedras bem íngremes e expostos, em que é necessário o uso de equipamentos específicos.

SCRAMBLING: steep obstacles or steep moves that usually require you to use your hands to hold on to or balance yourself on the rock or other features that help the ascent. Some scrambling sections are steep and require the use of safety equipment.

Foto aérea da Pedra do Elefante feita por um drone / *Aerial photo of Elephant Rock made by a drone* (Felipe Lombardi)



A TE AGUARDO
DIVAGA
PORTERA
FAVOR FECHAR

“Trilhas – Parque Estadual da Serra da Tiririca” descreve, em texto bilíngue, as 13 principais trilhas no interior do parque, localizado entre Niterói e Maricá, cidades da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, além de duas trilhas no entorno.

É ilustrado com mapas detalhados e registro fotográfico das belas paisagens. Foi preparado para todos os públicos, com trilhas em ilhas oceânicas; longos costões; Mata Atlântica; percursos históricos, entre estes o famoso Caminho Darwin, descrito pelo naturalista inglês, em 1832, e uma desafiadora escalaminhada ao cume da Pedra do Elefante, ponto culminante do parque e também do município de Niterói.

Importante destacar que as descrições foram feitas por um especialista em percorrer trilhas, com experiência e amor por esta atividade, valorizando a compreensão de que áreas naturais são um bem a ser preservado, dentro dos princípios do ecoturismo sustentável.

Vista da nuca da Pedra do Elefante / *View from the Elefante Rock's neck* (Hugo de Castro)

“Trails – Serra da Tiririca State Park”, a bilingual guidebook, describes the 13 main trails within the park and two trails in adjacent areas. The park is located at the Niterói/Maricá border, in the Rio de Janeiro State metropolitan area.

Detailed maps and beautiful landscape pictures illustrate this guidebook, which is geared towards all kinds of audience. It includes the descriptions of trails on ocean islands, long slabs, Atlantic Forest, historic paths (including Darwin's Path, described by Darwin himself in 1832), and a challenging scramble route to the summit of Elefante Rock, the highest point in the park and Niterói.

An experienced hiker was responsible for all the trail descriptions. Not only he is competent in mountain hiking, but he also loves it and values the idea of preserving natural areas and sustainable ecotourism principles.

alphaville urbanismo

CLUBE DOS AVENTUREIROS

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-63884-20-6
9 788563 884206